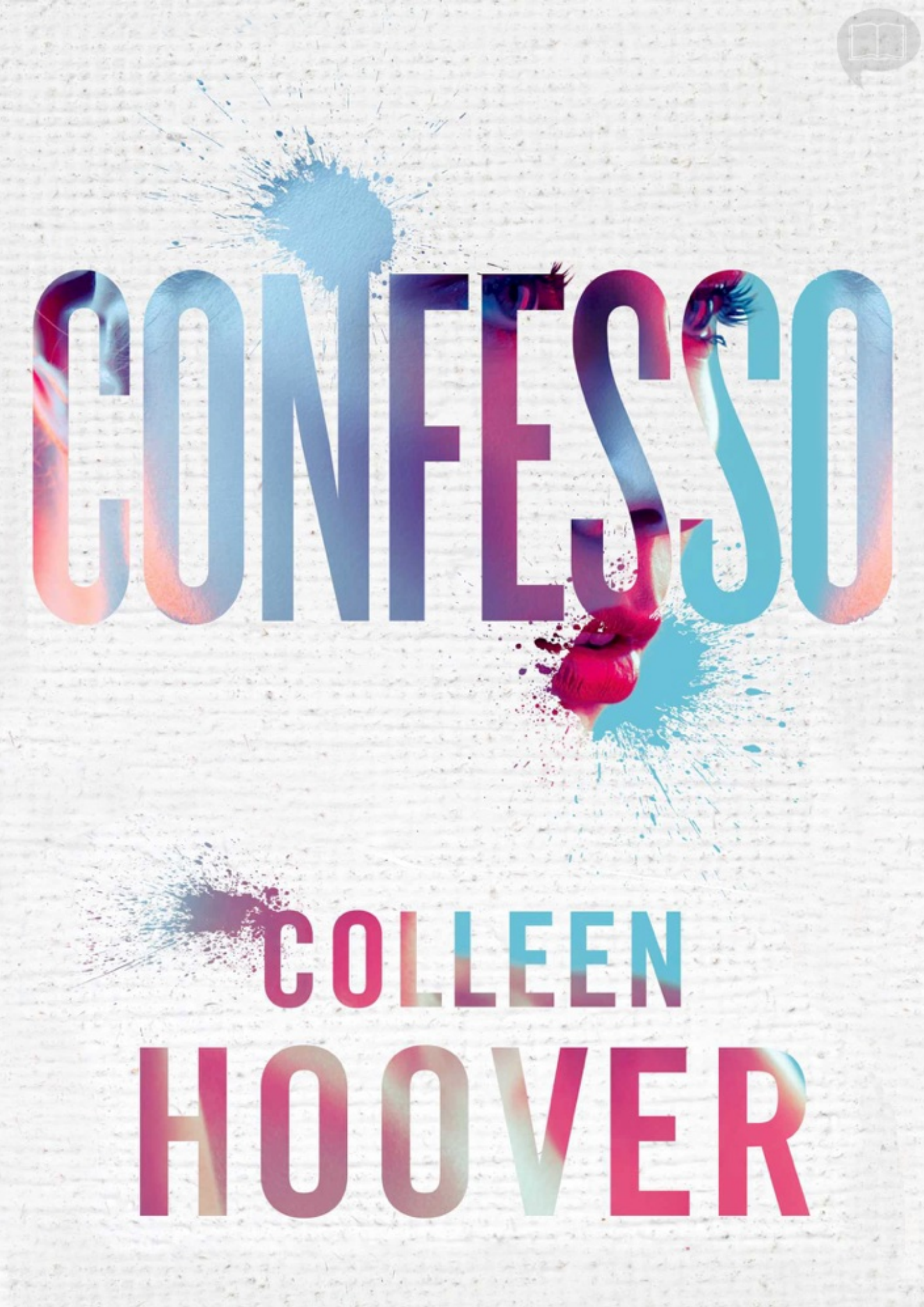
CONFESSO



COLLEEN HOOVER

Auburn Reed, uma mulher que tem toda sua vida desenhada. Seus objetivos estão traçados e não há espaço para erros. Mas quando ela entra em um estúdio de artes em Dallas procurando por um trabalho, ela descobre uma profunda atração pelo enigmático artista que trabalha no local, Owen Gentry. Pela primeira vez, Auburn se arrisca e deixa seu coração falar mais alto, somente para descobrir os segredos de Owen. A magnitude do passado do artista ameaça tudo que é importante Auburn, e a única maneira de tomar sua vida de volta é tirar Owen dela. A última coisa que Owen quer é perder Auburn, mas ele não consegue convencê-la que a verdade às vezes é uma arte subjetiva. Tudo o que ele pode fazer para salvar seu relacionamento é confessar. Mas nesse caso, a confissão pode ser muito mais destrutiva do que o pecado atual…

As confissões que você irá ler neste romance
são verdadeiras confissões, apresentados de forma anônima pelos leitores. Este livro é dedicado a todos os que tiveram a coragem de compartilhá-las.

Parte Um

PRÓLOGO

Auburn

Eu atravesso as portas de correr automáticas do hospital sabendo que vai ser a última vez.

No elevador, eu pressionei o número três, assistindo iluminar pela última vez.

As portas abrem para o terceiro andar e eu sorrio para a enfermeira de plantão, observando sua expressão quando ela tem pena de mim pela última vez.

Eu passo a sala de espera e da capela e a sala de descanso dos funcionários, tudo pela última vez.

Eu continuo pelo corredor e mantenho meu olhar para frente e meu coração valente quando eu bato levemente a sua porta, à espera de ouvir Adam convidar-me pela última vez.

– Entre. – Sua voz é de alguma forma ainda cheia de esperança, e eu não tenho nenhuma ideia de como.

Ele está em sua cama, deitado de costas. Quando ele me vê, ele me conforta com seu sorriso e levanta o cobertor, convidando-me para acompanhá-lo. O espaço já é reduzido, então eu subo ao lado dele, e envolvo o meu braço sobre o peito, e pressiono as pernas juntas. Eu enterro meu rosto em seu pescoço, em busca de seu calor, mas eu não posso encontrá-lo.

Ele está frio hoje.

Ele ajusta-se até estarmos em nossa posição de costume, com o braço esquerdo ao meu redor e seu braço direito em cima de mim, me puxando para ele. Ele demora um pouco mais de tempo para se sentir confortável do que normalmente faz, e eu noto seu aumento de respiração com cada pequeno movimento que ele faz.

Eu tento não notar essas coisas, mas é difícil. Estou ciente de que ele está mais fraco, sua pele ligeiramente mais pálida, a fragilidade em sua voz. Todos os dias, durante o tempo da visita com ele, eu posso ver que ele está cada vez mais longe de mim e não há nada que eu possa fazer sobre isso.

Ninguém pode fazer nada, apenas ver isso acontecer.

Sabemos a seis meses que terminaria desta forma. É claro que todos nós oramos por um milagre, mas este não é o tipo de milagre que acontece na vida real.

Meus olhos se fecham quando os lábios frios de Adam beijam minha testa. Eu disse a mim mesma que eu não vou chorar. Eu sei que é impossível, mas pelo menos posso fazer tudo o que puder para evitar as lágrimas.

– Eu estou tão triste – ele sussurra.

Suas palavras são tão fora de sintonia com sua positividade de costume, mas me conforta. É claro que eu não quero que ele fique triste, mas eu preciso que ele fique triste comigo agora. – Eu também.

Nossas visitas ao longo das últimas semanas têm sido quase sempre cheias com um monte de risadas e conversas, não importa o quão forçadas. Eu não quero que esta visita seja diferente, mas sabendo que é a nossa última torna impossível encontrar algo para rir. Ou falar. Eu só quero chorar com ele e gritar sobre como isso é injusto para nós, mas iria manchar essa memória.

Quando os médicos em Portland disseram que não havia nada mais que pudesse fazer por ele, seus pais decidiram transferi-lo para um hospital em Dallas. Não porque eles estavam esperando por um milagre, mas porque toda a sua família vive no Texas, e eles pensaram que seria melhor se ele pudesse estar perto de seu irmão e todos os outros que o amavam. Adam se mudou para Portland com seus pais apenas dois meses antes de começarmos a namorar há um ano.

A única maneira que Adam concordaria em voltar para o Texas era se eles me permitissem vir também. Foi uma batalha finalmente conseguir que nossos pais concordassem, mas Adam argumentou que ele era o único a morrer, e ele deveria permitir e determinar quem ele quer e o que acontece quando essa hora chegar.

Já se passaram cinco semanas desde que eu vim para Dallas, e nós dois não temos a simpatia de nossos parentes. Disseram que eu tenho que voltar para Portland imediatamente ou meus pais vão pagar taxas de evasão escolar. Se não fosse por isso, seus pais poderiam ter me deixado ficar, mas a última coisa que os meus pais precisam agora é de problemas judiciais.

Meu voo é hoje, e nós já esgotamos todas as outras ideias de como eu posso convencê-los de que eu não preciso estar naquele voo. Eu não disse a Adam isso e eu não vou, mas ontem à noite depois de mais apelos meus, sua mãe, Lydia, finalmente expressou sua verdadeira opinião sobre o assunto.

– Você tem quinze anos, Auburn. Você acha que o que você sente por ele é real, mas vai passar em um mês. Nós o amamos desde o dia em que nasceu e vamos sofrer com sua perda até o dia em que morrermos. Nós somos as pessoas que ele precisa para estar com ele agora.

É uma sensação estranha quando você sabe que aos quinze anos, acabamos de viver as palavras mais duras que você jamais vai ouvir. Eu nem sequer sei o que dizer a ela. Como pode uma menina de quinze anos de idade, defender o seu amor quando esse amor é rejeitado por todos? É impossível defender-se contra a inexperiência e idade. E talvez eles estejam certos. Talvez a gente não conheça o amor como um adulto conhece o amor, mas com certeza sentimos. E agora, esse sentimento é iminentemente desolador.

– Quanto tempo antes de seu voo? – Adam pergunta enquanto seus dedos delicadamente traçam círculos lentos pelo meu braço para a última hora. – Duas horas. Sua mãe e Trey estão lá embaixo esperando por mim.

Ela diz que precisa sair em dez minutos, a fim de chegar a tempo.

– Dez minutos, – ele repete suavemente. – Isso não é tempo suficiente para compartilhar com você a sabedoria profunda que eu tenho acumulado enquanto estou no meu leito de morte. Eu vou precisar de pelo menos quinze anos. Vinte no máximo.

Eu rio o que é, provavelmente, a mais patética e triste risada que já deixou minha boca. Nós dois ouvimos o desespero nela e ele me segura mais apertado, mas não demais. Ele tem muito pouca resistência, mesmo em comparação com ontem. Sua mão conforta minha cabeça e ele pressiona seus lábios no meu cabelo. – Eu quero agradecer a você, Auburn, – diz ele em voz baixa. – Por tantas coisas. Mas em primeiro lugar, eu quero agradecer a você por estar tão chateada quanto eu estou.

Mais uma vez, eu rio. Ele sempre tem piadas, mesmo quando sabe que elas são as últimas.

– Você tem que ser mais específico, Adam, porque eu estou chateada com todo um inferno de coisas no momento.

Ele solta seu aperto em volta de mim e faz um esforço tremendo para rolar em direção a mim, de modo que nós estamos face a face. Alguém poderia argumentar que os seus olhos são cor de avelã, mas eles não são. São camadas de verde e castanho, elas se tocam, mas nunca se misturam, criando o mais intenso par, definido de olhos que já olharam em minha direção. Olhos que antes eram a parte mais brilhante dele, mas agora estão também derrotados por um destino prematuro que está drenando lentamente a cor certa para fora deles.

– Eu estou me referindo especificamente à forma como nós dois estamos tão chateados com a morte por ser uma bastarda gananciosa. Mas eu acho que eu também estou me referindo a nossos pais, por não entender isso.

Para não permitir que eu tenha a única coisa que eu quero aqui comigo.

Ele está certo. Eu definitivamente estou chateada com as duas coisas. Mas nós já passamos por isso muitas vezes nos últimos dias para saber o que perdemos e o que ganhamos. Agora eu só quero tocá-lo e aproveitar cada última gota de sua presença, enquanto eu ainda a tenho.

– Você disse que tem tantas coisas a me agradecer. Qual é a próxima?

Ele sorri e leva a mão ao meu rosto. Seus polegares sobre meus lábios e sinto como se o meu coração fosse arrancado do meu peito em uma tentativa de permanecer aqui enquanto minha casca vazia é forçada a voar de volta para Portland. – Eu quero agradecer a você por me deixar ser seu primeiro, -diz ele. – E por ser a minha.

Seu sorriso transforma-o brevemente de um garoto de dezesseis anos de idade, em seu leito de morte em um belo rapaz, vibrante, cheia de vida adolescente que está pensando sobre a primeira vez que ele teve relações sexuais.

Suas palavras, e sua própria reação a suas palavras, força um sorriso envergonhado que cruza meu rosto enquanto eu volto para aquela noite. Foi antes de nós sabermos que ele estaria se mudando de volta ao Texas. Sabíamos seu prognóstico nesse ponto e ainda estávamos tentando aceitar. Passamos uma noite inteira discutindo todas as coisas que poderia ter experimentado juntos se tivéssemos a possibilidade de sempre. Viajar, casamento, filhos (incluindo como seriam seus nomes), todos os lugares que teríamos vivido, e, claro, sexo.

Nós previmos que teríamos tido uma vida sexual fenomenal, se tivesse a chance. Nossa vida sexual teria causado inveja em todos os nossos amigos. Gostaríamos de ter feito amor, todas as manhãs, antes de sair para o trabalho e todas as noites antes de irmos para a cama e, por vezes, durante o dia.

Nós rimos sobre isso, mas a conversa logo ficou em silêncio enquanto que ambos perceberam que esse foi o aspecto da nossa relação que ainda tínhamos o controle sobre ela. Tudo sobre o futuro, não tinha voz, mas nós poderíamos ter uma coisa privada que a morte nunca poderia tirar de nós.

Nós nem sequer discutimos o assunto. Não foi preciso. Assim que ele olhou para mim e eu vi meus próprios pensamentos espelhados em seus olhos, começamos a nos beijar e nós não paramos. Nós nos beijamos enquanto nos despimos, nos beijamos enquanto nos tocamos, nos beijamos

enquanto choramos. Nós nos beijamos até que estávamos acabados, e mesmo assim, continuamos a beijar em comemoração ao fato de que tínhamos vencido esta pequena batalha contra a vida e a morte e o tempo. E nós ainda estávamos nos beijando quando ele me segurou mais tarde e me disse que me amava.

Assim como ele está segurando e beijando-me agora.

Sua mão está tocando o meu pescoço e os seus lábios desfazendo minha mente que sente a sombria abertura de um adeus. – Auburn, – seus lábios estão conspirando contra mim. – Eu te amo tanto.

Posso provar minhas lágrimas no nosso beijo e eu odeio que estou arruinando o nosso adeus com minha fraqueza. Ele se afasta da minha boca e mantem sua testa contra a minha. Estou lutando para obter mais ar do que eu preciso, mas o meu pânico é a definição, enterrando-se em minha alma e tornando-se difícil pensar. A tristeza sente seu calor lento em seu caminho até meu peito, criando uma pressão intransponível à medida que vai se aproximando do meu coração.

– Diga-me algo sobre você que ninguém mais sabe. – Sua voz é enfeitada com as suas próprias lágrimas, quando ele olha para mim. – Uma coisa que eu possa manter para mim. Ele pede isso de mim todos os dias e cada dia que eu lhe digo algo que eu nunca disse em voz alta. Penso conforta-lo, sabendo coisas sobre mim que ninguém vai saber. Quero fechar meus olhos e pensar enquanto as suas mãos continuam a executar em todas as áreas de minha pele que ele pode alcançar. – Eu nunca disse a ninguém o que se passa pela minha cabeça quando eu vou dormir a noite.

Sua mão faz uma pausa no meu ombro. – O que passa pela sua cabeça?

Abro os olhos e olho para longe dele. – Eu penso em todas as pessoas que desejariam poder morrer em vez de você.

Ele não responde à primeira, mas eventualmente a mão retoma seus movimentos, traçando pelo meu braço até que ele atinja os meus dedos. Ele desliza a mão sobre a minha. – Eu aposto que você não precisa chegar muito longe.

Eu forço um sorriso suave e balanço a cabeça. – Eu faço, no entanto. Fico muito longe. Às vezes eu digo cada nome que eu sei, então eu começo a dizer nomes de pessoas que eu nunca conheci pessoalmente antes. Eu mesma criei nomes às vezes.

Adam sabe que eu não quero dizer o que eu estou dizendo, mas faz ele se sentir bem ouvindo. Seu polegar furta as lágrimas do meu rosto e isso me deixa com raiva por não poder mesmo esperar uns dez minutos antes de chorar.

– Eu sinto muito, Adam. Eu tentei realmente não chorar.

Seus olhos são suaves com sua resposta. – Se você saísse desta sala hoje sem chorar, teria me devastado.

Eu parei de lutar contra ele com essas palavras. Segurei em sua camisa com minhas mãos e começei a soluçar contra seu peito enquanto ele me segurava. Em meio às lágrimas, tento ouvir seu coração, querendo amaldiçoar seu corpo inteiro por ser tão heroico.

– Eu te amo tanto. – Sua voz é ofegante e cheia de medo. – Eu vou te amar para sempre. Mesmo quando eu não puder.

Minhas lágrimas caem mais em suas palavras. – E eu vou te amar para sempre. Mesmo quando eu não deveria.

Nós nos apegamos um ao outro experimentando uma tristeza tão insuportável, torna-se difícil querer viver depois disso. Digo a ele que eu o amo porque eu preciso que ele saiba. Digo a ele que o amo de novo. Eu continuo dizendo, mais vezes do que eu já disse isso em voz alta. Toda vez que eu digo isso, ele diz-me de volta. Dizemos tanto que eu não tenho certeza quem é quem repetindo agora, mas nós continuamos dizendo, mais e mais, até que seu irmão, Trey, toca o meu braço e me diz que é hora de ir.

Nós ainda estamos dizendo enquanto nos beijamos pela última vez.

Nós ainda estamos dizendo enquanto nos abraçamos.

CAPÍTULO UM

Auburn

Eu me contorci na cadeira assim que ele me disse o preço por hora. De maneira nenhuma eu poderia pagar isso com meu salário.

– Você trabalha com preços variados? – pergunto a ele.

As rugas ao redor de sua boca se tornam mais proeminentes enquanto tenta manter a testa franzida. Ele cruza os braços sobre a mesa de mogno e aperta as mãos, pressionando as pontas de seus polegares um contra o outro.

– Auburn o que você está me pedindo vai custar dinheiro.

Não me diga.

Ele se inclina para trás da cadeira, puxando suas mãos até o peito, as apoiando no seu estômago.

– Advogados são como casamentos. Você só tem o que você paga.

Nem consigo lhe dizer como essa analogia é horrível. Em vez disso, olho para o cartão na minha mão. Ele foi altamente recomendado, e eu sabia que ia custar caro, mas não tinha ideia que ia ser tão caro. Vou precisar de um segundo emprego. Talvez até de um terceiro. Sinceramente, vou ter é que assaltar um maldito banco.

– E não tem nenhuma garantia que o juiz decidirá a meu favor?

– A única promessa que posso te dar é que vou fazer de tudo para garantir que o juiz decida ao seu favor. De acordo com a papelada que foi arquivada em Portland, você se colocou numa situação muito difícil. Isso vai levar tempo.

– Tudo que eu tenho é tempo. – resmunguei. – Volto assim que receber meu primeiro salário.

Ele irá marcar um encontro através de seu secretário e depois vai me mostrar o caminho, de volta para dentro do calor do Texas. Eu moro aqui só há três semanas e é tudo que pensei que seria: quente, úmido e solitário.

Cresci em Portland, Oregon, e assumi que passaria o resto da minha vida ali. Só visitei o Texas uma vez quando eu tinha quinze anos, e apesar da

viagem não ter sido tão ruim, não quero repetir um segundo daquilo. Mas agora eu faria qualquer coisa para voltar para Portland.

Puxei meus óculos de sol de volta para meus olhos e fui na direção do meu apartamento. Viver no centro de Dallas não é nada como morar no centro de Portland. Pelo menos, em Portland, eu conseguia ter acesso a tudo que a cidade tinha a oferecer, apenas com uma pequena caminhada. Dallas tem tudo espalhado e afastado, e eu já mencionei o calor? É tão quente. E tive que vender meu carro para comprar a passagem, então minhas opções ficam entre transporte público e meus pés, sem falar que estou agora sem nenhum dinheiro, já que gastei o resto com o advogado que acabei de encontrar.

Não posso acreditar que cheguei nesse estado. Eu nem sequer consegui ter uma clientela fixa no salão de beleza que estou trabalhando, então definitivamente vou ter que procurar um segundo emprego. E não tenho ideia de como vou encontrar tempo, tudo isso graças aos agendamentos erráticos de Lydia.

Falando de Lydia.

Disquei seu número e esperei ela atender. Depois foi para o correio de voz e fico em dúvida se deixo uma mensagem ou ligo de volta essa noite. Tenho certeza que ela exclui as mensagens, de qualquer forma, termino a ligação e jogo o celular dentro da bolsa. Eu consigo sentir o rubor subindo pelo meu pescoço e bochechas e a ardência familiar em meus olhos. Essa é a terceira vez que volto caminhando para casa no meu novo estado, em uma cidade habitada por nada mais que estranhos, mas estou determinada a chegar pela primeira vez na porta de casa sem chorar. Meus vizinhos provavelmente acham que sou psicótica.

É apenas uma longa caminhada do trabalho para casa, e longas caminhadas me fazem contemplar minha vida, e minha vida me faz chorar. Faço uma pausa e olho para uma janela de vidro de um dos edifícios para verificar se o rímel está borrado. Olho meu reflexo e não gosto do que vejo.

Uma garota que odeia as escolhas que fez na vida.

Uma garota que odeia sua carreira.

Uma garota que sente falta de Portland.

Uma garota que precisa desesperadamente de um segundo emprego, e agora uma garota que está lendo PRECISA-SE DE AJUDA na placa, que só agora ela notou na janela.

Precisa-se de Ajuda.

Bata para mais informações.

Dei um passo para trás para avaliar o prédio que estou em pé na frente; eu passei por ele todos os dias durante meu trajeto e nunca notei isso. Provavelmente porque passo minhas manhãs no telefone e minhas tardes com muitas lágrimas em meus olhos para notar alguma coisa.

CONFESSO

Isso é tudo que diz na placa. Pelo nome me leva a crer que poderia ser uma igreja, mas descarto o pensamento rapidamente quando dou uma olhada mais perto das janelas de vidro que revestem à frente do prédio. E está coberto com vários pedaços de papel de várias formas e tamanhos, ocultando a vista para dentro do edifício, retirando qualquer esperança de dar uma espiada lá dentro. Os pedaços de papel estão todos marcados com palavras e frases, escritas com diferentes caligrafias. Chego mais perto e leio alguns deles.

> Sou grata todos os dias que meu marido e seu irmão são exatamente iguais. Isso significa que é pequena a chance do meu marido descobrir que nosso filho não é dele.

Levo minha mão até meu coração. Que diabos é isso? E leio outro.

> Não falo com meus filhos há quatro meses. Eles sempre falam comigo em feriados e no meu aniversário. Mas nunca entre essas datas. Eu não os culpo. Eu fui um pai horrível.

Eu li outro.

> Eu menti no meu currículo. Não tenho graduação. E nos cinco anos que venho trabalhando com meu patrão, ele nunca pediu para confirmar.

Fico boquiaberta e meus olhos ficam arregalados e tento ler o máximo de confissões que meus olhos podem alcançar. Ainda não tenho ideia do que este edifício é ou sobre todas essas coisas sendo expostas para todo mundo ver, mas as ler me dá uma sensação de normalidade. Se todas essas coisas são verdadeiras, então talvez minha vida não seja tão ruim quanto eu achava.

Depois de mais ou menos quinze minutos eu passo para a segunda janela, depois de ler a maioria das confissões na direita da porta, quando ela começa a se abrir.

Dou um passo para trás para evitar ser atingida, enquanto luto simultaneamente com o desejo intenso de ir para frente e dar uma espiada no interior do edifício. Uma mão puxa e arranca o PRECISA-SE DE AJUDA. Consigo ouvir a caneta deslizando através da placa enquanto permaneço atrás da porta. Querendo dar uma olhada melhor em quem ou o que é este lugar, eu começo a me aproximar da porta e uma mão bate a placa de volta para a janela.

Precisa-se ~~de Ajuda~~.
~~Bata para mais informações.~~
PRECISAMOS DESESPERADAMENTE!!
BATA NA MALDITA PORTA!!

Eu rio quando vejo as alterações feitas na placa. Talvez fosse o destino. Preciso desesperadamente de um segundo emprego e alguém precisa desesperadamente de ajuda.

A porta se abre mais e estou de repente sob o exame minucioso de olhos que eu garanto que são mais verdes do que eu poderia achar olhando para sua camisa salpicada de tinta. Seu cabelo é preto e grosso, e ele usa as duas mãos para os empurrar para longe de sua testa, revelando ainda mais seu rosto. Seus olhos se abrem ainda mais e ficam cheios de ansiedade no início, mas depois vem em mim e ele deixa escapar um suspiro. É quase como se ele soubesse exatamente onde eu deveria estar e ele está aliviado que finalmente apareci aqui.

Ele fica olhando para mim com uma expressão concentrada durante alguns segundos. Mexo meus pés e olho para longe. Não porque me sinto desconfortável, mas porque a forma que me olha é estranhamente reconfortante. Essa é provavelmente a primeira vez que me sinto bem-vinda desde que voltei para o Texas, em torno de completos estranhos.

– Você está aqui para me salvar? – ele pergunta, puxando minha atenção de volta para seus olhos. Ele está sorrindo, mantendo a porta aberta com o cotovelo. Ele me avalia dos pés à cabeça, e não consigo deixar de me perguntar o que ele está pensando.

Meu olhar vai para PRECISA-SE DE AJUDA sa placa e penso nos milhões de cenários que poderia acontecer se eu respondesse sua pergunta com um sim e o seguisse para dentro do edifício.

O pior cenário que me veio foi que ele ia acabar me assassinando. Infelizmente, isso não é um impedimento suficiente, considerando o mês que tive.

– Você é responsável pela contratação? – pergunto.

– Só se você deseja se candidatar.

Sua voz é abertamente amigável. Não estou acostumada com essa simpatia evidente, e não sei como lidar com isso.

– Eu tenho umas perguntas antes de concordar em ajudá-lo. – digo, orgulhosa de mim mesma por não soar tão desesperada.

Ele pega a placa e arranca da janela, a joga no interior do edifício, e pressiona a porta contra as costas, a abrindo, e faz um sinal para eu entrar.

– Nós realmente não temos tempo para perguntas, mas prometo que não vou te torturar, estuprar, ou te matar, se isso já ajuda.

Sua voz fica ainda mais agradável, apesar de sua escolha de palavras. Então vem um sorriso que mostrar as duas fileiras de dentes quase perfeitos e um incisivo dianteiro um pouco torto. Mas essa pequena falha em seu sorriso é minha parte favorita nele.

Isso e sua total desconsideração as minhas perguntas. Odeio perguntas. Isso até que não pode ser tão ruim.

Dou um suspiro e passo por ele, indo para dentro do edifício.

– No que eu estou me metendo? – murmuro.

– Algo que você não vai querer sair. – ele diz.

A porta se fecha atrás de nós, bloqueando toda a iluminação natural do lugar. Isso não seria uma coisa ruim se tivesse luzes dentro, mas não tem. Apenas um fraco brilho vindo do que parece ser um corredor, do outro lado da sala.

Assim que as batidas do meu coração começam e me informar em como é estúpido andar em um edifício com um completo estranho, as luzes dão um clique e voltam a vida.

– Desculpe. – sua voz soa perto, então dou um giro em torno de mim mesma à medida que as luzes fluorescentes atingem todo o seu poder. – Eu não costumo trabalhar nessa parte do edifício, então mantenho as luzes apagadas para economizar energia.

Agora toda a área está iluminada, e lentamente visualizo a sala. As paredes são totalmente brancas, adornadas com várias pinturas. Não consigo dar uma boa olhada nelas, pois estão todas espalhadas, a vários metros de distância.

– Isso é uma galeria de arte?

Ele ri, o que acho estranho, então viro de volta para o enfrentar. Ele me olha com olhos estreitos e curiosos.

– Eu não iria tão longe a ponto de chamar isso de galeria de arte. – ele se vira e tranca a porta da frente e, em seguida, passa por mim. – Que tamanho

você tem?

Em seguida ele foi caminhando através da grande sala, em direção ao corredor. Eu ainda não sei por que estou aqui, mas o fato dele perguntar meu tamanho me fez ficar ainda mais preocupada do que estava há dois minutos. Será que ele quer saber o tamanho do caixão para eu caber dentro? Ou quem sabe saber o tamanho das algemas?

Ok, agora estou muito preocupada.

– O que você quer dizer? Meu tamanho de roupa?

Ele me encara e continua caminhando, ainda em direção ao corredor.

– Sim, seu tamanho de roupa. Você não pode usar isso hoje à noite. – ele disse, apontando para meu jeans e camiseta.

Depois faz um gesto para segui-lo e sobe um lance de escadas que levam a um quarto acima de onde estamos. Eu posso ser meio boba com bonitinhos, incisivo torto fofo e tal, mas seguir estranhos em território desconhecido deve ser onde tenho que desenhar um ponto final.

– Espere. – eu digo, parando no começo da escada. – Você pode pelo menos me dar um resumo do que está acontecendo aqui, certo? Porque agora estou começando duvidar da minha decisão idiota de colocar minha confiança em um estranho.

Ele olha para cima, para onde quer que as escadas levem, e depois se volta para mim. Deixa escapar um suspiro exasperado e volta alguns degraus e se senta e traz seu olhar para mim.

– Meu nome é Owen Gentry. Sou um artista e este é meu estúdio. Eu tenho uma exposição em menos de uma hora, e preciso de alguém para lidar com as transações, e minha namorada terminou comigo semana passada.

Artista.

Exposição.

Menos de uma hora?

E namorada? Não me comovi com isso.

Eu mudo o peso dos meus pés, olho mais uma vez pelo estúdio e, em seguida, me viro para ele.

– Eu não recebo nenhum tipo de treinamento?

– Você sabe como usar uma calculadora?

Eu rolo meus olhos.

– Sim.

– Se considere treinada. Eu só preciso de você por duas horas, então te pago duzentos dólares e pode ir embora.

Duas horas.

Duzentos dólares.

Algo não está se encaixando.

– Qual é a pegadinha?

– Isso não é uma pegadinha.

– Porque você precisa de ajuda se paga cem dólares por hora? Tem que ter alguma pegadinha. Você devia estar cheio de potenciais candidatos.

Owen passa a mão da nuca até o queixo, movendo-a para trás e para frente como se estivesse tentando puxar para fora toda tensão.

– Minha namorada esqueceu de mencionar que estava saindo do trabalho no dia que terminou comigo. Liguei para ela quando não apareceu para me ajudar a organizar tudo há duas horas. É uma espécie de oportunidade de emprego nos últimos minutos. Talvez você apenas estava no lugar certo e na hora certa. – ele se levanta e vira, e eu permaneço no meu lugar, nos primeiros degraus.

– Você fez de sua namorada sua empregada? Isso nunca é uma boa ideia.

– Eu fiz de minha empregada minha namorada. Uma ideia ainda pior. – ele fez uma pausa no topo da escada e se virou para mim. – Qual é o seu nome?

– Auburn.

Seu olhar cai para meu cabelo, o que é compreensível. Todo mundo assume que me deram o nome Auburn por causa da cor do meu cabelo, mas é loiro morango na melhor das hipóteses. Chamo isso de tentativa de vermelho.

– Qual o resto do seu nome, Auburn?

– Mason Reed.

Owen inclina a cabeça lentamente na direção ao teto enquanto sopra para fora uma lufada de ar. Segui seu olhar e olho para o teto com ele, mas não tem nada lá, além de um teto branco. Ele levanta a mão esquerda e toca a testa, seu peito e depois cada ombro, fazendo o sinal da cruz em si mesmo.

O que diabos ele está fazendo? Rezando?

Ele olha para trás, mas agora sorrindo.

– É realmente Mason seu nome do meio?

Concordo com a cabeça. Tanto quanto eu sei Mason não é um sobrenome estranho, então não faço ideia porque ele está fazendo rituais religiosos.

– Nós temos o mesmo nome do meio. – ele diz.

Ele balança a cabeça casualmente, enfia a mão no bolso de trás, tirando a carteira. Desce a escada de novo e me entrega sua carteira de motorista. Olho e realmente seu nome do meio é Mason.

Mordo meus lábios e entrego de volta sua carteira.

OMG[1]

Tento conter o riso, mas é difícil, então coloco minha mão na boca, pelo menos esperando ser discreta. Ele desliza de volta a carteira no bolso.

Sua sobrancelha se levanta e me lança um olhar de suspeita.

– Pode ser mais rápida?

Meus ombros estão tremendo do riso reprimido agora. Eu me sinto tão má. Assim, tão má com ele.

Ele revira os olhos e parece um pouco envergonhado pelo modo como esconde seu sorriso. E volta a subir as escadas, só não tão confiante como antes.

– É por isso que não conto meu sobrenome do meio para ninguém. – resmunga.

Me sinto culpada por achar graça nisso, mas sua humildade finalmente me dá coragem de subir o resto das escadas.

– Suas iniciais são mesmo OMG? – mordo minha bochecha, forçando o riso para dentro, não quero que ele veja.

Ao chegar no topo da escada ele me ignora, indo direto para uma cômoda. Abre a gaveta e começa a vasculhar, só então tenho uma oportunidade de olhar ao redor da sala enorme. Tem uma enorme cama, provavelmente uma king, no canto mais distante. No lado oposto tem uma cozinha completa, ladeada por duas portas, levando a outros quartos.

Estou em seu apartamento.

Ele se vira e joga algo preto. Pego e desdobro, revelando ser uma saia.

– Isso deve servir. Você e a traidora tem o mesmo tamanho. – ele caminha até o armário e tira uma camisa branca do cabide. – Veja se fica bem. Os sapatos que você usa já estão ótimos.

Tomo a camisa das mãos dele e olho em direção as duas portas.

– Banheiro?

Ele aponta para a porta do lado esquerdo.

– E se não servirem? – pergunto preocupada dele não dar a vaga por eu não estar vestida mais profissionalmente. Duas centenas de dólares não são fáceis de encontrar.

– Se não servir, vamos queimar juntos tudo que ela deixou para trás.

Fico rindo até chegar no banheiro. Uma vez que estou dentro, nem presto atenção no que parece ser uma casa de banho real, quando começo a mudar as minhas roupas para as que ele me deu. Felizmente, elas se encaixam perfeitamente. Olho para mim mesma no espelho de corpo inteiro e me assusto com o desastre que é meu cabelo. Eu deveria ter

vergonha de dizer que sou cosmetologista. Não toquei nisso desde que sai do apartamento de manhã, então faço um penteado rápido com um dos pentes de Owen, puxando tudo para cima em um coque. Dobro as roupas que tirei e as coloco na bancada.

Quando saio do banheiro Owen está na cozinha, servindo dois copos de vinho. Penso se devo ou não dizer que falta algumas semanas para ter idade suficiente para poder beber, mas meus nervos estão gritando por uma taça de vinho agora.

– Serviu. – eu digo, indo até ele.

Ele levanta os olhos e fica olhando tempo demais para minha camisa do que necessitaria para ver se serviu ou não. Limpa a garganta e olha de volta para baixo onde está derramando vinho.

– Fica melhor em você. – ele diz.

Deslizo para o banco, lutando para esconder meu sorriso. Tem sido um longo tempo desde que fui elogiada a até esqueci como é bom.

– Você não quis dizer isso. Apenas está amargo pelo rompimento.

Ele empurra um copo de vinho através do bar.

– Não estou amargo, estou aliviado. E eu absolutamente quis dizer isso. – então ele levanta a taça de vinho e ergo a minha. – Pelas ex-namoradas e novos funcionários.

Acabo rindo com o nosso brinde.

– Melhor do que ex-funcionários e novas namoradas.

Ele faz uma pausa com a taça em seus lábios e me observa saborear a minha. Quando termino, ele sorri e finalmente toma um gole. Assim que coloco a taça vazia na bancada, algo macio roça na minha perna. Minha primeira reação é gritar, o que é exatamente o que acontece. Ou talvez o barulho que sai da minha boca é mais que um grito. De qualquer forma, puxo minhas pernas para cima e olho para baixo, um gato peludo e preto se esfrega no banco que estou sentada. Imediatamente abaixo minhas pernas e me curvo para pegar o gato. Eu não sei por que, mas sabendo que esse cara tem um gato alivia um pouco meu desconforto. Não me parece que alguém perigoso tenha um animal de estimação. Sei que não é a melhor maneira de se justificar por estar num apartamento de um estranho, mas me faz sentir melhor.

– Qual o nome do gato?

Owen se estica e passa os dedos no pelo comprido do gato.

Owen.

Começo a rir imediatamente de sua piada, mas sua expressão permanece calma. Faço uma pausa por alguns segundos, esperando ele rir, mas ele não

ri.

– Você deu seu próprio nome para o gato? Sério?

Ele olha para mim e posso ver um sorriso brincando no canto de sua boca.

Ele dá de ombros, quase timidamente.

– Ela me lembrou de mim mesmo.

Rio de novo.

– Ela? Você deu o nome de Owen a uma gata?

Ele olha para a gata-Owen e continua acariciando-a enquanto eu a seguro

– Shh. – ele diz. – Ela pode entender você. Não a deixe complexada.

E como se ele estivesse certo, e ela pudesse mesmo me ouvir tirando sarro de seu nome, a gata-Owen salta dos meus braços e cai no chão. Ela desaparece em torno do bar, e eu me esforço para tirar o sorriso do meu rosto.

Eu gostei dele nomear uma gata com seu nome. Quem faz isso?

Inclino meu braço em cima do balcão e descanso meu queixo na mão.

– Então, o que você precisa que eu faça hoje à noite, OMG?

Owen balança a cabeça e pega a garrafa de vinho, colocando-a na geladeira.

Você pode começar por nunca mais me chamar pelas minhas iniciais. Depois de concordar com isso, eu vou lhe dar um resumo do que está prestes a acontecer.

Eu deveria me sentir mal, mas ele parece se divertir.

– Feito.

– Primeiro de tudo. – ele diz, se inclinando na frente do bar. – Quantos anos você tem?

– Não velha o suficiente para beber vinho. – tomo outro gole.

– Ooops. – ele diz secamente. – O que você faz? Está na faculdade? - ele apoia seu queixo nas mãos e espera minha resposta.

– Como essas perguntas me preparam para hoje à noite?

Ele sorri. Seu sorriso é excepcionalmente bom quando acompanha mais uns goles de vinho. Ele acena com a cabeça e fica em pé. Tira a taça da minha mão e coloca de volta no bar.

– Me siga Auburn Mason Reed.

Faço o que ele pede, porque por cem dólares a hora, eu faço quase qualquer coisa. Quase.

Quando chegamos no piso principal de novo, ele caminha para o centro da sala e levanta os braços, fazendo um círculo completo. Sigo seu olhar ao

redor da sala, vendo a vastidão disso tudo. A iluminação da trilha é o que me chama a atenção primeiro. Cada luz é focada em um quadro, adornando as paredes de branco do estúdio, puxando o foco para a arte e nada mais. Bem, não há realmente qualquer outra coisa. Apenas as paredes até o teto de um completo branco, um piso de concreto e arte. É ao mesmo tempo simples e avassalador.

Esse é meu estúdio. – ele faz uma pausa e aponta para outra pintura. – Isso é arte. – aponta para o outro lado da sala. – É ai que você vai passar a maior parte do tempo. Vai trabalhar na sala, fazendo telefonemas e compras. Isso é o bastante.

Ele explica tudo tão casualmente, como se qualquer um fosse perfeitamente capaz de criar algo dessa magnitude. Descansa as mãos no quadril e me espera observar tudo.

– Quantos anos você tem? – pergunto a ele.

Ele estreita seus olhos, mexe a cabeça ligeiramente, antes de olhar para longe.

– Vinte e um. – ele fala como se sua idade o envergonhasse. É quase como se ele não gostasse de ser tão jovem e já ter o que parece ser uma carreira de sucesso.

Eu teria imaginado que fosse muito mais velho. Seus olhos não se parecem com os olhos de um cara de vinte e um anos. Eles são escuros e profundos, e tenho uma súbita vontade de mergulhar em suas profundezas para ver tudo o que ele já viu. Olho para longe e coloco minha atenção nos quadros. Caminho em direção a pintura mais próxima de mim, sendo cada vez mais consciente do talento por trás de cada pincelada. Quando chego, eu puxo a respiração.

Às vezes me pergunto se ser morta é mais fácil do que ser sua mãe.

Owen Gentry

Ela é de certa forma triste, de tirar o fôlego e bela, tudo de uma só vez. A pintura é de uma mulher que parece abranger tanto amor como vergonha e cada emoção única entre essas.

– O que você usa além de acrílico? – pergunto e dou um passo para mais perto.

Corro meu dedo pela tela e ouço seus passos até mim. Ele faz uma pausa ao meu lado, mas não consigo tirar os olhos da pintura tempo suficiente para olhar para ele.

– Eu uso várias coisas, de acrílico a tinta spray. Depende apenas da peça.

Meus olhos são atraídos para uma folha de papel ao lado da pintura, aderido na parede. Leio as palavras estendidas através da folha.

Às vezes me pergunto se ser morta é mais fácil do que ser sua mãe.

Toco o papel e depois olho para a pintura.

– Uma confissão? – quando me viro e o encaro seu sorriso brincalhão se foi.

Seus braços se dobram sobre o peito com força e abaixa o queixo. Ele me olha como se estivesse nervoso com minha reação.

– Sim. – ele diz simplesmente.

Olho para a janela e todos os pedaços de papeis que revestem o vidro. Meus olhos se movem ao redor da sala para todas as pinturas e noto tiras de papel coladas ao lado de cada um.

– São todas confissões. – digo em espanto. – São de pessoas reais?

Pessoas que você conhece?

Ele balança a cabeça e se movimenta em direção a porta.

– Elas são todas anônimas. As pessoas deixam suas confissões naquela abertura ali, e eu as uso como inspiração para minha arte.

Ando para o próximo quadro e olho a confissão antes de olhar para a peça interpretada.

Eu nunca deixei ninguém me ver sem maquiagem. Meu maior medo é como vou me parecer no meu funeral. Estou quase certa que vou ser cremada, porque minhas inseguranças são tão profundas que irão me seguir até o além. Obrigada por isso mãe.

Imediatamente movo minha atenção para a pintura.



– É incrível. – sussurro, giro em torno tentando tomar mais do que ele criou. Ando até a janela de confissões e encontro uma escrita realçada com tinta vermelha.

Estou com medo de nunca parar de comparar minha vida sem ele a como era minha vida quando eu estava com ele.

Eu não tenho certeza se estou mais fascinada pelas confissões, a arte, ou o fato que sinto que posso me identificar com tudo aqui. Eu sou uma pessoa muito fechada. Raramente partilho meus verdadeiros pensamentos com qualquer pessoa, independente de quão útil possa ser para mim. Vendo todos esses segredos e ver que essas pessoas mais que provavelmente nunca partilharam com alguém, e nunca farão, me faz sentir uma conexão com essas pessoas. Um sentimento que pertenço aqui.

De certa forma, o estúdio e as confissões me fazem lembrar de Adam.

"Diga algo sobre si mesma que ninguém mais sabe. Algo que eu possa guardar para mim."

Odeio como eu sempre pareço estar amarrada a Adam, em tudo que vejo e faço, e me pergunto se isso nunca vai acabar. Já se passaram cinco anos desde que o vi pela última vez. Cinco anos desde que ele morreu. Cinco anos, e estou querendo saber, assim como a confissão na minha frente, se eu vou sempre comparar minha vida com ele a minha vida sem ele.

E me pergunto se alguma vez não ficarei decepcionada.

CAPÍTULO DOIS

Owen

Ela está aqui. Bem aqui, em pé no meu estúdio, olhando para minha arte. Eu nunca pensei que eu iria vê-la novamente. Eu estava tão convencido de que a possibilidade de nossos caminhos se cruzarem era mínima, que eu nem me lembro da última vez que eu pensei nela.

Mas ela está aqui, justamente de frente para mim. Eu quero perguntar se ela se lembra de mim, mas eu sei que ela não se lembra. Como ela poderia quando nós nunca sequer conversamos?

Eu me lembro dela, no entanto. Lembro-me do som de sua risada, sua voz, seu cabelo, mesmo que seu cabelo costumasse ser muito mais curto. E mesmo que eu sentisse como se eu a conhecesse naquela época, eu nunca realmente dei uma boa olhada em seu rosto. Agora que eu estou vendo-a de perto, eu tenho que me esforçar para não olhar tanto . Não por causa de sua beleza despretensiosa, mas porque é exatamente como eu imaginei que ela pareceria de perto. Eu tentei pintá-la uma vez, mas eu não conseguia me lembrar o suficiente dela para terminar. Eu tenho a sensação de que posso tentar fazê-lo novamente depois de hoje à noite. E eu já sei que vou chamar o quadro de *Mais de Um*.

Ela passa sua atenção para outro quadro e eu olho para longe antes que ela me pegue olhando-a. Eu não quero que isso pareça muito óbvio, que eu estou tentando descobrir quais cores misturar para criar seu tom de pele único, ou se eu iria pintá-la com o cabelo para cima ou para baixo.

Há tantas coisas que eu deveria estar fazendo agora e não olhando para ela. *O que eu deveria estar fazendo?* Tomar banho. Trocar de roupa. Preparar-me para todas as pessoas que estão prestes a aparecer pelas próximas duas horas.

— Eu preciso tomar um banho rápido – eu digo.

Ela se vira, rápido, como se eu a assustasse.

— Sinta-se livre para olhar ao redor. Eu vou passar por cima de todo o resto quando eu terminar. Não vai demorar muito.

Ela balança a cabeça e sorri, e pela primeira vez que eu penso, em Hannah, a última garota que eu contratei para me ajudar. Hannah, a menina que não poderia lidar em ser a segunda na minha vida. Hannah, a menina que terminou comigo na semana passada.

Espero que Auburn não seja como Hannah.

Havia tantas coisas que eu não gostava nela, e não é assim que deve ser. Hannah me decepcionava quando ela falava, por isso que passamos muito do nosso tempo juntos sem falar. E ela sempre, sempre fez questão de me dizer que o nome dela, quando soletrado para trás, ainda era Hannah.

— Um palíndromo – eu falei a primeira vez que ela me disse. Ela olhou para mim, perplexa, e foi aí que eu soube que nunca poderia amá-la. Que desperdício de um palíndromo ela era, essa Hannah.

Mas já posso dizer que Auburn não é como Hannah. Eu posso ver as camadas de profundidade em seus olhos. Eu posso ver o jeito que minha arte a transforma pela forma como ela focaliza sobre ela, ignorando todo o resto ao seu redor. Espero que ela não seja como Hannah em tudo. Ela estava melhor com as roupas de Hannah do que quando Hannah as vestia.

Vestia. Outro palíndromo.

Entro no banheiro e olho para as roupas dela, e eu já quero voltar para ela lá embaixo. Eu quero dizer a ela que não importa, que eu quero que ela use suas próprias roupas esta noite, não as roupas de Hannah. Eu quero que ela seja ela mesma, fique confortável, mas meus clientes são ricos e da alta sociedade e eles esperam saias pretas e camisas brancas. Não calça jeans azul e top rosa (é rosa ou vermelho) que me faz pensar na Sra. Dennis, minha professora de arte do colégio.

Sra. Dennis amava a arte. Sra. Dennis também amava os artistas. E um dia, depois de ver o quão incrivelmente talentoso com um pincel, ela pensou que eu fosse, a Sra. Dennis me amava. Sua camisa era rosa ou vermelha, ou talvez ambos, naquele dia, e isso é o que eu me lembro quando eu olho para baixo para a camisa de Auburn,

Ela não era um palíndromo, mas o seu nome escrito ao contrário ainda era muito justo, porque Dennis = Pecado[3], e isso é precisamente o que nós fizemos.

Pecamos por uma hora inteira. Ela mais do que eu.

E não pense que não foi uma confissão transformada em um quadro.

Ele foi um dos primeiros que eu já vendi. Eu o chamei *Ela Pecou Comigo*. *Aleluia.*

Mas, infelizmente, eu não quero pensar sobre o colégio ou a Sra. Dennis ou Palíndromo Hannah, porque eles são o passado e este é o presente, e Auburn é... de certo modo ambos. Ela ficaria chocada se ela soubesse o quanto de seu passado tem afetado o meu presente, e é por isso que eu não vou compartilhar a verdade com ela. Alguns segredos nunca devem se transformar em confissões. Eu sei disso melhor do que ninguém.

Eu não tenho certeza do que fazer com o fato de que ela simplesmente apareceu na minha porta, com os olhos arregalados e calmos, porque eu não sei mais em que acreditar. Meia hora atrás eu acreditava em coincidências e casualidade. Agora? A ideia de que ela está aqui por uma simples coincidência é risível.

Quando eu faço a volta escada abaixo, ela está de pé parada imóvel, olhando para o quadro que eu chamo *Você Não Existe, Deus. E Se Você Existisse, Você Deveria Ter Vergonha*.

Eu não era o único que o nomeou, é claro. Eu nunca sou o único que nomeia os quadros. Estão todos rotulados pelas confissões anônimas que os inspiram. Eu não sei por que, mas esta confissão me inspirou para pintar a minha mãe. Não como eu me lembro dela, mas como eu imaginava que ela era quando tinha a minha idade. E a confissão não me lembra dela por causa de seus pontos de vista religiosos. As palavras só me fazem lembrar como eu me sentia nos meses seguintes à sua morte.



Eu não tenho certeza se Auburn acredita em Deus, mas algo sobre este quadro a atinge. Uma lágrima rola pelo seu rosto e desliza lentamente em direção a sua mandíbula.

Ela me ouve, ou talvez ela me veja ficar ao seu lado, porque ela limpa seu rosto com as costas da mão e respira. Ela parece envergonhada de ter se conectado com esta peça. Ou talvez ela esteja apenas envergonhada de que eu a vi se conectar com ela.

Em vez de perguntar o que ela pensa do quadro, ou por que ela está chorando, eu só olho para o quadro com ela. Eu tive este por mais de um ano e apenas ontem decidi colocá-lo na exibição de hoje. Eu não costumo mantê-los por tanto tempo, mas por razões que eu não entendo, este foi mais difícil de desistir do que o resto. Eles são todos difíceis de desistir, alguns mais do que outros.

Talvez eu tenha medo de que uma vez que deixem minhas mãos, os quadros vão ser mal interpretados. Desvalorizados.

— Esse foi um banho rápido. – diz ela.

Ela está tentando mudar de assunto, mesmo que não estivéssemos falando em voz alta. Nós dois sabemos que mesmo que tenhamos estado quietos, o assunto para os últimos minutos foi às lágrimas e o que as levou e *por que você ama muito esta peça, Auburn?*

— Eu tomo banho rápido. – eu digo, e percebo que a minha resposta é inexpressiva e *por que eu ainda estou tentando ser impressionante?* Viro-me e a encaro e ela faz o mesmo, mas não antes de olhar para os pés em primeiro lugar, porque ela ainda está envergonhada que eu a vi se conectar com a minha arte. Adoro que ela olhou para seus pés em primeiro lugar, porque eu amo que ela esteja envergonhada. Para ficar envergonhada, uma pessoa tem de se preocupar com as opiniões dos outros em primeiro lugar.

Isso significa que ela se preocupa com a minha opinião, mesmo que apenas um pouco. E eu gosto disso, porque eu, obviamente, me preocupo com a opinião dela sobre mim, ou eu não estaria secretamente esperando que ela não faça ou diga qualquer coisa que me faça lembrar o Palíndromo Hannah.

Ela gira ao redor, lentamente, e eu tento pensar em algo mais impressionante para dizer para ela. Não é tempo suficiente, no entanto, porque seus olhos estão de volta nos meus e parece que ela está esperando que eu seja a pessoa confiante e seja a primeira a falar.

Eu vou falar primeiro, embora eu não ache que confiança tem alguma coisa a ver com isso.

Eu olho para o meu pulso para verificar a hora — *Eu nem estou usando um relógio* – e eu rapidamente arranho uma coceira inexistente.

— Abrimos em quinze minutos, então eu deveria explicar como as coisas funcionam.

Ela expira, parecendo mais aliviada e descontraída do que ela estava antes que a sentença saísse da minha boca. — Parece bom – ela diz.

Eu ando para *Você Não Existe, Deus* e aponto para a confissão gravada na parede. — As confissões são também os títulos das peças. Os preços estão

escritos no verso. Tudo que você fará é trazer a compra, tê-las preenchidas num cartão com as informações para a entrega do quadro, e anexar a confissão para o cartão de entrega, então eu vou saber para onde enviá-la.

Ela balança a cabeça e olha para a confissão. Ela quer vê-la, então eu a tiro da parede e entrego para ela. Eu vejo como ela lê a confissão de novo antes de lançar o cartão.

— Você acha que as pessoas nunca compram suas próprias confissões?

Eu sei que eles compram. Pessoas admitiram para mim que eles são os únicos que escreveram a confissão. — Sim, mas eu prefiro não saber.

Ela olha para mim como se eu fosse louco, mas também com fascínio, então eu aceito isso.

— Por que você não quer saber? – Ela pergunta.

Eu dou de ombros e seus olhos caem para meus ombros e talvez fiquem no meu pescoço. Isso me faz pensar o que ela está pensando quando ela olha para mim assim.

— Sabe quando você ouve uma banda no rádio e você tem essa visão deles na sua cabeça? – Eu pergunto. — Mas, então, você vê uma foto ou um vídeo deles e não é nada como você pensou? Não necessariamente melhor ou pior do que você imaginou apenas diferente?

Ela balança a cabeça em compreensão.

— Isso é o que acontece quando eu termino um quadro e alguém me diz que sua confissão o inspirou. Quando estou pintando, eu crio uma história na minha cabeça do que inspirou a confissão e de quem ela veio. Mas quando eu descubro que a imagem que eu tinha enquanto a pintava não se encaixa na imagem real que está na minha frente, de alguma forma invalida a arte para mim.

Ela sorri e olha para seus pés novamente. — Há uma música chamada 'Hold On' da banda Alabama Shakes[4] – ela diz, explicando o motivo por trás de suas bochechas coradas. — Eu escutei essa música há mais de um mês antes de eu ver o vídeo e perceber que o cantor era uma mulher. Fale de uma mentefodida.

Eu ri. Ela entende exatamente o que eu estou dizendo, e eu não consigo parar de sorrir, porque conheço a banda, e acho que é difícil acreditar que alguém poderia pensar que o cantor era um homem. — Ela diz seu próprio nome na música, não é?

Ela encolhe os ombros e agora eu estou olhando para o seu ombro. — Eu pensei que ele estava se referindo a outra pessoa – ela diz, ainda chamando a cantora como ele mesmo que ela saiba que é ela agora.

Seus olhos voltam distante, e ela anda em volta de mim em direção ao balcão. Ela ainda está segurando a confissão em sua mão, e eu a deixei segurá-la. — Alguma vez você já pensou em permitir que as pessoas comprem de forma anônima?

Eu caminho para o lado oposto do balcão e eu me inclino para frente, mais perto dela. — Não posso dizer que eu tenho.

Ela passa os dedos sobre o contador, a calculadora, as cartas de informações, meus cartões de visita. Ela pega um. Ela vira de um lado a outro. — Você deve colocar confissões no verso destes.

Assim que essas palavras deixam sua boca, seus lábios pressionam em uma linha apertada. Ela acha que eu estou insultado por suas sugestões, mas eu não estou.

— Como ele iria me beneficiar se as compras forem anônimas?

— Bem – diz ela, pisando com cuidado — se eu fosse uma das pessoas que escreveu um deles – ela mantém a confissão em sua mão — Eu ficaria com vergonha de comprá-lo. Eu teria medo de que você saberia que era eu quem a escreveu.

— Eu acho que é raro que as pessoas que escreveram a confissão realmente virem para uma exibição.

Ela me dá a confissão, finalmente, em seguida, cruza os braços sobre o balcão. — Mesmo que eu não escreva a confissão, eu ficaria com vergonha de comprar a pintura por medo de você supor que eu a escrevi.

Ela faz um bom ponto.

— Eu acho que as confissões adicionam um elemento de realidade para seus quadros que não podem ser encontrados em outras artes. Se uma pessoa entra em uma galeria e vê um quadro eles se conectam, eles podem comprá-lo. Mas se uma pessoa entra em sua galeria e vê um quadro ou uma confissão e eles se conectam, essa pessoa pode não querer se conectar com ele. Mas eles fazem. E eles estão envergonhados que se conectam com um quadro sobre uma mãe admitir que ela possa não amar o seu próprio filho. E se eles entregam o cartão de confissão para quem vai telefonar para a sua compra, eles estão dizendo essencialmente a essa pessoa, 'Eu me conecto com esta horrível admissão de culpa.

Eu poderia estar admirado com ela, e eu tento não olhar para ela com tanta fascinação óbvia. Eu me endireito, mas não posso abalar a súbita vontade de hibernar dentro de sua cabeça. Estimular seus pensamentos. — Você fez um bom argumento.

Ela sorri para mim. — Quem está discutindo?

Nós não. Definitivamente, nós não.

— Então, vamos fazê-lo, então – eu digo a ela. — Nós vamos colocar um número abaixo de cada pintura e as pessoas podem trazer-lhe o número em vez do cartão da confissão. Vai dar-lhes uma sensação de anonimato.

Eu observo cada pequeno detalhe de sua reação quando eu ando ao redor do balcão em direção a ela. Ela se anima e puxa um pequeno suspiro. Chego ao redor dela e pego um pedaço de papel, e depois atrás dela para pegar a tesoura. Eu não faço contato visual com ela quando faço estas coisas tão perto dela, mas ela está olhando para mim, quase como se ela estivesse disposta também.

Eu olho em volta da sala e começo a contar os quadros quando ela interrompe e diz: — Há vinte e dois. – Ela quase parece envergonhada por saber quantos quadros há, porque ela olha para longe e limpa a garganta. — Eu os contei mais cedo... Enquanto você estava no banho. – Ela pega a tesoura de minhas mãos e começa a cortar o papel. — Você tem um marcador preto?

Eu recupero um e o coloco sobre o balcão. — Por que você acha que eu preciso de confissões em meus cartões de visita?

Ela continua meticulosamente cortando os quadrados, enquanto ela me responde. — As confissões são fascinantes. Ela define seu estúdio para além de todo o resto. Se você tem confissões sobre seus cartões de visita, vai despertar o interesse.

Ela está certa novamente. Eu não posso acreditar que eu não pensei nisso ainda. Ela deve ser uma grande empresária. — O que você faz para ganhar a vida, Auburn?

— Eu corto cabelo em um salão de beleza a poucos quarteirões de distância. – A resposta dela carece de orgulho e isso me deixa triste por ela.

— Você deveria ser uma grande empresária.

Ela não responde, e tenho medo de que eu possa ter apenas insultado sua profissão. — Não é que cortar cabelo seja algo que você não deva se orgulhar – eu digo. — Eu só acho que você tem um cérebro para negócios. – Eu pego o marcador preto e começo a escrever os números nos quadrados, do 1 até o 22, porque é a quantidade de quadros que ela disse estar pendurada e eu acredito nela o suficiente para não recontar .

— Quantas vezes você abre? – Ela ignora completamente o meu insulto / elogio a respeito de sua profissão.

— Primeira quinta-feira de cada mês.

Ela olha para mim, perplexa. — Apenas uma vez por mês?

Concordo com a cabeça. — Eu disse que isso não é realmente uma galeria de arte. Eu não exponho outros artistas, e eu fico raramente aberto.

É apenas algo que eu comecei a fazer há alguns anos atrás e ele decolou, especialmente depois que eu consegui exibir na primeira página no ano passado no Dallas Morning News[5]. Eu faço bem o suficiente em uma noite eu estou aberto para ganhar a vida.

— Bom para você – ela disse, realmente impressionada. Eu realmente nunca tentei ser impressionante antes, mas ela me fez um pouco orgulhoso de mim mesmo.

— Você sempre tem um número definido de quadros disponíveis?

Eu amo que ela está tão interessada.

— Não. Uma vez, cerca de três meses atrás, eu abri com apenas um quadro.

Ela se vira e me enfrenta. — Por que somente um?

Eu dou de ombros, jogando longe. — Eu não estava muito inspirado para pintar aquele mês.

Isso não é inteiramente verdade. Foi quando comecei a ver Palíndromo Hannah, e a maior parte do meu tempo foi gasto dentro dela naquele mês, tentando me concentrar em seu corpo e ignorar o fato de que eu não ligava tanto para sua mente. Embora Auburn não precise saber de nada disso.

— Qual foi a confissão?

Eu olho para ela interrogativamente, porque eu não tenho certeza do que ela está falando.

— O único quadro que você fez naquele mês – ela esclarece. — Qual foi à confissão que o inspirou?

Eu penso novamente naquele mês e volto para a única confissão que eu parecia querer pintar. Mesmo que ele não fosse a minha confissão, de alguma forma parecia que era agora que ela está me pedindo para lhe dizer o que minha única inspiração foi para esse mês inteiro.

— O quadro foi chamado *Quando Eu Estou Com Você, Eu Penso Em Todas As Grandes Coisas que Eu Poderia Ser Se Eu Estivesse Sem Você*.

Ela mantém seu foco em mim e as sobrancelhas estão franzidas como se ela estivesse tentando compreender a minha história através desta confissão.

Sua expressão relaxa e continua caindo até que ela parece perturbada. — Isso é muito triste – diz ela.

Ela olha para longe, ou para esconder que esta confissão a incomodava ou para esconder que ela ainda está tentando me decifrar através da confissão. Ela olha para alguns dos quadros mais próximos de nós, para que

não esteja olhando diretamente para mim. Estamos jogando um jogo de esconde-esconde e os quadros são a origem, ao que parece.

— Você deve ter estado extremamente inspirado este mês, porque vinte e dois é um número grande. Isso é quase um quadro por dia.

Quero dizer: — Basta esperar até o próximo mês – mas não digo.

— Alguns deles são quadros antigos. Eles não foram todos feitos este mês. – Eu chego ao seu redor mais uma vez, para a fita neste momento, mas é diferente. É diferente porque eu acidentalmente toco seu braço com a minha mão, e eu realmente não a tinha tocado até agora. Mas nós definitivamente acabamos de fazer contato, e ela é absolutamente real, e eu seguro com uma força adicional a fita.

Quero dizer: — Você sentiu isso também? – Mas eu não posso, porque consigo ver os arrepios correr até seu braço. Eu quero largar a fita e tocar uma dessas colisões minúsculas que sua pele acabou de criar.

Ela limpa a garganta e dá um passo rápido de volta para a expansividade da sala e longe da nossa proximidade.

Eu respiro, aliviado pelo espaço que ela acabou de colocar entre nós. Ela parece desconfortável, e honestamente, eu estava ficando desconfortável, porque eu ainda estou tentando dominar minha mente em torno do fato de que ela está realmente aqui.

Se eu tivesse que adivinhar, diria que ela é uma pessoa introvertida. Alguém que não está acostumada a estar perto de outras pessoas, muito menos as pessoas que são completamente estranhas para ela. Ela se parece muito comigo. Uma solitária, uma pensadora, uma artista com sua vida.

E parece que ela tem medo que eu altere sua tela se ela me permitir ficar perto.

Ela não precisa se preocupar. O sentimento é mútuo.

Nós passamos os próximos quinze minutos pendurando os números abaixo de cada pintura. Eu vejo como ela escreve o nome de cada confissão em um pedaço de papel e o correlaciona com o seu número. Ela age como se já tivesse feito isso um milhão de vezes. Eu acho que ela poderia ser uma daquelas pessoas que são boas em tudo que fazem. Ela tem um talento para a vida.

— As pessoas sempre aparecem para estas coisas? – Ela pergunta enquanto caminhamos de volta para o balcão. Eu amo o fato de que ela não tem ideia sobre o meu estúdio ou minha arte.

— Venha aqui. – Eu ando em direção à porta da frente, sorrindo para a sua inocência e curiosidade. Isso me trás um sentimento nostálgico da

primeira noite que eu abri há mais de três anos. Ela traz de volta um pouco daquela excitação, e eu desejo que possa ser sempre assim.

Quando chegamos à porta da frente, eu me afasto das confissões para que ela possa dar uma olhada lá fora. Eu vejo que seus olhos se arregalam quando ela toma a linha das pessoas que sei que estão de pé na porta. Isso nem sempre costumava ser assim. Desde a exibição de primeira página no ano passado, de boca em boca tem aumentado a quantidade do movimento e eu ganho, e eu tenho muita sorte.

— Exclusividade – ela sussurra, dando um passo para trás.

Coloco a confissão de volta para a janela. — O que você quis dizer?

— É por isso que você faz tão bem. Porque você restringe a quantidade de dias que você está aberto e você só pode fazer muitos quadros em um mês. Faz sua arte valer mais para as pessoas.

— Você está dizendo que eu não pinto bem por causa do meu talento? – Eu sorrio quando digo isso para que ela saiba que eu só estou brincando.

Ela empurra meu ombro de brincadeira. — Você sabe o que eu quero dizer.

Eu quero que ela empurre meu ombro novamente, porque eu amei o jeito que ela sorriu quando fez isso, mas em vez disso ela se vira e enfrenta o piso amplo do estúdio. Ela desenha em uma respiração lenta. Isso me faz pensar se vendo todas as pessoas do lado de fora a tenha deixado nervosa.

— Está pronta?

Ela balança a cabeça e força um sorriso. — Pronta.

Eu abro as portas e as pessoas começam a se espalhar dentro. Há uma grande multidão hoje à noite e durante os primeiros vários minutos, eu me preocupo que isso vá intimidá-la. Mas, independentemente da sua calma e um pouco de timidez de quando ela apareceu aqui pela primeira vez, ela agora parece exatamente o oposto. Ela é florescente, como se ela estivesse de alguma forma em seu elemento, quando essa provavelmente não é uma situação que ela já esteve antes.

Eu não saberia isso apenas observando-a .

Para a primeira meia hora, ela se mistura com os convidados e discute a arte e algumas das confissões. Eu reconheço alguns rostos, mas a maioria deles são pessoas que eu não conheço. Ela age como se ela conhecesse todos eles. Ela finalmente caminha de volta para o balcão quando vê alguém puxar o número cinco para baixo. Número cinco correlaciona com o quadro rotulado *Eu Fui Para A China Por Duas Semanas Sem Dizer A Ninguém. Quando Voltei, Ninguém Percebeu Que Eu Tinha Ido*.

Ela sorri para mim do outro lado da sala, enquanto ela está fechando a sua primeira transação. Eu continuo trabalhando a multidão, misturando, o tempo todo olhando para ela com o canto do meu olho. Hoje à noite, o foco de todos está na minha arte, mas meu foco é sobre ela. Ela é a peça mais interessante nesta sala.

— Será que o seu pai estará aqui esta noite, Owen?

Eu olho para longe dela o tempo suficiente para responder à pergunta do Juiz Corley com um aceno de cabeça. — Ele não pode fazê-lo esta noite – eu minto.

Se eu fosse uma prioridade em sua vida, ele teria vindo .

— Isso é uma vergonha – diz o Juiz Corley. — Eu estou redecorando meu escritório, e ele sugeriu para eu parar e verificar o seu trabalho.

Juiz Corley é um homem com uma altura de 1.70m, mas um ego duas vezes mais alto. Meu pai é advogado e passa muito tempo no tribunal no centro da cidade, onde está o gabinete do Juiz Corley. Eu sei disso porque meu pai não é um fã do Juiz Corley, e apesar da demonstração de interesse do Juiz Corley, eu tenho certeza que ele não é um fã do meu pai.

"Amigos de aparências". É o que eu chamo. Quando a sua amizade é apenas uma fachada e vocês são inimigos por dentro. Meu pai tem um monte de amigos de aparência. Eu acho que é um efeito colateral de ser um advogado.

Eu não tenho nenhum. E não quero nenhum.

— Você tem um talento excepcional, embora eu não tenha certeza se é muito do meu gosto – diz o Juiz Corley, movendo-se em torno de mim para ver outro quadro.

Uma hora passa rápido. Ela tem estado ocupada a maior parte do tempo, e mesmo quando ela não está ela encontra algo para fazer. Ela não apenas se senta atrás do balcão e olha entediada como Palíndromo Hannah fazia. Hannah aperfeiçoou a arte do tédio, lixando muito as unhas durante as duas exibições que ela trabalhou para mim, eu estou surpreso que ela ainda tenha unhas no final de tudo.

Auburn não parece entediada. Parece que ela está se divertindo. Sempre que não há alguém no balcão, ela está entretendo e se misturando e sorrindo das piadas que eu sei que ela acha que são chatas.

Ela vê o Juiz Corley se aproximar da mesa com um número. Ela sorri para ele e diz alguma coisa, mas ele só resmunga. Quando ela olha para o número, eu vejo uma certa careta em seus lábios, mas ela rapidamente empurra-a com um sorriso falso. Seus olhos se encontram brevemente ao quadro rotulado *Você não existe, Deus*... E eu imediatamente compreendo o

olhar em seu rosto. Juiz Corley está comprando a pintura e ela sabe, bem como eu, que ele não merece isso. Eu rapidamente faço meu caminho para o balcão.

— Houve um mal-entendido.

Juiz Corley olha para mim, irritado, e Auburn olha para mim com surpresa. Eu tomo o número de sua mão. — Este quadro não está à venda.

Juiz Corley bufa e aponta para o número na minha mão. — Bem, o número ainda estava na parede. Eu pensei que isso significava que estava a venda.

Eu coloquei o número no meu bolso. — Foi vendido antes de abrirmos. – eu digo. — Eu acho que eu me esqueci de anotar o número. – Eu aceno em direção ao quadro atrás dele. Um pouco para esquerda. — Seria algo parecido com este trabalho para você?

Juiz Corley revira os olhos e coloca sua carteira de volta no bolso. — Não, ele não. – diz ele. — Eu gostei do laranja no outro quadro. Ele coincide com o couro no meu sofá do escritório.

Ele gosta dele pelo laranja. Graças a Deus eu o salvei dele.

Ele faz um gesto para uma mulher que estava a vários metros de distância e ele começa a caminhar em direção a ela. — Ruth – diz ele — Vamos parar na Pottery Barn[6] amanhã. Não há nada aqui que eu goste.

Eu vejo como eles saem, em seguida, viro e enfrento Auburn novamente. Ela está sorrindo. — Não poderia deixá-lo levar seu bebê, você poderia?

Deixo escapar um suspiro de alívio. — Eu nunca teria me perdoado.

Ela olha atrás de mim para alguém se aproximando, então eu passo para o lado e a deixo trabalhar com sua magia. Mais meia hora passa e a maioria dos quadros foi comprada quando a última pessoa sai para a noite. Eu tranco a porta atrás dele.

Eu me viro e ela ainda está de pé atrás do balcão, organizando as vendas. O sorriso dela é enorme e ela não está tentando escondê-lo em tudo.

Seja qual for o estresse que ela caminhava por este estúdio, não é o que a aflige agora. Neste momento, ela está feliz e é inebriante.

— Você vendeu dezenove! – Diz ela, quase como um grito. — OMG, Owen. Você se dá conta de quanto dinheiro você acabou de conseguir? E você percebe que eu usei apenas suas iniciais na minha frase?

Eu rio porque sim, eu percebi o quanto de dinheiro eu consegui, e sim, eu percebi que ela apenas usou as minhas iniciais em uma frase. Mas tudo bem, porque ela está adorável fazendo isso. Ela também deve ter uma

capacidade natural para realizar negócios, porque eu posso dizer honestamente que eu nunca vendi dezenove quadros em uma noite.

— Então? – pergunto esperançoso de que esta não será a última vez que ela me ajuda. — Você está ocupada no próximo mês?

Ela já está sorrindo, mas a minha oferta de emprego faz com que seu sorriso seja ainda maior. Ela balança a cabeça e olha para mim. — Eu nunca estou ocupada quando se trata de uma centena de dólares por hora.

Ela está contando o dinheiro, separando as contas em pilhas. Ela pega duas das notas de cem dólares e as segura para cima, sorrindo. — Estes são os meus. – Ela os dobra e guarda-os no bolso da frente de sua camisa (ou do Palíndromo Hannah).

Meu alto da noite começa a se desvanecer no momento em que eu percebo que ela está acabando, e eu não sei como prolongar o tempo entre nós. Eu não estou pronto para ela sair ainda, mas ela está colocando o dinheiro em uma gaveta e empilhando os pedidos em uma pilha em cima do balcão.

— É depois das nove – eu digo. — Você provavelmente está morrendo de fome.

Eu uso isso como uma abertura para ver se ela quer alguma coisa para comer, mas seus olhos arregalam imediatamente e seu sorriso desaparece. — É, já depois das nove? – Sua voz é cheia de pânico e ela rapidamente se vira e corre para as escadas. Ela leva-os dois de uma vez; Eu não tinha ideia de que ela era capaz de exibir tanta urgência.

Espero que ela venha correndo de volta com a mesma pressa, mas ela não o faz, então eu faço o meu caminho em direção às escadas. Quando eu chego ao último degrau, eu posso ouvir a voz dela.

— Eu sinto muito – diz ela. — Eu sei, eu sei.

Ela fica em silêncio por vários segundos e, em seguida, ela suspira. — Ok. Tudo bem, eu vou falar com você amanhã.

Quando a chamada chega ao fim, eu subo as escadas, curioso pra saber que tipo de telefonema poderia deixar uma pessoa em pânico. Eu a vejo, sentada tranquilamente no bar, olhando para o telefone em suas mãos. Vejo-a enxugar a segunda lágrima da noite, e eu imediatamente não gosto de quem estava na outra extremidade dessa chamada. Eu não gosto da pessoa que a fez se sentir desta forma, quando há poucos minutos atrás, ela não conseguia parar de sorrir.

Ela coloca seu telefone virado para baixo no bar, quando ela me percebe em pé no topo da escada. Ela não tem certeza se eu vi aquela lágrima de agora — Eu vi – ela força um sorriso. — Desculpe por isso – diz ela.

Ela é muito boa em esconder suas verdadeiras emoções. Tão boa, que é assustador.

— Está tudo bem – eu digo.

Ela se levanta e olha em direção ao banheiro. Ela está prestes a sugerir que é hora de trocar de roupa e ir para casa. Estou com medo, se ela fizer isso, eu nunca vou vê-la novamente.

Temos o mesmo nome do meio. Isso poderia ser o destino, você sabe.

— Eu tenho uma tradição – eu digo a ela. Eu estou mentindo, mas ela parece ser o tipo de garota que não gostaria de quebrar a tradição de um cara. – Meu melhor amigo é um bartender do outro lado da rua. Eu sempre vou tomar uma bebida com ele depois que minhas exposições são encerradas. Eu quero que você venha comigo.

Ela olha para o banheiro mais uma vez. Com base em sua hesitação, só posso concluir que ou ela não frequenta bares ou ela apenas não está certa se ela quer ir comigo.

— Eles também servem comida – eu digo, tentando minimizar o fato de que eu só pedi a ela para ir a um bar para tomar uma bebida. — Aperitivos, principalmente, mas eles são muito bons e eu estou morrendo de fome.

Ela deve estar com fome porque seus olhos se iluminam quando menciono aperitivos. — Será que eles têm palitos de queijo? – Ela pergunta.

Eu não tenho certeza se eles têm palitos de queijo, mas eu vou dizer qualquer coisa neste momento apenas para passar mais alguns minutos com ela. — O melhor da cidade.

Mais uma vez, sua expressão é hesitante. Ela olha para o telefone em suas mãos e, em seguida, olha para trás de mim. — Eu... – Ela morde o lábio inferior, envergonhada. — Eu provavelmente devo ligar para minha colega de quarto primeiro. Só para deixá-la saber onde estou. Normalmente estou em casa agora.

— É claro.

Ela olha para o telefone e disca um número. Ela espera que a outra pessoa atenda.

— Ei – diz ela ao telefone. — Sou eu. – Ela sorri para mim tranquilizadora. — Eu vou chegar tarde hoje à noite, eu estou indo beber com alguém. – Ela faz uma pausa por um segundo e, em seguida, olha para mim com uma expressão torcida. — Hum... Sim, eu acho. Ele está bem aqui.

Ela segura o telefone na minha direção. — Ela quer falar com você.

Dou um passo em direção a ela e tomo o telefone.

— Olá?

— Qual é seu nome? – A garota do outro lado da linha diz.

— Owen Gentry.

— Onde você está levando minha colega de quarto?

Ela está me cozinhando em um tom monótono, voz autoritária. — Para o Bar do Harrison.

— Que horas ela estará em casa?

— Eu não sei. Um par de horas a partir de agora, talvez? – Eu olho para Auburn para confirmação, mas ela só dá de ombros.

— Cuide dela – diz ela. — Eu estou dando a ela uma frase secreta para usar se ela precisar me pedir ajuda. E se ela não me chamar à meia-noite para me deixar saber que ela está em casa segura, eu vou chamar a polícia e relatar seu assassinato.

— Hum... ok – eu digo, com uma risada.

— Deixe-me falar com Auburn novamente – diz ela.

Eu entrego o telefone de volta para Auburn, um pouco mais nervoso do que antes. Eu posso dizer com a expressão confusa em seu rosto que ela está ouvindo sobre a regra da frase secreta pela primeira vez. Eu estou supondo que ela e essa colega de quarto não têm vivido juntas por muito tempo.

— O quê?! – Auburn diz ao telefone. — Que tipo de frase secreta é 'lápis de pau'?

Ela dá um tapa com sua mão sobre sua boca e diz: — Desculpe – depois de acidentalmente dizer abruptamente. Ela está um pouco mais calma, em seguida, seu rosto se contorce em confusão. — Falando Sério? Por que você não pode escolher palavras normais, como passas ou arco-íris? – Ela balança a cabeça com uma risada silenciosa. — Ok. Eu vou chamá-la à meianoite.

Ela termina a chamada e sorri. — Emory. Ela é um pouco estranha. – balanço a cabeça, concordando com a parte estranha. Ela aponta para o banheiro. — Posso me trocar primeiro?

Digo-lhe para ir em frente, aliviado que ela estará de volta dentro das roupas que eu a encontrei. Quando ela desaparece no banheiro, eu pego meu celular e envio uma mensagem ao Harrison.

Eu: Eu estou indo para um drinque. Você serve palitos de queijo?

Harrison: Não.

Eu: Faça-me um favor. Quando eu pedir palitos de queijo, não diga que não está no cardápio. Apenas diga que eles acabaram.

Harrison: Ok. Pedido estranho, mas que seja.

CAPÍTULO TRÊS

Auburn

A vida é estranha.

Eu não tenho nenhuma ideia de como eu fui de trabalhar no salão de beleza, esta manhã, para ir a uma consulta em um escritório de advocacia esta tarde, trabalhar em um estúdio de arte, esta noite, e entrar em um bar pela primeira vez na minha vida.

Eu tinha vergonha de dizer para Owen que eu nunca fui a um bar antes, mas eu tenho certeza que ele poderia adivinhar pela minha hesitação na porta. Eu não sabia o que esperar quando entramos porque eu ainda não tenho vinte e um. Owen lembrou disso, balançou a cabeça e me disse para não falar nada se Harrison pedisse a identidade.

– Basta dizer a ele que você a deixou no estúdio e eu vou confirmar para você.

Definitivamente não é como eu esperava que um bar se parecesse. Imaginei bolas de discoteca e um enorme piso central de dança, e John Travolta. Na realidade, este bar é muito menos dramático do que eu imaginava. É tranquilo, e eu provavelmente poderia contar o número de ocupantes em ambas as mãos. Há mais mesas cobrindo o chão do que há espaço para dançar. E não há nenhuma bola de discoteca em qualquer lugar à vista. Estou um pouco decepcionada com isso.

Owen anda através de algumas mesas até que ele chega ao fundo da sala mal iluminada. Ele pega um banquinho e aponta para eu me sentar enquanto ele vai a um próximo a ele.

Tem um cara na outra extremidade do bar que está olhando para nós, quando estou me sentando, e eu suponho que ele é Harrison. Ele parece estar em seus vinte e tantos anos, com a cabeça cheia de cabelos crespos, vermelhos. A combinação de sua pele alva e o fato de que há trevos de quatro folhas em quase todos os cantos neste lugar me faz pensar se ele é irlandês ou se ele só gostaria de ser.

Eu sei que não deveria me surpreender que esse cara é dono de um bar e aparenta ser tão jovem, porque se todos aqui são como Owen, esta cidade

deve estar cheia de jovens empresários. Ótimo. Faz com que eu me sinta ainda mais fora de lugar.

Harrison acena com a cabeça na direção de Owen e, em seguida, olha rapidamente para mim. Ele não olha por muito tempo, e, em seguida, seus olhos estão de volta a Owen com um olhar perplexo. Eu não sei por que esse cara está confuso, mas Owen ignora o olhar que ele atira e se vira para me encarar.

– Você foi ótima hoje à noite, – diz ele. Seu queixo está descansando em sua mão e ele está sorrindo. Seu elogio me faz sorrir de volta, ou talvez seja apenas ele. Ele tem uma inocente, porém charmosa vibe.

A maneira como seus olhos dobram nos cantos faz seu sorriso parecer mais genuíno do que o de outras pessoas.

– Então era você. – Nós dois apenas continuamos a sorrir um para o outro e eu percebo que, apesar de bares não serem típicos para mim, na verdade estou me divertindo. Eu não tenho tanto tempo, e eu não sei por que Owen parece extrair um lado todo diferente de mim, mas eu gosto. Eu também sei que eu tenho tantas outras coisas que eu deveria estar me concentrando agora, mas é uma noite. Uma bebida. Que mal pode fazer?

Ele coloca o braço no bar e desequilibra três garrafas de bebidas até que ele está me encarando

Eu faço o mesmo, mas as cadeiras são muito próximas umas das outras e os nossos joelhos acabam esbarrando. Ele se ajusta até que um dos meus joelhos está entre as suas pernas, e um deles está entre as minhas. Nós não somos muito próximos e não é como se nós estivéssemos esfregando as pernas juntas, mas elas estão definitivamente se tocando e é uma espécie de intimidade estar sentada assim com alguém que mal conheço. Ele olha para as nossas pernas.

– Será que estamos flertando?

Agora nós estamos olhando um para o outro novamente e nós dois estamos sorrindo e me ocorre que eu não acho que nenhum de nós já parou de sorrir desde que deixamos seu estúdio. Eu balanço minha cabeça.

– Eu não sei como flertar.

Ele olha para trás, para as nossas pernas e está prestes a comentar quando Harrison se aproxima de nós. Ele se inclina para a frente e casualmente descansa os braços no bar, colocando a sua atenção sobre Owen.

– Como foi?

Harrison é definitivamente irlandês. Eu quase não posso entendê-lo, seu sotaque é tão pesado. Owen sorri na minha direção.

– Muito bom maldição.

Harrison acena com a cabeça e, em seguida, concentra-se em mim.

– Você deve ser Hannah. – Ele estende a mão para mim. – Sou Harrison.

Eu não olho para Owen, mas posso ouvi-lo limpando a garganta. Eu pego a mão de Harrison e a agito.

– Prazer em conhecer você, Harrison, mas eu sou Auburn.

Os olhos de Harrison se arregalam e ele lentamente se volta para Owen.

– Porra cara, – ele diz, rindo em tom de desculpa. – Eu não consigo manter nada com você.

Owen nega. – Está tudo bem, – diz ele. – Auburn sabe sobre Hannah.

Eu realmente não sei. Estou assumindo que Hannah é a menina que o abandonou. A única coisa que eu sei é que Owen me disse que vir para este bar após uma exibição era tradição. Então, eu estou curiosa como Harrison nunca conheceu Hannah se ela trabalhou em exposições para Owen antes.

Owen olha para mim e pode ver a confusão no meu rosto.

– Eu nunca a trouxe aqui.

– Owen nunca trouxe ninguém aqui, – Harrison admite. Ele olha de volta para Owen. – O que aconteceu com Hannah?

Owen balança a cabeça como se ele realmente não quisesse falar sobre isso.

– O de sempre. – Harrison não se pergunta o que "o de sempre" é, então eu estou supondo que ele entende exatamente o que aconteceu com Hannah. Eu só gostaria de saber o que "o de sempre" significa.

– O que eu posso te servir para beber, Auburn? – Harrison pergunta.

Eu olho para Owen com os olhos bem abertos, porque eu não tenho ideia do que pedir. Eu nunca pedi uma bebida antes, considerando que eu ainda não tenho idade suficiente para fazê-lo. Ele entende a minha expressão e imediatamente se volta para Harrison.

– Traga-nos dois Jack e Coca-Cola, – diz ele. – E uma porção de palitos de queijo.

Harrison bate no bar com seu punho e diz, – vindo direto. – Ele começa a virar, mas rapidamente enfrenta Owen novamente. – Ah, estamos sem palitos de queijo. Trocarei. Batata frita com queijo ok?

Eu tento não fazer cara feia, mas eu estava realmente ansiosa para experimentar os palitos de queijo. Owen olha para mim e eu aceno. – Soa bem, – Eu digo.

Harrison sorri e começa a se virar, mas depois me enfrenta mais uma vez. –Você tem mais de vinte e um, certo? Não tão perto. Por volta disso.

Eu rapidamente aceno com a cabeça, e por um segundo eu vejo dúvida aparecer em sua expressão, mas ele se vira e vai embora sem pedir a minha identidade.

– Você é uma péssima mentirosa, – Owen ri.

Eu solto o fôlego. – Eu normalmente não minto.

– Eu posso ver por que, – diz ele.

Ele ajusta a sua posição no banco, e nossas pernas escovam juntas novamente. Ele sorri. – Qual é a sua história, Auburn?

Aqui vamos nós. O momento em que eu costumo chamar de uma noite antes da noite ter começado.

– Uau, – diz ele. – Pra que esse olhar?

Eu percebo que devo estar franzindo a testa quando ele diz isso. – Minha história é que eu tenho uma vida muito particular e eu não gosto de falar sobre ela.

Ele sorri, o que não é a reação que eu estava esperando. – Soa muito como a minha história.

Harrison está de volta com as bebidas, nos salvando do que estava prestes a se tornar uma conversa falida. Nós dois tomamos a bebida, ao mesmo tempo, mas a sua desce bem mais suave do que a minha. Apesar de ser menor de idade, eu tenho alguns drinques no passado com uns amigos em Portland, mas isso é um pouco forte demais para o meu gosto. Cubro a boca para tossir e Owen, é claro, sorri novamente.

– Bem, já que nenhum de nós quer conversar, não seria melhor, pelo menos dançarmos? – Ele olha por cima do ombro para a pequena, pista de dança vazia no lado oposto da sala. Eu imediatamente balanço a cabeça.

Como eu sabia que essa seria a sua resposta? – Ele se levanta. – Venha.

Eu balancei minha cabeça novamente e quase instantaneamente, as minhas mudanças de humor. Não há nenhuma maneira que eu estou dançando com ele, especialmente agora que começou a tocar uma música lenta. Ele pega a minha mão e tenta me puxar para cima, mas eu estou segurando minha cadeira com a outra mão, pronta para lutar com ele se eu tiver que fazer isso.

– Você realmente não quer dançar? – Pergunta ele.

– Eu realmente não quero dançar. Respondo.

Ele olha para mim por alguns tranquilos segundos e depois se senta na cadeira. Ele se inclina para a frente e faz movimentos para eu chegar mais perto. Ele ainda tem que segurar a minha mão, e eu sinto o seu polegar pincelar um pouco sobre a minha. Ele continua a se inclinar em direção a mim até que sua boca está perto do meu ouvido. – Dez segundos, – ele

sussurra. – Basta me dar dez segundos na pista de dança. Se você ainda não quiser dançar comigo depois desse tempo passar, você pode ir embora.

Há calafrios nos meus braços, pernas e pescoço, e sua voz é tão suave e convincente, eu posso me sentir assentindo antes mesmo de eu saber que estou concordando.

Mas dez segundos é simples. Dez segundos que posso fazer. Dez segundos não é tempo suficiente para me envergonhar. E depois desse tempo passar, eu vou voltar e me sentar e ele vai me deixar em paz sobre a dança, eu espero.

Ele está de pé novamente, me puxando em direção a pista de dança. Estou aliviada que o lugar está relativamente vazio. Apesar de que nós vamos ser os únicos dançando, o lugar é deserto o suficiente para que eu não me sinta o centro das atenções.

Chegamos a pista de dança e ele desliza a mão na parte inferior das minhas costas.

Um, – eu sussurro.

Ele sorri quando ele percebe que eu realmente estou contando. Ele usa a outra mão para posicionar as mãos em volta do pescoço.

Já vi casais dançarem o suficiente para saber pegar a mão dele e que posição ficar, pelo menos.

– Dois.

Ele balança a cabeça com uma risada e envolve a mão livre ao redor da minha parte inferior das costas, me puxando contra ele.

– Três.

Ele começa a balançar, e é aí que a dança se torna confusa para mim. Não tenho a menor ideia do que fazer a seguir. Eu olho para baixo, para os nossos pés, na esperança de ter uma ideia do que eu devo fazer com os meus. Ele descansa sua testa contra a minha e também olha para os nossos pés. – Basta seguir a minha liderança, – diz ele. Suas mãos deslizam para minha cintura e ele gentilmente orienta meus quadris na direção que ele quer me mover.

– Quatro, – eu sussurro enquanto eu me movo com ele.

Eu posso o sentir relaxar um pouco quando ele vê que eu tenho-o para baixo. Suas mãos escorregam a minha volta mais uma vez e ele me puxa ainda mais para perto. Naturalmente, meus braços soltam um pouco e eu me inclino para ele.

Seu cheiro é inebriante e antes de eu perceber o que estou fazendo, meus olhos estão fechados e eu estou sentindo o perfume dele. Ele ainda

cheira como se tivesse acabado de sair do chuveiro, mesmo que tenha sido há horas.

Eu acho que eu gosto de dançar.

É uma sensação muito natural, como se a dança fizesse parte do propósito biológico de um ser humano.

É muito parecido com sexo, na verdade. Eu tenho tanta experiência com o sexo como eu tenho com a dança, mas eu definitivamente lembro de cada momento que passei com Adam. Ela pode ser muito íntima, o caminho de dois corpos se unindo e de alguma forma, saber exatamente o que fazer e exatamente como fazer para encaixar.

Eu posso sentir meu pulso ficando mais rápido e o calor se espalhando sobre mim, e faz muito tempo desde que eu me senti assim. Eu não sei se é a dança que está fazendo isso comigo ou se é Owen. Eu nunca dancei lento antes, então eu não tenho outra dança para comparar. A única coisa que eu tenho para medir esse sentimento é a forma como Adam me fazia sentir, e isso é muito perto disso. Tem sido um longo tempo desde que eu queria alguém para me beijar.

Ou talvez tenha passado um longo tempo desde que eu me permiti me sentir desse jeito.

Owen levanta a mão para a parte de trás da minha cabeça e aproxima sua boca na minha orelha. – Já se passaram dez segundos, – ele sussurra. – Você quer parar?

Eu balanço minha cabeça suavemente. Eu não posso ver seu rosto, mas eu sei que ele está sorrindo. Ele me puxa contra seu peito e repousa o queixo no topo da minha cabeça. Eu fecho os olhos e respiro sobre ele novamente.

Dançamos assim até o fim da música, e eu não tenho certeza se eu deveria ir primeiro ou se ele deveria ir em primeiro lugar, mas nenhum de nós o faz. Outra canção começa e, felizmente, é lenta, como a última, por isso, apenas nos mantemos em movimento como se a primeira música nunca tivesse terminado. Eu não sei quando Owen começou a mover sua mão para longe da parte de trás da minha cabeça, mas ele está se movendo lentamente para baixo nas minhas costas, fazendo com que meus braços e pernas se sintam tão fracos, eu questiono sua existência. Me encontro desejando que ele me pegue e me leve, de preferência direto para sua cama.

Suas iniciais são muito apropriados para a forma como ele está me fazendo sentir no momento. Eu quero sussurrar, "OMG", mais e mais. Eu me afasto de seu peito e olho para ele. Ele não está sorrindo agora. Ele está me

perfurando com olhos que parecem mil tons mais escuros do que quando nós caminhamos para este bar.

Eu desbloqueio minhas mãos, e eu deslizo uma contra o seu pescoço. Estou surpresa que eu me sinta confortável o suficiente para fazer isso, e mais surpresa com sua reação. Ele exala baixinho e eu posso sentir os arrepios em erupção sobre a pele em seu pescoço enquanto seus olhos se fecham e sua testa encontra a minha.

– Eu tenho certeza que eu simplesmente me apaixonei por essa música, – diz ele. – E eu odeio essa música.

Eu ri um pouco e ele me puxa para mais perto, descansando minha cabeça contra seu peito. Nós não falamos, e não paramos de dançar até o final da música. A terceira música começa a tocar e não é algo que eu estou disposta a dançar, considerando que não é uma música lenta. Quando nós dois aceitamos que a dança é longa, inalamos respirações simultâneas e começamos a nos separar.

Sua expressão é cheia de intenção concentrada, e tanto quanto eu gosto de seu sorriso, eu também gosto quando ele olha para mim assim. Meus braços deixam seu pescoço e suas mãos deixam a minha cintura e nós dois estamos de pé sobre a pista de dança, olhando um para o outro sem jeito, e eu não sei o que fazer agora.

– A coisa sobre a dança, – diz ele, cruzando os braços sobre o peito, – é que não importa o quão bom você se sente quando você está fazendo isso, é sempre extremamente inábil quando acaba.

Isso faz eu me sentir bem, sabendo que não é só eu que não sei o que fazer agora. Sua mão toca o meu ombro, e ele me guia de volta em direção ao bar.

– Temos bebidas para terminar.

– E batatas fritas para comer, – acrescento eu.

Ele não me pediu para dançar novamente. Na verdade, assim que voltamos para o bar, parecia que ele estava com pressa para sair de lá. Eu comi a maioria das batatas fritas, enquanto ele conversava com Harrison um pouco mais. Ele poderia dizer que eu não estava realmente bebendo a minha bebida, por isso, ele terminou ela para mim. Agora nós estamos andando para fora e ele se sente um pouco estranho de novo, como quando a dança chegou ao fim. Só agora, é a noite inteira que está chegando ao fim, e eu odeio que eu realmente não quero dizer adeus a ele ainda. Mas eu certamente não estou a ponto de sugerir voltarmos para seu estúdio.

– Qual o caminho para sua casa?, – Ele pergunta.

Meus olhos balançar a dele e eu estou chocado por seu atrevimento. –Você não está vindo, – eu digo imediatamente.
– Auburn, – diz ele, rindo, – é tarde. Eu estou me oferecendo para levá-la para casa, não pedindo para passar a noite.
Eu inspiro, embaraçada com a minha suposição. – Oh. – Eu aponto para a direita. – Cerca de quinze blocos daqui.
Ele sorri e acena a mão nessa direção, e nós dois começamos a caminhar. – Mas se eu estivesse pedindo para passar a noite. . .
Eu rio e o empurro de brincadeira. – Eu mandaria você se foder.

CAPÍTULO QUATRO

Owen

Se eu voltasse a ter onze anos de novo, eu apertaria a minha bola Magic 8[7] e faria perguntas tolas como, “Auburn Mason Reed gosta de mim? Ela acha que sou bonito?”

E eu posso fazer suposições com base no modo como ela está olhando para mim agora, mas espero que a resposta seja “Definitivamente sim”.

Continuamos caminhando para longe do bar, em direção a seu apartamento, e considerando que está a vários quarteirões de distância, eu posso parar de pensar em perguntas tolas e tentar começar a conhecê-la melhor. A única coisa que tenho vontade de saber, desde que a vi na frente do meu estúdio, é porque que ela voltou para o Texas.

– Você nunca me disse porque se mudou para o Texas.

Ela parece alarmada com meu comentário, mas não sei o porquê.

– Nunca te disse que não sou do Texas.

Eu sorrio para encobrir meu erro. Eu não deveria saber que ela não é do Texas, e até onde ela sabe, eu não sei nada sobre ela além do que me disse essa noite. Faço meu melhor para esconder o que realmente está passando pela minha cabeça, porque se eu fosse jogar limpo com ela agora, ia parecer que estou escondendo algo pelo resto da noite. Eu estou, mas é tarde demais para admitir isso agora.

– Você nem precisou me dizer. Seu sotaque disse.

Ela me olha de perto, e posso dizer que ela não vai responder minha perguntar, então penso numa pergunta diferente para substituir aquela, mas a que vem é ainda mais precipitada.

– Você tem namorado?

Ela rapidamente olha para longe e meu coração parece ter sido picado, porque por algum motivo, ela parece se sentir culpada. Suponho que isso quer dizer que ela tem namorado, e a dança que compartilhamos não deve acontecer com garotas que tem namorados.

– Não.

Meu coração instantaneamente se sente melhor. Eu sorrio de novo, mais ou menos pela milésima vez desde que a vi na minha porta hoje à noite. Não sei se ela sabe disso de mim ainda, mas dificilmente sorrio. Espero ela me perguntar também, mas ela fica quieta.

– Você não vai me perguntar se eu tenho namorada?

Ela ri.

– Não. Ela terminou com você semana passada.

Oh sim. Me esqueci que já falamos disso.

– Sorte minha.

– Isso não é muito legal. – ela diz fazendo careta. – Tenho certeza que foi uma decisão difícil para ela.

Eu discordo, balançando a cabeça.

– Foi uma decisão fácil para ela. É uma decisão fácil para todas.

Ela pausa por um segundo ou dois, e olha para mim com cautela antes de começar a andar de novo.

– Todas elas?

Sei que isso não me fez soar bem, mas não vou mentir para ela. Além do mais, se eu disser a verdade, ela pode continuar confiando em mim e me fazer mais perguntas.

– Sim. Eu já terminei com várias.

Ela aperta os olhos torce seu nariz com a minha resposta.

– Por que você acha que é, Owen?

Eu tento amenizar a dureza da afirmação prestes a sair da minha boca, falando mais suave, mais não é um fato que quero necessariamente admitir para ela.

– Eu não sou um bom namorado.

Ela olha para longe, provavelmente não querendo que eu veja a decepção em seus olhos.

– O que faz de você um namorado ruim?

Eu tenho certeza que existem várias razões, mas vou me focar nas mais óbvias.

– Eu coloco muitas coisas antes dos meus relacionamentos. Para a maioria das garotas, não ser a prioridade é um bom motivo para terminar as coisas.

Eu olho para ela para ver se ainda está franzindo a testa ou se está me julgando. Em vez disso, ela tem um olhar pensativo em seu rosto e está concordando.

– Então Hannah terminou com você porque não tinha mais tempo para ela?

– Isso é o que resume, sim.

– Quanto tempo você dois estavam juntos?

– Não muito. Alguns meses. Talvez três.

– Você a amava?

Eu quero olhar para ela, para ver o olhar em seu rosto depois de me perguntar isso, mas não quero que veja o meu. Não quero que ela pense que minha careta significa que estou com o coração partido, porque não estou. Se for alguma coisa, seria que estou triste de não amá-la.

– Acho que amor é uma palavra difícil de definir. – digo a ela. – Você pode amar um monte de coisas em uma pessoa, mas ainda não ama a pessoa inteira.

– Você chorou?

Sua pergunta me fez rir.

– Não, eu não chorei. Fiquei irritado. Eu me envolvo com garotas que dizem que podem lidar com o fato de que preciso me isolar de vez em quando por uma semana. Então, quando realmente acontece, gastamos o tempo que estamos juntos lutando sobre como amo mais minha arte do que elas.

Ela se vira e caminha para trás para pegar meu olhar.

– Você ama? Ama sua arte mais?

Olho para ela dessa vez.

– Absolutamente.

Seus lábios se enrolam num sorriso hesitante, e não sei por que essa resposta a agrada. Isso perturba a maioria das pessoas. Eu deveria ser capaz de amar as pessoas mais do que amo criar, mas até agora isso não aconteceu ainda.

– Qual a melhor confissão anônima que você já recebeu?

Nós não andamos por um tempo. Nem alcançamos o final da rua, mas a pergunta que ela me fez poderia abrir uma conversa que duraria dias.

– Essa é uma pergunta difícil.

– Você guarda todas elas?

Concordo balançando a cabeça.

– Nunca joguei um fora. Mesmo as mais horríveis.

Isso pega sua atenção.

– Defina horrível.

Olho por cima de seu ombro, para o final da rua, onde fica meu estúdio. Não sei porque o pensamento de mostrar para ela passa pela minha cabeça, já que nunca compartilhei as confissões com ninguém.

Mais ela não é ninguém.

Quando olho para ela de novo, seus olhos estão esperançosos.

– Posso te mostrar algumas. – eu digo.

Seu sorriso se alarga com as minhas palavras, e ela imediatamente muda a direção do seu apartamento para o meu estúdio.

Uma vez lá em cima, eu abro a porta e deixo-a passar, e esse é o limite, que apenas foi atravessado por mim. Esse é o quarto que pinto. Este é o quarto que guardo as confissões. Esse quarto é o que tem de mais privado para mim. De certa forma, posso dizer que este quarto possui minha confissão.

Existem várias pinturas aqui que nunca mostrei para ninguém. Pinturas que nunca irão ver a luz do dia, como as que ela está olhando agora.

Ela toca a tela e passa seus dedos sobre o rosto de um homem na pintura. Ela traça os olhos, nariz, lábios.

– Essa não é uma confissão. – diz lendo o pedaço de papel preso a pintura. Ela olha para mim. – Quem é?

Ando até ela e olhamos para a foto juntos.

– Meu pai.

Ela suspira baixinho, correndo os dedos sobre as palavras escritas no pedaço de papel. *“O que é nada, além de tristeza, pode significar”?*



Seus dedos estão agora deslizando ao longo das linhas brancas bruscas da pintura, e gostaria de saber se alguém já disse a ela que artistas não gostam que toquem em suas pinturas.

O que não é uma verdade nesse caso, porque quero ver seu toque em cada uma delas. Eu amo como ela não consegue só observar cada uma sem sentir com seus olhos e mãos. Ela olha para mim com expectativa, me esperando explicar o que o título significa.

"Isso quer dizer nada além de mentiras"

Eu vou embora antes que ela possa ver a expressão no meu rosto. Pego três caixas que mantenho num canto e as levo para o centro da sala. Me sento no chão de concreto e faço um sinal para ela fazer o mesmo.

Ela se senta de pernas cruzadas na minha frente com as caixas empilhadas entre nós. Tiro as duas menores da pilha e, em seguida, abro a tampa da caixa maior. Ela espia dentro e enfia a mão na pilha de confissões, tirando uma aleatória. Ela lê em voz alta.

"Perdi mais de 45kg no ano passado. Todos pensam que é porque agora tenho um modo de vida mais saudável, mas na verdade é porque sofro de depressão e ansiedade e não quero que ninguém saiba."

Ela coloca de volta a confissão na caixa e pega outra.

– Você vai usar algumas dessas para pinturas? É por isso que você as guarda aqui?

Balanço a cabeça.

– É aqui onde guardo as que eu já vi e que são parecidas. Os segredos das pessoas são muitos semelhantes, surpreendentemente.

Ela lê outro.

"Eu odeio animais. Algumas vezes quando meu marido trás para casa um filhote de cachorro novo para nossos filhos, eu espero alguns dias, depois o abandono a quilômetros de nossa casa. E finjo que fugiram."

Ela franze a testa para a confissão.

– Jesus. – ela diz, já pegando outras. – Como você mantém a fé na humanidade depois de ler coisas como essas todos os dias?

– Fácil. – digo. – Na verdade isso me faz apreciar mais as pessoas, sabendo que todos nós temos a incrível capacidade de se colocar na frente do outro. Especialmente daqueles que são mais próximos de nós.

Ela para de ler uma confissão em suas mãos e seus olhos encontram os meus.

– Você não fica surpreso como as pessoas podem mentir tão bem?

Eu balanço a cabeça.

– Não. Apenas aliviado que todo mundo faz isso. Faz-me sentir que minha vida não é tão fodida como pensei que fosse.

Ela me olha com um sorriso calmo e continua vasculhando na caixa. Eu a observo. Algumas das confissões a fazem rir. Para algumas ela faz uma carranca. Algumas fazem ela desejar nunca ter lido.

– Qual foi a pior que você já recebeu?

Eu sabia que isso ia acontecer. E quase desejei que tivesse mentido e dito que joguei um monte fora, mas em vez disso aponto para a caixa menor.

Ela se inclina para frente e toca, mas não puxa na sua direção.

– O que tem aqui?

– As confissões que nunca mais quero voltar a ler.

Ela olha para a caixa e lentamente tira a tampa para fora. E pega umas das confissões do topo.

"Meu pai faz..."

Sua voz soa fraca e ela olha para mim com uma tristeza assustadora.

" Meu pai faz sexo comigo desde quando eu tinha oito anos. Tenho trinta e três anos, casada e com meus próprios filhos, mais ainda tenho muito medo de dizer não para ele."

Ela não só coloca a confissão de volta na caixa. Ela a amassa com o punho fechado e depois a joga de volta para a pilha, como se estivesse brava com ela. Fecha a tampa e a empurra a vários metros de distância. E consigo ver que ela odeia essa caixa tanto quanto eu.

– Aqui. – eu digo, entregando a caixa que ela ainda não abriu. – Leia algumas dessas. Vai se sentir melhor.

Ela hesitante remove umas das confissões. Antes de ler ela endireita o corpo e depois o alonga de novo, e então inala uma respiração profunda.

"Cada vez que vou comer fora, eu secretamente pago uma refeição para alguém. Eu não posso ficar gastando assim, mas faço porque me sinto melhor ao imaginar como deve ser isso para eles, saber que um completo estranho acabou de fazer algo bom sem ter nenhuma expectativa em troca."

Ela sorri, mas precisa de outro melhor. Vasculho a caixa até que encontro um num papel azul.

– Leia esse. É meu favorito.

"Todas as noites depois que meu filho dorme, escondo um brinquedo novinho em folha no seu quarto. Toda manhã quando ele acorda finjo que não sei como foi parar lá. Porque o natal deve ser todos os dias e nunca quero que meu filho pare de acreditar em magia."

Ela ri e me olha com admiração.

– Esse garoto vai ficar triste quando acordar em seu dormitório de faculdade pela primeira vez e não encontrar nenhum brinquedo.

Ela coloca de volta na caixa e continua vasculhando.

– Algumas dessas são suas?

– Não. Nunca escrevi uma.

Ela me olha em estado de choque.

– Nenhuma?

Eu balanço a cabeça e ela mexe a dela em confusão.

– Isso não está certo, Owen.

Imediatamente ela levanta e sai da sala. Fico confuso com o que está acontecendo, mas antes de eu ter tempo de me levantar e a seguir, ela volta.

– Aqui. – ela diz, me entregando um pedaço de papel e caneta. Ela se senta no chão na minha frente, e acena com a cabeça para o papel, me incentivando a escrever. Olho para o papel quando ouço ela dizer. – Escreva algo sobre si mesmo que ninguém mais sabe. Algo que você nunca disse a ninguém.

Eu sorrio, há tanta coisa que eu poderia dizer para ela. Tanto que provavelmente nem vai sequer acreditar, tantas coisas que nem sei se quero que ela saiba.

– Aqui. – rasgo o papel no meio e entrego um pedaço para ela. – Você vai escrever um também.

Escrevo o meu primeiro, assim que termino ela pega a caneta de mim. Ela escreve sem hesitar. Dobra no meio e tento o jogar na caixa. Mas a impeço.

– Vamos fazer um trato.

Ela imediatamente nega com a cabeça.

– Você não vai ler o meu. – diz com firmeza.

Ela é tão inflexível, isso me faz querer o ler ainda mais.

– Não é uma confissão se ninguém lê. É apenas um segredo não compartilhado.

Ela enfia a mão dentro da caixa e libera a sua dentro da pilha de outras confissões.

– Você não precisa ler na minha frente para ser considerada uma confissão. – depois pega o papel da minha mão e joga na caixa junto com o dela e dos outros. – Você não leu nenhum desses na mesma hora que foram escritos.

Ela fez um bom ponto, mas estou extremamente desapontado de não saber o que foi escrito no papel. Quero virar a caixa de cabeça para baixo e procurar até achar a sua confissão, mas ela se levanta e puxa minha mão.

– Me leve para casa, Owen. Está ficando tarde.

Caminhamos a maior parte do caminho para seu apartamento em completo silêncio. Mas não um silêncio desconfortável, de qualquer forma. Acho que nós dois estamos quietos porque nenhum de nós está pronto para dizer adeus ainda.

Ela não faz uma pausa quando chega no seu apartamento, para assim se despedir de mim. Ela continua andando, esperando que eu a siga.

Eu vou.

Sigo atrás dela por todo caminho até o apartamento número 1408. Olho fixamente para o número da porta dela, e quero perguntar se ela já viu o filme de terror 1408, com John Cusack. Mas fico em dúvida, se nunca ouviu falar disso, pode não gostar de que há um filme de terror com o mesmo nome que tem seu número de apartamento.

Ela coloca a chave na fechadura e abre a porta. Depois se vira e me encara, mas não antes de apontar para o número na porta.

– Estranho, huh? Você já viu o filme né?

Concordo com a cabeça.

– Nem ia trazer isso à tona.

Ela olha para o número e suspira.

– Eu encontrei minha companheira de quarto num site, então ela já morava aqui. Acredite ou não, Emory tinha três apartamentos para escolher e quis esse pela correlação mórbida com esse filme.

– Isso é um pouco preocupante.

Ela acena com a cabeça.

– Ela é... diferente.

E olha para seus pés.

Eu respiro fundo e olho para o teto.

Nossos olhos se encontram por um segundo, e eu odeio esse momento. Odeio isso, não terminei ainda de falar com ela, mas já é hora de ela entrar. É muito cedo para um beijo, mas o desconforto do primeiro encontro já está chegando ao fim. Odeio esse momento, pois consigo sentir como ela está desconfortável me esperando dizer boa noite.

Em vez de fazer o esperado, aponto para dentro do seu apartamento.

– Se importa se eu usar o banheiro antes de ir?

Isso já é platônico o suficiente... mas mesmo assim me dá uma desculpa de falar com ela um pouco mais. Ela olha para dentro, e vejo um flash de

dúvida cruzar seu rosto, afinal ela não me conhece, e não sabe que nunca irei machucá-la, e ela quer fazer a coisa certa e se proteger. Eu gosto disso. Faz com que me preocupe um pouco menos, sabendo que tem cuidado com sua segurança.

Eu sorrio inocentemente.

– Eu já prometi que não ia torturar, estuprar ou matar você.

Não sei por que isso faz ela se sentir melhor, mas ela ri.

– Bem, já que prometeu. – ela diz abrindo mais a porta, me permitindo entrar. – Mas só no caso, você deve saber que grito muito alto. Eu posso berrar como Jamie Lee Curtis.

Eu não posso ficar pensando agora sobre como ela pode gritar alto. Mas foi ela que começou. Me aponta a direção do banheiro, e entro nele, fechando a porta atrás de mim. Aperto as bordas da pia e olho no espelho. Eu tento dizer a mim mesmo que isso não é nada mais que uma coincidência. Ela aparecer na minha porta essa noite. Ela se conectar com a minha arte. Ela ter o mesmo nome do meio que o meu.

Isso só pode ser o destino, você sabe.

CAPÍTULO CINCO

Auburn

O que diabos eu estou fazendo? Eu não faço esse tipo de coisa. Eu não convido pessoas para virem a minha casa. O Texas está me transformando em uma prostituta.

Eu coloquei um pote de café, sabendo muito bem que eu não preciso de cafeína. Mas depois do dia que eu tive, eu sei que não vou ser capaz de dormir de qualquer maneira, então que inferno?

Owen sai do banheiro, mas ele não faz o seu caminho de volta para a porta. Em vez disso, uma pintura chama sua atenção na parede oposta da sala de estar. Ele caminha lentamente para ela e a estuda. Melhor ele não dizer nada negativo sobre ela. Ele é um artista, no entanto. Ele provavelmente vai criticá-la. O que ele não percebe é que a pintura é a última coisa que Adam fez pra mim antes de falecer, e isso significa mais para mim do que qualquer outra coisa que eu tenho. Se Owen critica-la, eu vou chutá-lo para fora. O que quer que seja esse flerte que está acontecendo entre nós, vai terminar mais rápido do que ele começou.

– É este o seu? – Ele pergunta, apontando para a pintura. Vamos nessa.

– É da minha companheira de quarto – eu minto. Eu sinto que ele vai ser mais honesto em sua crítica, se ele não achar que ela pertence a mim. Ele olha para mim e me olha por alguns segundos antes de enfrentar a pintura novamente. Ele passa os dedos sobre o centro do mesmo, onde as duas mãos estão puxadas.

– Incrível – diz ele em voz baixa, como se ele não estivesse mesmo falando comigo.

– Ele era, – eu digo baixinho, sabendo que ele pode me ouvir, mas realmente não me importo. – Você quer uma xícara de café?

Ele diz que sim sem virar o rosto para mim. Ele olha para a pintura por mais um longo tempo e, em seguida, continua vindo para a sala de estar, levando tudo com ele. Por sorte, já que a maioria das minhas coisas ainda estão em Oregon, o único traço meu por todo este apartamento é esta pintura, então ele não será capaz de descobrir alguma coisa sobre mim. Eu

lhe sirvo uma xícara de café enquanto deslizo pelo bar. Ele faz o seu caminho até cozinha e se senta, puxando-a para ele. Eu passo-lhe o creme e o açúcar, quando eu já me servi, mas ele os dispensa e toma um gole. Eu não posso acreditar que ele está sentado aqui no meu apartamento. O que me choca ainda mais é que eu me sinto um pouco confortável com isso. Ele é provavelmente o único cara desde Adam que eu tive o desejo de flertar. Não que eu não tenha tido encontros desde então. Eu estive em alguns encontros. Bem, dois. E só um deles terminou com um beijo. – Você disse que você conheceu sua companheira de quarto online? – Pergunta ele. – Como é que isso aconteceu? – Ele apenas parece querer ir direto ao ponto com suas perguntas diretas, por isso estou aliviada que ele finalmente me deu uma luz.

– Eu me candidatei a uma linha de trabalho, quando eu decidi me mudar para cá de Portland. Ela falou comigo por telefone e até o final da conversa, ela me convidou para morar com ela e compartilhar o contrato de aluguel. – Ele sorri.

– Deve ter sido uma grande primeira impressão.

– Não foi isso – eu digo. – Ela só precisava de alguém para dividir o aluguel ou ela seria despejada.

Ele ri. – Estamos falando de um timing perfeito.

– Você pode dizer isso de novo.

– Estamos falando de um timing perfeito – diz ele de novo com um sorriso. Eu dou risada dele.

Ele não é o que eu esperava inicialmente quando entrei em seu estúdio. Presumi que artistas eram criaturas tranquilas, emburrados, e emocionais. Owen, na verdade, parece muito com tudo isso junto. Ele está definitivamente maduro para a sua idade, considerando que ele dirige um negócio bem-sucedido, mas ele também é muito pé no chão e... divertido. Sua vida parece ter um bom equilíbrio, e isso provavelmente é a coisa que eu acho mais interessante sobre ele. E, no entanto, um sentimento conflituoso me consome, porque eu posso ver onde isso está indo. E para uma típica garota em seus vinte anos, isso seria emocionante e divertido. Algo que você contaria tudo para o seu melhor amigo em um sms. Hey, eu conheci esse cara atraente e bem sucedido, e ele realmente parece normal.

Mas a minha situação não é nada típica, o que explica o monte de hesitação, que continua a crescer ao lado do meu nervosismo e expectativa. Me encontro curiosa sobre ele, e de vez em quando, eu me pego olhando para os lábios ou o pescoço ou as mãos, que parecem capazes de fazer um inferno de um monte de coisas magníficas, com exceção apenas de pintura.

Mas a hesitação que eu estou sentindo é devido em grande parte a mim e a minha inexperiência, porque eu não tenho certeza se eu sei o que fazer com as minhas mãos se vier a calhar. Eu tento me lembrar de cenas de filmes ou livros em que o indivíduo e a menina são atraídos um pelo outro e como eles vão partir desse momento inicial da atração para o ponto de... agir sobre ele. Faz tanto tempo desde que eu estive com Adam, eu esqueci o que vem a seguir. É claro que eu não vou dormir com ele hoje à noite, mas faz tanto tempo desde que eu mesma me senti malditamente confortável o suficiente para considerar alguém como digno de ser beijado. Eu só não quero que minha inexperiência se revele, já que eu tenho certeza que ele tem experiência.

Esta falta de confiança está realmente ficando no caminho dos meus pensamentos, e, aparentemente, da nossa conversa, porque eu não vou falar e ele está apenas olhando. E eu gosto. Eu gosto quando ele olha para mim, porque já faz um longo tempo desde que eu me senti bonita aos olhos de outra pessoa. E agora, ele está me olhando assim de perto e com tal satisfação, o olhar aquecido em seus olhos, eu seria feliz se nós passássemos o resto da noite fazendo isso e não falando nada.

– Eu quero te pintar – diz ele, quebrando o silêncio. Sua voz é cheia de toda a confiança que me falta.

Aparentemente, o meu coração está preocupado e eu esqueci que ele existia, porque ele está me dando um lembrete alto e rápido de sua presença no meu peito. Eu faço o meu melhor para engolir sem que ele perceba. – Você quer me pintar? – Pergunto em uma embaraçosamente voz fraca. Ele balança a cabeça lentamente.

– Sim.

Eu sorrio e tento disfarçar o fato de que suas palavras só se tornaram a coisa mais erótica que um cara já disse para mim. – Eu não... – Eu libero um fôlego para tentar me acalmar. – Seria... você sabe... com roupas? Por que eu não vou posar nua.

Eu espero que ele sorria deste comentário, mas ele não o faz. Ele se levanta, lentamente, e traz sua xícara de café de volta para sua boca. Eu gosto de como ele bebe seu café. Tal como o seu café é tão importante, que merece toda a sua atenção. Quando ele termina, coloca a xícara no bar e me dá a sua atenção, fixando em mim um olhar aguçado.

– Você nem mesmo tem que estar lá quando eu pintar você. Eu só quero te pintar.

Eu não sei por que ele está de pé agora, mas isso me deixa nervosa. O fato de que ele está meio ou ele está de pé prestes a sair, ou ele está prestes

a fazer uma jogada. Eu não estou pronta o bastante ainda.

– Como você vai me pintar, se eu não estou lá? – Eu odeio que eu não possa fingir a confiança que o rodeia como uma aura.

Ele confirma meu medo de que ele está prestes a fazer um movimento, porque ele trabalha lentamente seu caminho em torno do bar, em direção a mim. Eu estou de olho nele o tempo todo, até a minha volta é contra o contador e ele está de pé na minha frente.

Ele levanta a mão direita e, sim, eu sei que você está aí, coração, ele escova os dedos levemente por baixo do meu queixo inclinando lentamente meu rosto para cima. Eu suspiro. Seus olhos caem para minha boca antes de deslizar lentamente sobre meu rosto, dando a cada parte de mim do pescoço para cima seu foco completo e total. Eu vejo seus olhos como eles se movem do meu queixo, para minhas bochechas, da minha testa, de volta para os meus olhos.

– Eu vou pintar de memória – diz ele enquanto ele libera meu rosto.

Ele dá dois passos para trás. E se encosta no balcão. Eu não percebi o quão fortemente eu estou respirando até eu ver seu olhar cair para o meu peito por um breve segundo. Mas sinceramente, não tenho tempo para me preocupar se a minha reação é óbvia para ele, porque tudo que eu posso me concentrar agora é como conseguir oxigênio para os meus pulmões e uma voz de volta na minha garganta. Eu inalo uma respiração instável e percebo que não é o café que eu preciso agora. É água.

Água gelada. Eu ando em direção a ele e abro um armário e começo a me servir um copo de água. Ele coloca suas mãos sobre o balcão atrás dele e cruza um pé sobre o outro, sorrindo para mim o tempo todo, eu coloco a metade do copo.

O som que o vidro faz quando eu o coloco no balcão é um pouco alto e dramático, e ele o faz rir. Eu limpo minha boca e me amaldiçoo por ser tão óbvia. Seu riso é interrompido quando seu telefone celular toca. Ele rapidamente se levanta e o puxa para fora de seu bolso. Ele olha para a tela, silencia o telefone, e o coloca de volta no bolso. Seus olhos se movem em torno da sala de estar, mais uma vez antes de pousar em mim novamente.

– Eu provavelmente deveria ir.

Concordo com a cabeça e pego o seu copo quando ele o desliza para mim. Eu me viro e começo a lavá-lo.

– Bem, obrigada pelo trabalho – eu digo. – E por me trazer à pé para casa.

Eu não me viro para vê-lo sair. Eu sinto que minha inexperiência óbvia acabou de matar toda a vibração que tivemos. E eu não estou chateada

comigo mesma por que; estou chateada com ele. Estou chateada que ele estava ignorando o fato de que eu não estou sendo eu mesma me jogando para cima dele. Estou chateada que ele recebeu um telefonema, mais do que provavelmente de Hannah, e ele imediatamente o usa como uma oportunidade de cair fora daqui. E é exatamente por isso que eu nunca faço coisas como esta.

– Não era uma menina.

Sua voz me assusta e eu giro imediatamente para encontrá-lo em pé bem atrás de mim. Eu começo a responder, mas eu não sei o que dizer, então eu só aperto minha boca fechada. Me sinto estúpida por ficar tão irritada agora, mesmo ele não tendo ideia do que se passa na minha cabeça.

Ele dá um passo mais perto e me pressiona contra o balcão atrás de mim, deixando os dois metros de espaço entre nós que eu preciso para me manter coerente.

– Eu não quero que você pense que eu estou saindo porque outra garota acabou de me chamar – diz ele, explicando sua observação em mais detalhes.

Eu amo que ele acabou de dizer isto, e ele faz todos os pensamentos negativos que eu estava tendo com ele desaparecer.

Talvez eu estivesse errada. Eu tendo a ter reações irracionais de tempos em tempos. Eu me viro e encaro novamente a pia, porque eu não quero que ele veja o quanto isso me agrada, que ele não estava usando uma desculpa para sair.

– Não é da minha conta, quem te liga, Owen.

Eu ainda estou enfrentando a pia quando suas mãos apertam o balcão de cada lado de mim. Seu rosto se move perto do lado de minha cabeça e eu posso sentir sua respiração no meu pescoço. Eu não sei como isso aconteceu, mas todo o meu corpo se move involuntariamente até seu peito estar pressionado contra as minhas costas. Nós não estamos tão perto como nós estávamos durante a nossa dança, mas ele está muito mais íntimo, considerando que não estamos realmente dançando.

Ele apoia o queixo no meu ombro e eu fecho meus olhos e inalo. A maneira como ele me faz sentir é tão avassaladora.

Acho que é difícil continuar de pé. Eu estou segurando o balcão, esperando que ele não perceba quão brancas minhas juntas estão.

– Eu quero ver você de novo – ele sussurra.

Eu não penso sobre todas as razões por que é uma ideia tão ruim. Eu não sei onde meu foco deveria estar. Em vez disso, eu penso em como é bom quando ele está tão perto de mim e como eu quero muito mais disso. Todas

as partes más de mim lhe respondem e forçam minha voz para dizer: "Tudo bem", porque todas as partes boas de mim são demasiadas fracas para oferecer uma defesa.

– Amanhã à noite – diz ele. – Você vai estar em casa?

Eu acho que o dia de amanhã, e por alguns segundos eu não tenho nenhuma ideia de que mês que é, muito menos o dia da semana que estamos. Depois de agarrar onde e quem eu sou, e lembrando que esta ainda é quinta-feira e amanhã é sexta-feira, concluo que eu estou, de fato, livre amanhã à noite.

– Sim – eu sussurro.

– Bom – diz ele.

Tenho quase certeza de que ele está sorrindo agora. Eu posso ouvi-lo em sua voz.

– Mas A... – Eu me viro e o encaro. – Eu penso que você aprendeu a sua lição sobre a mistura de negócios com prazer. Não éramos completos estranhos quando começamos isso, e você não encontrou-se num beco sem saída hoje?

Ele sorri uma risada muito sutil. – Considere-se demitida. – Eu sorrio, porque eu não tenho certeza se eu já estive tão feliz de perder o emprego. Eu escolheria vir amanhã à noite ao invés de trabalhar por US$100 por hora em qualquer dia. E isso me surpreende. Muito. Ele se vira e vai em direção à porta da frente. – Vejo você amanhã à noite, Auburn Mason Reed.

Nós dois estamos sorrindo quando travamos os olhos por dois segundos que leva para ele fechar a porta atrás de si. Eu caio para a frente e coloco a minha cabeça em meus braços, sugando todo o ar que esteve ausente esta noite, direto nos meus pulmões.

– Oh, nossa, caramba – Eu exalo. Esta foi definitivamente uma quebra inesperada da minha rotina habitual. Uma batida repentina na minha porta me assusta, e eu fico de pé assim que a porta começa a se abrir. Ele reaparece na porta.

– Você pode trancar a porta atrás de mim? Você não vive no melhor bairro. -Eu não posso deixar de sorrir, com seu pedido. Eu ando até a porta e ele a empurra abrindo um pouco mais. – E mais uma coisa – acrescenta – Você não deveria ser tão rápida a seguir estranhos em edifícios aleatórios. Isso não é muito inteligente para alguém que não sabe nada sobre Dallas.

Eu estreito meus olhos para ele. – Bem, você não deve ser tão desesperado com os funcionários – eu digo em minha própria defesa. Eu levanto minha mão para a fechadura da porta, mas em vez de fechá-la, ele abre ainda mais.

– E eu não sei como isto é em Portland, mas você também não deve permitir que estranhos entrem dentro de seu apartamento.

– Você me levou até em casa. Eu não podia te negar o uso do meu banheiro.

Ele ri. – Obrigado. Eu aprecio isso. Só não deixe que qualquer outra pessoa entre para usar seu banheiro, ok?

Eu sorrio para ele flertando, orgulhosa de que eu ainda tenho isso em mim.

– Nós nem sequer fomos a um encontro e você já está tentando dizer quem pode e não pode usar o meu banheiro?

Ele me atira o mesmo sorriso em troca. – Eu não posso fazer nada se eu sou um pouco possessivo. Foi realmente um bom banheiro. – Reviro os olhos e começo a fechar a porta.

– Boa noite, Owen.

– Estou falando sério – diz ele. – Você ainda tem esses sabonetes bonitinhos em formato de conchas. Eu amo aquilo.

Nós dois estamos rindo agora quando ele me observa através da fresta da porta. Logo quando a porta se fecha e eu tranco o trinco, ele bate de novo. Eu balancei minha cabeça e abro a porta, mas ele pega com a tranca desta vez.

– E agora?

– É meia-noite! – Diz ele freneticamente, batendo na porta.

– Chame-a. Ligue para o sua companheira de quarto!

– Oh, merda – murmuro. Eu recupero meu telefone e começo a discar o número de Emory.

– Eu estava prestes a marcar 911 – Emory diz quando ela atende.

– Desculpe, mas quase me esqueci.

– Você precisa usar a palavra código? – Ela pergunta.

– Não, eu estou bem. Eu já o bloqueei, então eu não acho que ele vai me matar hoje à noite. – Emory suspira.

– Isso é péssimo – diz ela. – Não que ele não vá te matar – acrescenta ela estranhamente rápido quando retorna a conversa inicial. – Eu realmente queria ouvir você dizer a palavra de código.

Eu ri. – Eu sinto muito que minha segurança te decepciona.

Ela suspira de novo. – Por Favor? Basta dizer isso para mim uma vez.

– Tudo bem – eu digo com um gemido. – Vestido de carne. Você está feliz?

Há uma pausa tranquila antes que ela diga:– Eu não sei. Agora eu não tenho certeza se você disse que a palavra de código só para me fazer feliz

ou se você está realmente em perigo.

Eu ri. – Estou bem. Eu vou te ver quando você chegar em casa. – Eu desligo o telefone e olho para Owen através da abertura da porta. Sua sobrancelha está levantada e sua cabeça está inclinada.

– A sua palavra código era vestido de carne? Isso é meio mórbido, não é?

Eu sorrio, porque de certa forma é. – Então, eu escolhi um apartamento baseado em um filme de terror. Eu disse a você que Emory é diferente.

Ele balança a cabeça em concordância.

– Eu me diverti esta noite – digo a ele.

Ele sorri. – Eu me diverti mais.

Nós dois estamos sorrindo, quase demais, até eu me arrumar e decidir fechar a porta.

– Boa noite, Owen.

– Boa noite, Auburn – diz ele. – Obrigado por não corrigir minha gramática.

– Obrigada por não me matar – eu digo em resposta.

Seu sorriso desaparece. – Ainda – Eu não sei se eu deveria rir desse comentário.

– Eu estou brincando – diz ele, assim que ele vê a hesitação no meu rosto. – As minhas piadas sempre falham quando eu estou tentando impressionar uma garota.

– Não se preocupe – eu digo para tranquilizá-lo. – Eu estava meio que impressionada, logo que eu entrei no seu estúdio esta noite.

Ele sorri agradecido e desliza a mão através da abertura na porta antes que eu possa fechá-la novamente. – Espere aí. – ele diz, balançando os dedos. – Me dê sua mão.

– Por quê? Assim, você pode me ensinar sobre como eu não devo tocar as mãos de estranhos através de portas fechadas?

Ele descarta a minha pergunta com um aceno de cabeça. – Estamos longe de sermos estranhos, Auburn. Me dê sua mão.

Eu timidamente trago os meus dedos para cima e quase toco a sua. Eu não sei o que ele está fazendo. Seus olhos caem para nossos dedos, e ele inclina a cabeça contra o batente da porta. Eu faço o mesmo e nós dois assistimos nossas mãos quando ele desliza os dedos entre os meus. Estamos em duas partes separadas de uma porta trancada, então eu não tenho ideia de como simplesmente tocar a sua mão pode fazer eu me inclinar tanto contra o muro de suporte, mas isso é exatamente o que eu estou fazendo. Calafrios correm até meus braços e eu fecho os meus olhos. Seus dedos escovam delicadamente sobre a palma da minha mão e traçam

o seu caminho ao redor da minha mão. Minha respiração está instável e minha mão está crescendo ainda mais frágil. Eu tenho que me impedir de abrir a porta para que eu possa puxá-lo para dentro e implorar que ele faça para o resto de mim o que ele está fazendo com a minha mão.

– Você sente isso? – Ele sussurra. Concordo com a cabeça, porque eu sei que ele está olhando diretamente para mim. Eu posso sentir seu olhar. Ele não fala de novo e sua mão eventualmente acalma contra a minha, então eu tomo lentamente sua mão na minha e abro meus olhos. Ele ainda está me observando através da fresta da porta, mas assim que meus olhos estão abertos, ele rapidamente levanta a cabeça para longe do batente da porta e puxa sua mão para trás, deixando a minha vazia.

– Foda-se – diz ele, levantando-se em linha reta. Ele passa a mão pelo cabelo e, em seguida, pega a parte de trás do seu pescoço.

– Me desculpe. Eu sou ridículo. – Ele solta seu pescoço e agarra a maçaneta. – Eu estou saindo de verdade dessa vez. Antes que eu te assuste para longe – diz ele com um sorriso.

Eu sorrio. – Boa noite, OMG.

Ele balança a cabeça lentamente para trás e para a frente, enquanto estreita seus olhos de brincadeira. – Você tem sorte que eu gosto de você, Auburn Mason Reed.

Com isso, ele fecha a porta.

– Oh meu Deus – eu sussurro. Eu acho que eu poderia ter uma queda por aquele rapaz.

– Auburn.

Eu gemo, não estou pronta para acordar, mas a mão de alguém está no meu ombro, me chacoalhando. Mal Educada.

– Auburn, acorde. – É a voz de Emory. – A polícia está aqui.

Eu rolo imediatamente para o lado e a vejo de pé em cima de mim. Ela tem uma máscara sob seus olhos e seu cabelo loiro está saindo em todas as direções. Sua aparição inesperada, despenteada me assusta mais do que o fato de que ela apenas disse que a polícia está aqui. Me levanto e sento na cama. Eu tento encontrar o meu despertador para verificar as horas, mas meus olhos não abrem o suficiente para que eu o veja.

– Que horas são?

– Passou das nove – ela diz. – E... você me ouviu? Eu disse que tem um policial aqui. Ele está perguntando por você.

Eu corro para fora da cama e olho para os meus jeans. Eu os encontro amassados no chão do outro lado da minha cama. Assim que eu os fecho, olho no closet procurando uma camiseta.

– Você está metida em algum tipo de problema? – Pergunta Emory, de pé ao meu lado agora.

Merda. Me esqueci que ela não sabe nada sobre mim.

– Não é a polícia – eu digo a ela. – É apenas Trey, meu cunhado.

Eu posso ver que ela ainda está confusa, e isso faz sentido uma vez que ele não é realmente meu cunhado. É apenas mais fácil para mim as vezes me referir dessa maneira sobre ele. Eu também não tenho ideia do por que ele está aqui. Abro a porta do quarto e vejo Trey de pé na cozinha, se servindo de uma xícara de café.

– Está tudo bem? – eu lhe pergunto. Ele gira ao redor e assim que eu vejo seu sorriso, eu sei que está tudo bem. Ele está aqui apenas para uma visita.

– Tudo certo – diz ele. – Shift apenas terminou e eu estava no bairro. Pensei em te trazer o café da manhã. – Ele segurava um saco e o joga para mim no balcão. Emory anda em volta de mim e pega o saco, o abrindo.

– É verdade? – Pergunta ela, olhando para Trey. – Os policiais realmente obtêm todos os donuts que eles querem? – Ela pega um dos donuts e empurra em sua boca enquanto faz o seu caminho em direção à sala de estar. Trey está olhando para ela com desprezo, mas ela não percebe. Gostaria de saber se ela está ciente de que ela não olhou no espelho hoje. Duvido que ela se preocupe. Eu adoro isso nela.

– Obrigada pelo café da manhã – eu digo a ele. Sento-me no bar, confusa sobre o porquê dele pensar que está tudo bem, simplesmente aparecendo sem avisar. Especialmente no início da manhã. Mas eu não digo nada, porque eu tenho certeza que estou irritada devido a ter me deitado tarde da noite e a falta de sono.

– Lydia vem para casa hoje?

Ele balança a cabeça. – Amanhã de manhã. – Ele deixa seu copo no bar. – Onde você estava ontem à noite?

Eu entorto a minha cabeça, me perguntando por que ele iria perguntar isso. – O que você quer dizer?

Ele olha para mim. – Ela disse que você havia chamado com mais de uma hora de atraso.

Agora eu entendo por que ele está aqui. Eu suspiro. – Você realmente quer me trazer café da manhã ou você está usando isso como desculpa para me checar?

O olhar ofendido que ele me atira me faz lamentar o meu comentário. Eu mando um suspiro exasperado e descanso meus braços no balcão. – Eu estava trabalhando – eu digo. – Eu preenchi um turno em uma galeria de arte pelo dinheiro extra.

Trey está em pé no ponto exato que Owen estava de pé na noite passada. Trey e Owen tem, provavelmente, a mesma altura, mas por alguma razão Trey só parece mais intimidante. Eu não sei se é porque ele está sempre em um uniforme de polícia, ou se são as características faciais endurecidas. Seus olhos escuros e sua testa parecem estar sempre franzidos, enquanto Owen não consegue deixar de sorrir. Só de pensar em Owen e no fato de que eu vou vê-lo novamente hoje à noite, me coloca instantaneamente em um humor melhor.

– Uma galeria de arte? Qual?

– A única no porto, perto do meu trabalho. Se chama Confess.

A mandíbula de Trey fica tensa e ele deixa sua xícara de café em cima do balcão. – Eu sei qual é – diz ele. – O filho de Callahan Gentry é dono desse edifício.

– Eu deveria saber quem Callahan Gentry é?

Ele balança a cabeça e derrama seu café na pia. – Cal é um advogado – diz ele. – E seu filho é o problema.

Eu estremeço com seu insulto, porque eu não entendo isso. Owen é a última pessoa que eu iria associar com a palavra problema. Trey pega suas chaves do balcão e começa a fazer o seu caminho para fora da cozinha. – Eu não gosto da ideia de que você está trabalhando para ele.

Não que a opinião de Trey importe para mim de qualquer maneira, mas eu estou um pouco desanimada que ele fez esse comentário.

– Você não tem que se preocupar com isso – eu digo. – Fui demitida na noite passada. Não é como se ele estivesse procurando um empregado, eu acho. – Eu não consigo lhe dizer a verdadeira razão pela qual fui demitida na noite passada. Tenho certeza de que iria perturbá-lo ainda mais.

– Bom – diz ele. – Você vem para o jantar no domingo à noite?

Eu o sigo até a porta. – Não perdi ainda, perdi?

Trey se vira para mim depois que ele abre a porta. – Bem, você também nunca perdeu um telefonema, e olha o que aconteceu na noite passada.

Touché, Trey.

Eu odeio o confronto, e minha atitude vai começar, se eu não voltar atrás. A última coisa que eu preciso é de tensão com Trey ou Lydia. – Desculpe – murmuro. – Era tarde da noite ontem quando eu cheguei dos dois empregos. Agradeço pelo café da manhã. Vou ser mais agradável da próxima vez que você vier sem avisar antes.

Ele sorri e dobra uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. É um gesto íntimo, e eu não estou gostando que ele se sinta confortável o

suficiente para fazê-lo. – Está tudo bem, Auburn. – Ele deixa cair a mão e vai para o corredor. – Vejo você na noite de domingo.

Eu fecho a porta e me inclino contra ela. Tenho recebido uma vibração muito diferente dele recentemente. Quando eu morava em Portland, eu nunca mais o vi. No entanto, quando eu mudei o Texas tenho que me colocar em sua presença muito mais, e eu não tenho certeza de que estamos na mesma página quando se trata de como definimos a nossa amizade.

– Eu não gosto dele, – diz Emory. Eu olho para a sala e ela está sentada no sofá, comendo sua rosquinha enquanto folhea uma revista.

– Você nem mesmo o conhece, – eu digo em defesa de Trey.

– Eu gostei do cara que você teve na noite passada muito melhor. – Ela não se incomoda olhar por cima de sua revista como ela se me julgasse.

–Você estava aqui ontem à noite?

Ela balança a cabeça e leva um longo gole de refrigerante, novamente sem se preocupar em me dar um olhar. – Sim.

O Quê? Por que ela acha que isso é bom?

– Você estava aqui quando eu liguei para falar sobre a palavra de código?

Ela balança a cabeça novamente. – Eu estava no meu quarto. Eu sou realmente sou boa em espionagem, – diz ela, sem rodeios.

Concordo com a cabeça uma vez e faço o meu caminho de volta para o meu quarto. – É bom saber, Emory.

CAPÍTULO SEIS

Owen

Se eu fosse esperto, estaria agora mesmo em casa, me vestindo.

Se eu fosse mais esperto, eu já estaria me preparando mentalmente para aparecer no apartamento de Auburn, já que prometi que faria isso hoje à noite.

Se eu fosse mais esperto não estaria sentado aqui. Esperando meu pai passar pela porta e ver minhas mãos algemadas atrás das costas.

Não sei realmente como me sentir agora, mas ficar aqui dormente não é provavelmente a resposta certa. Só sei que ele está prestes a travessar aquela porta e a última coisa que quero fazer é olhar nos seus olhos.

A porta abre.

Desvio o olhar.

Ouço seus passos quando entra lentamente na sala. Tento mudar minha posição, mas não consigo me mexer graças ao metal cavando nos meus pulsos. Mordo meu lábio inferior para me impedir de falar algo que me arrependa. Mordo tão forte que sinto o gosto do sangue. E eu continuo evitando olhar para ele, escolho me focar num cartaz pendurado na parede. A foto é uma linha de tempo, descrevendo a progressão do uso de metanfetamina num período de dez anos. Fico olhando para isso, ciente que todas as dez imagens são do mesmo homem, e todas as fotos são de quando foi preso. Isso significa que esse cara foi para a cadeia pelo menos dez vezes.

Ele tem nove detenções a mais do que eu.

Meu pai suspira de onde está sentado, diretamente na minha frente. Ele suspira tão forte que sua respiração me atinge do outro lado da mesa. Me afasto um pouco mais para trás.

Não quero nem saber o que está passando pela sua cabeça agora. Eu só sei o que está passando pela minha, e isso não é nada no meio de um mar de decepções. Não tanto pela minha prisão, mas mais pelo fato de ter decepcionado Auburn. Ela parece viver numa vida onde um monte de gente a decepciona, e eu odeio estar a ponto de me tornar um deles.

Odeio isso.

– Owen. – meu pai diz, chamando minha atenção.

Não quero dar minha atenção a ele. Espero ele terminar, mas ele não fala mais nada além do meu nome. Não gosto de tudo o que ele tem para falar, disse meu nome, porque sei que tem um inferno de coisas para me dizer agora mesmo. É certo também que tenho um monte de coisas que quero dizer para ele, mas Callahan Gentry e seu filho não são os melhores conversadores.

Não desde aquela noite que Owen Gentry se tornou o único filho de Callahan Gentry. Esse é provavelmente o único dia da minha vida que eu não trocaria nada. Esse dia é a razão de eu continuar fazendo essas merdas. Esse dia é a razão de eu estar sentado aqui, prestes a falar para meu pai sobre as minhas opções.

Às vezes me pergunto se Carey ainda pode nos ver. Gostaria de saber o que ele pensaria do que nós nos tornamos.

Desvio o olhar do cartaz de metanfetamina e olho para meu pai. Nós dois aperfeiçoamos a arte do silêncio durante os últimos anos.

– Acha que Carey pode nos ver agora?

Meu pai permanece inexpressivo. A única coisa que vejo em seus olhos é decepção, e não sei se essa decepção é porque ele falhou em ser um pai ou se a decepção é de eu estar nessa situação, ou só por trazer Carey à tona.

Eu nunca falo do meu irmão. Meu pai nunca fala do meu irmão. Não sei porque estou trazendo isso à tona agora.

Me inclino para frente e mantenho meus olhos fechados nele.

– O que você acha que ele pensa de mim, pai? – digo calmamente.

Muito calmamente. Se minha voz fosse uma cor seria branco.

A mandíbula do meu pai aperta e eu continuo.

– Você acha que ele está decepcionado com minha capacidade de dizer não?

Meu pai respira fundo e olha para longe, quebrando o contato visual comigo. Estou deixando ele desconfortável. Nem consigo me inclinar mais do que já estou, então empurro minha cadeira na direção dele, até meu peito encontrar a mesa entre nós. Estou o mais perto que consigo agora.

– O que você acha que Carey pensa de você, pai?

Essa frase poderia ser pintada de preta.

O punho do meu pai bate na mesa e seu corpo vai para trás quando ele se levanta abruptamente. Anda pela sala, duas vezes, e chuta a cadeira, fazendo com que ela bata contra a parede. Ele continua de um lado para o outro na sala, que é uns sete passos de distância de mim, ou algo assim. Ele

está furioso, e me sinto mal por estarmos numa sala tão minúscula. O homem precisa de espaço para liberar toda sua agressividade. Deviam levar isso em consideração quando prendem as pessoas e as colocam em salas tão pequenas e quadradas para se reunir com seus advogados. Porque você nunca sabe quando um advogado é seu pai e pais precisam de espaço para caber toda sua ira.

Ele toma várias respirações profundas, para dentro e para fora, dentro e fora. Exatamente como ele costumava ensinar Carey e a mim quando éramos pequenos. Sendo irmãos, nós costumávamos brigar muito. Não tanto como muitos irmãos, mas naquela época, quando Callahan Gentry era um pai, ele fazia de tudo que podia para nos ensinar a lidar com a raiva, internamente, ao invés de fisicamente. "Só você pode controlar suas reações". Ele dizia para nós. "Ninguém mais. Você controla sua raiva e você controla sua felicidade. As mantenha sob controle, rapazes."

Gostaria de saber se devo repetir essas palavras para ele agora.

Fique no controle, pai.

Provavelmente não. Ele não me quer o interrompendo como silenciosamente ele tenta convencer a si mesmo que eu não quis dizer o que disse. Ele tenta dizer para si mesmo que fiz isso só porque estou sob muita pressão.

Callahan Gentry é bom em mentir para si mesmo.

Se eu tivesse que pintá-lo agora, eu o pintaria com todos os tons de azul que pudesse encontrar. Calmamente ele coloca a palma das mãos na mesa entre nós. Ele fica olhando para baixo, para suas mãos, evitando fazer contato visual comigo. Inala uma respiração longa e lenta e depois a libera, ainda mais devagar.

– Estou pagando sua fiança assim que puder.

Quero que ele pense que sou indiferente. Não sou indiferente, porém.

Não quero estar aqui, mas não a nada que eu possa fazer sobre isso.

– Não que eu tenha algum outro lugar para ir. – digo a ele.

Quero dizer, não tenho, tenho? Já é tarde para aparecer, ainda mais que não há nenhuma maneira que eu possa dizer a Auburn onde estive. Ou por quê. Além do mais, fui avisado para ficar longe dela ontem à noite, ainda tem isso também.

Então, sim. Quem precisa de fiança? Não eu.

– Não é como se eu tivesse outro lugar para ir. – repito.

Os olhos do meu pai encontram os meus... e essa é a primeira vez que vejo lágrimas vindo. E espero que elas venham. Espero que ele atinja seu ponto de ruptura. Espero que esta seja a última gota. Espero para que ele

finalmente diga “Como posso ajudar você, Owen? Como posso fazer isso um pouco melhor para você?”

Nenhuma dessas coisas acontecem, no entanto, e minha esperança desaparece junto com as lágrimas nos seus olhos. Ele se vira e caminha para a porta.

– Vamos conversar hoje à noite. Em casa.

E ele se foi.

– O que diabos aconteceu com você? – Harrison pergunta. – Você parece uma merda.

Sento no bar. Não durmo há mais de vinte e quatro horas. Tão logo minha fiança foi paga, horas atrás, fui direto para o estúdio. Nem sequer fui para a casa do meu pai para discutir a situação, preciso de mais tempo antes de enfrentá-lo.

É quase meia-noite, provavelmente Auburn já deve estar dormindo, ou talvez irritada demais para dormir, afinal não apareci esta noite como prometi.

Provavelmente assim é melhor. Eu preciso endireitar minha vida o suficiente para então ela querer fazer parte disso.

– Fui preso ontem à noite.

Harrison para imediatamente e derrama cerveja do copo que estava prestes a me entregar. Ele se endireita e me encara.

– Me desculpa... você disse preso?

Concordo e atravesso o bar, pegando o copo meio cheio de cerveja dele.

– Esperando para saber o que você fez. – ele diz, me observando tomar um longo gole de cerveja. Coloco o copo na mesa e limpo minha boca.

– Preso por posse de drogas.

A expressão de Harrison fica uma mistura de raiva e nervosismo.

– Espera um segundo. – diz, se inclinado para mim e falando baixo. – Você não disse que eu...

Estou ofendido dele perguntar isso, então cortei ele antes mesmo de terminar a frase.

– Claro que não. – disse. – Me recusei a falar qualquer coisa de onde veio os comprimidos. Infelizmente, isso não vai ajudar muito na hora do tribunal. Aparentemente eles curtem quando deduram pessoas. – ri balançando a cabeça. – Isso é fodido, né? Ensinamos as crianças a não fazerem isso, mas quando adultos somos recompensados.

Harrison não responde. Posso ver todas as palavras que ele quer dizer, mas ficar calado é o melhor.

– Harrison. – digo, me inclinado para frente. – Está bem. Tudo vai ficar bem. Essa é minha primeira infração, então duvido que vou pegar muito... Ele balança a cabeça.

– Nada está bem, Owen! Vivo dizendo para parar com essa merda há mais de um ano. Sabia que iam te pegar e odeio ser o único a dizer que te avisei, mas eu avisei um milhão de malditas vezes.

Respiro fundo. Estou tão cansado de ouvir isso. Me levanto e deixo uma nota de dez dólares na mesa, viro e vou embora.

Ele tem razão, apesar de tudo. Ele me disse. E não foi o único, porque tenho dito, para mim mesmo, que eu ia ser pego e pagaria um inferno, antes mesmo de Harrison.

CAPÍTULO SETE

Auburn

Quer mais café?

Eu sorrio e digo claro para a garçonete, mesmo sabendo que não preciso de mais café. Eu devia ir embora, mais ainda há uma pequena parte em mim que espera que Lydia vá aparecer. Certamente ela não apareceu.

Penso se devo ou não mandar uma mensagem para ela de novo. Ela já está mais de uma hora atrasada e eu sentada aqui, pateticamente esperando e não me levanto.

Não que ela seja a primeira pessoa a me deixar plantada. Esse prêmio vai para Owen Mason Gentry.

Eu deveria saber. Devia ter me preparado para isso. Aquela noite inteira com ele pareceu boa demais para ser verdade e o fato que não tenho notícias dele por três sólidas semanas, só prova que minha decisão de renunciar a homens foi boa.

Ainda doí, embora. Doí como o inferno, porque quando ele saiu pela minha porta naquela noite de quinta-feira, me senti tão esperançosa. Não só por ter conhecido ele, mas também por começar a pensar que o Texas não ia ser tão ruim assim. Pensei que talvez, pela primeira vez, as coisas estavam indo bem e meu carma ia me deixar em paz.

Doí perceber como eu estava cheia de merda, e com Lydia não aparecendo ainda doí um pouco mais do que o que Owen fez, pelo menos ele não me deixou plantada no meu aniversário.

Como ela pode se esquecer?

Não vou chorar. Não vou. Já derramei lágrimas suficientes por essa mulher e não vou fazer isso agora.

A garçonete volta para minha mesa, enchendo meu copo. Minha bebida sem álcool.

Estou aqui bebendo um patético café, sentada sozinha num restaurante, deixada no vácuo pela segunda vez no mês, no meu vigésimo primeiro aniversário.

– Eu vou pagar a conta. – digo derrotada.

A garçonete me dá um olhar de piedade enquanto limpa minha mesa.

Pago e vou embora.

Odeio ter que passar pelo estúdio no caminho de casa para o trabalho. Ou neste caso, de mais um encontro furado para casa. Às vezes a luz de seu apartamento no andar de cima está acesa e fico com vontade de botar fogo no lugar.

Não realmente. Só um pouquinho. Não quero queimar seus belos quadros.

Só ele.

Quando chego perto do seu prédio paro e fico olhando. Talvez valha a pena andar um quarteirão extra ou dois a partir de agora, só assim nunca mais vou ter que passar aqui de novo. Antes de mudar de direção talvez eu deva deixar uma confissão. Estou querendo deixar uma por três semanas e hoje tudo se alinhou perfeitamente para eu estar irritada o suficiente para fazer isso.

Ando na direção da porta do prédio e fico olhando a fenda enquanto checo dentro da minha bolsa e retiro papel e caneta. Não tenho nenhum papel, então cavo de volta dentro da minha bolsa até achar o recibo do jantar de aniversário fantástico, que acabei de compartilhar comigo mesma.

Conheci um ótimo cara há três semanas. Ele me ensinou a dançar, me lembrou do que é flertar, me acompanhou até minha casa, me fez sorrir e depois VIROU UM IDIOTA DO CARALHO, OWEN!!

Coloco a tampa de volta na caneta. Coloco de volta na bolsa. Curiosamente, botar isso no papel me fez sentir um pouco melhor. Começo o dobrar o recibo, mas pego minha caneta de volta para adicionar outra frase.

PS: As suas iniciais são muito estúpidas..

Bem melhor. Deslizo a confissão através da fenda antes mesmo de pensar um pouco sobre isso. Ando uns passos e me dou um adeus.

Vou na direção do meu apartamento e meu celular toca. Pego da bolsa e abro a mensagem.

Lydia: Desculpe. Me perdi, esse dia tem sido muito louco. Espero que não tenha ficado muito tempo lá. Volto para Pasadena na parte da manhã, você pode jantar comigo domingo*?*

Li o texto e só o que consigo pensar é, puta, puta, puta.

Isso é tão imaturo. Mas vamos lá, a puta não podia dizer nem um feliz aniversário?

Deus, meu coração doí.

Começo a colocar o celular na bolsa quando toca de novo. Talvez ela se lembrou que é meu aniversário. Pelo menos vai se sentir um pouco culpada.

Talvez eu não devesse tê-la chamado de puta.

Lydia: Da próxima vez me lembre do compromisso. Você sabe que ando com as mãos cheias.

Cerro os dentes e grito frustrada. Não posso ganhar dela. Nunca vou ganhar dela. Puta.

Não acredito que estou prestes a fazer isso, mas preciso de álcool.

Uma bebida alcoólica. E para minha sorte, sei onde encontrar.

– Você mentiu.

Harrison olha minha identidade.

Presumo que ele percebeu que hoje é meu aniversário, e que eu não estava com meus vinte e um quando vim aqui com Owen.

– Owen me fez mentir.

Harrison balança a cabeça e devolve minha identidade.

– Owen faz um monte de coisa que Owen não deveria fazer. – limpa a mesa do bar, joga o pano longe e espero ele fazer outro comentário. – Então o que vai ser, Sra. Reed? Jack com Coca-Cola de novo?

Imediatamente discordo com a cabeça.

– Não, obrigada. Quero algo menos agressivo.

– Margarita?

Eu aceno.

Ele se vira e faz minha primeira bebida alcoólica juridicamente permitida. Espero que ele coloque aqueles guarda-chuvinhas no copo.

– Onde Owen está? – pergunta.

Rolo meus olhos.

– Pareço ser a dona do Owen? Ele provavelmente deve estar dentro da Hannah.

Harrison dá um giro, com olhos arregalados. Dou de ombros pelo meu insulto e ele ri antes de voltar sua atenção para a bebida. Quando termina ele a coloca no balcão, na minha frente. Começo a franzir a testa, mas ele já em seguida arranca um guarda-chuva de uma jarra e coloca na minha bebida.

– Vê se gosta desse.

Trago a Margarita para meus lábios, lambo o sal primeiro, depois tomo um gole. Meus olhos se iluminam. Porque com certeza isso é melhor do que

a merda que o Owen pediu para mim. Concordo com a cabeça para ele e peço outro.

– Por que não termina esse primeiro? – sugere.

– Quero outro. – digo limpando a boca. – É meu aniversário e eu sou uma adulta responsável que quer duas bebidas.

Seus ombros sobem quando respira fundo e balança a cabeça, a propósito, ele faz o que eu quero. O que é uma coisa boa, e assim que termino minha segunda já estou ordenando uma terceira. Porque eu posso. Porque é meu aniversário e estou sozinha, e Portland é o caminho para o topo do país e eu estou aqui em baixo, bem no fundo do poço, e Owen Mason Gentry é um grande idiota!

E Lydia é uma puta.

CAPÍTULO OITO

Owen

- Há alguém aqui que pertence a você.

Isto me leva alguns segundos para me ajustar ao telefonema de meia-noite. Sento-me na cama e esfrego os olhos. – Harrison?

– Você está dormindo? – Ele soa chocado. – Não é nem uma hora da manhã.

Eu balanço minhas pernas para o lado da cama e aperto minha mão na minha testa. – Tem sido uma semana difícil. Não tenho dormido muito. – Eu me levanto e olho para os meus jeans. – Por que você está ligando?

Há uma pausa e eu ouço um barulho vindo do final de sua linha. – Não! Você não pode tocar nisso! Senta!

Eu puxo o telefone longe da minha orelha para salvar meu tímpano. – Owen, é melhor você ter a sua bunda aqui. Eu fecho em quinze minutos e ela não levou bem a última ligação.

– Do que você está falando? Com quem você está falando?

E então o entendimento me bate.

Auburn.

– Merda. Eu estou indo para aí.

Harrison desliga sem dizer tchau e eu estou puxando uma camiseta sobre a minha cabeça, enquanto eu percorro meu caminho escada abaixo.

Por que você está lá, Auburn? E por que você está lá sozinha?

Passo pela porta da frente e chuto algumas das confissões que se acumularam na frente dela para fora do caminho. Eu calculo cerca de dez a mais dos dias de semana, mas o movimento no centro da cidade triplica o número aos sábados. Eu costumo jogá-los todos em uma pilha até que eu esteja pronto para começar uma nova pintura antes de lê-los, mas uma das confissões no chão me chama atenção. Eu a vejo porque ela tem o meu nome, então eu pego.

> Eu conheci esse cara realmente ótimo, há três semanas. Ele me ensinou a dançar, me lembrou do que é a sensação de flertar, me levou pra casa, me fez sorrir, e então você é um babaca, OWEN!

PS: Suas iniciais são tão idiotas.

As confissões devem ser anônimas, Auburn. Esta não é anônima. Por mais que eu queira rir, sua confissão também me lembra do quanto eu a deixei para baixo e como eu sou, provavelmente, a última pessoa que ela quer ver resgatá-la de um bar.

Eu ando pela rua de qualquer maneira e abro a porta, imediatamente procurando por ela. Harrison percebe minha aproximação e acena com a cabeça em direção ao banheiro. – Ela está se escondendo de você.

Eu aperto a parte de trás do meu pescoço e olho na direção dos banheiros. – O que ela está fazendo aqui?

Harrison levanta os ombros em um encolher de ombros. – Comemorando seu aniversário, eu acho.

Você só pode estar brincando comigo. Eu podia me sentir mais como um merda?

– É aniversário dela? – Eu começo a fazer o meu caminho para o banheiro. – Por que você não me ligou mais cedo?

– Ela me fez jurar que eu não faria isso.

Eu bato na porta do banheiro, mas não tenho resposta. Eu lentamente empurro-a e vejo imediatamente seus pés salientes na última cabine.

Merda, Auburn.

Corro para onde ela está, mas paro tão rápido quando eu vejo que ela não está desmaiada. Na verdade, ela está bem acordada. Ela parece um pouco confortável demais para alguém esparramado em um banheiro de bar. Ela está descansando a cabeça contra a parede da cabine, olhando para mim.

Eu não estou surpreso com a raiva em seus olhos. Eu provavelmente não gostaria de falar comigo agora, tampouco. Na verdade, eu não estou indo para fazê-la falar comigo. Eu só vou me sentar aqui no chão com ela.

Ela me olha quando eu entro na cabine e tomo um assento em frente a ela. Eu puxo meus joelhos para cima e envolvo meus braços ao redor e, em seguida, inclino a cabeça para trás contra o bloqueio.

Ela não olha para longe de mim, ela não fala, ela não sorri. Ela só inala uma respiração lenta e dá-lhe a cabeça a menor trepidação decepcionada.

– Você parece uma merda, Owen.

Eu sorrio, porque ela não parece tão bêbada quanto eu pensei que ela poderia estar. Mas ela provavelmente está certa. Eu não me olhei no espelho em mais de três dias. Isso acontece quando eu pego no meu

trabalho. Eu não tenho uma barba, então eu provavelmente tenho mais um bom caso de restolho acontecendo.

Ela não se parece com merda, embora, e eu provavelmente deveria dizer isso em voz alta. Ela parece triste e um pouco bêbada, mas para uma menina esparramada em um chão de banheiro, ela esta linda e quente maldição.

Eu sei que eu deveria pedir desculpas a ela pelo que eu fiz. Eu sei que essa é a única coisa que devia estar saindo da minha boca agora, mas eu estou com medo, se eu pedir desculpas, então ela vai começar a fazer perguntas, e eu não quero ter que lhe dizer a verdade. Eu prefiro que ela fique chateada comigo por ter dado um bolo, do que ela saber o real motivo dele.

– Você está bem?

Ela revira os olhos e se concentra no teto e eu posso ver a sua tentativa de piscar suas lágrimas. Ela traz as mãos até seu rosto e as esfrega para cima e para baixo na tentativa de ficar firme sozinha, ou talvez porque ela esteja frustrada que eu estou aqui. Provavelmente um pouco de ambos.

– Eu levei um bolo hoje à noite.

Ela continua a olhar para o teto. Eu não tenho certeza de como me sinto sobre esta confissão dela, porque a minha primeira reação é o ciúme e eu sei que não é justo. Eu só não gosto da ideia dela estar tão chateada com alguém que não seja eu, quando na verdade não é da minha conta.

– Você levou um bolo de um cara, então, você passa o resto da noite bebendo em um bar? Isso não parece você.

Seu queixo cai imediatamente para seu peito e ela olha para mim através de seus cílios. – Eu não levei um bolo de um rapaz, Owen. Isso é muita presunção sua. E para sua informação, acontece que eu gosto de beber. Eu só não gosto da sua bebida.

Eu não deveria estar focado em apenas uma palavra na sua resposta, mas...

– Você levou um bolo de uma menina?

Não tenho nada contra as lésbicas, mas, por favor, não seja uma. Não é assim que eu imagino um final entre nós.

– Não por uma menina, tampouco – diz ela. – Eu levei por uma cadela. Uma grande, desprezível, cadela egoísta.

Suas palavras me faz sorrir mesmo que eu não queira dizer para ela. Não há nada sobre sua situação para sorrir, mas a forma como o nariz enrugou-se enquanto ela insultou quem quer que seja foi realmente fofo.

Eu endireito as minhas pernas para fora, colocando-as nas laterais de suas pernas. Ela parece tão derrotada como eu me sinto.

Que par nós fazemos.

Eu quero tanto lhe contar a verdade, mas também sei que a verdade não irá fazer as coisas melhores entre nós do que estão agora. A verdade faz menos sentido do que a mentira, e eu nem sei com qual devo lidar.

A única coisa que eu sei é que, se ela é louca ou feliz ou triste ou animada, ela tem uma energia calmante que irradia dela. Todos os dias da minha vida são como se eu estivesse lutando o meu caminho até uma escada rolante que só vai para baixo. E não importa o quão rápido ou quão duro eu corro para tentar chegar ao topo, eu fico no mesmo lugar, correndo, chegando a lugar nenhum. Mas quando estou com ela, não me sinto como se eu estivesse nessa escada rolante. Me sinto como se estivesse numa esteira e que sem precisar fazer nada, sou levado. Como se eu pudesse finalmente relaxar e tomar um fôlego e não sentir a pressão constante correndo, a fim de evitar a chegada ao fundo do poço.

A presença dela me acalma, me relaxa, me faz sentir como se talvez as coisas não fossem tão duras quanto elas parecem ser, quando ela não está por perto. Portanto, não importa o quão patético que possa parecer agora, sentado no chão do banheiro feminino, não existe nenhum outro lugar em que eu preferiria estar neste momento.

– OMG – ela diz, inclinando-se para puxar o meu cabelo. Todo o seu rosto se contorce em uma careta e eu não consigo entender como meu cabelo está desagradando-a tanto agora. – Precisamos corrigir essa merda – ela murmura.

Ela coloca uma mão na parede e uma no meu ombro e ela empurra-se para cima. Quando ela está de pé, ela pega a minha mão. – Vamos, Owen.

Eu vou consertar sua merda.

Eu não sei se ela está sóbria o suficiente para corrigir alguma coisa, realmente. Mas, isso é bom, porque eu ainda estou em minha escada rolante, então eu vou segui-la sem esforço para qualquer lugar que ela queira ir.

– Vamos lavar as mãos, Owen. O piso é nojento. – Ela caminha até a pia e esguicha sabonete em minha palma. Ela me olha no espelho e olha para a minha mão. – Aqui está um pouco de sabonete – ela diz, limpando o sabão em toda minha mão.

Eu não posso falar com ela. Eu não sei o quanto ela bebeu, mas essa interação não é o que eu estava esperando para esta noite. Especialmente depois de ler a sua confissão.

Nós lavamos nossas mãos em silêncio. Ela puxa duas toalhas de papel para fora e passa uma para mim. – Seque suas mãos, Owen.

Eu tomo as toalhas de papel dela e faço o que ela disse. Ela está confiante e no comando agora e eu acho que é melhor deixá-la dessa forma. Até eu descobrir qual o seu nível de sobriedade, eu não quero fazer nada para provocar qualquer tipo de reação dela, além da que eu estou conseguindo agora.

Eu ando até a porta e a abro. Ela dá um passo para longe da pia e eu a assisto tropeçar um pouco, mas ela se segura na parede. Ela imediatamente olha para os sapatos.

– Saltos Malditos – ela murmura. Só que ela não está usando saltos.

Ela está usando sapatilhas pretas, mas ela as amaldiçoa, de qualquer maneira.

Nós fazemos o nosso caminho de volta para o bar e Harrison já fechou e desligou algumas das luzes. Ele levanta uma sobrancelha quando passamos por ele.

– Harrison? – Ela diz a ele, apontando o dedo em sua direção.

– Auburn – ele diz, sem rodeios.

Ela sacode seu dedo e posso dizer que Harrison quer rir, mas ele se reprime. – Você coloca essas bebidas maravilhosas na minha conta, ok?

Ele balança a cabeça. – Nós fechamos todas as contas no final da noite.

Ela coloca as mãos nos quadris e amua. – Mas eu não tenho dinheiro.

Perdi minha bolsa.

Harrison se inclina e pega uma bolsa de trás do bar. – Você não a perdeu. – Ele a empurra através do bar, e ela olha para a bolsa chateada por não tê-la perdido.

– Bem, merda. Agora eu tenho que te pagar. – Ela dá um passo à frente e abre sua bolsa. – Eu só estou pagando por uma bebida, porque eu não acho que você colocou álcool no segundo.

Harrison olha para mim e revira os olhos, em seguida, ele empurra seu dinheiro para longe. – É por conta da casa. Feliz aniversário – ele diz. – E para registro, você teve três bebidas. Tudo com álcool.

Ela joga a bolsa por cima do ombro. – Obrigada. Você é a única pessoa em todo o estado do Texas que me disse feliz aniversário hoje.

É possível me odiar mais do que eu fiz há três semanas? Sim, absolutamente.

Ela se vira para mim e empina seu queixo quando ela vê o olhar na minha cara. – Por que você está tão triste, Owen? Nós vamos corrigir sua

merda, lembra? – Ela dá um passo em minha direção e pega a minha mão. – Tchau, Harrison. Eu te odeio por chamar Owen.

Harrison sorri e me dá um olhar nervoso como se ele estivesse em silêncio dizendo, “Boa sorte”. Eu dou de ombros e permito que ela me puxe para trás à medida que caminhamos em direção à saída.

– Eu tenho presentes de Portland hoje – ela diz, pois estamos perto da saída. – As pessoas me adoram em Portland. Minha mãe e meu pai. Meu irmão e irmãs.

Eu empurro a porta aberta e espero ela passar primeiro. É o primeiro dia de setembro – Feliz aniversário – e a noite tem um frio fora de época para o Texas.

– Mas quantas pessoas que dizem me amar no Texas me deram um presente? Dê um palpite.

Eu realmente não quero adivinhar. A resposta é óbvia, e eu quero corrigir o fato de que ninguém do Texas lhe deu um presente hoje. Eu diria que devemos ir buscar um agora, mas não enquanto ela está bêbada e com raiva.

Vejo-a esfregar as mãos até a pele nua de seus braços e olhar para o céu. – Eu odeio o clima do Texas, Owen. É estúpido. É quente durante o dia e frio pela noite e pouco confiável no resto do tempo.

Quero apontar que a inclusão de dia e da noite deixa pouco espaço para um “resto do tempo”. Mas eu não acho que agora é um bom momento para entrar em detalhes. Ela continua a me puxar em uma direção que não é do outro lado da rua para o meu estúdio, nem é na direção de seu apartamento.

– Aonde nós vamos?

Ela deixa a minha mão cair e diminui até que estamos andando ao lado do outro. Eu quero colocar meu braço em torno dela para que ela não tropece em seus “saltos”, mas também sei que ela está provavelmente ficando sóbria devagar, então eu prevejo antecipadamente seus sentidos voltando em breve. Duvido que ela me queira por perto, muito menos com o meu braço ao seu redor.

– Estamos quase lá – ela diz, vasculhando sua bolsa. Ela tropeça algumas vezes e cada vez, minhas mãos voam para cima, preparando-se para amortecer a queda, mas de alguma forma ela sempre se recupera.

Ela puxa a mão de sua bolsa e a mantém para cima, balançando um conjunto de chaves tão perto de meu rosto que tocam meu nariz. – Chaves – ela diz. – Encontrei-as.

Ela sorri como se ela estivesse orgulhosa de si mesma, então eu sorrio com ela. Ela balança o braço contra o meu peito para que eu pare de andar. Ela aponta para o salão agora estamos de pé na frente, e minha mão voa imediatamente para o meu cabelo em uma resposta protetora.

Ela insere a chave na fechadura e, infelizmente, a porta se abre com facilidade. Ela empurra-a e gesticula para eu entrar primeiro. – As luzes estão no lado esquerdo ao lado da porta – ela diz. Viro-me para a minha esquerda e ela diz: – Não, O-wen. A outra esquerda.

Eu mantenho meu sorriso no rosto e chego à direita e acendo as luzes. Vejo-a caminhar com propósito para um dos postos. Ela deixa cair sua bolsa sobre o balcão e, em seguida, pega a parte de trás da cadeira de salão e gira ao redor para me enfrentar. – Sente-se.

Isso é tão ruim. Que cara permitiria uma menina alcoolizada a aproximar-se dele com um par de tesouras?

Um cara que deu um bolo em uma garota embriagada e se sente muito culpado por isso.

Eu inalo uma respiração nervosa quando eu tomo o assento. Ela me gira ao redor até que eu estou de frente para o espelho. Sua mão paira sobre uma seleção de pentes e tesouras como se ela fosse uma cirurgiã tentando decidir qual ferramenta ela quer para me cortar e abrir.

– Você tem que relaxar de verdade – ela diz, enquanto ela pega um pente. Ela está na minha frente e concentra-se em meu cabelo enquanto ela começa a vasculhar ele. – Você pelo menos tomou banho?

Eu dou de ombros. – Ocasionalmente.

Ela balança a cabeça, decepcionada, enquanto pegava a tesoura que estava atrás dela. Quando ela me enfrenta, novamente, sua expressão é séria. Assim que a tesoura começa a vir para mim, eu entro em pânico e tento me levantar.

– Owen, pare – diz ela, empurrando meus ombros para trás contra a cadeira. Eu tento afastá-la gentilmente para o lado com o meu braço para que eu possa ficar de pé, mas ela me empurra para trás na cadeira novamente. A tesoura ainda está em sua mão esquerda, e eu sei que não é intencional, mas ela está um pouco perto demais da minha garganta para meu conforto. Suas mãos estão no meu peito e eu posso dizer que eu a deixei irritada com a minha tentativa frustrada de fuga.

– Você precisa de um corte de cabelo, Owen – ela diz. – Está tudo bem. Não vou cobrar de você, preciso da prática. – Ela traz uma de suas pernas para cima e pressiona o joelho na minha coxa, em seguida, traz a outra perna para cima e faz o mesmo. – Fique imóvel. – Agora que ela me

bloqueou fisicamente na minha cadeira, ela se levanta e começa a brincar com o meu cabelo.

Ela não tem que se preocupar comigo tentando escapar agora que ela está no meu colo. Isso não vai acontecer.

Seu peito está diretamente na minha frente, e apesar do botão de cima de sua camisa não ser nada revelador, o fato de que eu estou tão perto de uma parte tão íntima dela me mantém colado ao meu assento. Eu gentilmente levanto as minhas mãos para sua cintura para mantê-la estável.

Quando eu a toco, ela para o que está fazendo e olha para mim. Nenhum de nós fala, mas eu sei que ela sente. Estou muito perto de seu peito para não notar a reação dela. Sua respiração para junto com a minha.

Ela desvia o olhar nervosamente assim que faço contato visual e ela começa a cortar o meu cabelo. Eu posso honestamente dizer que eu nunca tive um corte de cabelo parecido com este antes. Eles não são tão confortáveis na barbearia.

Eu posso sentir a tesoura serrar pelo meu cabelo e ela bufa. – Seu cabelo é muito grosso, Owen. – Ela diz como se a culpa fosse minha e isto está irritando ela.

– Você não deveria molhar ele primeiro?

Suas mãos param no meu cabelo assim que eu lhe faço a pergunta. Ela relaxa e abaixa até suas coxas encontrando suas panturrilhas. Estamos olho no olho agora. Minhas mãos ainda estão na cintura dela e ela ainda está no meu colo e eu ainda estou gostando desta posição espontânea de cortar o cabelo, mas eu posso ver por causa do tremor repentino de seu lábio inferior que eu sou o único gostando.

Seus braços caem molemente para os lados e ela larga a tesoura e o pente no chão. Eu posso ver as lágrimas se formando e eu não sei o que fazer para detê-las, já que eu não sei o que as provocou.

– Eu me esqueci de molhá-los – diz ela com um beicinho derrotado. Ela começa a sacudir a cabeça para trás e para frente. – Eu sou a pior cabeleireira em todo o mundo, Owen.

E agora ela está chorando. Ela traz as mãos até seu rosto, tentando cobrir suas lágrimas, ou a vergonha, ou ambas. Eu me inclino para frente e puxo suas mãos. – Auburn.

Ela não vai abrir os olhos para olhar para mim. Ela mantém a cabeça baixa e ela a sacode, recusando-se a responder-me.

– Auburn – eu digo novamente, desta vez levantando as mãos para seu rosto. Eu prendo seu rosto em minhas mãos, e eu estou fascinado por sua

pele. Como uma combinação de seda e cetim e de pecado, pressionando contra minhas palmas.

Deus, eu odeio que eu já fodi isso. Eu odeio que eu não sei como corrigi-lo.

Eu puxo-a para mim e, surpreendentemente, ela me permite. Seus braços ainda estão em seus lados, mas seu rosto está enterrado contra o meu pescoço agora, é por que eu fodi isso, Auburn?

Eu escovo minha mão sobre a parte de trás de sua cabeça e movo meus lábios em sua orelha. Eu preciso dela para me perdoar, mas eu não sei se ela pode fazer isso sem uma explicação. O único problema é que eu sou o único que lê as confissões. Eu não estou acostumado a escrevê-las e eu certamente não estou acostumado a falar delas. Mas eu ainda preciso que ela saiba que eu gostaria que as coisas fossem diferentes agora. Eu gostaria que as coisas tivessem sido diferentes, há três semanas.

Eu a seguro firmemente para que ela possa sentir a sinceridade em minhas palavras. – Me desculpe, eu não apareci.

Ela imediatamente enrijece em meus braços, como se o meu pedido de desculpas a acalmasse. Eu não sei se isso é uma coisa boa ou uma coisa ruim. Eu assisto de perto como ela lentamente se levanta para longe de mim. Eu espero por uma resposta, ou mais de uma reação dela, mas ela está na defensiva.

Eu não a culpo. Ela não me deve nada.

Ela vira a cabeça para a esquerda, em um esforço para remover a minha mão de toda a parte de trás de sua cabeça. Eu retiro-a e ela agarra os braços da cadeira e empurra-se para fora dela.

– Você recebeu minha confissão, Owen?

Sua voz é firme, sem as lágrimas que estavam consumindo-a alguns momentos atrás. Quando ela levanta, ela enxuga os olhos com os dedos.

– Sim.

Ela balança a cabeça, apertando os lábios. Ela olha para a bolsa e apanha suas chaves.

– Isso é bom. – Ela começa a caminhar em direção à porta. Eu lentamente levanto, com medo de olhar no espelho para o corte de cabelo inacabado que ela me deu. Felizmente, ela apaga as luzes antes de eu ter a chance de vê-lo.

– Eu estou indo para casa – ela diz, segurando a porta aberta. – Eu não me sinto muito bem.

CAPÍTULO NOVE

Auburn

Eu tenho quatro irmãos mais novos com idades de seis a doze anos. Meus pais me tiveram quando ainda estavam na escola, depois esperaram muitos anos para ter mais filhos. Nenhum dos meus pais foi para a faculdade e meu pai trabalha numa fábrica, desde seus dezoito anos. Devido a isso, nós crescemos com um orçamento limitado. Um orçamento muito rigoroso. Um orçamento que não permitia ar condicionados ligados à noite. “Para isso servem as janelas”, meu pai costumava falar isso quando alguém reclamava.

Acabei adotando hábitos avarentos, mas realmente não tem sido um problema morar com Emory. Ela estava prestes a ser despejada, depois de estar presa a uma antiga companheira de quarto na metade do contrato de locação, então, coisas como ar-condicionado são considerados necessidades. Não luxo.

Eu fiquei bem quando voltei a morar em Portland, mas ao viver com o tempo bipolar do Texas um mês inteiro, tive que mudar meus hábitos de sono. Em vez de usar um cachecol, durmo com alguns lençóis. Assim, se ficar muito quente no meio da noite, apenas empurro um ou dois lençóis da cama.

Mas considerando isso tudo, por que estou com frio agora? E por que estou embrulhada no que parece ser um edredom? Toda hora que tento abrir meus olhos e acordar para encontrar as respostas das minhas perguntas, eu volto a dormir, porque nunca estive tão confortável. Sinto como se eu fosse um querubim dormindo pacificamente em uma nuvem. Espera. Não devo me sentir como um anjo. Estou morta?

Me sento na cama e abro meus olhos, estou confusa e assustada para me mexer, então deixo minha cabeça completamente parada e movo meus olhos ao redor da sala. Eu vejo uma cozinha, uma porta de banheiro, uma escada que leva ao estúdio.

Estou no apartamento de Owen.

Por quê?

Estou na grande e confortável cama de Owen.

Por quê?

Imediatamente olho para o resto da cama, Owen não está aqui, obrigada Deus. A próxima coisa que faço é verificar minhas roupas. Ainda estou completamente vestida, obrigada Deus.

Pense, pense, pense.

Por que você está aqui, Auburn? Por que sua cabeça está como se alguém tivesse usado ela como trampolim a noite toda?

O porquê volta para mim lentamente. Primeiro, me lembro de beber. Vadia. Me lembro de Harrison. Lembro de sair correndo para o banheiro depois que ele me traiu e chamou Owen. Odeio Harrison. Também me lembro de estar no salão de beleza e... Oh, Deus. Realmente, Auburn?

Eu estava no seu colo. Em seu colo, cortando seu maldito cabelo.

Levo minha mão para a testa. É isso aí. Nunca mais vou beber de novo. Álcool faz as pessoas fazerem coisas estúpidas, e eu não posso me dar ao luxo de ser pega fazendo coisas estúpidas. A única coisa inteligente que posso fazer nesse momento é dar o fora daqui, o que é uma porcaria, porque realmente desejo aproveitar mais essa cama.

Eu deslizo silenciosamente para fora dela e vou na direção do banheiro. Fecho a porta atrás de mim, começo a vasculhar as gavetas, esperando encontrar uma escova de dentes não usada, mas minhas mãos voltam vazias. Em vez disso, uso meu dedo, pasta de dente, e bastante enxaguante bucal. Owen tem um bom gosto para produtos de higiene, isso é certo.

Onde ele está, de qualquer maneira?

Uma vez que termino de fazer minhas coisas no banheiro, procuro meus sapatos e os acho ao pé da cama. Eu podia jurar que estava de salto alto em algum momento da noite passada. Bem, definitivamente nunca mais vou beber de novo.

Vou até a escada, esperando que Owen não esteja no estúdio. Ele não parece estar aqui, talvez tenha me deixado para evitar me encarar quando eu acordasse. Ele obviamente tem suas razões para não aparecer, duvido que tenha mudado de ideia sobre o que sente. O que significa que esta é provavelmente a oportunidade perfeita para dar o fora daqui e nunca mais voltar.

– Você não pode continuar me evitando, Owen. Precisamos conversar sobre isso antes de segunda-feira.

Faço uma pausa no começo da escada e pressiono minhas costas na parede. Merda. Owen ainda está aqui e tem companhia. Por que, por que, por quê? Eu só queria sair.

– Eu sei quais são minhas opções, pai.

Pai? Ótimo. A última coisa que quero é fazer minha caminhada da vergonha na frente do seu pai surtando. Isso não seria bom. Ouço passos se aproximando e começo a imediatamente voltar pela escada novamente, mas os passos param com a mesma rapidez. Fico parada, mas depois, os passos ficam mais altos. Volto dois degraus e os passos somem de novo.

Quem está andando, caminha de um lado para o outro. E depois de fazer isso quatro vezes para.

– Eu preciso me organizar para fechar o estúdio. – Owen disse. – Pode demorar alguns meses antes de eu abri-lo novamente, então realmente preciso me focar nisso.

Fechar o estúdio? Me encontro rastejando de volta para o fim das escadas para ouvir mais da conversa. Estou sendo tão estranhamente intrometida, isso me fez sentir um pouco como Emory agora.

– Este estúdio é a última coisa que você deve se preocupar agora. – diz seu pai com raiva.

O vai e vem de passos acelera ainda mais.

– Este estúdio é a única coisa que me preocupa agora. – Owen diz elevando sua voz. Ele soa ainda mais nervoso que seu pai. Os passos param.

Seu pai solta um suspiro tão forte que eu poderia jurar que ecoou por todo o estúdio. Há uma longa pausa antes dele falar de novo.

– Você tem opções Owen. Só estou tentando te ajudar.

Eu não deveria estar ouvindo isso. Não sou o tipo de pessoa que invade a privacidade de alguém, e me sinto culpada por isso. Mas assim como a vida, não posso voltar atrás e subir as escadas.

– Você tentando me ajudar? – Owen diz rindo em descrença. Ele, obviamente, não está satisfeito com o que seu pai disse. Ou deixa de dizer. – Quero que você vá embora, pai.

Meu coração salta com uma batida. Consigo senti-lo na minha garganta. Meu estômago está me dizendo para encontrar uma rota de fuga.

– Owen.

– Vá embora!

Aperto meus olhos fechados. Eu não sei de quem sentir pena agora, se de Owen ou de seu pai. Não posso dizer sobre o que estão discutindo e, é claro, isso não é da minha conta, mas estou a ponto de enfrentar Owen, e quero estar preparada para qualquer tipo de humor que ele carregue.

Um vai e vem. Ouço passos novamente, alguns chegam mais perto e outros se afastam e...

Lentamente abro um olho e depois o outro. Tento sorrir para ele, porque ele parece tão derrotado ali no começo das escadas, olhando para mim. Ele está com um boné de beisebol azul, ele o levanta e o gira depois de passar sua mão pela cabeça. Ele aperta a parte de trás da cabeça e suspira. Nunca o vi com um boné antes, mas parece combinar com ele. É difícil imaginar um artista que usa um boné de beisebol, por algum motivo. Mas ele é um artista, e ele com certeza faz isso dar certo.

Ele não parece quase tão bravo quanto parecia um minuto atrás, mas definitivamente parece estressado. Não parece ser o mesmo cara com os olhos arregalados que conheci na porta há três semanas.

– Desculpa. – digo tentando arrumar uma bom motivo para estar aqui bisbilhotando. – Eu estava prestes a sair e então ouvi você...

Ele sobre alguns degraus, chegando mais perto de mim e paro de falar. – Por que você estava indo embora?

Seus olhos procuram os meus e ele parece desapontando. Estou confusa com sua reação, afinal assumi que ele queria que eu fosse embora. E honestamente, não sei por que ele parece confuso se ele escolheu desaparecer e não tentou entrar em contato comigo por três semanas. Ele não pode esperar que eu queira passar o dia aqui com ele.

Eu dou de ombros, sem saber o que responder.

– Eu só... eu acordei e... eu queria ir embora.

Owen leva suas mãos na parte inferior das minhas costas e me estimula e subir as escadas.

– Você não vai a lugar algum. – ele diz.

Ele tenta subir as escadas comigo, mas empurro suas mãos de mim. Ele mais do que provavelmente pode ver pelo choque no meu rosto que eu não vou receber ordens dele. Abro a boca para falar, mas ele me impede.

– Não até você arrumar meu cabelo. – acrescenta.

Oh.

Ele puxa o boné e passa a mão pelo cabelo agitado.

– Espero que você corte o cabelo melhor quando está sóbria.

Eu cubro minha boca com a mão para abafar meu riso. Existem dois grandes pedaços cortados de seu cabelo, um na frente e outro no meio.

– Sinto muito.

Eu diria que agora estamos quites. Destruir um cabelo tão bonito quanto o seu definitivamente compensa por ele ter agido como idiota nas últimas três semanas. Agora, se eu pudesse meter minhas mãos no cabelo de Lydia, eu com certeza ia me sentir bem melhor.

Ele desliza de volta o boné na cabeça e começa a subir as escadas.

– Se importa se formos agora?

Hoje é meu dia de folga, então estou livre para poder corrigir os danos que fiz em seu cabelo, mesmo sendo uma bosta ir ao salão em meu dia livre. Emory marcou esse fim de semana para nós comemorarmos, mesmo meu aniversário tendo sido ontem. Ela provavelmente fez isso porque a maioria dos jovens que comemoram vinte e um anos fazem coisas divertidas e querem um fim de semana para festejar. Eu tenho vivido com ela por três meses, então, se ela ainda não notou, vai logo perceber que minha vida não precisa de um especial "dia da recuperação" reservados no calendário.

Percebo que fiz uma pausa e Owen já está lá em cima, então faço meu caminho até seu apartamento. Quando chego no topo da escada, meus pés param de se mover de novo. Ele está tirando a camiseta. Suas costas estão viradas para mim, e ao tirar salpica tinta na sua cabeça. Vejo os músculos de seus ombros se movimentando e me pergunto se ele já fez um autorretrato.

Ele me pega olhando para ele quando se vira para pegar outra camiseta. E eu faço aquela coisa, olho para longe, que torna completamente óbvio que eu estava olhando, uma vez que agora estou vendo nada além de uma parede branca, e sei que ele ainda está olhando para mim, e oh senhor, só queria desaparecer agora.

– Tudo bem? – me pergunta, puxando minha atenção de volta para ele.

– Se eu estou bem? – digo rapidamente, me aliviando com o som de nossas vozes, que pelo menos alivia o constrangimento que eu estava prestes a me afogar.

– Podemos ir agora? Para arrumar meu cabelo?

Ele coloca a camisa limpa e fico desapontada de agora só olhar uma camisa cinza chata, em vez da obra prima por baixo.

Que pensamentos ridículos e superficiais são esses que agora estão atormentando meu cérebro? Eu não me importo com músculos ou pacotes de seis ou com sua pele que parece tão impecável, isso me faz querer descer e perseguir seu pai e dizer "bate aqui cara", o parabenizando por ter feito um filho tão perfeito.

Limpo minha garganta.

– Sim, vamos agora. Eu não tenho outros planos.

Caminhe tentando ser menos patética, Auburn. Admita que você não tem nada mais para fazer num sábado depois de cobiçar esse corpo-quase-nu.

Realmente atraente.

Ele pega o boné de beisebol e o coloca de novo antes de calçar os sapatos.

– Pronta?

Concordo com a cabeça, me viro e vou descendo as escadas. Estou começando a odiar essa escada.

Quando ele abre a porta da frente, o sol é tão brilhante, que começo a questionar minha mortalidade e me divirto com o pensamento que talvez me tornei um vampiro de um dia para o outro.

Se ressaca for assim, não tenho ideia de como alguém pode se tornar alcoólatra. Owen fecha a porta e dá uns passos até mim.

– Aqui. – ele tira o boné e coloca em mim. – Isso deve ajudar.

Ele sorri, e consigo ver um vislumbre de seu incisivo torto e isso me faz sorrir também, apesar do fato de que minha cabeça me odeia por movê-la.

Levanto minha mão para arrumar o boné, puxando-o mais para baixo.

– Obrigada.

Owen abre a porta e olho para meus pés, para evitar o sol. Vou para fora e espero ele trancar a porta, depois começamos a caminhar. Felizmente estamos andando na direção oposta do sol, então sou capaz de olhar para cima e ver para onde estamos indo.

– Como você está se sentindo? – Owen pergunta.

Acabo respondendo só depois de uns seis passos.

– Confusa. – digo. – Por que nesse mundo as pessoas bebem se no dia seguinte ficam assim?

Continuo contando os passos, e ele leva cerca de oito até responder.

– É uma fuga.

Olho para ele, mas rapidamente desvio o olhar para frente de novo, minha cabeça dói até com esse movimento.

– Até entendo isso, mas escapar de tudo por algumas horas realmente vale a ressaca no outro dia?

Ele fica quieto depois de oito passos. Nove. Dez. Onze.

– Acho que vai depender de que realidade você está tentando escapar.

Isso é profundo, Owen.

Eu acho que a minha realidade é muito ruim, mas definitivamente não ruim o suficiente para aguentar isso todas as manhãs. Mas isso talvez explique o que transforma as pessoas em alcoólatras. Você bebe para escapar da dor emocional que tem, e no outro dia vai fazer de tudo de novo para se livrar da dor física. Então você bebe mais e mais vezes e logo você fica bêbado o tempo todo e tudo se torna ruim, se não pior do que a realidade que estava tentando fugir em primeiro lugar. Agora, você precisa de uma fuga da fuga, daí vai tentar achar algo mais forte que álcool. E talvez isso transforme alcoólatras em viciados.

Um ciclo vicioso.

– Você quer falar sobre isso? – ele pergunta.

Não cometo o erro de olhar para ele novamente, mas estou curiosa sobre para onde ele quer ir com essa pergunta.

– Falar sobre o quê?

– Sobre o que você estava tentando escapar ontem à noite. – diz olhando para mim.

Balanço minha cabeça.

– Não Owen. Não quero. – olho para ele desta vez, mas minha cabeça dói ao fazer isso. – Você quer falar sobre o porquê de fechar o estúdio?

Minha pergunta o pega de surpresa. Vejo isso em seus olhos, antes dele parecer se distanciar.

– Não Auburn. Não quero.

Nós dois paramos de andar quando chegamos no salão. Coloco minha mão na porta e tiro o boné da minha cabeça. O coloco de volta na dele, mesmo tendo de ficar na ponta dos pés para conseguir.

– Ótima conversa, agora vamos calar a boca e arrumar seu cabelo.

Ele mantém a porta aberta para eu passar primeiro.

– Soa muito com o que tenho em mente.

Entramos no salão, e aceno para ele me seguir. Agora sei que seu cabelo vai ser muito mais cooperativo estando molhado, então já vou levando ele direto para a sala com pias. Posso sentir Emory me olhando enquanto fazemos nosso caminho por ela, e isso me deixa curiosa sobre o porquê dela não ter surtado quando não apareci ontem à noite, ou ligado pelo menos e dito a palavra de segurança.

Antes que ela tenha a chance de gritar comigo, peço desculpas assim que passo por ela.

– Desculpa não ter ligado ontem à noite. – falo calmamente.

Ela olha para Owen atrás de mim.

– Não se preocupe. Alguém me fez ter certeza que você estava viva.

Imediatamente me viro e olho para Owen, e é óbvio pelo seu encolher de ombros que foi o único responsável por Emory ser avisada. Não sei se gosto disso, isso é uma coisa atenciosa de se fazer, o que torna mais difícil ainda ficar com raiva dele.

Quando chegamos na sala, todas as pias estão vazias, então ando para a mais distante. Ajusto a altura e faço um movimento para Owen se sentar. Vejo a temperatura certa e ele inclina a cabeça em direção a pia. Mantenho meu foco em seu rosto, quando começo a molhar seu cabelo. Ele fica olhando para mim o tempo todo que estou trabalhando com minhas mãos,

já criando uma espuma espessa com o xampu. Já venho fazendo isso há mais de um mês agora, e a maioria dos meus clientes são mulheres. Nunca tinha notado o quão intimo lavar o cabelo de alguém pode ser. Bem que ninguém me olha tão descaradamente enquanto estou trabalhando. E sabendo que ele observa cada movimento que faço me faz ficar incrivelmente nervosa. Meu pulso acelera e minhas mãos tremem um pouco. Depois de um tempo ele abre a boca para falar.

– Está com raiva de mim?

Minhas mãos param o que estão fazendo. Isso é uma coisa tão infantil de se perguntar. Sinto que parecemos duas crianças dando tratamento de silêncio uma na outra. Mas é uma pergunta tão simples, e também realmente difícil de se responder.

Estou brava com ele há três semanas. Eu estava com raiva dele ontem à noite. Mas agora não. Na verdade, estar perto dele e ver como olha para mim me faz pensar que deve ter tido um motivo válido para não aparecer, que não tinha nada a ver com o que ele sentia por mim. Ele só deve se explicar.

Eu dou de ombros, enquanto tiro o xampu de seu cabelo.

– Eu estava. – digo a ele. – Mas você me avisou, não foi? Disse que tudo vem antes de garotas. Então raiva é um pouco de exagero. Desapontada, sim. Irritada, sim. Mas não estou realmente com raiva.

Isso foi mais do que uma explicação. Uma que ele não merecia.

– Eu disse que meu trabalho é minha prioridade número um, mas nunca disse que eu era um idiota. Deixo uma garota saber de antemão que preciso de espaço para trabalhar.

Olho para ele brevemente e depois volto minha atenção para o frasco de condicionador. Esguicho um pouco na minha mão e espalho em seu cabelo.

– Traduzindo, você tem a decência de avisar suas namoradas que você está prestes a desaparecer, mas não tem a decência de avisar as garotas que não estão dormindo com você?

Acho que mudei de ideia... agora estou com raiva.

Trabalho o condicionador em seu cabelo e ele se senta em linha reta e se vira para me enfrentar.

– Isso não foi o que eu quis dizer, Auburn. – água escorre pelo lado do seu rosto. Para baixo de seu pescoço. – Quis dizer que não desapareci por causa da minha arte. Não foi esse tipo de situação. Não quero que pense que eu não quis aparecer, porque eu quis.

Minha mandíbula fica tensa e ranjo meus dentes.

– Você está molhando toda parte. – digo e o puxo de volta para a pia.

Pego um spray e passo em seu cabelo. E novamente seus olhos então em mim o tempo todo, mas agora não quero fazer contato visual com ele. Não quero saber qual a sua desculpa, porque honestamente, não quero me envolver com ninguém nesse momento. Mas maldito seja, eu me importo. Eu quero saber por que ele não apareceu, e por que não fez nenhum esforço para entrar em contato comigo depois de tudo. Acabo de enxaguar seu cabelo e tiro a espuma do ralo.

– Você pode se sentar.

Ele se senta e pego uma toalha e tiro o excesso de água. Jogo num cesto ao lado e começo a andar para longe, mas ele agarra meu pulso e me impede. E somente fica ali, ainda segurando meu pulso.

Tento não puxar para longe dele. Mas eu sei que deveria, mas estou curiosa demais para me importar com o que deveria fazer. Também não me afasto porque amo como o toque dele, por menor que seja, me deixa sem fôlego.

– Menti para você. – diz em voz baixa.

Eu não gosto dessas palavras, e certamente não gosto da sinceridade em seu rosto agora.

– Eu não... – seus olhos ficam estreitos quando ele expira lentamente.

– Não vim aqui para falar sobre esse ponto. Estou indo embora segunda-feira.

Ele diz o resto da frase como se não conseguisse falar rápido o suficiente. Não gosto dessa confissão. Com absoluta certeza.

– Você vai se mudar? – minha voz é cheia de decepção. Me sinto esvaziando por dentro, e nem sequer é meu namorado.

– Você está se mudando? – Emory pergunta.

Giro meu corpo e ela está andando com um cliente até a pia, olhando para Owen, esperando sua resposta.

Enfrento Owen de novo e posso ver que nesse momento a verdade acabou por agora. Ando para longe da sala e coloco minha cabeça para fora, na direção do meu espaço no salão.

Ele segue em silencio.

Nenhum de nós fala enquanto penteio seu cabelo e começo a pensar como vou concertar a bagunça que fiz ontem à noite. Vou ter que cortar quase tudo. Ele vai parecer tão diferente e não tenho certeza se estou feliz sobre ele ter cabelo curto.

– Vai ficar bem curto. Eu realmente fiz um lindo estrago ontem.

Ele ri, e sua risada é o que exatamente preciso nesse momento. Isso alivia o peso do que estava acontecendo na outra sala.

– Por que você me deixou fazer isso?

Ele sorri para mim.

– Era seu aniversário. Eu teria feito qualquer coisa que você tivesse pedido.

Owen paquerador está de volta, e tanto amo como odeio isso. Dou um passo para trás para avaliar seu cabelo. Quando tenho certeza do que fazer para concertar, me viro e pego a tesoura e o pente, que estão aonde deveriam estar. Me lembro de os deixar cair no chão ontem à noite, e me veio à cabeça que Emory mais do que provavelmente arrumou minha bagunça essa manhã. Eu nem varri o cabelo que cortei do Owen antes de sairmos do salão ontem, quando ele for embora vou agradecer a ela por isso.

Começo a cortar seu cabelo, e faço meu melhor para me concentrar no cabelo e não tanto nele. Em algum momento entre o início do corte e agora, Emory retornou para o seu posto. Ela agora está sentada na sua cadeira do salão, nos observando. Ela levanta os pés e começa a girar no banco.

– Você está se mudando para sempre ou apenas por pouco tempo? – Emory pergunta. E vejo Owen levantar uma sobrancelha.

– Oh. – eu digo, esquecendo que ainda não os apresentei ainda.

Aponto para Emory. – Owen, esta é Emory. Minha colega estranha.

Ele acena ligeiramente e olha na sua direção sem demorar muito. Acho que ele está nervoso pensando que vou estragar seu cabelo ainda mais, ele está o mais imóvel possível.

– Alguns meses, provavelmente. – ele responde a ela. – Não é permanente. Coisas do trabalho.

Emory faz uma careta.

– Isso é tão chato. – ela diz. – Já gosto de você bem mais do que do outro cara.

Meus olhos se arregalam e minha cabeça gira na sua direção.

– Emory!

Não posso acreditar que ela disse isso.

A atenção de Owen foca em mim e ele ergue a sobrancelha.

– Outro cara?

Balanço minha cabeça e aceno para ela.

– Ela está mal informada. Não tem outro cara. – olho para ela. – Não pode ter outro cara quando não tem nem mesmo um cara.

– Ah, conta outra. – ela segura uma mesa e para de girar. E aponta para Owen. – Ele é um cara. Um cara que aparentemente ficou a noite passada

com você. Um cara que acho que é muito melhor do que o outro cara, um cara que acho que está triste por se mudar.

O que essa guria tem de errado? Posso sentir Owen me encarando, mas morro de vergonha de olhar para ele. Olho novamente para o lugar onde está Emory.

– Eu estava realmente começando a respeitar você por não ser uma fofoqueira.

– Não é fofoca quando falo na frente de vocês dois. Se chama conversar. Estamos discutindo como vocês estão atraídos um pelo outro e você quer se apaixonar como... como... dois... – ela pausa por um momento. – Sou péssima com metáforas. Você quer se apaixonar, mas agora ele tem que se mudar e você está triste. Mas não precisa ficar triste, por que graças a mim, você já sabe que ele vai ficar fora só por alguns meses. Não para sempre. Só não ceda para o outro cara primeiro.

Owen está rindo, mas eu não. Agarro o secador e ligo para abafar as palavras dela e termino de fazer o novo corte curto de cabelo, que parece realmente bom. Seus olhos ficam ainda mais destacados. Muito mais. Eles ficam brilhantes. Tanto que não estou achando difícil não olhar para eles.

Desligo o secador, e imediatamente Emory começa a falar de novo.

– Então, quando você está se mudando, Owen?

Ele olha para mim enquanto responde.

– Segunda-feira.

Emory dá um tapa no braço da cadeira.

– Momento perfeito. – ela diz. – Auburn tem folga amanhã. Vocês podem passar todo o fim de semana juntos.

Só não digo para ela calar a boca, porque não ia conseguir impedi-la. Dou um passo para trás e desato o avental em volta dele e o enfio numa gaveta, ao mesmo tempo que dou a ela um olhar mortal.

– Realmente gosto dessa ideia. – diz Owen.

Sua voz me faz temer pela segurança do mundo, porque eu sozinha estou esgotando o suprimento de oxigênio do mundo, com todas as respirações profundas que tomo ouvindo isso. Olho no espelho e vejo que ele está inclinado para frente na cadeira do salão, encarando meu reflexo.

Ele quer passar o fim de semana comigo? Inferno não. Se isso acontecer, então significa que outras coisas vão acontecer e não sei se estou pronta para as outras coisas. Além do mais, vou estar ocupada com... porcaria. Não estou mais ocupada. Essa é a semana que a Lydia vai passar em Pasadena. Lá se vai a desculpa.

– Ela parece estar tentando achar desculpas. – Emory diz divertida.

Os dois estão olhando para mim agora, à espera da minha resposta. Pego o boné do Owen, coloco na minha cabeça e vou direto para a porta da frente.

Não devo a Owen um final de semana e definitivamente não devo a Emory um espetáculo à parte. Abro a porta e começo a andar na direção do meu apartamento, que também passa a ser na mesma direção do estúdio do Owen, por isso não estou surpresa dele aparecer do meu lado.

Nossos passos caem na sincronia e começo a conta-los. Me pergunto se vamos fazer todo o caminho até seu estúdio sem falar.

Treze, catorze, quinze...

– O que você está pensando? – ele pergunta em voz baixa.

Paro de contar os passos, pois não ando mais. Owen não está andando também, ele está na minha frente, olhando para mim, com aqueles grandes olhos, no novo corte de cabelo que acabo de criar.

– Não vou passar o fim de semana com você. E não consigo acreditar que você sugeriu mesmo isso.

Ele balança a cabeça.

– Não sugeri isso. Sua colega de quarto inadequada fez. Eu só disse que gostei da ideia.

Dou um bufo e dobro com força meus braços no meu peito. Olho para a calçada entre nós até tentar descobrir porque estou tão louca agora. E andar para longe dele não me fará nenhum pouco menos louca, esse é o real problema. Pensar sobre um fim de semana com ele me excita, e o fato que não posso achar isso uma ideia ruim está me irritando. Acho que ele ainda me deve mais uma explicação. Ou mais do que um pedido de desculpas. Se Harrison não ligasse para ele ontem à noite, eu provavelmente nunca mais ia falar, ouvir ou ver ele novamente. Isso é um pouco esmagador para minha autoconfiança, assim acho difícil aceitar simplesmente que ele de repente quer passar um tempo comigo.

Tiro meus braços do peito e descanso eles em meus quadris, depois, olho para ele.

– Por que você não me deixou saber por que sumiu antes de me encontrar ontem?

Eu sei que ele tentou se explicar mais cedo, mas não bem o suficiente, e ainda estou chateada com isso. Claro, ele pode não querer começar qualquer coisa agora, se ele está se mudando, mais esse é o problema, ele não deveria ter falado que ia voltar na noite seguinte.

Sua expressão não me abala, mais ele dá um passo mais perto.

– Eu não apareci na noite seguinte porque gosto de você.

Fecho meus olhos e abaixo a cabeça desapontada.

– Que resposta mais estúpida. – sussurro.

Ele dá mais um passo para perto, bem aqui, bem na minha frente. Quando ele fala de novo, sua voz é tão baixa, que posso sentir isso no meu estômago.

– Eu sabia que estava partindo e eu gosto de você. Essas duas coisas não fazem uma combinação muito boa. Eu deveria deixar você saber que não ia voltar, mas não tinha seu número.

Boa tentativa.

– Você sabe onde moro.

Ele não me dá outra resposta a não ser um suspiro. Mexe seus pés e eu finalmente permito que meus olhos façam uma viagem corajosa até seu rosto. Ele realmente parece estar arrependido, mas faço mais do que só confiar numa expressão de rosto em um homem. As únicas coisas que valem a pena confiar são ações, e até agora ele não mostrou nenhuma confiável.

– Eu estraguei tudo. – ele diz. – Sinto muito.

Pelos menos não está me dando uma desculpa. E acho que é preciso um pouco mais do que honestidade para ser capaz de admitir que está errado, mesmo você não aceitando os porquês. E ele está no caminho disso.

Não tenho certeza quando ele ficou mais perto de mim, mas ele está tão próximo, muito perto, quem vê isso deve pensar que, ou estamos no meio de uma separação, ou estamos prestes a iniciar uma relação.

Passo por ele e começo a caminhar novamente até chegar ao seu estúdio. Nem sei por que parei quando cheguei na sua porta. Eu deveria ter continuado. Eu deveria estar fazendo todo o caminho para meu apartamento, mas não estou. Ele abre a porta e olha por cima do ombro para ter certeza que ainda estou aqui. Eu não deveria estar. Eu deveria estar me separando do que, pelo o que sei, poderia ser dois dos melhores dias que tive em muito tempo, mas que será seguido por uma das piores segundas-feiras que tive em muito tempo.

Se eu passar o fim de semana com ele, vai ser igual como beber foi para mim ontem à noite. Vai ser divertido e excitante enquanto durar e vou esquecer de todo o resto, mas depois virá a segunda-feira. Ele vai embora e vou ter uma ressaca de Owen, que vai ser muito pior do que a ressaca que vou ter, também dele, se eu for embora agora mesmo.

Ele abre a porta do estúdio e uma lufada de ar me cerca, me atraindo. Olho para dentro e depois para Owen. Ele pode ver a apreensão nos meus olhos e coloca sua mão em mim. Ele me puxa para o estúdio e por algum

motivo, não resisto. A porta se fecha atrás de nós e somos tragados pela escuridão.

Ouço o eco do meu coração, porque tenho certeza que ele está batendo alto o suficiente para se ouvir. Eu posso senti-lo em pé perto de mim, mas nenhum de nós se move. Posso ouvir sua respiração, sentir sua proximidade, sentir seu cheiro limpo de condicionador misturado com tudo que a chuva fez dele.

– É o pensamento de passar o fim de semana com alguém que mal conhece que faz você duvidar disso? Ou é apenas o pensamento de passar o fim de semana comigo em particular?

– Só não estou com medo porque é você, Owen. Só estou considerando isso porque é você.

Ele dá um passo para trás e meus olhos se ajustam a escuridão o suficiente para ver seu rosto claramente agora. Ele está esperançoso.

Animado. Sorrindo. Como posso dizer não para esse rosto?

– E se eu concordar em passar o dia apenas com você agora? A partir de agora mesmo?

Ele ri com a minha sugestão, como se achasse que é uma bobagem eu querer passar o fim de semana inteiro depois de passar um dia com ele.

– Isso é bonito, Auburn. – ele diz. – Ok então.

Seu sorriso é enorme quando me puxa para ele. Me envolve com seus braços e me levanta do chão, jogando todo ar para fora de mim.

– Venha. Vamos ao mercado.

Faço uma pausa.

– Mercado?

Ele sorri e arruma o boné na minha cabeça enquanto me empurra para o sol de novo.

– Não tenho nada para te alimentar. Vamos às compras.

CAPÍTULO DEZ

Owen

Eu estou perdendo a conta das mentiras que eu digo para ela, e mentir para alguém como ela não é o que eu normalmente faria.

Mas eu não sei como falar a verdade para ela. Eu estou com medo de deixá-la ir e com medo de admitir que eu não mudaria na segunda, porque a verdade é que eu estarei no fórum segunda. E depois da minha audiência eu irei para a cadeia ou para a reabilitação, dependendo de quem vencer. Eu ou Callahan Gentry.

Quando meu pai esteve no estúdio esta manhã eu tive muito cuidado em não dizer muito porque eu sabia que Auburn poderia ouvir. Mas manter minha calma foi mais difícil do que eu imaginava que seria. Eu só queria que ele soubesse o que isso estava fazendo comigo. Eu só queria pegar na mão dele puxá-lo para cima das escadas e apontar para ela lá em baixo, dormindo na minha cama. Eu queria dizer, “Olha para ela Pai. Olha o que o seu egoísmo está me custando.”

Ao invés disso, fiz o que sempre faço. Eu deixei as memórias da minha mãe e do meu irmão me convencerem a não enfrentá-lo. Eles são minha desculpa. Eles são a desculpa dele. Eles têm sido nossa desculpa nos últimos anos, e eu tenho medo de que se eu não encontrar uma maneira de parar de usar aquela noite como desculpa, então Callahan e Owen Gentry nunca serão pai e filho novamente.

Nada me tinha feito querer parar este tipo de vida como ela fez. Por mais que eu tenha tentado, por mais que tenha pensado a respeito e por mais que tenha me derrotado todas as vezes por minha culpa, eu nunca me senti tão forte como quando estou com ela. Eu penso sobre as primeiras palavras que eu disse a ela quando ela apareceu na minha porta. “Você está aqui para me salvar?” Porque é você, Auburn? Realmente parece que sim, e faz muito tempo que senti qualquer semelhança de esperança.

– Onde você está indo? – ela me perguntou. A voz dela poderia ser usada como um tipo de terapia. Estou convencido disso. Ela poderia entrar num

aposento cheio de pessoas severamente depressivas e tudo que ela teria que fazer para curá-los era abrir um livro e ler em voz alta.

– Mercado.

Ela empurra meus ombros e sorri, e eu fico contente de ver que este lado dela está de volta. Ela mal sorriu o dia todo.

– Eu não quis dizer agora bobinho, eu quis dizer segunda. Onde você vai? Por que está se mudando?

Eu olho para o outro lado da rua.

Eu olho para o céu.

Eu foco os meus pés.

Eu olho tudo menos nos olhos dela, porque eu não queria mentir para ela novamente. Eu já tinha mentido para ela uma vez hoje, não podia fazer isso de novo. Eu estendi e segurei a mão dela na minha. Ela deixou, e o simples fato de saber que ela não deixaria eu segurar a mão dela se ela soubesse a verdade me fez me arrepender de ter mentido para ela em primeiro lugar.

Quanto mais eu espero para admitir a verdade, mais difícil fica.

– Auburn, eu realmente não quero responder esta pergunta, ok?

Eu continuo a encarar meus pés, não querendo que ela veja meu rosto que eu acho ela louca em concordar em passar o fim de semana comigo, porque ela merece muito mais do que eu posso oferecer. Todavia, eu não penso que ela merece alguém melhor do que eu. Eu acho que ela seria perfeita para mim e eu seria perfeito para ela, mas todas as más escolhas que eu fiz em minha vida é o que ela não merece em sua vida. Então até que eu consiga descobrir como consertar meus erros, dois dias com ela é tudo que eu mereço. E eu sei que ela disse que focaríamos primeiro no hoje antes dela decidir passar o fim de semana inteiro, mas eu acho que nós dois sabemos que isso é besteira. Ela aperta minha mão.

– Se você não vai me dizer por que está se mudando, então eu não vou dizer por que eu acabei me mudando para cá.

Eu estava esperando aprender tudo que existe para aprender sobre ela este fim de semana. Eu tenho questões enfileiradas e prontas para serem usadas, e agora eu tenho que desistir, porque de jeito algum eu vou contar a ela sobre minha vida. Não agora pelo menos.

– É justo. – Eu digo, finalmente sendo capaz de olhar nos olhos dela novamente. Ela sorri e aperta minha mão novamente, e eu não consigo aguentar o quanto você está linda agora, Auburn. Livre de preocupação, livre de raiva, livre de culpa. O vento sopra um pedaço de cabelo sobre sua

boca e ela retira com a ponta dos dedos. Eu vou pintar este momento depois. Mas agora, estou levando ela ao mercado para fazer compras.

Porque ela está ficando comigo o fim de semana todo. .
Ela é modesta em várias áreas, mais definitivamente não quando é sobre a comida dela. Eu sei que ela compreende que ela está em minha casa por dois dias, mais ela pegou comida para durar duas semanas. Eu deixei, porém, porque eu quero que isto seja o melhor fim de semana que ela já teve, e pizza congelada e cereal vai definitivamente me ajudar e fazer isso acontecer.

– Eu acho que está bom. – Ela pegou tudo que queria. – Nós vamos ter que pegar um táxi para sua casa. Nós não podemos carregar tudo isso. – Eu virei o carrinho bem quando nós chegamos na fila do caixa.

– Nós esquecemos algo, – eu disse

– Como? Nós compramos a loja toda. – Eu continuei na direção contraria.

– Seu presente de aniversário. – Eu esperei que ela corresse atrás de mim e protestasse como a maioria das garotas fariam. Ao invés disso, ela começou a bater palmas. Eu acho que ela deu um gritinho também. Ela pegou meu braço com as duas mãos e disse:

– Quanto posso gastar? – A excitação dela me lembra uma das vezes que meu pai levou Carey e eu to Toy's "R" Us[8]. Carey e eu tínhamos dois anos, mas nossos aniversários eram somente com uma semana de diferença. Nosso pai costumava fazer coisas assim, antigamente quando Callahan Gentry sabia ser um pai. Eu me lembro de uma viagem em especial; ele queria tornar o ato de comprar o presente em um jogo. Ele nos disse para escolher um número de corredor e um número de prateleira, e disse que poderíamos escolher qualquer coisa que quiséssemos daquela prateleira especifica. Carey foi primeiro, e nós fomos parar no corredor da Lego o que era típico da sorte do Carey. Quando foi minha vez, eu não escolhi muito bem. Meus números nos colocou no corredor da Barbie e dizer que eu estava chateado era uma boa avaliação. Carey era o tipo de irmão que quando não estava me batendo ele estava ferozmente me protegendo. Ele olhou pro meu pai e disse, "E se ele inverteu os números? Talvez em vez de corredor quatro e prateleira três, nós deveríamos estar na prateleira quatro e corredor três." Meu pai gracejou orgulhoso. "Isto é bem protetor, Carey." Nós fomos para o corredor três que era a sessão esportiva. Eu nem me lembro o que acabei escolhendo. Eu só lembro do dia e como, apesar

daquele momento de terror no corredor da Barbie, acabou sendo uma das minhas memórias favoritas de nós três.

Eu segurei a mão dela, e parei de empurrar o carrinho. – Escolha um número de corredor. – Ela levantou as sobrancelhas e olhou para trás, tentando ver os sinais dos corredores, então eu bloqueei sua visão. – Sem trapaça. Escolha um número de corredor e um número de prateleira. Eu vou comprar qualquer coisa que escolher da prateleira que nós formos parar.

Ela sorri. Ela gosta deste jogo. – Treze de sorte, – ela me diz. – Mas como vou saber quantas prateleiras existem?

– Somente adivinhe. Você talvez tenha sorte. – Ela aperta seu lábio inferior entre seus dedos concentrando seu olhar em mim.

– Se eu disser prateleira um, isso seria considerado a prateleira do topo ou a debaixo?

Ela sorri e seus olhos brilham. – Corredor treze, prateleira dois então – Ela está tão excitada que eu pensaria que ela nunca ganhou um presente antes. Ela também morde seus lábios inferiores para tentar esconder o quanto está excitada. Deus ela é adorável. Eu dou a volta e nós estamos no lado oposto da loja para o corredor treze.

– Parece que é esportivos ou eletrônicos.

Ela pula um pouco e diz, – Ou joias. – Oh merda, Joias é perto de Eletrônicos. Este pode ser o presente de aniversário mais caro que eu já comprei. Ela larga minha mão e pega no carrinho puxando rápido. – Anda depressa, Owen.

Se eu soubesse que presentes de aniversário iam fazer ela tão feliz, eu teria comprado um no dia em que nos conhecemos. E todos os dias desde então.

Nós ainda estávamos andando na direção do corredor treze quando passamos por joias, e depois Eletrônicos, eliminando as duas possibilidades. Nós paramos no corredor doze, e apesar de estarmos parados em frente a Esportes, ela ainda parecia feliz.

– Eu estou tão nervosa, – ela disse, nas pontas dos pés em direção ao corredor treze. Ela circulou a esquina e deu uma olhadinha pelo corredor. Ela olhou de volta para mim e abriu um enorme sorriso. – Barracas!

E então ela desapareceu. Eu a segui ao redor da esquina com o carrinho, mas ela já tinha tirado um da prateleira. – Eu quero este aqui, – ela disse com excitamento. Mas então ela empurra de volta na prateleira. – Não, não, eu quero este aqui, – ela resmunga pra si mesma. – Azul é a cor favorita dele. – Ela pega o azul, e eu a ajudaria, mas eu não tenho certeza de que

posso me mover ainda. Eu estou tentando absorver as palavras dela. “Azul é a cor favorita dele.”

Eu queria perguntar a ela quem é ele, e porque ela está pensando em acampar com alguém que a cor azul é a favorita, azul, nada somente azul. Mais eu não digo nada, porque eu não tenho o direito de dizer nada. Ela está me dando dois dias, não para sempre.

Dois dias.

Isto não é o suficiente para mim Auburn. Eu já sei. E seja lá de quem for azul a cor favorita não tem nem uma chance nessa barraca, porque eu estou prestes a fazer, depois com certeza tudo o que ela vai pensar quando ela vir uma barraca novamente é Oh Meu Deus. .

Eu coloco todas as compras no táxi e volto para pegar a barraca. Ela pega das minhas mãos antes que eu possa colocar no bagageiro.

– Eu levo este. Eu quero ir ao meu apartamento por um tempinho antes de ir para o seu, então eu levo comigo. – Eu olho para as compras e depois de volta para ela.

– Por quê? – Eu fecho o bagageiro e observo o rosto dela corar quando ela encolhe os ombros.

– Você pode simplesmente me deixar lá primeiro? Eu te vejo no seu apartamento em algumas horas.

Eu não quero deixa-la. Ela pode mudar de ideia. – Sim, – eu digo. – Claro. – Eu caminho por trás e abro a porta para ela. Eu acho que ela pode perceber que eu não quero que ela vá para casa, mas estou tentando esconder minha decepção. Quando eu entro no carro eu pego a mão dela e fecho a porta. Ela diz ao taxista seu endereço. Eu estou olhando pela janela quando a sinto apertar minha mão.

– Owen? – Eu olho para ela e seu sorriso é tão doce, que faz minha mandíbula doer. – Eu realmente só quero tomar um banho e pegar algumas roupas antes de ir. Mais eu prometo que eu ainda estou indo, certo? – A expressão dela é tranquilizadora. Eu aceno, ainda não certo de que acredito nela. Este talvez seja o jeito dela de se vingar por deixa-la esperando. Ela ainda consegue ver a hesitação em meus olhos, então ela gargalha.

– Owen Mason Gentry, – ela diz, empurrando a barraca do colo dela para a poltrona ao lado. Ela desliza no meu colo eu agarro a cintura dela, sem saber onde ela quer chegar com isso, mais não preocupado o suficiente para pará-la. Ela olha para mim enquanto segura os dois lados do meu rosto. – Melhor você parar de choramingar. E duvidar. – Eu sorrio. – Isso rimou. – Ela gargalha alto, e eu já disse que a amo? Não eu não disse. Porque isto seria loucura. E impossível. – Eu sou a rainha da rima, – ela

disse com um sorriso. – É tudo de acordo com o tempo. – As mão dela desceram para o meu peito e ela olhou para o teto do carro contemplando a sua próxima fala antes de olhar para mim novamente. – Então acredite em mim, Owen. Meu desejo por você está crescendo. – Ela está tentando ser sexy e está funcionando, mas também não consegue parar de rir de si mesma e isso é ainda melhor. O táxi para na frente do apartamento dela. Ela começa a alcançar sua barraca, mas eu pego o rosto dela e puxo-a de volta para mim, movendo meus lábios em sua orelha.

– Então vai tomar seu banho. Volte para lá em uma hora. Então eu vou te devorar completamente Auburn Mason Reed. – Quando eu me afasto e olho para ela seu sorriso havia sumido. Ela engole em seco dramaticamente e sua reação as minhas palavras me faz sorrir. Eu abro a porta de trás e ela sai do seu transe.

– Você é tão irritante, Owen. – ela disse através de sua poltrona alcançando sua barraca. Depois que ela saiu do táxi, eu sorri para ela e ela sorriu para mim, mais nenhum de nós disse adeus. Eu só vou dizer adeus para ela uma vez, e isso não vai acontecer até segunda pela manhã.

Eu estava a ponto de tocar a campainha dela. Eu sei que só tinha passado uma hora e que ela não tinha tido tempo de voltar para meu estúdio, mais eu não conseguia parar de pensar sobre ela voltando todo o caminho sozinha. Eu odeio que ela faça esta caminhada duas vezes em um dia quando ela vai trabalhar. Eu não quero apressá-la, porém, e eu não quero que pareça que eu estou aparecendo por duvidar dela. Talvez eu devesse sentar nas escadas e esperar que ela abra a porta. Deste jeito, vai parecer que eu acabei de chegar assim que ela estiver saindo. E também se ela não abrir a porta em algumas horas eu saberei que ela mudou de ideia. Se isso acontecer, eu posso apenas ir embora e ela nunca vai saber que eu estive ali. Mais e se ela já saiu e eu a perdi só por que peguei um táxi? Ela poderia estar na minha casa e eu tive a ideia idiota de aparecer na casa dela. Merda.

– Você quer entrar? – Eu me viro rápido e Emory está parada na porta, me encarando. Ela está segurando a bolsa dela em uma mão e as chaves na outra.

– Auburn ainda está ai? – Emory acena e segura a porta aberta.

– Ela está no quarto dela. Acabou de sair do banho. – Eu hesito, não me sentindo confortável entrando no apartamento dela sem ela saber. Emory pode ver a hesitação em meu rosto, então ela olha de volta ao apartamento. – Auburn! Aquele cara que você deveria transar está aqui! Não o policial, o outro! – O policial. Emory me encara novamente e acena a cabeça como quem diz seja bem-vindo. Eu gostei dela, mas toda vez que ela menciona “o

outro" cara. Eu imagino se ele é o cara que gosta de azul. Eu escuto Auburn gemer lá de dentro do apartamento.

– Eu juro por Deus, Emory. Você precisa de umas aulas de habilidades sociais. – Ela aparece na porta e Emory vai indo para a saída. O cabelo dela está molhado e ela trocou de roupa. Ela ainda está de jeans e um top simples, mais são diferentes dos que ela usava mais cedo. Eu gosto dela ser tão casual. Ela está me olhando de cima a abaixo. – Nem tem uma hora ainda Sr. Impaciente. – Ela não parece irritada, o que é bom. Ela acena para que eu entre, então eu a sigo para dentro do apartamento.

– Eu ia esperar lá fora, – eu disse. Ela entra no seu quarto e volta com uma mochila. Ela a joga no bar e se vira me encarando ansiosamente. – Eu estava entediado, – eu disse. – Eu pensei que eu caminharia com você de volta para o meu estúdio. – Os lábios dela encolhem-se em um sorriso.

– Você está gostando demais de mim, Owen. Segunda não vai ser bom para você. – Ela diz isso como se estivesse brincando, mais ela não tem ideia do quanto está certa. – Oh! – Ela se volta para a sala de estar e pega a barraca do sofá. – Ajuda-me a montar a barraca antes de irmos. – Ela caminha na direção do quarto dela com a barraca nas mãos. – É pequena não vai demorar. – Eu balanço minha cabeça, completamente confuso do porque ela quer montar a barraca no quarto dela. Mas ela parece não se importar com isso, então eu não pergunto. Porque que garota não merece uma barraca no seu quarto? – Eu quero bem aqui. – Ela aponta um local perto da cama dela enquanto chuta a esteira de ioga fora do caminho.

Eu olho ao redor do quarto dela, tentando ver o que eu poderia descobrir sobre ela sem ter que perguntar. Não tem nenhuma foto nas paredes ou na cômoda, e as portas do armário dela estão fechadas. É como se ela tivesse decidido um dia mudar de Portland e não trouxe nada com ela quando veio. Eu me surpreendo. Não é uma mudança permanente para ela? Eu a ajudo a retirar a barraca. Eu não notei na loja, mas é realmente uma barraca pequena. Cabe duas pessoas e tem divisor opcional bem no meio dela. Nós montamos em menos de cinco minutos, mas simplesmente montar não era bom o suficiente para ela, aparentemente. Ela foi no seu armário e pegou duas cobertas que estavam na prateleira de cima. Ela os coloca na barraca e rasteja para dentro.

– Pegue dois travesseiros da minha cama. – Ela diz. – Nós temos que deitar aqui um pouco antes de sair. – Eu pego os travesseiros e ajoelho na frente da barraca e os empurro para dentro, ela os pega. Eu abro a barraca e rastejo para dentro com ela, mas eu vou para o meu lado em vez de fazer

o que realmente quero, que é rastejar para cima dela. Eu sou muito grande para a barraca e meus pés ficam para fora, mas os dela também.

– Eu acho que você comprou uma barraca para personagens fictícios.

Ela balança a cabeça e levanta em seus cotovelos.

– Eu não comprei, você comprou. E é uma barraca de criança Owen. É claro que não cabemos. – Os olhos dela se movem para o zip no topo da barraca. – Olha. – Ela pega e começa a fechar o zip. Uma rede cai do topo e ela continua a fechar os lados até que uma tela nos separa. Ela deita a cabeça em seu braço e olha para mim. – Parece que estamos em um confessionário.

– Eu rolo de lado e coloco minha cabeça nas mãos e encaro-a de volta.

– Qual de nós está se confessando? – Ela estreita seus olhos e levanta seu dedo apontando para mim.

– Eu acho que é seguro dizer que você deve ao mundo um pouco de confissões. Eu levanto minha mão e toco seu dedo através da tela. Ela abre sua mão e pressiona contra a minha.

– Nós podemos ficar aqui a noite toda, Auburn. Eu tenho muitas confissões. – Eu poderia dizer como a conheço. Fazê-la entender porque eu tenho esta necessidade impressionante de protegê-la. Mas alguns segredos eu levarei para minha cova, e este definitivamente é um deles. Em vez disso eu dei uma confissão diferente. Uma que não significaria muito para mim. Eu dei a ela algo seguro.

– Eu tenho três números no meu telefone. Meu pai. Harrison. Meu primo Riley, mas eu não falo com ele há mais de seis meses. Somente isso. – Ela está quieta. Ela não sabe o que dizer, porque quem tem somente três números em seu telefone? Somente alguém que tem problemas, obviamente.

– Porque você não tem mais números em seu telefone? – Eu gosto dos olhos dela. Eles são muito expressivos. E agora eles me machucam, porque ela percebeu que ela não é a única pessoa solitária em Dallas.

– Depois que eu me formei no Colégio, eu meio que me virei sozinho. Me foquei na minha arte e nada mais. Eu perdi todos os meus contatos antigos quando mudei de telefone há um ano atrás, e quando isso aconteceu eu percebi que eu não falava com ninguém. Meus avós morreram anos atrás. Eu só tenho um primo, e como eu disse nós nem nos falamos muito. Além do Harrison e meu pai não tem nenhum número que eu preciso. – Os dedos dela estavam traçando minha palma agora. Ela estava encarando minhas mãos e não mais a mim.

– Me deixa ver seu telefone. – Eu retirei do meu bolso e entreguei para ela por baixo da tela, porque eu disse a verdade para ela. Ela pode checar por si mesma. Somente três números. Ela moveu seus dedos pela tela alguns segundos antes de me devolver meu telefone. – Agora você tem quatro. – Eu olhei para a tela e li o contato dela. Eu sorri quando eu vi o nome que ela colocou para si mesma. Auburn Mason-é-o-melhor-nome-do-meio Reed. Eu deslizei meu telefone de volta em meu bolso e toquei sua mão através da tela novamente.

– Sua vez, – eu disse a ela. Ela balançou sua cabeça.

– Você ainda tem muito o que confessar. Pode continuar.

Eu suspirei e deitei de costas. Eu não quero falar mais nada por enquanto, mas tenho medo que se não sairmos desta barraca rápido, eu vou falar tudo que eu sei e tudo que ela não quer ouvir. Mas talvez seja melhor assim. Talvez se eu disser a verdade, ela pode aceitar e acreditar em mim e saber que assim que eu voltar, as coisas serão diferentes. Talvez se eu disser a verdade, nós teríamos a chance de ir além de segunda.

– Aquela noite em que não apareci aqui? – Eu parei, porque meu coração estava batendo tão rápido eu estava achando difícil de pensar. Eu sei que eu preciso admitir isso para ela, mas eu não sei como eu posso fazer. Não importa como eu rodeie eu sei que ela vai reagir negativamente, e eu entendo isso. Mas estou cansado de não ser honesto com ela. Eu rolo para o lado e olho para ela. Eu abro minha mão para confessar, mais sou poupado pela batida na porta da frente. A confusão na expressão dela me diz quer não está acostumada com visitantes.

– Eu preciso atender. Espere aqui. – Ela imediatamente levantou da barraca e eu rolei de costas e expirei. Numa questão de segundos ela volta e se ajoelha na frente da barraca. – Owen. – A voz dela estava frenética, e eu me levantei em meus cotovelos quando ela colocou a cabeça dentro da barraca. Os olhos dela estavam cheios de preocupação. – Eu vou ter que atender a porta, mas, por favor, não saia do quarto, okay? Eu explico mais tarde assim que ela for embora. Eu prometo. – Eu acenei, odiando o medo na voz dela. Eu também odeio ela ter que esconder seja quem for que está na porta dela. Ela sai novamente e fecha a porta do quarto.

Eu me recosto no travesseiro e escuto, sabendo que estou prestes, a saber, uma das suas confissões, apesar de que ela ainda não está preparada para dividir comigo. Eu escuto a porta da frente abrir e a primeira coisa que escuto é uma voz de criança.

– Mamãe, olha! Olha o que a Vovó Lydia me comprou. – E ai eu ouvi a resposta dela.

– Uau, isso é exatamente o que você queria. – Ele a chamou de mamãe? Eu escuto passos pelo chão e escuto uma voz de mulher.

– Eu sei que isso é repentino, mas nós deveríamos ter partido para Pasadena horas atrás. No entanto, minha sogra foi internada no hospital e Trey está trabalhando.

– Oh não, Lydia, – Auburn interrompe.

– Oh, ela está bem. Coisas da diabete novamente, o que não aconteceria se ela se cuidasse como eu falo para ela fazer. Mais ela não se cuida, e depois espera que a família inteira abandone seus planos para poder cuidar dela. – Eu ouço o trinco da porta virar.

– AJ, não. – eu escuto ela dizer. – Fica longe do quarto da mamãe. – De qualquer modo, a mulher diz, – Eu preciso levar algumas coisas para ela, mas não aceitam crianças no CTI, então eu preciso que você cuide dele por algumas horas.

– É claro. – ela diz. – Aqui?

– Sim, eu não tenho tempo para dirigir até sua casa.

– Ok. – ela diz. Ela parece animada. Ela parece que não está acostumada com a mulher confiando nela para fazer isso. AJ está abrindo a porta do quarto dela novamente.

– Eu pego ele mais tarde, – a mulher diz.

– Ele pode passar a noite, – Auburn responde, esperançosa. – Eu o levo de volta pela manhã. – A porta do quarto dela agora está aberta e um pequeno garoto cai de joelhos bem em frente da barraca. Eu me levanto em meus cotovelos e sorrio para ele, porque ele está sorrindo para mim.

– Porque você está dentro de uma barraca? – ele pergunta. Eu trago meu dedo a boca.

– Shhhh. – Ele sorri e entra na barraca. Ele parece ter uns cinco anos, e os olhos dele não são verdes como os de Auburn. Eles têm cores diferentes. Castanho e cinza e verde. Como uma pintura. Ele não o tem tom único do cabelo dela, os dele são castanhos. Eu imagino que saiu ao pai, mais ainda vejo muito de Auburn nele. A maior parte nas expressões dele, e como ele parece tão curioso.

– A barraca é segredo? – ele pergunta. Eu aceno que sim.

– E ninguém sabe que esta barraca está aqui, então precisamos guardar segredo entre nós, certo? – Ele sorri e acena que sim, como se estivesse tão animado de ter um segredo.

– Eu consigo guardar segredos.

– Isto é bom, – eu digo a ele. – Porque não são músculos que fazem um homem forte. Segredos sim. Quanto mais segredos você guardar mais forte

você é por dentro. – Ele sorri.

Eu quero ser forte. – Eu estava a ponto de falar para ele voltar para a sala antes de chamarmos atenção, mas eu pude ouvir a porta do quarto se abrir.

– AJ, venha dar um abraço na Vovó Lydia, – a mulher disse. Os passos dela ficando perto e os olhos de AJ maiores.

– Lydia espera – Eu escuto Auburn dizer para ela com pânico na voz. Mais ela fala tarde demais, porque eu não tenho tempo de colocar meus pés para dentro da barraca antes de Lydia entrar no quarto. Eu posso sentir os passos pararem. Eu não preciso encará-la para saber que ela não está muito feliz a respeito de AJ estar dentro desta barraca agora.

– AJ. – a voz dela é firme. – Saia da barraca, docinho. – AJ graceja e coloca o dedo na boca.

– Eu não estou numa barraca, Vovó Lydia. Não tem barraca nenhuma aqui.

– Lydia eu posso explicar, – Auburn diz, se abaixando. Ela chama AJ para sair da barraca e os olhos dela só encontram os meus por um segundo. – Ele é só um amigo. Ele estava me ajudando a armar esta barraca para AJ.

– AJ, vamos embora, querido. – Lydia pega as mãos dele puxando ele para fora da barraca. – Você pode estar tranquila deixando seu filho perto de estranhos, mais eu não estou.

Eu posso ver a decepção arrasando Auburn. Arrasa AJ também, quando ele percebe que Lydia não vai deixar ele ficar. Eu sigo depois dela saindo da barraca e ficando em pé.

– Está tudo bem, eu estou indo. Nós acabamos de montar para ele. – Lydia olha para mim de cima a abaixo, não impressionada com seja lá o que for que ela vê. Eu quero olhar para ela do mesmo jeito, mais eu não quero fazer nada para piorar as coisas para Auburn. Quando eu olhei bem para ela, eu percebi que já tinha visto ela antes. Já faz um tempo, mais ela não mudou nada, além de ter um pouco mais de cinza no cabelo liso preto dela. Ela ainda parece rígida e amedrontadora como parecia todos aqueles anos atrás. Ela olha para AJ.

– AJ pega seu brinquedo. Nós precisamos ir. – Auburn segue Lydia para fora do quarto.

– Lydia, por favor. – Ela balança as mãos na minha direção. – Ele está indo embora. Vai ser somente eu e AJ, eu prometo. – As mãos de Lydia param na porta da frente, e ela se volta para olhar Auburn. Ela deixa sair um suspiro.

– Você pode ver ele no Domingo à noite, Auburn. Realmente está bem. Eu deveria saber que não devia aparecer aqui sem avisar. – Ela olhou por cima dos ombros de Auburn para AJ. – Diga adeus para sua mãe AJ. – Eu podia ver a careta de Auburn e depois bem rápido, a careta dela se transforma em sorriso quando ela se volta e ajoelha em frente a AJ. Ela o puxa e o abraça.

– Desculpa, mas você vai ter que ir com a Vovó Lydia hoje à noite, certo? – Ela se separa e passa suas mãos pelo cabelo dele. – Eu te vejo Domingo à noite.

– Mas eu quero ficar aqui. – ele diz com genuína decepção. Auburn tenta esconder com seu sorriso, mas eu podia ver como suas palavras a machucavam. Ela o despenteia e diz:

– Outra noite, certo? Mamãe tem que acordar muito cedo e trabalhar amanhã e você não iria se divertir se tudo que vamos fazer é dormir.

– Vai ser divertido. – ele diz e aponta para o quarto. – Você tem uma barraca e nós poderíamos dormir lá dentro – vira os olhos para mim e ele percebe que acabou de mencionar a barraca secreta. Ele olha de volta para Auburn e balança a cabeça. – Deixa para lá, você não tem uma barraca, eu estava errado, você não tem. – Mesmo me sentindo mal com tudo o garoto me fez sorrir.

AJ vamos embora.

Auburn dá outro abraço apertado nele e sussurra, – Eu te amo. Eu vou te amar para sempre.

Ela beija a testa dele e ele beija a bochecha dela antes de pegar a mão de Lydia. Auburn nem se volta para dar tchau a Lydia, e eu não a culpo nem um pouco. Assim que a porta se fecha ela se levanta e passa apressada por mim, em direção ao quarto. Eu observo quando ela abre a aba e entra na barraca. Eu fico parado a sua porta e escuto-a chorando. Tudo faz sentido agora. Porque ela estava tão chateada por Lydia te dar bolo no dia do aniversário dela, porque isto significa que ela não poderia passar tempo com AJ. Porque ela disse que a cor favorita dele era azul.

Porque ela se mudou do Texas, mesmo se sentindo infeliz aqui.

E porque não tem jeito de que eu consiga me afastar dela agora. Não depois de presenciar isso. Não depois de ver o quão incrível ela é e o quanto ela ama aquele menino.

CAPÍTULO ONZE

Auburn

Eu ouço um zíper sendo aberto, e então eu sinto uma mão no meu braço, seguido de um braço deslizando embaixo do meu travesseiro. Owen me puxa contra ele e eu imediatamente quero me afastar, mas ao mesmo tempo estou surpresa com o nível de conforto que sinto estando envolta em seus braços. Eu fecho meus olhos e espero por suas perguntas. Eu só vou continuar aqui e aproveitar o conforto até que ele me prive disso com sua curiosidade.

As mãos dele se movem para cima e para baixo nos meus braços, acariciando-me com gentileza. Depois de vários minutos de silêncio, ele encontra os meus dedos e desliza os dele nos meus.

– Quando eu tinha dezesseis anos – diz ele em voz baixa – minha mãe e meu irmão mais velho morreram em um acidente de carro. Eu estava dirigindo.

Eu aperto meus olhos fechados. Eu não posso sequer imaginar. De repente, meus problemas não parecem problemas.

– Meu pai esteve em coma por várias semanas depois disso. Eu fiquei ao lado dele todo o tempo. Não porque eu queria necessariamente estar lá quando ele acordasse, mas porque eu não sabia mais para onde ir. Nossa casa estava vazia. Meus amigos tinham a vidas deles para viver, então eu raramente os vi após o funeral. Eu tinha parentes que iam fazer uma visita rápida no início, mas até isso parou. No final do primeiro mês, era apenas meu pai e eu. E eu estava com medo de que, se ele morresse também, eu não teria nada porque viver.

Eu lentamente virei sobre minhas costas e olhei para ele.

– O que aconteceu?

Owen tocou seus dedos na minha testa e empurrou meu cabelo para trás.

– Ele sobreviveu, obviamente – ele diz calmamente. – Ele acordou pouco antes de completar um mês do acidente. E tão feliz quanto eu estava de que ele estava bem, eu acho que a realidade não me atingiu até que eu tive que

dizer a ele o que aconteceu. Ele não conseguia se lembrar de nada do dia do acidente, nem conseguia se lembrar de nada depois desse ponto. E quando eu tive que dizer a ele que minha mãe e Carey estavam mortos, eu vi. Eu vi a vida esvair-se de seus olhos. E eu não vi ela retornar desde a noite que aconteceu.

Eu enxuguei as lágrimas dos meus olhos.

– Eu sinto muito. – eu disse.

Ele balançou a cabeça como se ele não precisasse das minhas condolências.

– Não sinta. – ele disse para mim – Não é algo que eu dê muita importância. O acidente não foi minha culpa. É claro que eu sinto falta deles, e dói todos os dias, mas também sei que a vida tem que seguir em frente. E minha mãe e Carey não eram o tipo de pessoas que iriam querer que eu usasse a morte deles como desculpa. – Seus dedos se moviam suavemente, para trás e para frente, em toda a minha mandíbula. Ele não está me olhando nos olhos. Ele está olhando para além de mim, sobre a minha cabeça, contemplando.

– Às vezes eu sinto tanto a falta deles, que me dói aqui. – diz ele, fazendo um punho apertado com a mão no peito dele. – Parece que alguém está apertando o meu coração com a força de todo o mundo maldito.

Eu concordei com a cabeça porque eu sei exatamente o que ele queria dizer. Eu me sinto assim toda vez que eu penso em AJ e no fato de que ele não está vivendo comigo.

– Toda vez que eu tenho esse sentimento no meu peito, eu começo a pensar sobre as coisas que eu mais sinto falta sobre eles. Como era minha mãe e a maneira que ela costumava sorrir para mim. Porque não importa o que, não importa onde estávamos, o seu sorriso sempre me confortava. Poderíamos estar no meio de uma guerra e tudo o que ela tinha que fazer era ajoelhar-se e me olhar nos olhos com aquele sorriso, e tiraria cada medo ou preocupação que eu tinha. E de alguma forma, mesmo em seus dias ruins, quando eu sabia que ela não estava com vontade de sorrir, ela faria de qualquer maneira. Porque para ela, nada mais importava, a não ser a minha felicidade. E eu sinto falta disso. Às vezes eu sinto tanto a falta disso que a única maneira que eu poso me fazer sentir melhor é pintá-la.

Ele ri baixinho.

– Eu tenho cerca de vinte pinturas da minha mãe guardadas. É meio assustador.

Eu ri com ele, mas vendo o quanto ele ama sua mãe colocou a dor de volta no meu peito, e meu riso se transformou em uma carranca. Isso me

faz pensar se AJ um dia vai sentir isso por mim, já que eu não sou capaz de ser o tipo de mãe que eu quero ser para ele agora.

Owen segurou meu rosto e me olhou nos olhos muito seriamente.

– Eu vi o jeito que você olhou para ele, Auburn. Eu vi o jeito que você sorriu para ele. Você sorriu para ele da mesma forma que minha mãe costumava sorrir para mim. E eu não me importo com o que aquela mulher pode pensar de você como uma mãe; eu mal a conheço, e eu podia sentir o quanto você ama aquele garotinho.

Eu fecho meus olhos e deixo as palavras escoarem sobre cada pensamento duvidoso que eu já tive, quando se trata de minhas habilidades como mãe.

Eu tenho sido mãe por mais de quatro anos agora.

Quatro anos.

E nesses quatro anos, Owen é a primeira pessoa a dizer qualquer coisa que me fez sentir como seu eu fosse capaz de ser uma boa mãe. E mesmo ele mal me conhecendo, e não sabendo nada sobre a minha situação, eu posso sentir a crença que ele tem nas palavras que ele está dizendo para mim. O simples fato de que ele acredita no que ele está dizendo me faz querer acreditar também.

– Sério? – eu digo em voz baixa. Abro os olhos e olho para ele. Porque às vezes eu me sinto como...

Ele me corta com um balançar inflexível de sua cabeça.

– Não. – diz ele com firmeza. – Eu não conheço a sua situação, e eu suponho, que se você quisesse que eu soubesse, teria me dito. Então eu não vou pedir. Mas posso dizer-lhe que o que eu testemunhei foi uma mulher que tira proveito de suas inseguranças. Não permita que ela faça você se sentir assim, Auburn. Você é uma boa mãe. Uma boa mãe.

Outra lágrima escapa, e eu rapidamente viro minha cabeça para longe. Eu sei no meu coração que eu poderia ser uma boa mãe se Lydia me desse uma chance. Eu sei que a forma como as coisas aconteceram não é minha culpa. Eu tinha dezesseis anos e era despreparada quando eu o tive. Mas nunca soube quão bom poderia ser outra pessoa acreditar em mim.

Descobrir sobre AJ poderia ter enviado Owen porta a fora em um flash. Descobrir que eu não tenho a guarda do meu filho poderia ter enchido ele de maus julgamentos sobre mim. Nenhuma dessas coisas aconteceu, no entanto. Em vez disso, ele usou esta oportunidade para me encorajar. Para fazer eu me sentir melhor. E ninguém me fez sentir desse jeito desde o dia que Adam faleceu.

Agradecer apenas não parece ser o suficiente, assim, em vez de falar, eu o encaro novamente. Ele ainda está pairando sobre mim, olhando para mim.

Eu coloco minha mão em volta da parte de trás de sua cabeça e eu levanto a minha boca para a dele.

Eu o beijo suavemente, e ele não faz nada para tentar parar isso, nem tenta prolongar. Ele só aceita o beijo enquanto ele inala devagar. Eu não separo meus lábios, e nenhum de nós tenta aprofundar o beijo. Eu acho que nós sabemos que esse beijo foi mais um "obrigado" do que um "eu quero você."

Quando eu me afasto, seus olhos estão fechados e ele parece tão em paz como só ele me faz sentir.

Eu deito no travesseiro e vejo quando ele lentamente abre os olhos. Um sorriso se forma nos lábios dele e ele se deita ao meu lado, ambos olhando para o teto da barraca.

– O pai dele foi meu primeiro namorado. – eu digo, explicando a minha situação para ele. É uma sensação boa dizer a ele. Eu não digo isso para muita gente, mas eu quero dizer tudo a Owen por alguma razão.

– Ele morreu quando eu tinha quinze anos. Duas semanas depois, eu descobri que estava grávida de AJ. Quando meus pais descobriram, eles queriam que eu o colocasse para adoção. Eles tinham outros quatro filhos para cuidar, além de mim, e foi bastante difícil para eles colocarem comida na mesa para todos nós. Não havia maneira deles sustentarem outra criança, mas também de maneira nenhuma eu iria dar meu filho. Felizmente, Lydia surgiu com um acordo.

– Ela disse que se eu concordasse em dar-lhe a custódia legal depois que ele nascesse, eu poderia viver com ela e ajudar a criá-lo. Ela queria a certeza de que eu não iria acabar colocando-o para adoção e a custódia dele daria a ela essa certeza. Ela também disse que seria mais fácil por questões médicas e de seguro. Eu não a questionei. Eu era jovem, eu não tinha ideia do que nada disso significava. Eu só sabia que essa era a minha única garantia de que eu poderia manter AJ, então eu fiz isso. Eu teria assinado qualquer coisa que ela quisesse se isso significasse que eu poderia estar com ele.

– Uma vez que AJ nasceu, ela assumiu tudo completamente. Ela nunca estava satisfeita com a forma como eu fazia nada. Ela me fez sentir ignorante. E depois de um tempo, comecei a acreditar nela. Afinal de contas, eu era jovem, e ela tinha criado crianças antes, então eu achava que ela sabia mais do que eu. Até o momento que eu terminei o ensino médio,

Lydia estava tomando todas as decisões sobre ele. E uma dessas decisões foi a de que ele iria ficar com ela enquanto eu iria para a faculdade.

Owen encontra a minha mão e puxa-a entre nós, segurando-a. Eu aprecio o gesto encorajador porque essa é uma confissão difícil.

– Em vez de ir para uma universidade de quatro anos, eu decidi ir para a escola de cosmetologia, uma vez que era apenas um programa de um ano. Eu pensei que uma vez eu me formasse e conseguisse meu próprio lugar, ela o deixaria viver comigo. Mas três meses antes da formatura, o marido dela faleceu. Ela mudou-se de volta para o Texas para estar mais perto de Trey, seu outro filho. E levou meu filho com ela.

Owen suspira.

– Foi por isso que você se mudou para o Texas? Você não poderia impedi-la de sair de Oregon?

Eu balancei minha cabeça.

– Ela tem o direito legal para levá-lo em qualquer lugar que ela queira. Ela disse que o Texas era um lugar melhor para educar uma criança e que se eu queria o melhor para AJ, eu me mudaria para cá depois da formatura. Minha aula final terminou às cinco horas na sexta-feira e eu tinha me mudado para este apartamento menos de vinte e quatro horas mais tarde.

– E seus pais? – diz ele. – Eles não podiam fazer nada para deter isso.

Eu balancei minha cabeça.

– Meus pais apoiaram minhas decisões, mas não se envolveram. Eles realmente não têm um relacionamento próximo com AJ desde que eu saí da casa deles para a casa de Lydia quando eu estava grávida dele. Além disso, eles têm o suficiente para se preocupar. Eu me sentiria mal dizendo-lhes como Lydia está me tratando, porque iria apenas fazê-los sentir-se culpados por me deixarem me mudar todos esses anos atrás.

– Então, você apenas finge que está tudo bem?

Eu olho para ele e aceno, um pouco preocupada com o que eu poderia ver em seus olhos. Desprezo? Decepção? Quando nossos olhos se encontram, não vejo nenhuma dessas coisas. Eu vejo simpatia. E talvez um pouco de raiva.

– Está tudo bem eu dizer que eu odeio Lydia?

Eu sorrio.

– Eu odeio ela também. – eu digo com um rápido sorriso. – Eu também a amo, apesar de tudo. Ela adora AJ tanto quanto eu, e sei que ele a ama. Eu sou grata por isso. Mas eu nunca teria dado a custódia para ela, em primeiro lugar, se eu soubesse que ia acabar assim. Eu pensei que ela

quisesse ajudar, mas agora eu percebo que ela está usando AJ para substituir o filho que ela perdeu.

Owen vira para mim até que eu estou olhando debaixo para ele e ele me encara de cima.

– Você vai tê-lo de volta. – diz ele. – Não há motivo para um tribunal não querer seu filho com você.

Seu elogio me faz sorrir, mesmo eu sabendo que ele está errado.

– Eu pesquisei todas as minhas opções. O tribunal não tiraria uma criança de alguém que tenha estado com ele legalmente desde o nascimento, a menos que haja uma razão legítima. Lydia nunca vai concordar em deixá-lo viver comigo em tempo integral. A única opção que eu tenho, realmente, é fazer o que eu puder para apaziguá-la, enquanto isso economizo cada centavo extra que puder para pagar o advogado que contratei para me ajudar. Mas nem ele parece esperançoso.

Ele repousa a cabeça em uma das mãos e traz a outra mão para o meu rosto. Seus dedos trilham levemente toda minha bochecha, e seu toque faz meus olhos querer fechar. Eu de alguma forma os mantenho abertos, apesar da sensação reconfortante de sua pele contra a minha bochecha.

– Você sabe o que? – ele diz com um sorriso. – Eu tenho certeza que você tornou a determinação a minha qualidade favorita em uma pessoa.

Eu sei que eu mal o conheço, mas eu definitivamente não quero que ele se mude na segunda-feira. Eu sinto como se ele fosse a única coisa boa que me aconteceu desde que eu cheguei no Texas.

– Eu não quero que você se mude, Owen.

Seus olhos deslocam para baixo, e ele para de olhar para mim. Suas mãos se movem para meu ombro e ele traça um padrão invisível com a ponta do seu dedo, seguindo-o com os olhos. Ele olha apologético, e é mais do que apenas o fato de que ele está saindo. Ele está chateado com alguma coisa mais profunda, e eu posso ver sua confissão querendo sair da ponta da língua.

Ele está segurando algo.

– Você não conseguiu um emprego. – eu digo. – Não é para onde você está indo segunda-feira, não é?

Ele ainda não olha para mim. Ele não tem sequer responder, porque o seu silêncio confirma. Mas ele responde de qualquer maneira.

– Não.

– Para onde você está indo?

Eu vejo como ele se encolhe ligeiramente. Seja lá para onde ele vai, ele não quer me dizer. Ele está com medo do que eu vou pensar. E

honestamente, eu estou com medo do que eu estou prestes a ouvir. Eu tive negatividade suficiente para um dia.

Ele finalmente levanta os olhos para encontrar os meus novamente, e o olhar arrependido em seu rosto me faz desejar que eu não tivesse trazido isso à tona. Ele abre a boca para falar, mas eu balanço minha cabeça.

– Eu não quero saber ainda. – eu digo rapidamente. – Diga-me depois.

– Depois de quê?

– Depois deste fim de semana. Eu não quero pensar sobre confissões. Eu não quero pensar sobre Lydia. Vamos apenas passar as próximas 24 horas, evitando nossas lamentáveis realidades.

Ele sorri agradecido.

– Eu gosto dessa ideia, na verdade. Muito.

Nosso momento é interrompido pelo feroz rosnado do meu estômago.

Eu aperto-o com minhas mãos, envergonhada. Ele ri.

– Eu estou com fome, também. – diz ele. Ele sai da barraca e me ajuda a sair também me dando sua mão. – Quer comer aqui ou no meu lugar? Eu balancei minha cabeça.

– Eu não tenho certeza se posso esperar quinze quadras. – eu digo, indo em direção à cozinha. – Você gosta de pizza congelada? ”

Tudo o que estamos fazendo é assar pizza, mas é a maior diversão que eu tive com um cara desde Adam. Ficar grávida com a idade de quinze anos não deixa um monte de tempo para a interação social, de modo que dizer que eu sou um pouco inexperiente poderia ser um eufemismo. Eu costumava ficar nervosa com o pensamento de ficar perto de um outro cara, mas Owen tem o efeito oposto em mim. Eu me sinto muito calma quando estou perto dele.

Minha mãe diz que há pessoas que você encontra e quer conhecer, e há pessoas que você encontra e já conhece. Eu sinto como se já conhecesse Owen. Nossas personalidades parecem complementar uma a outra, como se a gente se conhecesse durante vida inteira. Eu não tinha ideia até hoje do quanto eu preciso de alguém como ele em minha vida. Alguém para preencher os buracos que Lydia criou na minha autoestima.

– Se você não estivesse com tanta pressa para se formar, qual carreira você teria escolhido que não fosse cosmetologia?

– Qualquer coisa. – eu deixo escapar. – Tudo.

Owen ri. Ele está encostado no balcão ao lado do fogão, e eu estou sentada no bar em frente a ele.

– Eu odeio cortar cabelo. Eu odeio ouvir os problemas de todos enquanto eles se sentam na cadeira de salão. Eu juro, pessoas falam tanta

coisa, e ouvir todas as suas histórias chorosas me coloca de muito mal humor.

– Estamos meio que no mesmo negócio, se você colocar dessa maneira. – diz Owen. – Eu pinto confissões e você tem que ouvi-las.

Concordo com a cabeça, mas também sinto que poderia estar parecendo ingrata.

– Tem alguns clientes realmente bons. Eu acho que não é tanto as pessoas que eu não gosto, mas o fato de que eu tive que escolher algo que eu não queria fazer.

Ele me estuda por um momento.

– Bem, a boa notícia é que você é jovem. Meu pai costumava me dizer que nenhuma decisão na vida é permanente, a não ser uma tatuagem.

– Eu poderia argumentar com essa lógica. – eu digo com um sorriso. – E você? Você sempre quis ser um artista?

O temporizador desliga o forno e Owen imediatamente o abre para verificar a pizza. Ele a empurra de volta para dentro. Eu sei que é apenas uma pizza congelada, mas é meio que um tesão ver um homem assumir a cozinha.

Ele se inclina contra o balcão de novo.

– E não escolhi ser um artista. Eu acho que isso meio que me escolheu.

Eu amo essa resposta. Eu também estou com ciúmes dele, porque eu desejo que eu pudesse ter nascido com um talento natural. Algo que teria me escolhido, para que eu não tivesse de cortar cabelo todo dia.

– Alguma vez você já pensou em voltar para a faculdade? – pergunta ele. – Talvez com especialização em algo que você realmente tem interesse?

Eu dou de ombros.

– Um dia desses, talvez. Agora, porém, o meu objetivo é AJ.

Ele sorri apreciando a minha resposta. Eu não consigo pensar em qualquer pergunta que eu queria jogar para ele, porque o silêncio é bom. Eu gosto do jeito que ele olha para mim quando está tranquilo. O sorriso dele perdura, e seu olhar cai em cima de mim como um cobertor.

Eu pressiono minhas mãos sobre a bancada abaixo de mim e olho para os meus pés pendurados. De repente eu acho que é difícil continuar a olhar para ele, porque tenho medo que ele possa ver o quanto eu gosto disso.

Sem falar, ele começa a fechar a distância entre nós. Eu mordo meu lábio inferior nervosamente, porque ele está vindo para mim com uma intenção, e eu não acho que sua intenção é fazer mais perguntas. Eu vejo quando as palmas das mãos dele encontram os meus joelhos e, em seguida, desliza

lentamente para cima. Suas mãos tocam minhas coxas todo o caminho até que elas descansam em meus quadris.

Quando eu olho em seus olhos, eu fico completamente perdida neles. Ele está olhando para mim com um nível da necessidade que eu não sabia que eu era capaz de produzir em alguém. Ele envolve a mão em torno da parte inferior das minhas costas e me puxa contra ele. Eu coloco minhas mãos em seus antebraços e aperto com força, não sei o que está prestes a acontecer a seguir, mas estou completamente preparada para permitir isso.

O leve sorriso em seu rosto desaparece quanto mais próximo ele chega dos meus lábios. Minhas pálpebras vibram e fecham completamente assim que sua boca toca na minha.

– Eu tenho vontade de fazer isso desde o momento que eu coloquei os olhos em você. – ele sussurra. Sua boca se conecta com a minha, e no primeiro momento o beijo dele é como o que eu lhe dei na barraca. Suave, doce e inocente. Mas, então, a inocência é arrancada no segundo que ele coloca uma de suas mãos na parte de trás do meu cabelo e desliza sua língua contra os meus lábios.

Eu não sei como eu posso me sentir tão leve e tão pesada ao mesmo tempo, mas o beijo dele me faz sentir pesando como uma nuvem. Eu deslizo minhas mãos para cima até o pescoço dele e faço o meu melhor para beijá-lo do jeito que ele está me beijando, mas eu sinto que minha boca não se compara com a dele. Não há nenhuma maneira que eu possa fazê-lo sentir como ele está me fazendo sentir exatamente agora.

Ele puxa minhas pernas até que elas estão em torno de sua cintura, e então ele me tira do bar e nos leva em direção à sala de estar sem parar o nosso beijo. Eu tento ignorar o cheiro de pizza queimando no forno porque eu não quero que ele pare. Mas eu também estou realmente, realmente com fome e não quero que a pizza queime.

– Eu acho que a pizza está queimando. – eu sussurro assim que nós batemos no sofá. Ele gentilmente me abaixa em minhas costas enquanto ele balança a cabeça.

– Eu vou fazer outra para você. – Sua boca se reconecta com a minha, e eu de repente não poderia me importar menos com a pizza.

Ele abaixa-se para o sofá, mas não completamente em cima de mim. Ele mantém seus braços bloqueados em ambos os lados da minha cabeça e não faz qualquer coisa para mostrar que ele espera mais do que apenas este beijo.

Então é isso que eu lhe dou. Eu o beijo e ele me beija e não paramos até que o alarme de fumaça começa a soar. Assim que percebemos que o som

está vindo de dentro do meu apartamento, nós dois nos separamos e saltamos para cima. Ele corre para o forno e o abre enquanto eu agarro a caixa de papelão da pizza e começo a abanar o alarme de fumaça.

Owen puxa a pizza do forno e está muito queimada, está completamente intragável.

– Talvez devemos apenas sair para comer no caminho de volta para o meu lugar.

O alarme de fumaça finalmente para, e eu lanço a caixa de pizza no balcão.

– Ou podemos apenas comer um pouco do monte de comida que você comprou no mercado hoje.

Ele puxa a luva de forno de sua mão e deixa cair no fogão. Ele chega para a minha mão e me puxa contra ele, baixando a boca de volta na minha.

Tenho certeza que seus beijos são a melhor forma que há de fazer dieta, porque toda vez que seus lábios tocam os meus, eu esqueço tudo sobre o fato de que estou morrendo de fome.

Assim que nossas línguas se encontram, há um repentino e alto bater na porta da frente. Nossas bocas se separaram e ambos viramos e olhamos para a porta, logo que se abre. Quando eu vejo Trey de pé na porta, eu imediatamente me afasto de Owen. Eu odeio que meu o primeiro instinto é me separar dele, porque a última coisa que eu quero é que Owen pense que eu estou envolvida com Trey de qualquer forma. A verdade é que eu teria me afastado dele não importa quem estivesse na porta.

Eu realmente queria que não fosse Trey.

– Merda. – murmura Owen. Eu olho para ele e seu rosto caiu, junto com os ombros. Eu posso dizer imediatamente que ele deve ter a ideia errada sobre o estouro de Trey através da porta da frente.

Eu olho para trás, para Trey, que, por alguma razão, está fazendo o seu caminho em direção à cozinha com um olhar mortal dirigido a Owen.

– O que você está fazendo aqui?

Eu olho para Owen, e ele não está prestando atenção em Trey. Ele está olhando diretamente para mim.

– Auburn. – diz ele. – Nós precisamos conversar.

A risada de Trey me faz estremecer.

– Sobre o que você precisa falar com ela, Owen? Você não disse a ela?

Os olhos de Owen fecham durante vários segundos, e em seguida, ele os abre e fixa seu olhar em Trey.

– Quando é que vai ser o suficiente para você, Trey? Porra.

Meu coração está martelando no meu peito e tenho a sensação de que estou prestes a descobrir por que eles se sentem assim em relação ao outro, mas no momento eu não tenho certeza se quero saber. Isso não pode ser bom.

Trey dá dois passos em direção a Owen, até que ele está a centímetros do rosto dele.

– Saia do apartamento dela. Saia de sua vida. Se você puder fazer essas duas coisas, então eu provavelmente vou estar satisfeito.

– Auburn. – Owen diz com firmeza.

Trey dá vários passos em direção a mim, de pé entre Owen e eu para que eu não possa vê-lo mais. Eu olho nos olhos de Trey agora e não vejo nada além de raiva.

Ele aponta atrás dele.

– Esse cara que você trouxe de volta para o seu apartamento? O cara que você permitiu chegar perto do seu filho? Ele foi preso por posse de droga, Auburn.

Eu balanço minha cabeça com um riso incrédulo. Eu não sei por que Trey está dizendo essas coisas. Ele dá um passo para o lado e eu posso ver Owen novamente.

Meu coração fica muito pesado para segurar, porque o olhar no rosto de Owen diz tudo. Eu vejo o pedido de desculpas e arrependimento. Isto é o que ele ia me dizer mais cedo. Esta é a confissão que eu disse a ele que podia esperar até segunda-feira.

– Owen? – Eu digo o nome dele quase num sussurro.

– Eu queria contar a você. – ele diz. – Não é tão ruim quanto ele faz parecer, Auburn. Eu juro.

Owen começa a dar um passo em minha direção, mas Trey imediatamente vira e o empurra contra a parede. Seu braço se conecta com o pescoço de Owen.

– Você tem cinco segundos para dar o fora.

Os olhos de Owen ainda estão trancados nos meus apesar do braço que está pressionado contra a sua garganta. Ele balança a cabeça.

– Deixe-me pegar minhas coisas que está no quarto dela e eu vou.

Trey o olha cuidadosamente por vários segundos e, em seguida, ele o libera. Eu vejo quando Owen anda até meu quarto para pegar suas “coisas".

Eu sei que Owen não apareceu aqui com nada.

Trey está me olhando agora.

– O tio de seu filho é a porra de um policial e você não acha que pode obter uma verificação de antecedentes sobre as pessoas que você permite

entrar em sua vida?

Eu não tenho resposta para isso. Ele está certo.

Trey balança a cabeça com decepção, assim que Owen sai do meu quarto. Antes que volta-se para encará-lo, Owen olha rapidamente em direção a barraca. Seus olhos estão me dizendo algo que ele não está disposto a dizer em voz alta. Ele esbarra em Trey e sai pela porta da frente sem olhar pra trás.

Trey caminha até a porta e a fecha. Ele está com as mãos nos quadris, me encarando, à espera de uma explicação. Se eu não a desse, acho que ele iria voltar para Lydia e dizer a ela tudo o que aconteceu, eu diria a ele para se foder. Em vez disso, eu faço o que eu sempre faço. Eu digo qualquer coisa que vai agradá-los.

– Desculpe-me. Eu não sabia.

Ele caminha em direção a mim e aperta suavemente meus braços enquanto ele me olha nos olhos.

– Eu me preocupo com você, Auburn. Por favor, não confie em ninguém até que você corra até mim em primeiro lugar. Eu poderia tê-la avisado sobre ele.

Ele me abraça, e leva tudo o que tenho abraçá-lo de volta, mas eu faço.

– Você não precisa da reputação dele surgindo entre você e seu filho. Não seria bom para você.

Concordo com a cabeça contra o peito dele, mas eu quero empurrá-lo longe de mim para a ameaça disfarçada. Ele é como sua mãe. Sempre usando a minha situação com AJ para me manipular. Isso me queima e me despe de qualquer confiança que eu momentaneamente adquiri ao estar nos braços de Owen.

Eu me afasto dele e tento um sorriso.

– Eu não quero ter nada a ver com ele. – eu digo. As palavras são difíceis de dizer, porque pode haver uma verdade real nelas. Eu não posso nem pensar agora em quão irritada estou com Owen quando Trey ainda está de pé na minha frente. – Obrigado por me dizer. – eu digo, quando eu sigo para a porta. Eu a abro para que ele pegue a dica. – Eu quero ficar sozinha por um tempo. Tem sido um longo dia.

Trey caminha em direção a porta e se vira.

– Eu vou te ver no domingo à noite no jantar?

Concordo com a cabeça e forço um outro sorriso falso para apaziguá-lo. Assim que eu fecho a porta, eu a tranco corro para o meu quarto. Eu rastejo dentro da barraca e encontro um pedaço de papel no meu travesseiro. Eu e pego e leio.

Por favor, venha ao meu estúdio esta noite. Nós precisamos conversar.

Eu leio o bilhete de Owen tantas vezes que eu provavelmente poderia reescrevê-lo com caligrafia perfeitamente compatível. Eu me deito no travesseiro e suspiro pesadamente, porque eu não tenho ideia do que fazer. Não há nada que poderia desculpar o fato de que ele vai para a cadeia, ou o fato de que ele mentiu para mim. Mas, apesar de tudo o que aconteceu, cada parte de mim está doendo por ele. Eu mal conheço o cara, mas de alguma forma eu pude sentir o aperto familiar de um punho no meu coração. Eu tenho que vê-lo mais uma vez, mesmo que seja apenas para dizer adeus.

CAPÍTULO DOZE

Owen

Eu deveria ter dito a ela. No segundo que eu fui liberado da custódia, eu deveria ter ido direto para o apartamento dela e dizer tudo.

Eu tenho andado pelo estúdio há mais de uma hora. Eu só ando assim quando estou chateado, e agora eu não tenho certeza se eu já estive com tanta raiva. Eu vou abrir um furo nesse chão se eu não parar.

Mas eu sei que a esta altura ela já leu a minha mensagem. Já faz mais de duas horas desde que eu deixei o bilhete no travesseiro dela e eu estou começando a pensar que ela já está desistindo de mim. Eu não a culpo. Tanto quanto eu quero tentar convencê-la que Trey não é bom para ela e eu não sou tão ruim quanto ela agora pensa que eu sou, eu tenho um sentimento que eu não vou sequer ter essa oportunidade. Não há como dizer o que tem sido dito a ela sobre mim até agora.

Assim que eu começo a ir em direção as escadas, eu ouço uma batida na porta de vidro. Eu não me apresso até a porta. Eu corro.

Quando eu abro a porta, os olhos dela encontram os meus brevemente antes dela olhar nervosamente por cima dos seus ombros. Ela agarra a porta e rapidamente desliza para dentro, fechando-a atrás de si.

Eu odeio isso. Eu odeio que ela está com medo de estar aqui e com medo de quem possa tê-la visto de pé na porta.

Ela não confia em mim.

Ela se vira e me enfrenta, e eu odeio a decepção que agora inunda os olhos dela.

Precisamos conversar e eu não quero fazer isso aqui, assim, eu chego em torno dela e bloqueio a porta.

– Obrigado por ter vindo.

Ela não responde. Ela espera por mim para dizer mais alguma coisa.

– Você irá lá para cima comigo?

Ela olha para o corredor sobre os meus ombros e acena. Ela me segue pelo meu estúdio até o meu apartamento. É louco como as coisas estão diferentes entre nós agora. Há duas horas, tudo estava perfeito. E agora...

É incrível quanta distância uma verdade pode criar entre duas pessoas.

Eu ando para a cozinha e ofereço a ela algo para beber. Talvez se eu der uma bebida a ela, a conversa possa durar mais tempo. Há tanta coisa que eu quero e preciso explicar para ela, se ela só me der essa oportunidade.

Ela não quer uma bebida.

Ela está em pé no meio da sala e parece que ela tem medo de se aproximar de mim. Seus olhos se movem em torno da sala como se ela nunca tivesse estado aqui antes. Eu posso ver o olhar em seu rosto. Ela me vê de maneira diferente agora que ela sabe.

Eu calmamente a observo avaliar o espaço por um tempo. Finalmente, os olhos dela encontram os meus novamente, e há uma longa pausa antes que ela trabalhe a coragem para me perguntar o que ela veio aqui para descobrir.

– Você é um viciado, Owen?

Ela não enrolou em torno do assunto. Sua franqueza me faz encolher, porque nada é uma simples resposta de sim ou não. E pela maneira que ela está olhando para a escada, ela não parece querer esperar tanto para a explicação.

– Se eu disser que não, será que isso vai fazer diferença para nós?

Ela me olha firme em silêncio por vários segundos e, em seguida, ela balança a cabeça.

– Não.

Eu tinha a sensação de que essa seria sua resposta. E assim, eu não sinto mais como se precisasse explicar o meu lado da situação. Qual seria o ponto se a minha resposta não importa? Dizer-lhe a verdade poderia apenas complicar mais as coisas.

– Você vai para a cadeia? – ela pergunta. – É por isso que você disse que está se mudando?

Eu inclino a garrafa e me sirvo um copo de vinho. Tomo um gole longo e lento dele antes de responder com um aceno de cabeça.

– Provavelmente. É a minha primeira violação, por isso duvido que eu fique preso por muito tempo.

Ela exala e fecha os olhos. Quando ela os abre novamente, ela está olhando para os pés dela. Suas mãos se deslocam para seus quadris e ela continua a evitar o contato visual comigo.

– Eu quero a guarda do meu filho, Owen. Eles iriam usar você contra mim.

– Quem são eles?

– Lydia e Trey. – Ela olha para mim agora. – Eles nunca confiariam em mim, se eles soubessem que eu estou envolvida com você de alguma forma.

Eu esperava algo ao longo das linhas de adeus, quando ela apareceu aqui, mas eu não esperava a dor que viria junto com as suas palavras. Sinto-me estúpido por não pensar sobre como isso afetaria a ela. Eu tenho estado tão preocupado com o que ela pensaria de mim quando ela descobrisse, que realmente não me ocorreu até agora que seu relacionamento com seu filho poderia ser prejudicado.

Eu me sirvo de outra taça de vinho. Provavelmente não é uma boa ideia para ela me testemunhar bebendo vinho agora que ela sabe sobre o meu registro criminal.

Eu esperava que ela se virasse e saísse agora, mas ela não faz. Em vez disso, ela dá um lento passo na minha direção.

– Eles vão deixar você escolher reabilitação, em vez disso?

Eu bebo a segunda taça de vinho.

– Eu não preciso de reabilitação. – eu coloco o copo na pia.

Eu posso ver a decepção toma-la. Eu estou familiarizado com esse olhar. Eu já vi isso o suficiente para saber o que isso significa, e eu não gosto que os sentimentos dela por mim tenham mudado tão rapidamente, querendo que eu sinta pena de mim mesmo.

– Eu não tenho um problema com drogas, Auburn. – eu me inclino para a frente até que nós estamos apenas a um pé de distância. – O que eu tenho é um problema com o fato de que você parece estar envolvida com Trey. Eu posso ser o único com registro criminal, mas ele é o único que você deve ter cuidado.

Ela ri baixinho.

– Ele é um policial, Owen. Você vai para a cadeia por posse de drogas. Em qual de vocês eu devo confiar?

– Em seus instintos. – eu digo imediatamente.

Ela olha para as mãos, dobradas em frente ao bar. Ela pressiona seus polegares um contra o outro.

– Meu instinto é fazer o que é melhor para o meu filho.

– Exatamente. – eu digo a ela. – É por isso que eu digo para confiar em seus instintos.

Ela olha para mim, e eu posso ver a dor em seus olhos. Eu não deveria ter trazido isso para ela, eu sei disso. Eu sei exatamente o que ela está sentindo quando ela olha para mim. Frustração, decepção, raiva. Eu vejo isso toda vez que eu olho no espelho.

Eu ando ao redor do bar e a pego pelo pulso, puxo-a para mim e envolvo meus braços em torno dela. Por alguns segundos, ela permite. Mas, então, ela me empurra com um inflexível tremer de cabeça.

– Eu não posso.

São apenas três palavras, mas elas significam apenas uma coisa.

O fim.

Ela se vira e vai direto para baixo descendo as escadas.

– Auburn, espere. – eu chamo atrás dela.

Ela não espera. Eu chego ao topo das escadas e ouço quando seus passos ecoam através do estúdio. Esta não é a forma como deveria terminar. Recuso-me a deixá-la sair assim, porque se ela sair com esse sentimento, vai ser fácil para ela nunca mais voltar.

Eu imediatamente desço os degraus e corro atrás dela. Eu a alcanço, assim que a mão dela toca na fechadura da porta da frente do estúdio. Eu puxo a mão dela e giro para mim, então eu pressiono minha boca na dela.

CAPÍTULO TREZE

Auburn

Ele me beija com convicção, como um pedido de desculpas e com raiva, é como se tudo isso fosse embrulhado em ternura. Quando nossas línguas se encontram, é um alívio momentâneo da realidade do nosso adeus. Nós dois exalamos suavemente, porque isso é exatamente como um beijo deve ser. Meus joelhos amolecem com a sensação de seus lábios contra os meus. Eu o beijo de volta, embora eu saiba que esse beijo não vai levar a nada. Não vai corrigir nada. Não vai endireitar seus erros, mas também sei que poderia ser a última vez que eu me sentiria dessa maneira, e eu não quero negar isso para mim mesma.

Ele envolve o braço em volta de mim, deslizando uma mão pelo meu pescoço e pelo meu cabelo. Ele embala minha cabeça, é como se ele estivesse tentando memorizar todos os aspectos do jeito como se sente quando nos beijamos, porque ele sabe que depois que parar, isso é tudo o que ele vai ter. A memória disso.

O pensamento de este ser um adeus começa a me irritar, sabendo que ele me deu esperança e depois deixou Trey para arrancá-la com a verdade.

O beijo entre nós rapidamente se torna doloroso, e não no sentido físico. Quanto mais nos beijamos, mais percebemos o que estamos perdendo, e isso dói. Me assusta saber que há uma chance de eu ter cruzado com uma das poucas pessoas no mundo que poderia me fazer sentir desse jeito, e eu já tenho que desistir. Eu estou tão cansada de ter que desistir das únicas coisas na vida que eu quero.

Ele se afasta e me olha nos olhos com uma expressão de dor. Move sua mão da parte de trás da minha cabeça até minha bochecha, roçando o polegar sobre meu lábio inferior. – Isso já dói.

Sua boca encontra a minha novamente, e ele consegue um beijo tão suave como veludo contra os meus lábios. Ele move lentamente sua cabeça até que sua boca está diretamente sobre meu ouvido. – É isso? É assim que termina?

Eu concordo, mesmo que seja a última coisa que eu quero fazer. Mas este é o fim. Mesmo se ele fosse mudar completamente sua vida, as escolhas de seu passado ainda afetam minha própria vida.

– Às vezes nós não temos uma segunda chance, Owen. Às vezes as coisas simplesmente acabam.

Ele recua. – Nós nem sequer tivemos uma primeira chance.

Eu quero dizer-lhe que não é minha culpa; é culpa dele. Mas eu sei que ele sabe disso. Ele não está me pedindo para lhe dar outra chance. Ele só está chateado que isso já tenha acabado.

Ele pressiona as palmas das mãos contra a porta de vidro atrás de mim, me prendendo em seus braços. – Eu sinto muito, Auburn – diz ele. – Você tem um monte de coisas para resolver em sua vida, e eu realmente não tive a intenção de tornar as coisas mais difíceis para você. – Ele aperta os lábios contra a minha testa e, em seguida, empurra a porta. Ele se afasta dois passos e acena com a cabeça suavemente. – Eu entendo e eu sinto muito.

Eu não posso suportar a expressão de dor nos olhos dele ou a aceitação em suas palavras. Eu alcanço a maçaneta da porta atrás de mim, abro e então me viro e saio.

Ouço a porta fechar-se atrás de mim, e isso torna-se o meu som menos favorito em todo o mundo. Ponho minha mão em meu coração, porque eu sinto exatamente aquilo que ele explicou que sente quando sente falta de alguém. E eu não entendo isso, porque eu só encontrei com ele algumas semanas atrás.

"Há pessoas que você encontra e começa a conhecer, e há aquelas que você encontra e já conhece."

Eu não me importo quanto tempo eu o conheço. Eu não me importo se ele mentiu para mim. Eu vou me permitir ficar triste e sentir pena de mim mesma, porque, apesar de tudo o que ele fez no passado, ninguém me fez sentir como ele me fez sentir hoje. Ele me fez sentir orgulhosa de mim mesma como uma mãe. Por causa disso, o fato de que eu tenho que dizer adeus para ele vale a pena algumas lágrimas, e eu não vou me permitir sentir culpada por chorar por isso.

Eu estava a meio caminho de casa, e estava secando a última das lágrimas que eu me permiti derramar por este adeus, quando um carro aparece ao meu lado e vem me rastreando devagar. Eu olho para ele com o canto do meu olho e imediatamente vejo que é um carro de polícia. Eu paro de andar quando Trey abre a janela e inclina-se sobre o assento. – Entre, Auburn.

Eu não discuto. Eu abro a porta e subo no carro, e ele começa a dirigir na direção do meu apartamento. Eu não gosto da vibração que vem dele agora. Eu não posso dizer se ele está agindo como um namorado ciumento ou como um irmão super protetor. Tecnicamente ele não é nenhuma dessas coisas.

– Estava no estúdio dele até agora?

Eu olho para fora da janela e penso como devo responder. Ele vai saber que eu estou mentindo se eu disser que não, e eu preciso que Trey confie em mim. De todas as pessoas no mundo, eu preciso tanto de Lydia quanto de Trey para ver que tudo o que eu faço, eu faço por AJ.

– Sim. Ele me devia dinheiro.

Eu posso ouvir sua respiração pesada enquanto ele inala e exala. Ele finalmente puxa para o lado da rua e coloca o carro no estacionamento. Eu não quero olhar diretamente para ele, mas eu posso vê-lo cobrir a boca com a mão, espremendo a frustração de sua mandíbula. – Eu justamente lhe disse que ele era perigoso, Auburn. – Ele olha diretamente para mim. – Você é estúpida? – Eu só posso aguentar um tanto. Eu abro a porta do carro, saio e bato para fechar.

Antes mesmo de eu dar três passos ele está de pé a minha frente. – Ele não é perigoso, Trey. Ele tem um vício. E não há nada acontecendo entre nós, eu apenas fui para pegar o meu salário por trabalhar em seu estúdio.

Trey estuda meu rosto, mais como em uma tentativa para ver se eu estou mentindo para ele. Eu expiro e reviro os olhos. – Se houvesse alguma coisa acontecendo, eu teria ficado em seu estúdio por mais de cinco minutos. –

Eu passo por ele e começo a caminhar em direção ao meu apartamento. – Jesus, Trey. Você está agindo como se tivesse uma razão para ter ciúmes.

Ele está na minha frente novamente, forçando-me a parar. Ele olha para mim por vários segundos. – Eu estou com ciúmes, Auburn.

Eu imediatamente tenho que engolir o nó que se forma em minha garganta. Eu também continuo a olhar para ele, esperando que ele retire o que disse, mas ele não o faz. Ele está olhando para mim com nada além de sinceridade.

Ele é irmão de Adam. Ele é o tio de AJ.

Eu não posso.

É Trey.

Eu dou a volta em torno dele e continuo andando.

Nós estamos apenas a uma quadra do meu apartamento, por isso não me surpreende quando eu o ouço a um passo atrás de mim. Eu continuo

andando, tentando processar as duas últimas horas de minha vida, mas é um pouco difícil quando o irmão ciumento do meu namorado morto está andando atrás de mim.

Quando eu chego a minha porta, eu a abro e me viro para encará-lo. Os olhos de Trey são como facas de trinchar, cravados em mim, me perfurando. Estou prestes a lhe dizer boa noite quando ele levanta um braço e descansa a mão contra a moldura da porta ao lado da minha cabeça. – Você já pensou sobre isso?

Eu sei exatamente o que ele está se referindo, mas eu me faço de boba. – Sobre o quê?

Seus olhos caem aos meus lábios. – Nós.

Nós.

Eu e Trey.

Eu posso honestamente dizer que não, eu nunca pensei sobre isso. Mas eu não quero ferir seus sentimentos, então ao invés eu não respondo nada.

– Isso faz sentido, Auburn.

Eu balanço minha cabeça, quase inflexível. Eu não quero parecer tão resistente, mas é exatamente como eu me sinto. – Não faz sentido – eu respondo. – Você era o irmão de Adam. Você é o tio de AJ. Isso poderia confundi-lo.

Trey dá um passo adiante. Sua proximidade parece diferente do que quando Owen anda em direção a mim. A proximidade de Trey parece sufocante, como se eu precisasse perfurar um buraco na atmosfera apenas para respirar. – Eu te amo, Auburn. Eu sou a única figura de pai que o seu menino tem – diz ele. – Ele está vivendo em minha casa com a mamãe, e se você e eu ficássemos juntos...

Eu imediatamente me endireito. – Eu espero que você não esteja prestes a usar o meu filho como uma desculpa para eu sair com você. – A raiva em minha voz me surpreende, e então eu sei que isso surpreende Trey.

Ele passa a mão pelo cabelo meio perdido sobre o que dizer. Seu olhar se desloca em direção ao corredor enquanto ele tenta sua resposta. – Olha -, diz ele, encontrando o meu olhar novamente. – Eu não estou tentando usá-lo para me aproximar de você. Eu sei que é assim que sou. Estou apenas dizendo... Isso faz sentido. Nós fazemos sentido.

Eu não respondo, porque tudo o que ele está dizendo tem alguma verdade. Lydia confia em Trey mais do que qualquer pessoa no mundo. E se Trey e eu ficássemos juntos...

– Pense nisso – diz ele, não esperando uma resposta minha agora. – Podemos começar devagar. Ver se nos encaixamos. – Ele tira sua mão da

moldura da porta e se afasta, dando-me espaço para respirar. – Falaremos sobre isso na noite de domingo. Eu preciso voltar ao trabalho. Me promete que vai manter sua porta trancada?

Eu aceno de cabeça, e eu odeio que eu aceno, porque eu não quero que ele pense que eu estou concordando com todas as coisas que ele acabou de dizer.

Mas... faz sentido. Ele vive na mesma casa que AJ e Lydia, e a única coisa que eu quero é mais tempo com o meu filho. Eu estou no ponto onde eu não me importo o que é preciso para ficar mais tempo com AJ; eu só preciso disso. Eu sinto muita falta dele.

Eu não gosto do fato de que eu estou pensando na sua oferta. Eu não sinto por Trey nem mesmo uma fração de que eu sentia por Adam. Eu não posso sequer comparar com o que eu sinto por Owen.

Mas ele está certo. Ficar com ele poderia me colocar mais perto de AJ. E eu sinto mais por AJ do que por qualquer coisa ou qualquer pessoa no mundo. E eu farei o que for preciso para obter o meu filho de volta.

O que for preciso.

Antes de eu me mudar para cá, Lydia me garantiu que o Tráfego de Dallas não era tão ruim assim. Quando eu perguntei quanto tempo levaria para chegar do meu potencial novo apartamento para a sua casa, ela disse, "Oh, não é mais do que 10 milhas."

Ela não mencionou que 10 milhas em Dallas levam uns bons quarenta e cinco minutos de táxi. Na maioria das noites eu nem sequer saio do trabalho antes das sete. Entre o momento de eu entrar em um táxi para ir a sua casa, é hora de dormir de AJ. Devido a isso, ela diz que é uma inconveniência para mim para visita-lo à noite durante a semana.

– Faz com que ele fique agitado – diz ela.

Então, jantares de domingo à noite e em qualquer outro dia da semana que eu possa convencê-la a me permitir vir é tudo que eu tenho com o meu filho. Claro, eu estico os domingos tanto quanto posso. Às vezes eu apareço no almoço e não saio até depois que ele vá dormir. Eu sei que isto a irrita, mas eu realmente não dou a mínima.

Ele é meu filho, e eu não deveria ter que pedir permissão para visitá-lo. Hoje excepcionalmente foi um dia longo com ele, e eu amei cada segundo dele.

Assim que eu acordei esta manhã, tomei banho e chamei um táxi. Eu estou aqui desde logo depois do café da manhã, e AJ ainda não saiu do meu lado. Assim que terminamos o jantar, eu o trouxe para o sofá, e ele adormeceu no meu colo depois de meio episódio de desenhos animados.

Normalmente eu lavo os pratos e limpo tudo depois do jantar, mas eu não me ofereci para isso dessa vez. Hoje à noite eu só quero segurar meu filho enquanto ele dorme.

Eu não sei se Trey está tentando provar um ponto sobre o quanto doméstico ele pode ser, ou se eu estou vendo ele sob uma luz um pouco diferente, mas ele realmente tomou a iniciativa e limpou a cozinha inteira. Pelo que ouvi, acabou carregando e pondo a máquina de lavar louça para funcionar.

Quando eu olho para cima ele aparece na porta entre a cozinha e a sala de estar. Se inclina contra a moldura da porta e sorri para a visão de nós abraçados no sofá.

Ele nos observa silenciosamente por um momento, até que, Lydia entra e rompe o momento pacífico. – Eu espero que ele não durma por muito tempo

– ela diz, olhando AJ em meus braços. – Quando ele dorme cedo, ele acorda no meio da noite. – Ele adormeceu a poucos minutos atrás, – eu digo a ela. – Ele vai ficar bem.

Ela toma assento em uma das cadeiras ao lado do sofá e olha para

Trey, que ainda está de pé na porta. – Você trabalha hoje à noite? – Ela pergunta. Trey balança a cabeça e se endireita.

– Sim. Na verdade, eu preciso ir – ele diz. Ele olha para mim. – Você quer uma carona para casa?

Olho para AJ em meus braços, não me sentindo pronta para deixá-lo ainda, mas não tenho certeza se eu deveria fazer o que eu preciso fazer com AJ ainda dormindo no meu colo. Eu tenho tentado criar coragem para falar com Lydia sobre o nosso acordo, e hoje à noite parece ser tão um bom momento para isso. – Na verdade eu estava esperando para falar com sua mãe sobre algo antes de eu ir – eu digo para Trey

Eu posso sentir Lydia olhar para mim, mas eu não retribuo seu olhar. Você poderia pensar que depois de viver com ela o tanto que eu vivi, eu não poderia estar com tanto medo dela. No entanto, é difícil não temer alguém quando ele tem todo o poder sobre a única coisa na vida que você quer.

– Seja o que for, pode esperar, Auburn – diz Lydia. – Eu estou exausta e Trey precisa ir trabalhar.

Passo a mão pelo cabelo de AJ. Ele tem o cabelo de seu pai. Macio e fino, como a seda. – Lydia – eu digo em voz baixa. Olho para ela, meu estômago em nós e meu coração na boca. Ela sempre me ignora cada vez que eu tento falar com ela sobre isso, mas eu tenho que acabar com isso. – Eu quero falar com você sobre a guarda. E eu realmente gostaria se nós pudéssemos falar

sobre isso hoje à noite, porque está me matando não vê-lo tanto quanto eu costumava fazer.

Quando eu morava com eles em Portland, eu o via todos os dias. A guarda não era então um problema, porque eu chegava da escola todos os dias na mesma casa que o meu filho. Mesmo que Lydia desse a palavra final sobre tudo que envolvia AJ, eu ainda me sentia como sua mãe.

No entanto, uma vez que ela o pegou e se mudou para Dallas vários meses atrás, eu me senti como a pior mãe do mundo. Eu nunca conseguia vê-lo. Toda vez que eu falava com ele no telefone, eu estava em lágrimas no momento de desligar. Eu não posso evitar o sentimento de que ela está colocando a distância entre nós de forma intencional.

– Auburn, você sabe que você é bem-vinda para vê-lo a hora que quiser.

Eu balancei minha cabeça. – Mas é isso -, eu digo a ela. – Eu não sou. – Minha voz é fraca, e eu odeio soar como uma criança agora. – Você não gosta quando eu o visito em noites de escola e você nem sequer permite que ele passe a noite comigo.

Lydia revira os olhos. – Por uma boa razão – diz ela. – Como é que eu vou confiar nas pessoas que você permite entrar em sua casa? O último que você tinha em seu quarto é um criminoso condenado.

Meu olhar cai para Trey, e ele quebra imediatamente contato visual comigo. Ele sabia que contar para ela sobre o passado do Owen acabaria por colocar uma pedra entre AJ e eu. Ele pode ver a raiva em meu rosto, então ele entra na sala de estar. – Vou colocar AJ na cama – ele diz.

Eu sou grato por isso, pelo menos. AJ não precisa acordar e ouvir a conversa acontecendo ao seu redor no momento. Eu entrego AJ para Trey, me viro e enfrento Lydia dessa vez.

– Eu não teria permitido que ele ficasse com AJ no mesmo apartamento – eu digo em minha defesa.

– Ele não teria sequer estado no meu apartamento, se eu soubesse que você estava me trazendo AJ.

Seus lábios estão apertados, e seus olhos são fendas estreitas de desaprovação. Eu odeio a maneira como ela olha para mim.

– O que você está me perguntando, Auburn? Quer que o seu filho passe noites em seu apartamento? Você quer aparecer cada noite um pouco antes da hora dele dormir e agitá-lo ao ponto que ele não queira ir para cama?

- Ela se levanta, exasperada. – Eu criei esse menino desde seu nascimento, então você não pode esperar que eu fique bem sabendo que ele está rodeado de completos estranhos.

Levanto-me, também. Ela não está em uma torre acima de mim para me fazer sentir inferior. – Nós o criamos desde seu nascimento, Lydia. Eu estive lá a cada passo do caminho. Ele é meu filho. Eu sou sua mãe. Eu não deveria ter que pedir a sua permissão quando eu quero passar um tempo com ele.

Lydia olha para mim, na esperança de que absorva minhas palavras e as aceite. Ela tem que ver como ela está sendo injusta.

– Auburn – diz ela, colocando um sorriso falso em seu rosto – Criei filhos antes, então eu sei como as rotinas e horários são importantes para o desenvolvimento de uma criança. Se você quiser visitá-lo, tudo bem. Mas nós teremos que elaborar um cronograma mais consistente para que ele não seja negativamente afetado por isso.

Eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo no meu rosto, tentando aliviar algumas das frustrações que eu estou sentindo. Eu expiro e calmamente coloco minhas mãos em meus quadris. – Afetado negativamente?

- Eu digo. – Como ele pode ser afetado negativamente pela sua própria mãe colocando-o na cama todas as noites?

– Ele precisa de consistência, Auburn.

– Isso é o que eu estou tentando dar a ele, Lydia! – Eu digo em voz alta. Assim que eu levanto a minha voz, eu paro de falar. Eu nunca levantei a voz para ela. Nenhuma vez.

Trey caminha de volta para a sala e Lydia olha para ele e para mim. – Deixe Trey lhe dar uma carona para casa – diz ela. – Está tarde.

Ela não diz adeus, ou mesmo pergunta se a conversa acabou. Ela sai da sala como se somente ela pudesse dar um fim, mesmo que eu ainda não tivesse terminado.

"Ugh!" Eu gemo, completamente insatisfeita com o fim dessa conversa. Eu nem disse a ela que eu quero que meu filho viva comigo, nem pude dizer algo a meu favor. Ela sempre fala em "coerência" e "rotinas" como se eu estivesse tentando arrastá-lo para fora da cama à meia-noite para comer panquecas todas as noites. Tudo o que eu quero é ver o meu filho mais do que ela está me permitindo. Eu não entendo como ela não pode ver o quanto isso está me machucando. Ela deve ser grata por eu querer fazer o meu papel. Tenho certeza de que há pessoas na sua situação que adorariam que os pais de seus netos dessem alguma importância a eles.

Estou me afasto da minha linha de pensamento pela risada de Trey. Eu olho para ele, e há um sorriso em seu rosto.

Eu nunca quis tanto na minha vida dar um soco num sorriso, mas se houvesse uma hora mais inapropriada para rir do que agora, eu odiaria vê-

la.

Ele pode ver que eu não estou me divertindo com sua risada, mas ele não a disfarça. Ele balança a cabeça e vai para o armário na porta de entrada pegar suas coisas. – Você acabou de gritar com a minha mãe – ele disse. – Uau.

Eu olho para ele enquanto ele coloca o coldre no uniforme da polícia.

– Estou feliz que a minha situação o divirta – eu digo sem rodeios. Eu passo por ele e saio pela porta da frente. Quando eu chego a seu carro, eu entro e bato a porta. Assim que eu estou sozinha na escuridão, eu desabo em lágrimas.

Eu me permito chorar tanto quanto eu posso até ver Trey saindo de casa alguns minutos depois. Eu paro imediatamente com as lágrimas e limpo os olhos. Quando ele está no carro com a porta fechada, eu olho para fora da janela e espero que seja óbvio que eu não estou no clima para conversar.

Acho que ele entende que isso me chateia, porque ele não fala por todo o caminho de volta à minha casa. E mesmo que não haja qualquer tipo de tráfego no caminho de casa, vinte minutos é uma longa viagem quando se está mudo.

Quando eu me dirijo para o meu apartamento, ele sai do carro e me segue no interior do edifício. Eu ainda estou chateada quando chego na minha porta, mas minha tentativa de escapar para dentro do meu apartamento sem lhe dizer adeus é frustrada quando ele agarra meu braço e me obriga a virar.

– Sinto muito – ele diz. – Eu não estava rindo de sua situação, Auburn.

– Eu balancei minha cabeça e pude sentir a tensão em minhas mandíbulas. – Eu apenas... Não sei. Ninguém nunca gritou com minha mãe e eu achei engraçado. – Ele dá um passo mais perto de mim e apoia a mão no batente da porta. – Na verdade – Ele diz – Eu achei um pouco sexy. Eu nunca vi você com raiva antes.

Meus olhos se encontram os dele em um flash. – Você está falando sério agora, Trey? – Eu juro por Deus, se havia alguma chance de eu acha-lo atraente, ele a arruinou completamente com esse comentário.

Ele fecha os olhos e dá um passo atrás. Levanta as mãos em sinal de rendição. – Eu não quis dizer nada com isso – diz. – Foi um elogio. Mas obviamente você não está no humor para elogios, então talvez possamos tentar novamente outra hora.

Eu concordo com sua partida com um aceno rápido enquanto me viro e fecho a porta atrás de mim. Alguns segundos se passam antes de eu ouvir

Trey chamar meu nome atrás da porta. – Auburn – ele diz calmamente. – Abra a porta.

Eu rolo meus olhos, mas me viro e abro a porta. Ele está de pé na soleira com os braços cruzados sobre o peito. Sua expressão mudou para uma de pesar. Sua cabeça repousa contra a moldura da porta, e isso me lembra da noite que Owen ficou nessa mesma posição. Eu gostei muito mais quando Owen esteve parado ali.

– Eu vou falar com a minha mãe – diz Trey. Essas palavras me fazem dar uma pausa e dar-lhe toda a minha atenção. – Você está certa, Auburn. Você deveria passar mais tempo com AJ, e ela está apenas tornando isso difícil para você.

– Você vai falar com ela? Sério?

Ele dá um passo mais próximo até que está de pé na porta. – Eu não queria incomodá-la mais cedo – ele diz. – Eu estava tentando fazer você se sentir melhor, mas eu acho que eu fui pelo caminho errado. Não fica brava, ok?

Eu não sei se eu posso aguentar você ficando brava comigo.

Eu engulo seu pedido de desculpas e balanço a cabeça. – Eu não estou brava com você, Trey. Eu apenas... – Eu inspiro e expiro lentamente. – Às vezes sua mãe só me frustra e me deixa louca da vida.

Ele sorri agradavelmente. – Eu sei o que você quer dizer – ele diz. Ele se afasta da porta e olha para o corredor. – Eu preciso começar a trabalhar.

Falaremos mais tarde, ok?

Concordo com a cabeça e dou-lhe um sorriso genuíno. O fato de que ele está disposto a conversar com Lydia por mim vale um sorriso ou dois. Ele dá vários passos de costas antes de se virar e ir embora. Eu fecho a porta do apartamento depois que ele desaparece ao virar da esquina do corredor. Quando eu me viro, meu coração pula em minha garganta por ver Emory de pé a poucos metros na minha frente.

Segurando um gato.

Um gato muito familiar.

Aponto para gato de Owen. – O que... – Eu largo o meu braço, completamente confusa. – Como?

Ela olha para o gato e dá de ombros. – Owen passou por aqui a cerca de uma hora – diz ela. – Ele deixou isso e uma nota.

Eu balancei minha cabeça. – Ele deixou seu gato?

Ela se vira e caminha em direção à sala de estar. – E uma nota. Ele disse que você saberia onde encontrá-la.

Eu ando para o meu quarto e caio imediatamente de joelhos e entro dentro da tenda.

Há um pedaço de papel dobrado em um dos travesseiros. Eu o pego e me deito e então o abro.

Auburn,

Eu sei que é pedir muito para você manter Owen, mas eu não tinha nenhuma outra pessoa. Meu pai é alérgico a gatos, e pode ser por isso que eu tenho Owen em primeiro lugar. Harrison não estará de volta na cidade até terça-feira, mas se você precisar, você pode deixá-lo lá.

Eu sei que eu já disse isso, mas eu realmente sinto muito. Você merece alguém que possa lhe dar o que você precisa, e agora esse alguém não sou eu. Se eu soubesse que você iria aparecer na minha porta um dia, eu teria feito tudo diferente.

Tudo.

Por favor, não permita que ninguém faça você se sentir menos do que você é.

Se cuide.

PS: Eu sei que um dia desses, você vai ter que deixar alguém usar o seu banheiro. Só me faça o favor de remover esses sabonetes pequenos bonitos em forma de concha. O pensamento de alguém amar aqueles sabonetes tanto quanto eu é demais.

PPS: Você só tem que alimentar Owen uma vez ao dia. Ela é muito fácil de manter... Agradeço antecipadamente por cuidar dela, não importa quanto tempo você opt*ar por fazê-lo. Eu sei que ela vai estar em boas mãos, porque eu a vi como uma mãe, e você é muito boa no que faz.*

Owen

Estou chocada com as lágrimas que estão rolando pelas minhas bochechas. Eu fecho a carta e caminho imediatamente para fora do meu quarto. Quando eu encontro Emory na sala de estar, eu pego a gata-Owen em meus braços e a levo para o meu quarto. Eu fecho a porta atrás de mim e me arrasto para a cama com ela. Ela circula e se deita ao meu lado, este é exatamente o lugar onde ela deveria estar.

Eu vou com prazer cuidar dela pelo tempo que Owen precisar. Porque ter ela me conecta a ele. E por alguma razão, eu sinto que eu preciso dessa

ligação com Owen, porque faz meu peito doer um pouco menos quando eu penso sobre ele.

CAPÍTULO QUATORZE

Owen

Eu olho para o meu pai, em pé no vão da porta culposamente na sala de detenção. Estou sentado em uma mesa muito parecida com a que eu estava sentado algumas semanas atrás, quando eu estava preso. Só que agora estou pagando o preço por essa prisão.

Olho para meus pulsos e empurro os punhos meia polegada abaixo para aliviar um pouco a pressão. – Quão bom é o seu diploma em direito, se você não consegue nem me tirar isso?

Eu sei que foi um golpe baixo, mas eu estou chateado. Frustrado. Em estado de choque com o fato de que eu estou apenas condenado a noventa dias de prisão, apesar de este ser o meu primeiro delito. Eu sei que tinha tudo a ver com o fato de que o Juiz Corley presidiu o caso. Parece ser a minha sorte, recentemente. Meu destino estava na mão de um dos amigos de aparência do meu pai.

Meu pai fecha a porta para a sala de detenção, trancando nós dois dentro. É a nossa última visita antes de ser levado o meu celular, e honestamente, eu prefiro que ele não esteja aqui agora.

Ele dá três passos lentos para a sala e, em seguida, vem a uma parada enquanto paira sobre mim. – Por que diabos você se recusa a reabilitação? – Ele rosna.

Eu fecho meus olhos, decepcionado com o seu foco. – Eu não preciso de reabilitação.

– Tudo o que você tinha que fazer era uma curta temporada na reabilitação, e toda essa coisa séria retirada do seu registro.

Ele está com raiva. Ele está gritando. Seu plano era para eu aceitar a reabilitação, mas eu sei, por este fato que esta era a sua maneira de se fazer sentir melhor sobre a realidade de eu ter sido preso. Se eu tivesse que passar o meu tempo numa clínica de reabilitação, em vez da prisão, que seria mais fácil para ele engolir. Talvez eu tenha escolhido o período na prisão só para irritá-lo.

– Eu posso falar com o Juiz Corley. Direi a ele que você tomou a decisão errada e ver se ele vai reconsiderar.

Eu balancei minha cabeça. – Basta ir, pai.

Sua expressão é inabalável. Ele não se retira da sala.

– Vá! – Falo desta vez mais alto. – Saia! Eu não quero que você me visite. Eu não quero que você me ligue. Eu não quero falar com você enquanto eu estiver lá dentro, porque eu confio a Deus que você vai aproveitar o seu próprio conselho.

Ele ainda não se move, então eu dou um passo em direção a ele, em seguida, em torno dele. Eu bato na porta. – Deixe-me sair! – Eu digo para o oficial.

Meu pai coloca a mão no meu ombro, e eu afasto-o. – Não, pai. Só... eu não posso agora.

A porta se abre, e eu sou escoltado por um corredor, longe do meu pai. Uma vez que minhas algemas são removidas e as barras soam fechadas atrás de mim, eu tomo um assento na cama. Eu descanso minha cabeça em minhas mãos e penso de volta no fim de semana que eu acabei aqui. O fim de semana que eu deveria ter feito tudo de forma diferente.

Se eu tivesse apenas percebido e visse que o que eu estou fazendo não está protegendo ninguém. Isto não está ajudando ninguém.

Estou permitindo, e eu venho fazendo isso há anos. E agora eu estou pagando o preço final, porque isso está me custando você, Auburn.

TRÊS SEMANAS ANTES

Olho para baixo para o meu telefone e me encolho quando vejo o número do meu pai. Se ele está me chamando tarde, isso só pode significar uma coisa.

– Eu preciso ir. – eu falo quando eu silencio o telefone e deslizo-o de volta no meu bolso. Eu empurro o copo em direção a ela e vejo sua expressão cair com seu aceno de cabeça, mas ela rapidamente se vira para escondê-la.

– Bem, obrigada pelo trabalho – ela diz. – E por caminhar comigo para casa.

Eu me inclino para frente no bar e solto minha cabeça nas palmas das minhas mãos. Eu esfrego-as sobre o meu rosto, quando na verdade eu quero me socar. As coisas estavam indo tão bem entre nós agora e no

segundo que eu recebo um telefonema do meu pai, eu a afasto e faço com que pareça exatamente o oposto do que se trata.

Ela acha que eu vou sair porque quem me ligou era uma garota. Isso é a coisa mais distante da verdade, e mesmo que eu odeio que eu apenas a decepcionei, eu amo que ela está com ciúmes agora. As pessoas não ficam com ciúmes, a menos que há sentimentos ocultos em jogo.

Ela finge ocupar-se, lavando minha xícara de café, e ela não consegue perceber que eu estou andando atrás dela.

– Não era uma garota. – eu digo para ela. A proximidade da minha voz a assusta e ela gira ao redor, olhando para mim com os olhos arregalados. Ela não responde, então, eu dou um passo mais perto e falo novamente para me certificar de que ela acredite e confie em mim. – Eu não quero que você pense que eu estou saindo só porque outra garota acabou de me ligar.

Eu posso ver o alívio em seus olhos e um pequeno sorriso ensaiando para se formar em sua boca, mas ela enfrenta a pia novamente na esperança de que eu não perceba. – Não é da minha conta quem liga para você, Owen.

Eu sorrio, mesmo que ela não possa me ver. É claro que não é da sua conta, mas ela quer que seja de sua conta, tanto quanto eu. Eu fecho o espaço entre nós, colocando ambas as palmas das mãos sobre o balcão em cada lado dela. Eu descanso meu queixo no ombro dela, e eu quero me enterrar contra o pescoço dela e inspirá-la, mas eu aperto o balcão e permaneço onde estou. Se torna ainda mais difícil controlar meus impulsos quando eu a sinto se inclinar para mim.

Há tantas coisas que eu quero agora. Eu quero envolver meus braços em torno dela. Eu quero beijá-la. Eu quero pegá-la e levá-la para a minha cama. Eu quero que ela passe a noite comigo. Quero confessar-lhe todas as coisas que eu tenho mantido guardadas desde que ela apareceu na minha porta.

Eu quero tudo dela, tanto que eu estou disposto a fazer a última coisa que eu quero fazer, que é ir devagar, de modo que eu não assustá-la.

– Eu quero ver você de novo.

Quando ela diz “Ok”, leva tudo o que tenho para não pegá-la e girar em torno dela. De alguma forma eu seguro e mantenho à calma, mesmo quando ela me leva até a porta e nós dizemos um ao outro adeus.

E quando ela finalmente fecha a porta pela última vez, eu quero bater nela novamente. Eu quero fazê-la abri-la pela quarta vez para que eu possa pressionar meus lábios nos dela e conseguir uma sensação de que o nosso futuro pode esperançosamente existir.

Antes que eu possa decidir se saio e espero até amanhã ou vou em frente e faço-a abrir a porta para que eu possa beijá-la hoje à noite, meu telefone decide por mim. Eu puxo-o para fora do meu bolso depois que ele começa a tocar e respondo a ligação do meu pai.

– Você está bem? – Pergunto-lhe.

– Owen... merda... este...

Eu posso dizer pela sua voz que ele está bebendo. Ele murmura algo ininteligível e então... nada.

– Pai?

Silêncio. Quando eu saio do prédio, pressiono minha mão contra o meu ouvido para tentar ouvi-lo melhor.

– Pai! – Eu grito.

Ouço sussurros e depois mais resmungos. – Eu sei que não deveria ter feito isso... Sinto muito, Owen, eu simplesmente não conseguia...

Eu fecho os olhos e tento manter a calma, mas ele não está fazendo nenhum sentido.

– Diga-me onde você está. Eu estou no meu caminho.

Ele murmura um nome da rua que não é longe de sua casa. Digo-lhe para ficar parado, e eu corro todo o caminho de volta para o meu apartamento, para pegar meu carro.

Eu não tenho nenhuma ideia do que vou encontrar quando eu achá-lo. Só espero que ele não tenha feito algo estúpido que poderia levá-lo preso. Ele teve sorte até este momento, mas ninguém pode ter tanta sorte como ele teve e continuar a fugir com isso.

Quando eu passo na rua, eu não vejo nada. Existem algumas casas dispersas, mas é principalmente uma área estéril perto da subdivisão em que vive. Quando me aproximo do final da rua, eu finalmente avisto seu carro. Parece que ele conduziu seu carro para fora da via.

Eu puxo mais para o lado da rua e saio para vê-lo. Eu ando para frente do carro para avaliar qualquer dano que ele possa ter feito, mas não há nada. Suas luzes traseiras estão acesas, e parece que ele simplesmente não conseguia descobrir como voltar à via.

Ele está desmaiado no banco da frente e as portas estão trancadas.

– Pai! – Eu bato na janela até que ele finalmente acorda. Ele se atrapalha com os botões na porta e abaixa os vidros da janela até a metade em uma tentativa de desbloquear o carro.

– Botão errado. – falo para ele. Eu alcanço através da janela e destravo a porta abrindo-a.

– Scoot[9] acabou. – eu falo para ele. Ele inclina a cabeça contra o encosto de cabeça e olha para mim com um rosto cheio de decepção.

– Eu estou bem – ele murmura. – Eu só precisava tirar um cochilo.

Enfio meu ombro para afastar ele fora do banco do motorista. Ele geme e sobe através do banco, caindo contra a porta do passageiro. Infelizmente, isso está se tornando rotina. Sozinho no ano passado, esta é a terceira vez que eu tive que vir em seu socorro. Ele está bebendo para não ser tão ruim quando eram apenas os comprimidos para a dor, mas agora que ele está misturando-os com álcool, é mais difícil para ele se esconder de todos os outros.

Eu tento ligar o carro, mas ele ainda está engatado. Eu ponho em ponto morto e engato a marcha com facilidade. Eu coloco o carro em sentido contrário e puxo para a via sem nenhum problema.

– Como você conseguiu isso? – ele diz. – Ele não funcionou quando eu tentei.

– Ele estava engatado, pai. Você não pode dar a partida em carros quando eles estão engatados.

Quando eu passo pelo meu carro ainda mais puxado na vala, eu pego minha chave no bolso e travo-o. Vou ter que pedir para o Harrison me pegar e me seguir de volta para o carro depois de eu deixar meu pai longe em casa.

Nós dirigimos cerca de uma milha quando o choro começa. Ele está encolhido contra o vidro do passageiro e todo o seu corpo começa a tremer com suas lágrimas. Isto costumava me incomodar, mas eu me tornei imune a elas. E eu provavelmente odeio que me tornei imune a sua depressão mais do que eu mesmo odeio sua depressão.

– Eu sinto muito, Owen – ele sufoca. – Eu tentei, eu tentei, eu tentei, eu tentei. – Ele está chorando tanto que suas palavras estão se tornando mais difíceis de entender, mas ele continua indo. – Apenas mais dois meses, isso é tudo que eu preciso. Buscarei ajuda depois disso, eu prometo.

Ele continua a chorar lágrimas de vergonha, e esta é a parte mais difícil para mim. Eu posso levar as alterações de humor, as evasões, as ligações de fim de noite. Tenho lidado com elas há anos.

Assistindo suas lágrimas que me devoram. Vê-lo ainda com o coração partido sobre aquela noite que me faz aceitar as suas desculpas. Ele está ouvindo a depressão em sua voz que traz de volta o horror daquela noite, e tanto quanto eu quero odiá-lo por ser tão fraco, eu também quero elogiá-lo

por ainda estar vivo. Eu não tenho certeza se eu teria ainda vontade de viver se eu fosse ele.

Seu choro chega um instante a hesitar com as luzes no interior do carro. Eu tenho parado muitas vezes para saber que essas coisas são geralmente de rotina, quando um carro está fora tarde da noite. Mas a condição do meu pai neste momento me deixa nervoso.

– Pai, deixe-me lidar com isso – eu falo quando eu puxo mais para o lado da via. – Ele saberá que você está bêbado, se você abrir a boca para falar.

Ele balança a cabeça e olha o policial nervosamente enquanto ele se aproxima do carro. – Onde está o seu seguro? – Eu pergunto ao meu pai, assim como o policial chega à janela. Meu pai se atrapalha com o porta-luvas enquanto eu abaixo a janela.

O policial imediatamente parece familiar para mim, mas eu não reconheço de imediato. Não é até que ele se abaixa e me olha direto nos olhos que eu me lembro dele. Trey, eu acho que é o seu nome. Eu não posso acreditar que eu ainda me lembro disso.

Ótimo. Eu serei parado pelo primeiro e único cara que eu já soquei.

Ele parece não se lembrar de mim, então isso é uma coisa boa. – Habilitação e seguro – ele diz com firmeza.

Eu puxo a minha habilitação da carteira e meu pai me entrega seu cartão do seguro. Quando eu entrego os dois para Trey, ele olha meu nome primeiro. Ele sorri quase que imediatamente. – Owen Gentry? – Ele bate minha carteira de motorista contra o meu carro e ri. – Uau. Nunca pensei que eu iria ouvir esse nome novamente.

Eu corro meus dedos ao redor do volante e balanço a cabeça. Ele definitivamente se lembra, tudo bem. Não é bom.

Trey levanta a lanterna e ilumina dentro do carro, passando sobre o banco de trás e, em seguida, pousando-a sobre o meu pai. Meu pai protege os olhos com o cotovelo.

– É você, Callahan?

Meu pai acena, mas não responde.

Trey ri novamente. – Bem, isso é apenas um prazer real.

Eu assumo que Trey conhece meu pai, porque ele é um advogado de defesa, e eu não tenho tanta certeza de que é uma coisa boa para nós agora. Não é incomum para os advogados que defendem os criminosos serem detestado pelos policiais que prendem os criminosos.

Trey baixa a lanterna e dá um passo para trás. – Saia do carro, senhor. – Suas palavras são dirigidas a mim, para que eu faça o que ele diz. Eu abro a porta e saio. Quase imediatamente, ele me agarra pelo braço e puxa até que

eu de bom grado viro e coloco meus braços sobre o capô. Ele começa me revistar. – Você tem alguma coisa em sua posse que eu deveria estar ciente?

Que diabos? Eu balancei minha cabeça. – Não. Eu só estou conduzindo meu pai para casa.

– Você teve alguma bebida esta noite?

Eu penso nas bebidas que eu tive no bar mais cedo, mas que era um par de horas atrás. Eu nem tenho certeza se eu deveria trazer isso à tona. A hesitação na minha resposta não o agrada. Ele me vira e brilha a luz diretamente nos meus olhos. – Quanto você bebeu?

Eu balanço minha cabeça e tento olhar para longe da luz ofuscante. – Apenas duas. Isto mais cedo.

Ele dá um passo para trás e diz para meu pai sair do carro. Felizmente, meu pai consegue abrir a porta. Pelo menos ele está sóbrio o suficiente para fazer isso.

– Venha ao redor do carro – Trey diz para o meu pai. Ele observa como meu pai tropeça do lado do passageiro, todo o caminho para onde eu estou de pé, segurando a borda do carro como apoio durante a sua jornada. Ele está obviamente bêbado e eu sinceramente não tenho certeza se é ilegal para um passageiro estar intoxicado. No que diz respeito ao que Trey sabe, meu pai não estava dirigindo.

– Eu tenho permissão para revistar o veículo?

Eu olho para o meu pai para orientação, mas ele está encostado no carro com os olhos fechados. Ele parece pronto para cair no sono. Eu debato se devo ou não recusar a revista, mas calculo que iria apenas dar a Trey mais motivos para ficar desconfiado. Além disso, meu pai sabe as repercussões de viajar com tudo o que poderia colocá-lo em apuros, por isso, mesmo que ele foi burro o suficiente para dirigir depois de beber esta noite, eu duvido seriamente que ele realmente tem alguma coisa em sua posse que poderia prejudicar sua carreira. Eu casualmente dou de ombros e, em seguida, falo: – Vá em frente. – Eu só quero que Trey consiga sua vingança para que ele possa terminar com isso e sair.

Trey nos ordena a ficar perto da parte traseira do veículo enquanto ele se inclina sobre o banco da frente. Meu pai está alerta agora, observando-o atentamente. Ele está torcendo as mãos e seus olhos estão arregalados de medo. O olhar em seu rosto é o suficiente para eu saber que Trey está mais do que provavelmente indo para encontrar alguma coisa dentro do carro.

– Pai – eu sussurro, decepcionado. Seus olhos encontram os meus e eles estão cheios de desculpas.

Eu não posso contar o número de vezes que meu pai me prometeu que ia buscar ajuda. Eu acho que ele esperou um pouco demais.

Meu pai fecha os olhos quando Trey começa a fazer o seu caminho para a parte traseira do veículo. Ele indica um, dois, três frascos de comprimidos no carro. Ele passa a abrir cada um para inspecionar o conteúdo.

– Parece Oxy[10]. – Trey diz, rolando uma pílula entre o polegar e o indicador. Ele olha para mim e depois para o meu pai. – Qualquer um de vocês tem uma receita para isso?

Eu olho para o meu pai, esperando além de toda a esperança de que ele tenha, de fato, uma receita. Eu sei que é uma ilusão, no entanto.

Trey sorri. O bastardo sorri como se ele apenas ganhasse ouro. Ele inclina seus cotovelos sobre o carro e começa a colocar as pílulas de volta em seus frascos, uma por uma. – Vocês sabem. – ele diz, olhando para nenhum de nós, mas falando para nós dois – Oxy está considerada num grupo de penalidade de drogas quando obtidas ilegalmente. – Ele olha para mim. – Agora, eu sei que você não é um advogado como seu pai aqui, então me deixe explicar isso para você em termos leigos. – Ele se levanta em linha reta e coloca as tampas de volta nos frascos. – No estado do Texas, sendo preso por um grupo de penalidade de um crime a prisão é automática.

Eu fecho os olhos e expiro. Esta é a última coisa que meu pai precisa. Se ele perder sua carreira acima de todo o resto que ele está perdido, não há nenhuma maneira que ele iria sobreviver.

– Eu sugiro que, antes que qualquer um de vocês fale de novo, que vocês levem em consideração o que aconteceria se um advogado de defesa é acusado de um crime. Tenho quase certeza de que resultaria na perda de sua licença para praticar a advocacia.

Trey anda ao redor do veículo e fica entre meu pai e eu. Ele olha meu pai de cima, abaixo. – Pense nisso por um segundo. Um advogado, cuja carreira inteira consiste em defender criminosos, perde sua carreira e se torna o criminoso. Ironia no seu melhor. – Trey então se vira e me enfrenta em cheio.

– Você trabalhou hoje à noite, Gentry?

Eu inclino minha cabeça, confuso com a sua linha de questionamento.

– Você tem aquele estúdio, certo? Não foi esta noite uma das noites que você esteve aberto?

Eu odeio que ele sabe sobre o meu estúdio. Eu odeio ainda mais que ele está perguntando sobre isso.

Concordo com a cabeça. – Sim. Primeira quinta-feira de cada mês.

Ele dá um passo mais perto. – Eu pensei assim. – ele diz. Ele rola os três frascos de comprimidos entre suas mãos. – Eu vi você sair do estúdio com alguém mais cedo esta noite. Uma garota?

Será que ele estava me seguindo? Por que ele estaria me seguindo? E por que ele estaria perguntando sobre Auburn?

Minha garganta seca.

Eu não posso acreditar que eu não juntei dois e dois até este momento. Claro Auburn teria uma conexão com Trey. Sua família é provavelmente a razão pela qual ela está de volta no Texas.

– Sim – eu falo, procurando uma maneira de minimizar isso. – Ela trabalhou para mim esta noite, então eu a levei para casa.

Seus olhos estreitam com a minha resposta e ele concorda. – Sim – ele diz secamente. – Eu particularmente não gosto dela trabalhar para alguém como você.

Eu sei que ele é um policial, mas agora tudo o que eu vejo é um imbecil. Os músculos em meus braços cerram e seus olhos imediatamente caem para os punhos em meus lados. – O que quer dizer com alguém como eu?

Seus olhos encontram os meus novamente com uma risada. – Bem, você e eu realmente não temos a melhor história, temos? Você me atacou na primeira vez que nos encontramos. Assim que eu o parei sobre esta noite, admitiu à condução sob a influência. E agora... – Ele olha para os comprimidos em suas mãos. – Agora eu os encontro no veículo que você está dirigindo.

Meu pai dá um passo à frente. – Aqueles são...

– Pare! – Eu grito com meu pai, cortando-o. Eu sei que ele está prestes a reclamá-los, mas ele não está sóbrio o suficiente para perceber o que poderia fazer para sua carreira.

Trey ri de novo, e eu estou sinceramente farto de ouvir aquele barulho. – De qualquer forma – ele diz – se ela precisa de uma escolta para casa, ela me tem para isso.

Ele bate as pílulas para baixo sobre o capô. – Então, a qual de vocês isto pertence?

Meu pai me olha. Eu posso ver a luta em seus olhos, porque ele não sabe o que dizer. Eu não dou a ele a chance.

– Eles são meus.

Eu fecho os olhos e penso em Auburn, porque este momento e a ameaça indireta de Trey para ficar longe dela estão prestes a tirar qualquer chance que poderia ter tido.

Foda-me.

Meu rosto se encontra com o metal frio do capô.

– Você tem o direito de permanecer em silêncio...

Minhas mãos são puxadas atrás de mim, e as algemas são colocadas no lugar.

Parte Dois

CAPÍTULO QUINZE

Auburn

Passaram-se 28 dias desde que Owen foi condenado a 90 dias de prisão. Muita coisa pode acontecer em 28 dias.

Eu aperto o cobertor em torno de seu corpo e me inclino para beijar AJ na testa.

– Eu vou vê-lo depois da escola amanhã, ok?

AJ sorri para mim, e como toda vez que ele faz isso, meu coração se derrete. Ele se parece com Adam. Além de ter uma tonalidade vermelha em seu cabelo castanho, tudo sobre ele parece com Adam, até seus maneirismos.

– Você vem comer com a gente?

Concordo com a cabeça e dou-lhe outro abraço. Dizer adeus a ele, saber que ele não está dormindo em uma cama em minha casa, é a parte mais difícil para mim. Eu deveria estar colocando-o na cama em uma casa em que nós vivêssemos juntos.

No entanto, seja lá o que Trey disse a Lydia funcionou, porque eu tenho vindo mais noites durante a semana e ela não disse uma única coisa negativa para mim.

– Pronta? – diz Trey atrás de mim.

– Boa noite, AJ. Eu vou te amar para sempre.

Ele sorri.

– Boa noite, mãe. Vou te amar para sempre.

Eu desligo a luz enquanto eu saio do quarto e fecho a porta. Trey pega minha mão e desliza seus dedos nos meus enquanto caminhamos em direção à sala de estar. Eu olho para baixo, para nossas mãos unidas, e não sinto nada a não ser culpa. Nas últimas semanas eu tentei retribuir os sentimentos que ele tem por mim, mas até agora isso não funcionou como eu esperava.

Nós fazemos o nosso caminho até a sala de estar e Lydia está sentada no sofá. Os olhos dela imediatamente caem para nossas mãos. Ela sorri brevemente, e eu não tenho certeza do que esse sorriso significa. Trey disse

que ela realmente não teve uma reação quando ele lhe disse que ele estava me levando para o nosso primeiro encontro oficial na semana passada, mas eu sei que ela tem que ter uma opinião sobre isso. Eu quase acho que ela ficaria feliz, porque ter-me ligada a ela de uma forma positiva, através de Trey, significa que há menos chance de eu pegar o meu filho e mudar de volta para Portland.

– Você trabalha hoje à noite? – ela pergunta a Trey.

Ele concorda com a cabeça soltando minha mão e pegando a chave que abre a porta do armário.

– Eu estou no turno da noite pelas próximas três semanas. – diz ele.

Ele insere a chave na porta do armário e pega a arma da case.

Minha atenção muda de Trey para uma foto de Adam pendurada na parede da sala de estar. Ele não pode ter mais que catorze anos na imagem. Toda vez que venho aqui eu faço o meu melhor para evitar ficar olhando para ela, mas eu estou chocada com o quanto AJ parece com o pai. Quanto mais velho AJ fica, mais traços de Adam eu vejo nele. Mas sabendo que Adam nunca irá passar de dezesseis anos me faz pensar em como ele pareceria como um adulto. Se ele estivesse vivo agora, ele seria parecido com Trey?

Será que AJ parecerá com Trey?

– Auburn?

A voz de Trey está tão perto que me faz pular. Quando eu olho para ele, ele desvia os olhos brevemente para a foto de Adam e, em seguida, vira para a porta da frente. Ele parece desapontado que eu estava aqui de pé olhando para a foto, e isso me faz sentir um pouco culpada. Tem que ser difícil para ele, saber que eu gostei tanto do irmão dele. Eu sei que seria ainda mais difícil para ele se ele soubesse o quanto eu ainda gosto do seu irmão.

– Boa noite, Lydia. – eu digo, quando eu ando em direção à porta da frente.

Ela sorri, mas há algo sobre o sorriso dela que sempre foi um pouco distante de mim. Quase como se houvesse culpa por trás dele. Isso poderia ser a minha própria consciência, mas eu nunca superei o fato de que eu sinto que ela se ressente pelo tempo que passei com Adam antes dele falecer. Eu não acho que ela goste de como Adam se sentia sobre mim, e eu certamente sei que ela não gostava da quantidade de tempo que ele queria passar comigo.

E isso me preocupa até certo ponto, porque tanto quanto parece que ela apoie um relacionamento entre Trey e eu, eu me preocupo com o que vai

acontecer se as coisas não derem certo entre nós. E é exatamente por isso que eu não tornei as coisas oficiais porque uma vez que eu fizer isso, eu preciso estar preparada para o que poderia acontecer com AJ se Trey e eu não durarmos como um casal.

Trey anda até mim pela minha porta da frente, como ele tem feito quase todas as noites durante a semana passada. Eu sei que ele ainda está esperando para eu convidá-lo para entrar, mas eu ainda não estou pronta. Não tenho certeza quando eu vou estar, mas eu finalmente permiti que ele me beijasse ontem à noite, o que não era exatamente o que eu tinha em mente. Ele meio que fez isso. Eu tinha destrancado minha porta e me virado para ele e seus lábios estavam nos meus antes que eu pudesse concordar ou protestar. E eu queria poder dizer que eu gostei, mas eu me senti desconfortável, por inúmeras razões.

Eu ainda me sinto desconfortável com o fato de que eu era apaixonada pelo irmão dele. Eu ainda posso estar apaixonada pelo irmão dele, e pode ser que isso nunca vá mudar. Eu também estou desconfortável com o fato de que seu irmão é a única pessoa com quem eu já tive sexo. Eu também estou preocupada que AJ tem conhecido Trey como seu tio toda a sua vida, e eu não quero que isso o confunda se nós ficarmos sérios.

Havia uma bondade em Adam. Uma calma. Quando eu estava com ele, me sentia segura.

Eu tinha a mesma sensação com Owen, e eu acho que era por isso que eu estava atraída por ele. Ele tinha muitas das qualidades que Adam tinha.

Até agora, eu não sinto isso com Trey. Eu tento não pensar no fato de que eu poderia estar assumindo um compromisso com alguém que eu receio que possa não ser uma boa pessoa. Mas eu tenho associado Trey com Lydia desde que eu o conheço, por isso pode não ser um problema sobre o caráter de Trey. Eu posso tê-lo julgado injustamente, simplesmente porque eu sinto que a mãe dele não é uma boa pessoa.

Por causa disso, eu estou tentando me abrir para a ideia de estar com ele. É por isso que eu permiti que ele me beijasse na noite passada, porque às vezes a intimidade pode dar às pessoas uma certa ligação que eles não teriam.

Eu destranco minha porta e inalo uma respiração lenta antes de me virar. Eu tento mentalizar que eu quero que ele me beije, que o beijo dele poderia ser bom e emocionante, mas eu sei que de fato eu não vou sentir ainda uma fração do que eu senti quando Owen me beijou.

Aquilo era um beijo.

Eu fecho meus olhos e tento limpar os pensamentos de Owen da minha cabeça, mas é difícil. Quando você se conecta com alguém tão rápido e sente isso tudo em um beijo, não é tão fácil simplesmente esquecê-los quando fazem algo que te magoou. E apesar de Owen ter tido problemas muito além do que eu queria estar envolvida, eu ainda não podia parar de pensar nele. Talvez seja porque a pessoa que eu conheci e a pessoa que ele provou ser não podiam ser os mesmos. E tanto quanto eu tento esquecê-lo, não posso deixar de me preocupar. Eu me preocupo com como ele está indo. Eu me preocupo com quanto tempo ele vai ficar na cadeia. Eu me preocupo com o estúdio dele. Eu me preocupo com a gata do Owen, porque eu ainda estou com ela e eu sei que, assim que Owen for liberado, eu vou ter que vê-lo novamente a fim de dar-lhe a sua gata de volta.

Eu me preocupo sobre como eu vou ser capaz de esconder isso de Trey, porque agora Trey acha que Gata-Owen pertence a Emory.

Ele também acredita que o nome da gata é Faísca.

– Você trabalha amanhã? – Trey pergunta.

Eu me viro e olho para ele. Ele é muito mais alto que eu, e isso às vezes me intimida. Eu confirmo.

– Das nove às quatro.

Ele levanta a mão para o meu pescoço e se inclina para um beijo. Eu fecho meus olhos e faço o meu melhor para desfrutar de sua boca quando ela descansar contra a minha. Por um segundo, eu imagino que eu estou beijando Owen e eu odeio que eu faço isso.

Este é um beijo curto. Ele já está atrasado para o trabalho, por isso sou poupada do constrangimento de não o convidar para entrar.

Trey sorri para mim.

– Essa é a segunda vez que você me deixe te beijar.

Eu sorrio.

– Ligue-me quando você sair do trabalho amanhã. – ele diz. – E aí serão três vezes.

Concordo com a cabeça novamente, e ele se vira para sair. Abro a porta do apartamento, mas ele chama meu nome antes de eu fechá-la atrás de mim. Ele caminha de volta para a porta e olha para mim com uma expressão séria.

– Certifique-se de suas portas estão trancadas hoje à noite. Ouvi que Gentry foi solto mais cedo e eu não duvidaria que ele tente se vingar de mim vindo até você.

O ar em meus pulmões se esgota, e eu tenho que esconder a minha luta para respirar. Eu não quero que ele perceba como suas palavras me

afetaram, então eu aceno rapidamente.

– Por que ele iria querer se vingar de você?

– Porque sim, Auburn. Eu tenho o que ele não pode ter.

Isso me deixa desconfortável, porque eu não gosto que Trey pense que ele "me tem." E essa é outra diferença entre Trey e Owen. Eu tenho a sensação de que Owen nunca diria que ele “me tem”.

– Eu irei mantê-la trancada. Eu prometo.

Trey balança a cabeça e se dirige para o corredor. Eu fecho a porta atrás de mim e a tranco.

Eu fico olhando para a tranca.

Eu destranco-a.

Eu não sei por quê.

Gata-Owen ronrona aos meus pés, então eu me abaixo e a pego, em seguida vou até meu quarto. A primeira coisa que eu faço, que é a primeira coisa que fiz na noite passada depois de beijar Trey, é escovar os dentes. Eu sei que é um pensamento absurdo, mas beijar Trey me faz sentir como se eu estivesse traindo Owen.

Quando eu termino de escovar os dentes, eu volto para o meu quarto e vejo Gata-Owen entrando na barraca. Eu não tive coragem de desmontá-la, principalmente porque eu sei que assim que AJ estiver autorizado a passar a noite aqui, ele vai adorar. Eu rastejo dentro da barraca e deito de costas. Eu puxo Gata-Owen para o meu estômago e começo a acariciá-la.

Minhas emoções estão uma confusão neste momento. Eu sinto uma descarga de adrenalina por saber que Owen não está mais na cadeia e pode muito bem estar vindo pegar sua gata esta semana. Mas eu também estou cheia de uma energia nervosa, porque eu não sei o que vai acontecer quando eu vê-lo novamente. E eu odeio o pensamento de que a possibilidade de vê-lo novamente me deixa mais empolgada do que o beijo de Trey.

Gata-Owen salta fora de meu peito quando meu telefone recebe uma mensagem de texto. Eu puxo-o para fora de meu bolso e desbloqueio a tela.

Meu coração tenta escapar do meu peito quando leio a mensagem de Owen.

Vestido de carne.

Eu fico de pé imediatamente e corro para a sala de estar e abro a porta da frente. Assim que nossos olhos se encontram, meu coração parece como se um punho estivesse apertando a vida para fora dele.

Deus, eu senti falta dele.

Ele dá um passo muito hesitante para frente. Ele não quer que eu me sinta desconfortável por estar aqui, mas eu posso ver em sua expressão que ele está sentindo esse mesmo aperto em torno de seu coração que eu estou sentindo.

Dou um passo para trás em meu apartamento, e abro ainda mais a porta, convidando-o silenciosamente a entrar. Uma pequena contração de um sorriso toca no canto dos lábios dele, e ele caminha lentamente em direção à porta do meu apartamento. Uma vez que ele faz o seu caminho até a porta, eu passo para o lado até que ele entra completamente. Ele coloca a mão sobre a porta e a fecha, então se vira e tranca-a. Quando ele me enfrenta novamente, sua expressão se torna aflita, como se ele não soubesse se deveria se virar e ir embora ou apanhar-me em seus braços.

Eu meio que quero que ele faça as duas coisas.

CAPÍULO DEZESSEIS

Owen

Eu queria que ela soubesse o quanto eu pensei nela. Como todas as noites, eu me perguntava se o aperto no peito poderia ser realmente o resultado da falta que sentia dela, ou se era simplesmente o fato de que eu não tinha permissão para vê-la. Às vezes as pessoas querem o que não pode ter e confundem isso com sentimentos por outra pessoa.

De qualquer maneira, o sentimento está lá. A pressão, a dor, esse frio na barriga que está me incentivando a fechar a distância entre nós e tomar sua boca com a minha. Eu teria feito isso por agora, se eu não tivesse visto Trey deixando seu apartamento quando eu estava chegando. Felizmente, ele é um idiota distraído, então ele nem sequer me notou.

Eu definitivamente o vi, no entanto. E isso faz eu me perguntar o que ele estava fazendo aqui tão tarde da noite. Não que eu tenha o direito de saber, mas eu certamente não posso controlar minha curiosidade.

Ele veio me ver na prisão na semana passada. Eu fui informado que eu tinha um visitante, e eu esperava que fosse meu pai. Houve uma pequena parte de mim que esperava que fosse Auburn. Eu nunca esperei que ela viesse me ver enquanto eu estava na cadeia, mas eu acho que a esperança de que isso poderia acontecer me manteve mais confiante do que o normal.

Quando entrei na sala de visitação e vi Trey ali de pé, de início eu não achei que ele estava lá para me ver. Mas uma vez que o seu olhar penetrante caiu sobre mim, tornou-se claro. Eu andei até a minha cadeira e sentei-me, e ele fez o mesmo.

Ele olhou para mim por vários minutos sem dizer uma palavra. Eu o encarei de volta. Eu não sei se ele pensou que sua mera presença era intimidação suficiente, mas ele não falou. Apenas sentou em sua cadeira por dez longos minutos, olhando para mim.

Eu nunca vacilei. Eu queria rir algumas vezes, mas fui capaz de me segurar. Ele finalmente levantou-se, mas eu permaneci sentado. Ele caminhou ao redor da mesa, pronto para ir em direção à saída atrás de mim, mas ao invés disso ele fez uma pausa e olhou para mim.

– Fique longe da minha garota, Owen.

Foi aí que ele perdeu o contato com meus olhos. Não porque ele me irritou ou me deixou nervoso, mas porque as palavras dele foram um excruciante soco no estômago. O fato de que ele se referiu a Auburn como sua menina era a última coisa que eu queria ouvir, e que nada tem a ver com o meu zelo e tudo a ver com meus instintos sobre Trey.

E enquanto eu tenho que admitir que eu odeio que eu tenha ferrado minha vida até o ponto que iria nos afetar negativamente se estivéssemos juntos, eu odeio ainda mais que ele possa tê-la. Porque ela merece melhor.

Muito melhor.

Ela me merece.

Se ela pelo menos soubesse disso.

Ela está olhando para mim como se ela quisesse jogar seus braços em volta de mim. Como se ela quisesse me beijar. E acredite em mim, se ela fizesse qualquer uma dessas coisas eu estaria mais do que agradecido.

Ela está de pé com as mãos em seus lados, como se ela não soubesse o que fazer com elas. Ela levanta a mão direita e a passa através de seu peito, apertando o bíceps de seu braço esquerdo. Seu olhar se desloca para seus pés.

– Você está bem.

Sua voz sai extremamente insegura. Eu não tenho certeza se ela está me fazendo uma pergunta ou se está fazendo uma simples observação. Concordo com a cabeça de qualquer maneira. Ela sopra uma respiração leve e seu alívio é algo que eu não estava esperando. Eu não estava esperando que ela estivesse preocupada comigo. Eu queria que ela estivesse, mas querer isso e ver são duas coisas diferentes.

Eu não tenho certeza do que está acontecendo no presente segundo, mas nós dois damos simultaneamente um rápido passo em frente. Nenhum de nós para até que os braços dela estão em volta do meu pescoço e meus braços estão enrolados nela, nós dois estamos segurando um ao outro em um abraço desesperado.

Eu inclino meu rosto em direção ao pescoço dela e inalo seu perfume. Se o cheiro dela tivesse uma cor, seria rosa. Doce e inocente com um toque de rosas.

Depois de um longo abraço, mas ainda demasiado curto, ela dá um passo para trás e agarra a minha mão. Ela me puxa para seu quarto e eu a sigo. Quando ela abre a porta, meus olhos caem para a tenda azul ainda montada ao lado da cama dela. Ela não a desmontou o que me faz sorrir. Ela fecha a

porta do quarto atrás de nós e agarra os travesseiros de sua cama sorrindo suavemente quando ela joga-os na barraca e se arrasta para dentro.

Ela deita-se na barraca e eu rastejo e me deito ao lado dela. Nós nos encaramos e por vários momentos, tudo o que fazemos é nos olharmos. Eu finalmente levanto minha mão e tiro uma mecha de cabelo de sua testa, mas eu noto como ela se afasta um pouco. Eu deixo cair a minha mão.

É como se ela não quisesse iniciar a conversa porque ela sabe que a primeira coisa que precisa ser esclarecida é seu relacionamento com Trey. Eu não quero colocá-la em uma posição difícil, mas eu também preciso saber a verdade. Eu limpo minha garganta e de alguma forma libero as palavras que não querem respostas.

– Você está com ele agora?

Essas são as primeiras palavras que eu falei para ela desde que nos despedimos há um mês. Odeio que estas tenham sido as palavras que escolhi.

Eu deveria ter dito: “Eu senti sua falta” ou "Você está linda”. Eu deveria ter dito palavras que ela apreciaria, mas em vez disso, eu disse palavras que são difíceis para ela ouvir. Sei que elas são difíceis para ela ouvir, porque ela olha para baixo, ela já não pode olhar para mim.

– É complicado. – diz ela.

Se ela soubesse.

– Você o ama?

Ela imediatamente sacode a cabeça negativamente. Isso me enche de alívio, mas eu também odeio que ela está com alguém pelas razões erradas.

– Por que você está com ele?

Ela faz contato visual comigo agora e sua expressão endurece.

– Pela mesma razão pela qual eu não posso estar com você. – Ela faz uma pausa. – AJ.

Esta é provavelmente a única coisa que eu não queria ouvir porque é a única coisa que eu sei que não tenho controle.

– Ele te deixa mais perto de AJ e eu faço exatamente o oposto.

Ela balança a cabeça, sutilmente.

– Você sente alguma coisa por ele? Nem que seja um pouco?

Ela fecha os olhos como se ela estivesse envergonhada.

– Como eu disse... é complicado.

Eu me aproximo e pego a mão dela. Eu levo-a até minha boca e beijo.

– Auburn, olhe para mim.

Ela olha para mim de novo, e mais do que qualquer coisa, eu quero inclinar-me para frente e beijá-la. No entanto, essa é a última coisa que ela

precisa. Isso só iria acrescentar mais complicação na vida dela.

– Sinto muito. – ela sussurra.

Eu imediatamente balanço a cabeça. Não preciso ouvir o quanto ela sente por não podermos estar juntos. As razões pelas quais não podemos estar juntos são todas minha culpa. Não dela.

– Eu entendi. Eu nunca iria querer ser parte de qualquer coisa que poderia mantê-la longe de seu filho. Mas você tem que entender que Trey não é a resposta. Ele não é uma boa pessoa, e você não quer que AJ cresça com ele como um exemplo.

Ela deita de costas e olha para cima. Eu não gosto da distância que ela colocou entre nós logo agora, mas também sei que as minhas palavras não são nada de novo para ela. Eu sei que ela sabe que tipo de pessoa ele é.

– Ele adora AJ. Ele é bom para ele.

– Por quanto tempo? – eu pergunto. – Quanto tempo ele vai ter que fazer essa encenação para conquistá-la? Porque não vai durar, Auburn.

Ela traz as mãos até seu rosto e os ombros começam a tremer. Eu imediatamente coloco meu braço em torno dela e puxo-a para o meu peito. Eu não queria aparecer aqui e fazê-la chorar.

– Sinto muito. – eu sussurro. – Eu não estou dizendo a você nada que você ainda não saiba. Tenho certeza que você pesou suas opções, e esta é a única que funciona para você e eu entendo isso. Eu simplesmente odeio isso.

Eu passo minha mão sobre o cabelo dela e beijo topo de sua cabeça. Ela permite-me abraçá-la durante vários minutos, e eu saboreio cada um desses minutos porque nós dois sabemos que a próxima coisa que ela vai dizer para mim é um adeus.

Eu não quero que ela tenha que dizer isso, então eu beijo sua cabeça mais uma vez. Eu beijo sua bochecha, e então eu acaricio seu queixo com os dedos, inclinando o rosto dela para o meu. Eu me inclino para frente e pressiono suavemente meus lábios nos dela. Eu não dou a ela tempo para pensar demais sobre isso. Eu fecho meus olhos, solto-a e saio da barraca.

Ela fez a escolha, e embora não seja a escolha que qualquer um de nós quer, é a única escolha que funciona para ela agora. E eu tenho que respeitar isso.

Eu largo meu gato no meu estúdio e decido que não há melhor momento do que a meia-noite para ir ver o meu pai. Ele honrou meu pedido e não me visitou ou ligou enquanto eu estava fora. Estou surpreso por ele não me visitar, mas uma pequena parte de mim está esperançosa de que ele não o

fez porque ver seu filho ser enviado para a prisão por causa de seus erros pode ter sido o seu fundo do poço.

Eu aprendi ao longo dos anos a não me permitir ficar muito esperançoso, mas eu estaria mentindo se eu dissesse que cada parte de mim não está orando para ele ter estado na reabilitação enquanto eu estava fora.

Eu esperava que ele estivesse dormindo ou tivesse saído, então eu trouxe a minha chave de casa comigo. Todas as luzes estão apagadas.

Quando eu entro em casa, vejo imediatamente o fraco brilho da TV. Dirijo-me em direção à sala de estar e vejo o meu pai deitado de bruços no sofá. Saber que ele não está na reabilitação envia uma onda de decepção através de mim, mas eu não posso negar a pequena onda de esperança ao imaginar de que ele está, na verdade, deitado no sofá porque ele não está respirando.

E isso não é algo que um filho deve sentir por seu pai.

Sento-me na mesa de café em frente a ele.

– Pai.

Ele não acorda imediatamente. Chego para o meu lado e pego o frasco de comprimidos. O fato de que eu passei um mês na prisão por ele deveria ter sido mais do que suficiente para que ele nunca mais tocasse em outro desses. Vendo que não era o caso me faz querer sair desta casa e nunca olhar para trás.

Meu pai é uma boa pessoa. Eu sei disso. Se ele não fosse uma boa pessoa, seria mais fácil ir embora. Eu teria feito isso muito tempo atrás. Mas eu sei que ele não está no controle dele mesmo. Ele não tem estado há anos.

Depois do acidente, ele estava com um monte de dor, física e emocional. Não ajudou que durante todo o mês que ele esteve em coma tinham-lhe dopado com remédios.

Quando ele finalmente acordou e começou a se recuperar, as pílulas eram as únicas coisas para aliviar sua dor. Quando ele começou a precisar de mais do que foi prescrito, os médicos se recusaram a receitar.

Durante semanas, eu tive que vê-lo sofrer. Ele não estava funcionando, ele não iria sair da cama, ele estava em um constante estado de agonia e depressão. Na época, eu não acho que meu pai era fosse capaz de permitir que algo tão pequeno como uma pílula o devorasse completamente, mas eu era ingênuo. A única coisa que eu vi quando eu olhei para ele foi um homem que estava com dor e precisava da minha ajuda. Eu tinha estado por trás do volante do carro que tirou a vida de seu filho e sua esposa, e eu teria feito qualquer coisa para tornar isso melhor. Para consertar o que aconteceu. Eu

carreguei essa culpa por um longo tempo depois daquele acidente, embora eu saiba que meu pai não me culpe. Essa é uma coisa que ele fez direito: ele me disse repetidamente que não era minha culpa.

Ainda assim, é difícil não sentir culpa quando você é um garoto de dezesseis anos de idade. Eu apenas queria tornar isso melhor para ele. Começou comigo repassando minha própria medicação para a dor. Foi bastante fácil fingir dor nas costas depois de um acidente daquela magnitude, de modo que foi exatamente isso o que eu fiz. Depois de vários meses dele continuamente estar em mais e mais dor, chegou a um ponto onde até mesmo as minhas pílulas adicionais não foram o suficiente para ele.

Também foi quando o meu médico me tirou as minhas pílulas e se recusou a me dar outra prescrição. Eu acho que ele sabia o que estava acontecendo e não queria contribuir para o vício do meu pai.

Eu tinha um amigo ou dois na escola que sabiam como conseguir as pílulas que meu pai precisava, então isso começou comigo trazendo-lhe os medicamentos de pessoas que eu conhecia. Isso continuou por dois anos, até que aqueles amigos cresceram tanto que tiveram seus esconderijos invadidos ou saíram da casa de seus pais para a faculdade. Desde então, eu tenho conseguido os remédios da minha única outra fonte, que é Harrison.

Harrison não é um traficante, mas estando rodeado de alcoólatras a maioria dos dias torna bastante fácil para ele saber quem contatar quando alguém precisa de alguma coisa. Ele também sabe que as pílulas não são para mim, e é a única razão que ele esteve disposto a dá-las para mim.

Agora que ele sabe que eu fui para a cadeia por causa das pílulas que ele tem fornecido para o meu pai, ele se recusa a conseguir mais para ele. Harrison se foi e eu estava esperando que fosse o fim disso para o meu pai, já que isso significava o fim do seu fornecimento.

Mas aqui está ele com mais pílulas. Eu não tenho certeza de como ele conseguiu isso, mas isso me deixa nervoso, que alguém lá fora, outra pessoa que não eu ou Harrison agora sabe sobre o vício dele. Ele está sendo imprudente agora.

Tanto quanto eu tentei falar com meu pai sobre ir para a reabilitação, ele tem medo do que aconteceria com sua carreira se ele fosse e isso se tornasse de conhecimento público. Agora, seu vício está ruim o suficiente que ele está destruindo sua vida pessoal. No entanto, é quase o ponto onde ele vai destruir a sua vida profissional. É apenas uma questão de tempo, porque o álcool está começando a desempenhar um grande papel em sua vida e os incidentes que eu tenho ido resgatá-lo desde o ano passado estão

se tornando mais e mais frequentes. E eu sei que o vício nunca fica melhor. Eles estão ativamente lutando ou ativamente alimentando o vício. E agora, ele não está fazendo uma maldita coisa para lutar por ele.

Eu abro a tampa e despejo as pílulas dele na palma da minha mão e começo a contá-las.

– Owen? – meu pai murmura. Ele levanta e se coloca numa posição sentada. Ele está cuidadosamente olhando para as pílulas na minha mão, mais focado no que eu vou fazer com elas do que ele está com o fato de que eu fui solto hoje.

Eu coloco as pílulas ao meu lado na mesa de café. Eu junto minhas mãos entre os meus joelhos e sorrio para o meu pai.

– Eu conheci uma garota recentemente.

A expressão de meu pai diz tudo. Ele está completamente confuso.

– O nome dela é Auburn.

Eu me levanto e caminho até a lareira. Eu olho para a última foto de família que nós tiramos. Foi mais de um ano antes do acidente, e eu odeio que esta é a última lembrança que tenho de como eles eram. Eu quero uma memória mais recente deles em minha mente, mas as memórias desaparecem muito mais rápido do que fotografias.

– Isso é bom, Owen. – meu pai murmura. – Mas já passa da meia noite. Você não podia ter me falado amanhã?

Eu volto para onde ele está sentado, mas não sento dessa vez. Em vez disso, eu olho para ele. Para baixo, para este homem que um dia já foi meu pai.

– Você acredita em destino, pai?

Ele pisca.

– Até eu vê-la, eu não acreditava. Mas ela mudou isso no segundo que ela me disse o nome dela. – eu mordo o interior da minha bochecha por um segundo antes de continuar. Eu quero dar-lhe tempo para absorver tudo o que estou dizendo. – Ela tem o mesmo nome do meio que eu.

Ele levanta uma sobrancelha sobre seus olhos vermelhos.

– Ter o mesmo nome do meio não necessariamente torna isso destino, Owen. Mas eu estou feliz que você está feliz.

Meu pai esfrega a cabeça, ainda confuso sobre por que estou aqui. Tenho certeza de que não é toda noite que um filho acorda seu pai depois da meia-noite de um sono induzido por drogas para falar sobre a garota que ele conheceu.

– Você quer saber qual a melhor parte dela?

Meu pai dá de ombros. Eu sei que ele quer mandar eu me foder, mas mesmo ele sabe que é de mau gosto dizer a alguém para se foder depois que ele passou um mês na prisão por você.

– Ela tem um filho.

Isso o acorda um pouco mais. Ele olha para mim.

– É seu?

Eu não respondo a isso. Se ele estivesse escutando, ele teria me ouvido dizer que eu só a conheci recentemente. Oficialmente a conheci, de qualquer maneira.

Sento-me na frente dele. Encaro-o diretamente no olho.

– Não. Ele não é meu. Mas se fosse, eu garanto a você que eu nunca iria colocá-lo nas situações que você me colocou nos últimos anos.

Os olhos do meu pai caíram para o chão.

– Owen... – diz ele. – Eu nunca lhe pedi para...

– Você nunca me pediu para não fazer! – eu grito. Eu estou em pé de novo, olhando para ele. Eu nunca senti tanta raiva dele. Eu não gosto disso.

Eu pego o frasco de comprimidos e caminho até a cozinha. Eu derramo-os na pia e jogo água nelas. Quando todas as pílulas se vão eu sigo em direção ao escritório dele. Eu o ouço vindo atrás de mim quando ele percebe o que estou fazendo.

– Owen! – ele grita.

Eu sei que ele também recebe uma prescrição legal, além da que eu consigo para ele, então eu ando atrás da mesa e abro a gaveta. Eu encontro um outro vidro de comprimidos meio vazio. Ele sabe que não deve tentar me parar fisicamente, então ele fica de lado, o tempo todo me implorando para não fazer isso.

– Owen, você sabe que eu preciso delas. Você sabe o que acontece quando eu não as tomo.

Eu não o ouço dessa vez. Eu começo jogando-as pelo ralo, lutando com ele enquanto eu faço isso.

– Eu preciso delas! – ele está gritando, mais e mais, tentando agarrá-las enquanto eles descem pelo ralo. Na verdade, ele pega uma entre os dedos e empurra na boca. Isso faz meu estômago doer. Ele parece muito menos humano quando ele está tão desesperado e fraco.

Quando o último comprimido se vai, eu viro e o encaro. Ele está tão envergonhado; ele não vai sequer olhar para mim. Ele deixa cair os cotovelos no balcão e embala a cabeça entre as mãos. Dou um passo mais perto dele e me encosto no balcão enquanto eu falo com ele com calma.

– Eu a observei com o filho dela. Eu vi o que ela sacrifica por ele. – eu digo. – Eu já vi até onde um pai deve ir para garantir que seu filho tenha a melhor vida possível que eles possam dar. E quando eu vejo ela com ele, eu penso em você e eu, e como nós somos tão fodidos, pai. Temos estado fodidos desde aquela noite. E a cada momento, desde então, a única coisa que eu queria era ver você tentar ficar melhor. Mas você não tenta. A coisa ficou pior, e eu não posso sentar aqui e ser uma parte disso. Você está se matando, e eu não vou mais deixar a culpa de vê-lo sofrer desculpar as coisas que eu faço por você.

Eu me viro em direção à porta da frente, mas não antes de caminhar até a lareira e pegar o porta-retratos com a foto. Eu passo por ele e saio pela porta da frente.

– Owen, espera!

Faço uma pausa antes de descer as escadas e encaro-o. Ele fica na porta, esperando que grite novamente. Eu não vou. No segundo que eu vejo seus olhos sem vida, a culpa escoa de volta na minha alma.

– Espere. – ele diz de novo.

Eu nem tenho certeza se ele sabe o que ele está me pedindo. Ele só sabe que ele nunca viu esse lado meu antes. O lado decidido.

– Eu não posso esperar, pai. Eu estive esperando por anos. Não sobrou mais nada em mim para dar.

Eu me viro e ando para longe dele.

CAPÍTULO DEZESSETE

Auburn

–AJ, você quer pedaços de chocolate ou mirtilo?

Estamos fazendo compras de supermercado. AJ, Trey e eu. A última vez que estive neste mercado foi com Owen, e já faz um tempo. Quase três meses para ser exata. Não que eu esteja contando. Eu estou totalmente contando. Eu faço tudo que posso para parar com isso. Eu venho tentando concentrar-me nesta coisa que está acontecendo entre Trey e eu, mas estou constantemente comparando-o com Owen.

Eu mal conhecia o cara, mas de alguma forma ele atingiu uma parte de mim que ninguém atingiu desde que eu estava com Adam. E, apesar das coisas que Owen fez, eu sei que ele é uma boa pessoa. Por mais que eu tente superar isso meu peito sente quando eu penso nele, os sentimentos ainda estão lá e eu estou com dificuldades para fazê-los ir embora.

– Mamãe. – diz AJ, puxando a barra da minha camisa. – Posso?

Eu pulo fora do meu transe.

– Você pode o quê?

– Pegar um brinquedo.

Eu começo a balançar a cabeça, mas Trey responde antes que eu tenha a chance de responder.

– Sim, vamos olhar os brinquedos. – Ele pega a mão de AJ e começa a andar para trás. – Encontre-nos na seção de brinquedos quando você tiver acabado. – Diz ele, virando-se.

Eu observo-os. Ambos estão rindo, e a pequena mão de AJ é tragada pela de Trey e isso faz eu me odiar por não tentar mais. Trey ama AJ, e AJ obviamente adora Trey e aqui estou eu sendo completamente egoísta, simplesmente porque eu não sinto a mesma conexão com Trey como eu tenho com Owen. Passei dois dias com Owen. E é isso. Provavelmente eu teria encontrado algo que eu não gostei sobre ele se eu tivesse passado mais tempo com ele, então eu poderia muito bem ter sido apanhada pela ideia de Owen ao invés de ter sentimentos reais por ele.

Olhando por este lado me faz sentir um pouco melhor. Eu posso não ter tido um instante de conexão com Trey, mas é definitivamente crescente. Especialmente com a maneira como ele trata AJ. Qualquer um que possa fazer AJ feliz me faz feliz.

Pela primeira vez em muito tempo, eu realmente me pego sorrindo sobre o pensamento de Trey em vez do pensamento de Owen. Pego mais dos itens da lista antes de ir em direção à seção de brinquedos. Eu pego um atalho através dos artigos esportivos e paro imediatamente assim que eu viro uma esquina.

Se o destino faz piadas, esta é absolutamente a pior.

Owen está olhando para mim com tanta descrença em seu rosto quanto eu tenho certeza que está na minha. Em um instante, tudo o que eu já estive tentando sentir por Trey é reduzido em dez vezes e tudo é direcionado para Owen. Eu aperto o carrinho com as minhas mãos e debato se devo ou não virar para a direção oposta, sem falar com ele. Ele iria entender, eu tenho certeza.

Ele deve estar tendo a mesma luta interna, porque nós dois paramos de andar assim que colocamos os olhos um no outro. Nenhum de nós está falando. Nenhum de nós está recuando.

Ambos estamos só encarando.

Meu corpo inteiro sente o olhar dele, e eu fisicamente sinto dor por ele em cada parte de mim. A principal razão pela qual eu duvidava do que está acontecendo entre Trey e eu está de pé bem diante de mim, lembrando-me de como devem ser os verdadeiros sentimentos por alguém.

Owen sorri, e de repente eu gostaria que estivéssemos no corredor de limpeza, porque alguém vai ter que me limpar desse piso.

Ele olha para a esquerda e, em seguida, para a direita antes de seu olhar voltar para mim.

– Corredor treze. – Ele diz com um sorriso. – Deve ser o destino.

Eu sorrio, mas meu sorriso é roubado pelo som da voz de AJ.

– Mamãe, olha! – Diz ele quando ele joga dois brinquedos no carrinho.

– Trey disse que eu poderia levar os dois.

Trey.

Trey, Trey, Trey, que provavelmente está atrás de mim agora, tendo em vista a reação de Owen. Ele endurece e fica ereto, agarrando seu carrinho com as duas mãos. Seus olhos estão em alguém atrás de mim.

Um braço desliza em volta da minha cintura, segurando-me possessivamente. Trey para ao meu lado e eu posso senti-lo olhando para Owen. Ele move a sua mão na minha parte inferior das costas e, em seguida,

seus lábios beijam minha bochecha. Eu fecho meus olhos, porque eu não quero ver o olhar no rosto de Owen.

– Vamos, baby. – Diz Trey, pedindo para eu me virar. Ele nunca me chamou de baby antes. Eu sei que ele só está usando o termo em frente de Owen para fazer nosso relacionamento parecer mais do que é.

Depois de mais um puxão no meu braço, eu finalmente viro e ando com Trey.

Eu termino pegando os poucos itens da minha lista que estão faltando. Trey não fala comigo todo o tempo que estamos fazendo compras. Ele está mantendo a conversa com AJ, mas posso dizer que ele está com raiva. Meu estômago é uma bola de nervos porque ele nunca me deu o tratamento de silêncio como este antes e eu não sei o que esperar.

O tratamento de silêncio continua através da fila do caixa, todo o caminho até o carro. Ele coloca as compras no porta-malas enquanto eu afivelo AJ no banco de trás. Quando eu tenho ele preso em seu assento de elevação, eu fecho a porta e viro para encontrar Trey inclinando-se contra o carro, olhando para mim. Ele está tão quieto, nem sequer parece que ele está respirando.

– Você falou com ele?

Eu balanço minha cabeça.

– Não. Eu tinha acabado de virar para o corredor quando você e AJ apareceram.

Os braços de Trey estão cruzados no peito e sua mandíbula está tensa. Ele olha por cima do meu ombro durante vários segundos antes de trazer seus olhos de volta aos meus.

– Você transou com ele?

Fico ereta, chocada com a pergunta dele. Especialmente porque estamos de pé bem em frente à porta de AJ. Eu olho para dentro do carro para AJ, mas o foco dele está em seus brinquedos e não em nós dois. Quando eu olho de volta para Trey, eu acho que estou com mais raiva do que ele.

– Você não pode estar com raiva de mim por encontrar alguém em uma loja, Trey. Eu não controlo quem compra aqui.

Tento passar por ele, mas ele agarra meu braço e me empurra contra o carro com o peso de seu peito contra o meu. Ele traz a mão para o lado da minha cabeça e abaixa a boca dele para o meu ouvido. Meu coração está batendo erraticamente, porque eu não tenho ideia do que ele está prestes a fazer.

– Auburn – Diz ele, com a voz em um profundo sussurro ameaçador. – Ele tem estado dentro do seu apartamento. Ele tem estado em seu quarto.

Ele foi nessa porra de barraca estúpida com você. Agora eu preciso que você me diga se ele já esteve dentro de você.

Eu estou balançando minha cabeça, fazendo o que eu posso para acalmá-lo porque AJ está apenas um pé de distância de nós dentro deste carro. Ele está segurando meu pulso com a mão direita, à espera que eu dê uma resposta verbal. Eu vou dizer tudo o que eu preciso dizer para me certificar de que ele não perca a calma no momento.

– Não. – Eu sussurro. – Não era nada disso. Eu mal o conhecia.

Trey puxa para trás algumas polegadas e me olha no olho.

– Bom – Diz ele. – Porque a maneira que ele estava encarando você me fez pensar o contrário. – Ele aperta seus lábios contra minha testa e alivia um pouco da pressão em torno de meu pulso. Ele sorri suavemente para mim, mas o sorriso tem o efeito oposto. Me aterroriza que seu temperamento possa mudar tão rápido como ele fez. Ele me puxa para um abraço e pressiona seu rosto no meu cabelo. Ele inala e então exala lentamente.

– Desculpe-me. – Ele sussurra. – Vamos sair daqui.

Ele abre a porta do passageiro para mim e a fecha depois que eu entro. Eu expiro, aliviada que o momento passou, mas sabendo muito bem que a reação dele é uma enorme bandeira vermelha.

Como se a minha atenção tivesse sido solicitada, os meus olhos caem para um carro em frente ao estacionamento. Owen está em pé ao lado dele, olhando em minha direção. O olhar em seu rosto torna evidente que ele testemunhou tudo o que acabou de acontecer. No entanto, do outro lado do estacionamento, podia muito bem ter parecido como um momento de carinho ao invés do que realmente foi. O que também poderia explicar a expressão de dor no rosto de Owen.

Ele abre a porta do carro assim que Trey abre a dele. Eu mantenho meus olhos focados em Owen tempo o suficiente para vê-lo levantar uma mão em seu coração e fechá-lo em um punho. As palavras que ele falou para mim sobre o quanto ele sentia falta de sua mãe e irmão se repetem na minha cabeça. *“Às vezes eu sinto tanta falta deles, que me dói bem aqui. Parece que alguém está apertando meu coração com a força de toda a porra do mundo.”*

Trey puxa o carro para fora do estacionamento um pouco antes de Owen ficar fora de vista. Eu discretamente levanto meu punho para meu próprio peito. Nossos olhos se encarando até que não posso mais.

O incidente ontem no supermercado não foi mencionado novamente. Trey e AJ passaram toda a noite na minha casa, e Trey agia como se nada estivesse errado, enquanto ele cozinhava para AJ panquecas de chocolate.

Na verdade, Trey estava em um excelente humor. Eu não sei se era uma fachada para compensar a raiva que expressou no estacionamento ou se ele realmente gostava de passar o tempo com todos nós juntos.

Seu bom humor repentino também poderia ter sido porque ele sabia que não iria me ver por quatro dias e ele não queria ir embora estando brigados. Ele partiu para uma conferência em San Antônio esta manhã, e eu poderia dizer quando ele me disse adeus, na noite passada, que ele estava inquieto sobre deixar-me sozinha. Ele me perguntou repetidamente sobre minha agenda e quais eram os planos que eu tinha para o final de semana.

Lydia está levando AJ para Pasadena para a sua visita de fim de semana para a família dela. Se eu não tivesse que trabalhar hoje, eu teria ido com eles.

Mas eu não queria ir, e agora aqui estou eu com um fim de semana inteiro adiante e absolutamente nada para fazer; acho que isso deixa Trey nervoso. Ele obviamente tem problemas de confiança quando se trata de Owen.

Justamente por isso. Afinal de contas, aqui estou eu, duas horas após Trey deixar a cidade de Dallas, em pé na frente do estúdio de Owen. Cada dia que eu passo pelo estúdio dele, eu discretamente escorrego um pedaço de papel por debaixo da porta. Eu deixei mais de vinte bilhetes nas últimas semanas. Eu sei que ele está inundado com confissões, então não há nenhuma maneira que ele saberia quais eram os meus. Mas me faz sentir melhor deixá-los. A maior parte das confissões são coisas triviais que não têm nada a ver com ele. Elas geralmente têm a ver com AJ, e eu nunca as escrevi de uma forma que Owen seria capaz de dizer que era eu. Tenho certeza que ele nunca sequer adivinharia que eu que as deixei. Mas, de qualquer maneira, isso parece como uma forma de terapia.

Olho para a confissão que eu escrevi.

Eu penso em você toda vez que ele me beija.

Eu dobro-a e coloco-a através da ranhura, não pensando mais sobre isso. Desde aquele momento entre nós no supermercado ontem, eu ainda posso senti-lo. Eu quero ouvir a voz dele novamente. Eu quero ver o sorriso dele novamente. Eu continuo dizendo a mim mesma que deixar esta confissão é apenas para conseguir o encerramento para que eu possa seguir em frente com Trey, mas eu sei que é por razões puramente egoístas.

Eu pegava outro pedaço de papel da minha bolsa e rabisco rapidamente as palavras através dele.

Ele está fora da cidade esse final de semana.

Eu deslizei o papel através da ranhura sem sequer dobrá-lo. Assim que ele está fora do meu alcance, meu peito aperta, e eu imediatamente me arrependo do que eu escrevi. Isso não era uma confissão; era um convite. Um que eu preciso desfazer. Agora. Eu não sou essa garota.

Por que eu fiz isso?

Eu tento deslizar os dedos através da ranhura, sabendo que agora o papel já caiu no chão. Eu pego outro pedaço da minha bolsa e escrevo algo para acompanhar a última confissão.

Ignore a última confissão. Isso não era um convite. Eu não sei por que eu a escrevi.

Eu deslizo o pedaço de papel através da ranhura e me arrependo imediatamente ainda mais. Agora eu só pareço uma idiota. Novamente, eu arranco um outro pedaço de papel e escrevo nele, sabendo que eu deveria de alguma forma de obter esse papel e caneta fora do meu próprio alcance.

Você realmente deveria ter uma maneira das pessoas retirarem as suas confissões, Owen. Como talvez a política da devolução em 20 segundos.

Eu também deslizo essa através da porta e empurro o papel e a caneta na minha bolsa.

O que eu acabei de fazer?

Eu deslizo a alça da minha bolsa no meu ombro e continuo em direção ao salão. Eu juro que isso tem que ser a coisa mais embaraçosa que eu já fiz. Talvez ele não vá ler até segunda-feira, e então o fim de semana já terá acabado.

Passaram-se oito horas desde a minha escorregada esta manhã enquanto eu estava passando pelo estúdio de Owen. Eu tive um monte de tempo para analisar por que eu sequer pensei que estava tudo bem deixar algo como aquilo para ele ler. Eu sei que foi um momento de fraqueza, mas não é justo da minha parte fazer isso com ele. Se ele realmente desenvolveu sentimentos por mim, no pouco tempo que eu o conheci, o fato de que eu me recuso a estar com ele está fora de seu controle. E então eu vou e deixo bilhetes estúpidos como os que eu tenho deixado nas últimas semanas, embora hoje foi o primeiro dia que eu realmente deixei confissões relacionadas a nós dois.

No entanto, eu tomei minha decisão, e mesmo que eu não sinta por Trey o mesmo que ele sente por mim, eu nunca iria traí-lo. Uma vez que eu assumo um compromisso com alguém, eu sou o tipo de pessoa que vai honrar esse compromisso.

Nós tivemos a discussão sobre não ver outras pessoas, apesar de que para mim isso ainda não signifique necessariamente que nós estamos nos vendo. Isso significa que eu preciso de alguma forma encontrar uma maneira de superar o pensamento de Owen. Eu preciso parar de me preocupar com ele. Preciso parar de passar por seu estúdio quando eu sei que há diferentes caminhos que eu poderia tomar. Preciso colocar meu foco e energia em meu relacionamento com Trey, porque se eu quiser que Trey seja uma figura na vida de AJ, eu preciso estar comprometida em fazer essa relação funcionar.

E Trey tem sido bom para mim. Eu sei que seu ataque de ciúmes ontem no estacionamento me assustou, mas eu não posso culpá-lo. Ver Owen e eu juntos mais do que provável o encheu de insegurança, então é claro que ele está com raiva. E ele é bom para AJ. Ele poderia nos prover de uma forma que eu não posso fazer sozinha. Não há uma razão no mundo por que eu não deveria querer fazer isso funcionar com Trey a não ser o meu próprio egoísmo.

– Estou saindo. – diz Donna, com a cabeça na porta. – Você se importa de fechar tudo?

Donna é a mais nova contratada, e ela tem estado aqui há duas semanas agora. Ela já tem mais clientes do que eu e faz um trabalho melhor. Não que eu seja ruim no que faço, eu apenas não sou tão boa. É difícil ser ótima em algo que você odeia.

– Sem problema.

Ela me diz adeus e eu termino de lavar a tigelas de tinta na pia. Vários minutos depois que sai, o sino toca, sinalizando que alguém entrou no salão. Eu passo em torno da divisória, a fim de permitir que quem quer que seja saiba que já fechamos, mas minhas palavras ficam presas na minha garganta quando eu o vejo.

Ele está de pé pela porta da frente, olhando ao redor do salão. Quando seu olhar recai sobre mim, a canção que toca através dos alto falantes chega ao fim e um pesado silêncio enche o quarto.

Se eu pudesse sentir por Trey uma fração sequer do que Owen me faz sentir apenas em pé na sala, eu provavelmente poderia fazer essa relação funcionar sem problema.

Mas eu não sinto isso com mais ninguém. Apenas com Owen.

Ele começa a caminhar em direção a mim com uma calma confiança. Eu não estou me movendo. Eu nem sequer tenho certeza de que meu coração está se movendo. Eu sei que meus pulmões não estão se movendo, porque eu não respirei desde que eu virei para a divisória e o vi lá de pé.

Ele faz uma pausa quando ele está aproximadamente à cinco pés de distância de mim. Seu olhar não se desviou uma vez sequer e eu não posso mais controlar o aumento óbvio da minha respiração. Sua presença por si só está me causando um tremor físico.

– Oi. – Diz ele. Sua expressão é cautelosa. Ele não está demonstrando um pingo de emoção. Eu não sei se ele está com raiva por causa das minhas confissões, mas ele está aqui, então ele obviamente sabia que elas eram minhas. Quando eu deixo de responder à sua saudação, ele olha por cima do ombro brevemente. Ele passa a mão pelo seu cabelo e depois se vira para me encarar.

– Você tem tempo para um corte de cabelo? – Ele pergunta.

Meus olhos movem-se para o seu cabelo, e está significativamente maior desde o último corte que eu dei.

– Você confia em mim para cortar seu cabelo de novo? – Eu estou chocada com a alegria na minha voz. Não importa as circunstâncias, as coisas parecem apenas tão fáceis com ele.

– Depende. Você está sóbria?

Eu sorrio, aliviada de que ele é capaz de retornar as brincadeiras no meio de nossa guerra fria. Eu aceno e aponto para a parte de trás do salão, onde estão os lavatórios. Ele caminha na minha direção, e eu ando em torno dele, fazendo meu caminho para a porta da frente para trancá-la. A última coisa que eu preciso é alguém que não deve entrar e vê-lo aqui.

Quando eu volto para a parte de trás, ele já está sentado na mesma cadeira em que eu lavei o cabelo dele na última vez. E, assim como da última vez, seus olhos nunca se desviam do meu rosto. Eu testo a água antes de derramá-la sobre seu cabelo. Após molhá-lo, eu coloco o shampoo na palma da minha mão e esfrego através de seu cabelo até que enche de espuma. Por alguns segundos, seus olhos se fecham e eu aproveito esta oportunidade para olhar para ele.

Ele os reabre assim que eu começo a enxaguar seu cabelo, então eu rapidamente desvio o olhar.

Eu gostaria que ele dissesse alguma coisa. Se ele está aqui é porque há uma razão. E não é para olhar para mim.

Quando eu terminei de lavar o cabelo dele, nós silenciosamente andamos até a parte da frente. Ele sentou-se na minha cadeira de salão e eu sequei o cabelo com uma toalha. Eu não tenho certeza se eu respirei durante o tempo que eu cortei o cabelo dele, mas eu faço o que posso para concentrar-me no cabelo e não nele. O salão de beleza nunca foi tão tranquilo.

E também nunca esteve tão barulhento.

Eu não posso parar os pensamentos que correm pela minha cabeça. Pensamentos de como era ser beijada por ele. Pensamentos de como ele me fez sentir quando seus braços estavam ao redor de mim. Pensamentos de como nossas conversas pareciam tão naturais e reais que eu não queria que elas terminassem.

Quando eu termino com o último corte da tesoura eu penteei o cabelo e, em seguida, o limei. Eu removi a capa protetora e a sacudi. Eu a dobrei e coloquei na gaveta.

Ele se levanta e puxa a carteira. Ele coloca uma nota de cinquenta dólares no balcão e deslizou sua carteira de volta no bolso.

– Obrigado. – Ele diz com um sorriso. Ele se vira para sair, e eu imediatamente balanço minha cabeça, não querendo que ele vá. Nós nem discutimos as confissões. Ele nem mesmo me disse o que o fez parar aqui.

– Espere. – Eu o chamo. Assim que ele atinge a porta, ele se vira, lentamente. Eu tento descobrir o que dizer a ele, mas nada do que eu realmente quero dizer vai sair. Em vez disso, olho para a nota de cinquenta dólares e a pego, segurando-a.

– Isto é muito dinheiro, Owen.

Ele olha calmamente pelo que parece ser uma eternidade então ele abre a porta e sai sem uma palavra.

Eu caio na minha cadeira, completamente confusa pela minha reação. O que eu quero que ele faça? Será que eu quero que ele faça alguma coisa? Eu quero que ele me convide para voltar para sua casa?

Eu não estaria bem com nenhuma dessas coisas e o fato de que eu estou chateada que nenhuma delas aconteceu me faz sentir uma pessoa horrível.

Olho para a nota de cinquenta dólares na minha mão. Eu noto pela primeira vez que há algo escrito no verso. Eu viro-a e leio a mensagem escrita em toda a volta em caneta preta.

Eu preciso de pelo menos uma noite com você. Por favor.

Eu cerro o punho e seguro-a no meu peito. A batida irregular do meu coração e a rápida expansão dos meus pulmões buscando mais ar são as únicas duas coisas que eu posso me concentrar agora.

Eu lanço o dinheiro no balcão e enterro minha cabeça em meus braços.

Oh meu Deus.

Oh meu Deus.

Eu nunca quis tanto fazer a coisa errada em toda minha vida.

Quando eu paro na frente de seu estúdio, eu estou contemplando tomar uma decisão que eu não vou estar orgulhosa de amanhã. Se eu entrar, eu sei

o que vai acontecer entre nós. E enquanto eu sei que Trey está fora da cidade, a probabilidade de que ele descubra sobre isso é pequena, mas ainda assim não torna isso melhor.

O pensamento dele descobrir sobre isso também não me faz querer fazê-lo menos.

Antes que eu possa sequer escolher, a porta se abre e a mão de Owen se estende para a minha. Ele me puxa para dentro do estúdio escuro e fecha a porta atrás de mim, clicando a trancando a fechadura. Eu espero que meus olhos se ajustem à escuridão e minha consciência se ajuste ao fato de que eu estou aqui. Dentro do estúdio dele.

– Você não deve ficar lá fora desse jeito. – Diz ele. – Alguém pode ver você.

Eu não tenho certeza a quem ele está se referindo, mas não há uma chance de Trey me ver hoje à noite, considerando que ele está em San Antônio.

– Ele está fora da cidade.

Owen está de pé a menos de dois pés de distância, observando-me com a cabeça inclinada para o lado. Eu posso ver um leve sorriso cruzar seus lábios.

– Então, eu estava dizendo.

Eu olho para os meus pés, envergonhada. Eu fecho os olhos e tento me convencer disso. Eu estou colocando tudo em risco por estar aqui. Eu sei que se eu pudesse desligar os pensamentos que estão passando pela minha cabeça, eu seria capaz de ver que isso não é inteligente. Se formos apanhados ou não, sendo com ele não vai fazer nada melhor. Isso só vai ficar pior, porque eu vou mais do que provavelmente querer ele ainda mais depois de hoje à noite.

– Eu não deveria estar aqui. – Eu digo baixinho.

Ele está me olhando com a mesma expressão inabalável.

– Mas você está.

– Só porque você me puxou para dentro sem perguntar.

Ele ri baixinho.

– Você estava de pé do lado de fora de minha porta tentando decidir o que fazer. Eu só ajudei você a tomar a decisão.

– Eu ainda não tomei nenhuma decisão.

Ele balança a cabeça, assentindo.

– Sim, você fez, Auburn. Você tomou um monte de decisões. Você escolheu estar com Trey a longo prazo. E agora você está escolhendo ficar comigo esta noite.

Eu mordo meu lábio inferior e olho para longe dele. Eu não gosto de seu comentário, não importa o quão verdadeiro ele seja. Às vezes a verdade dói, e tê-lo colocando isso para fora assim, faz parecer mais preto e branco do que realmente é.

– Você está sendo injusta.

– Não, eu estou sendo egoísta. – Eu digo.

– É a mesma coisa.

Ele dá um passo em minha direção.

– Não, Auburn, não é. Injusto seria dá-lhe um ultimato. Ser egoísta é fazer algo como isso. – Seus lábios se conectam com os meus com força e efeito. Suas mãos deslizam para dentro do meu cabelo e enrolam em torno da volta da minha cabeça. Ele me beija como se ele estivesse me dando todos os beijos que ele poderia ter me dado no passado, e cada beijo que ele deseja que pudesse me dar no futuro.

Todos eles em um só.

Suas mãos caem para minhas costas e ele me puxa contra ele. Eu não tenho certeza onde minhas mãos estão neste momento. Eu acho que eu estou me segurando a ele para salvar a minha vida, mas cada parte de mim além da minha boca está apenas completamente dormente. A única coisa que eu sou plenamente consciente é de sua boca na minha. Seu beijo é tudo que eu sei neste momento.

Tudo que eu quero pensar.

Mas foda-se se Trey não força o seu caminho em meus pensamentos. Eu não me importo quão fortes meus sentimentos por Owen são, a minha lealdade é com Trey. As ações de Owen me forçam a fazer uma escolha, e agora ambos temos que viver com as consequências.

Eu me afasto dele, encontrando força para empurrar contra seu peito. Nossas bocas se separam, mas minhas mãos permanecem pressionados contra ele. Eu posso sentir a ascensão e queda profunda de seu peito, e saber que ele sente o que eu sinto é quase suficiente para mim para puxá-lo de volta para a minha boca.

– Trey. – Eu digo sem fôlego. – Estou com Trey agora.

Owen aperta os olhos fechados, como se som do nome dele fosse doloroso ouvir. Ele está respirando tão fortemente, ele tem que recuperar o fôlego antes de responder. Ele abre os olhos e fixa seu olhar no meu.

– Seu compromisso é a única parte de você que está com Trey. – Ele levanta a mão e a aperta sobre minha camisa, contra o meu coração. – Qualquer outra parte sua está comigo.

Suas palavras me afetam mais do que seu beijo. Eu tento inalar, mas sua mão pressionada contra meu coração não está permitindo isso. Ele dá um passo mais perto até que estamos nivelados juntos. Sua palma ainda está pressionada no meu peito, mas agora o outro braço está em volta de mim, na parte inferior das costas.

– Ele não faz seu coração bater assim, Auburn. Ele não o deixa tão louco que ele tenta bater através das paredes de seu peito.

Eu fecho meus olhos e me inclino para ele. Eu acho que meu corpo faz a escolha por mim, porque minha mente certamente perdeu todo o controle. Eu pressiono meu rosto contra seu pescoço e ouço em silêncio como nossa respiração falha e abranda. Quanto mais tempo estamos aqui e quanto mais ele diz, maior é nossa necessidade. Eu posso sentir isso na maneira como ele me segura. Eu posso ouvir isso no apelo desesperado de sua voz. Eu posso sentir isso com cada ascensão e queda de seu peito.

– Eu entendo por que você teve que escolher ele. – Ele diz. – Eu não gosto disso, mas eu entendo. Eu também sei que dando uma noite para mim não vai tirar o fato de que você pode estar dando noites para ele para sempre.

Mas como eu disse... Eu sou egoísta. E se uma noite com você é tudo o que posso ter, então, eu vou aceitá-la. – Ele levanta a cabeça de meu ombro e inclina o meu rosto para ele. – Vou pegar o que quer que você está disposta a me dar. Porque eu sei que se você sair por aquela porta, então daqui a 10 anos... 20 anos... nós iríamos gostar que tivéssemos escutado nossos corações quando nós nos lembrarmos dessa noite.

– Isso é o que me assusta. – Digo a ele. – Eu tenho medo de que se eu ouvir o meu coração uma vez, eu nunca vou descobrir como ignorá-lo novamente.

Owen abaixa sua boca para a minha, e em um sussurro ele diz:

– Se eu pudesse ter tanta sorte. – Sua boca se conecta com a minha novamente, e desta vez eu tenho muita consciência de cada parte de mim. Eu estou puxando-o para mim com tanto desespero quanto ele está se empurrando para mim. Sua boca está em todos os lugares quando ele me beija com alívio, sabendo que este beijo sou eu concordando com o que quer que ele esteja me pedindo. É a minha maneira de dizer-lhe que ele pode me ter hoje à noite.

– Eu preciso de você lá em cima. – Ele diz. – Agora.

Começamos a fazer o nosso caminho através do assoalho do estúdio, mas nenhum de nós pode manter nossa boca ou mãos longe um do outro, por isso levamos algum tempo. Assim que alcançamos as escadas, ele

começa a subi-las, tornando ainda mais difícil continuar beijando. Quando ele vê que não estamos chegando a qualquer lugar, ele finalmente pega a minha mão e se vira, me puxando escada acima até que estamos em seu apartamento.

Quando sua boca encontra a minha novamente, é um beijo completamente diferente daquele que estávamos compartilhando agora a pouco. Ele segura minha cabeça entre suas mãos e me beija lentamente.

Suave e profundo.

Ele me beija como se eu fosse sua tela.

Ele pega as minhas duas mãos e entrelaça seus dedos com os meus. Sua testa se encontra com a minha quando seu beijo chega ao fim.

Ninguém nunca me fez sentir tanto. Nem mesmo Adam. E talvez o que eu sinto sendo beijada por ele é um sentimento que é tão raro que é algo que eu nunca vou experimentar novamente depois de hoje à noite.

Esse pensamento me aterroriza, e também sela meu destino até amanhã de manhã, porque o que quer que eu sinta com Owen não deve ser tomado como garantido. Nem mesmo por uma questão de lealdade a Trey.

E eu honestamente não me importo que tipo de pessoa isso me faz.

– Estou com medo que eu nunca vá sentir isso de novo com qualquer outra pessoa. – Eu sussurro.

Ele aperta as minhas mãos.

– E eu tenho medo que você vá.

Eu puxo para trás e olho para ele, porque eu preciso que ele saiba que meus sentimentos por Trey nunca vão ser iguais.

– Eu nunca vou ter isso com ele, Owen. Nem mesmo perto.

Ele faz uma cara que não está tão cheia de alívio quanto eu esperava.

Na verdade, é quase como se eu dissesse algo que ele não quer ouvir.

– Eu desejo que você pudesse. – Diz ele. – Eu não quero pensar em você ter que passar a vida inteira com alguém que não merece você.

Ele envolve seus braços em volta de mim, e eu enterro meu rosto em seu pescoço novamente.

– Isso não é o que eu queria dizer. – Eu digo. – Eu não estou dizendo que ele me merece menos do que você. Eu só sinto um tipo diferente de conexão com você, e isso me assusta.

As mãos dele apertam a minha nuca e ele move sua boca para meu ouvido.

– Talvez você não ache que ele te mereça menos do que eu, mas isso é exatamente o que estou dizendo, Auburn. – Suas mãos abaixam até que ele agarra minhas coxas e então ele me levanta. Ele me carrega em todo o

quarto e me coloca para baixo em cima da cama. Ele desliza em cima de mim, segurando minha cabeça entre seus antebraços. Ele me beija suavemente na testa, em seguida, novamente na ponta do meu nariz. Seus olhos encontram os meus, e ele olha para mim com mais sinceridade e honestidade do que eu nunca tinha visto neles antes. – Ninguém merece você como eu.

Suas mãos se conectam com o botão do meu jeans e ele o desabotoa. Seus lábios ficam encostados no meu pescoço enquanto ele continua a me convencer com suas palavras que é exatamente onde nós precisamos estar.

– Ninguém vê você como eu.

Eu fecho meus olhos e ouço o som da voz dele. Eu espero que ele remova o meu jeans, antecipando o toque de sua mão contra a minha pele. As palmas de suas mãos deslizam para cima pelos lados das minhas pernas e, em seguida, sua boca está contra a minha novamente.

– Ninguém entende você como eu.

Ele me beija, parando apenas para remover sua camisa. Eu de alguma forma recupero o controle dos meus sentidos quando percebo que minhas mãos estão puxando sua calça jeans, necessitando removê-las para que eu possa sentir sua pele na minha.

Ele pressiona a palma de sua mão contra o meu coração.

– E ninguém mais merece estar dentro de você se eles não podem chegar aqui em primeiro lugar.

Suas palavras pingam contra a minha boca como pingos de chuva. Ele me beija suavemente e, em seguida, levanta-se da cama. Meus olhos permanecem fechados, mas eu ouço sua calça jeans ir para o chão e eu ouço o barulho de uma embalagem. Eu sinto as mãos dele nos meus quadris quando ele conecta os dedos na minha calcinha e puxa-a para baixo. E não é até que ele está em cima de mim de novo que eu, finalmente, encontro a força para abrir os olhos.

– Diga. – Ele sussurra, olhando para mim. – Eu quero ouvir você me dizer que eu mereço você.

Eu deslizo minhas mãos para cima em seus braços, ao longo da curva de seus ombros, até os lados de seu pescoço e em seu cabelo. Eu olho para ele diretamente nos olhos.

– Você me merece, Owen.

Ele deixa cair a testa para o lado da minha cabeça e agarra minha perna, levantando-a, prendendo-a ao redor de sua cintura.

– E você me merece, Auburn.

Ele empurra para dentro de mim, e eu não tenho certeza o que é mais alto – seu gemido ou a minha súbita explosão de "Oh meu Deus."

Ele enterra-se profundamente dentro de mim e para. Ele olha para mim sem fôlego e sorri.

– Eu não posso dizer se você disse isso porque isso parece incrivelmente bom para você ou se você está se divertindo com as minhas iniciais novamente.

Eu sorrio entre suspiros.

– Ambos.

Nossos sorrisos desaparecem quando ele começa a se mover novamente. Ele mantém sua boca perto da minha, mas longe o suficiente para que ele possa olhar para dentro dos meus olhos. Ele se move para dentro e fora de mim, lentamente, enquanto seus lábios começam a plantar beijos suaves em mim. Eu gemo e preciso fechar os olhos mais do que qualquer coisa, mas a forma como ele está olhando para mim é algo que eu quero lembrar a cada vez que eu respirar.

Ele puxa de volta e empurra contra mim ao mesmo tempo que seus lábios encontram a minha bochecha. Ele começa a encontrar um ritmo entre cada beijo, e ele mantém os olhos focados nos meus a cada estocada.

– Isto é o que eu quero que você se lembre, Auburn. – Diz ele em voz baixa. – Eu não quero que você se lembre o que você sente quando estou dentro de você. Eu quero que você se lembre de como você se sente quando eu olho para você.

Seus lábios escovam contra os meus tão delicadamente que eu quase não os sinto.

– Eu quero que você se lembre como seu coração reage toda vez que eu beijo você. – Seus lábios encontram os meus, e eu tento enraizar cada sentimento que recebo de seu beijo e suas palavras em minha memória. Sua mão desliza pelo meu cabelo e ele levanta a minha cabeça um pouco fora da cama, me enchendo com um beijo profundo.

Ele se afasta para que possamos recuperar o fôlego. Olhando nos meus olhos novamente, ele diz:

– Eu quero que você se lembre de minhas mãos, e como elas não podem parar de tocá-la.

Ele trabalha a boca lentamente até a minha mandíbula, até ele alcançar meu ouvido.

– E eu preciso de você para lembrar que qualquer um pode fazer amor. Mas eu sou o único que merece fazer amor com você.

Com essas palavras, meus braços trancam em volta de seu pescoço e sua boca bate contra a minha. Ele empurra para dentro de mim, com força, e eu quero gritar. Eu quero chorar. Eu quero pedir-lhe que nunca pare, mas o que eu quero ainda mais é este beijo. Eu quero lembrar cada parte dele. Eu quero gravar o gosto dele na minha língua.

Os próximos minutos são um borrão de gemidos, beijos, suor, mãos e bocas. Ele está em cima de mim, e então eu estou em cima dele, e então ele está em cima de mim novamente. Quando eu sinto o calor de sua boca cobrir meus seios eu me perco completamente. Eu deixo minha cabeça cair para trás e meus olhos se fecham e meu coração cai diretamente nas palmas das suas mãos.

Eu estou tão excitada, tão tonta, tão grata que tomei a decisão de ficar, que eu não posso sequer dizer quando acaba. Eu ainda estou respirando tão pesadamente, e meu coração está batendo contra meu peito. Eu não tenho certeza se simplesmente chegar ao ápice com Owen significa o fim da presente experiência. Porque voltar a realidade de estar com ele parece apenas tão incrível quanto eu sinto quando eu chego ao êxtase.

Estou deitada contra seu peito e seus braços estão em volta de mim, e eu nunca pensei que eu estaria nesta posição novamente. Uma posição onde eu sei que estou exatamente onde eu pertenço, mas não há nada que eu possa fazer que possa me manter lá.

Isso me lembra do dia em que eu tive que dizer adeus a Adam. Eu sabia que o que sentíamos era mais do que o que as pessoas nos deram o crédito, e ser arrancada para longe dele antes de eu estar pronta fez com que levasse muito tempo para eu superar.

E agora, a mesma coisa está acontecendo com Owen. Eu não estou pronta para dizer adeus. Estou com medo de dizer adeus.

Mas eu tenho que dizer adeus, e isso dói como o inferno.

Se eu soubesse como parar as lágrimas, eu o faria. Eu não quero que ele me ouça chorar. Eu não quero que ele saiba o quanto estou chateada por não podermos ter isso todos os dias de nossas vidas. Eu não quero que ele me pergunte o que está errado.

Quando ele sente minhas lágrimas caindo contra o seu peito, ele não faz nada para detê-las. Em vez disso, ele simplesmente me segura mais forte e pressiona seu rosto contra o topo da minha cabeça. Suas mãos escovam suavemente pelo meu cabelo.

– Eu sei, baby. – Ele sussurra. – Eu sei.

CAPÍTULO DEZOITO

Owen

Eu deveria ter sabido que ela teria ido quando eu acordei. Senti seu coração partido na última noite, quando ela estava pensando apenas em dizer adeus, então o fato de que ela saiu antes de ter que fazer isso não me surpreende.

O que me surpreende é sua confissão deitada no travesseiro ao meu lado. Eu o pego para lê-lo, mas não antes de passar para o lado dela da cama. Eu ainda posso sentir o cheiro dela daqui. Eu abro o pedaço de papel dobrado e leio as palavras dela.

Vou pensar sobre a noite passada para sempre, Owen. Mesmo quando eu não deveria.

Minha mão cai no meu peito, e eu cerro o punho.

Eu já sinto falta dela o suficiente para doer, e ela só se foi há, provavelmente, uma hora. Eu li sua confissão várias vezes. É facilmente minha confissão favorita agora, mas também a mais dolorosa.

Eu ando na minha sala de trabalho, arrasto a tela com o retrato inacabado dela para o meio o chão, e o ajeito. Eu reúno todo o material que eu vou precisar, e paro na frente da pintura dela. Eu olho para baixo, para o bilhete, imaginando exatamente como ela deve ter parecido quando ela escreveu, e eu finalmente tenho a inspiração que eu preciso para terminar o retrato.

Eu pego meu pincel e pinto-a.

Eu não tenho certeza de quanto tempo se passou. Um dia. Dois dias. Eu acho que eu parei três vezes para comer, pelo menos. Está escuro lá fora, é tudo que eu sei.

Mas eu finalmente terminei.

Eu raramente sinto que alguma das minhas pinturas sequer chegou a ficar pronta. Há sempre outra coisa que eu quero adicionar a elas, como mais algumas pinceladas ou outra cor. Mas chega um ponto, em cada pintura, que eu só tenho que parar e aceito que é isso.

Estou nesse momento com esta pintura. É provavelmente a pintura mais realista que eu já pintei numa tela.

Sua expressão é exatamente como eu quero lembrar dela. Não é uma expressão feliz. Na verdade, ela parece meio triste. Eu quero pensar que é o mesmo olhar que ela vai ter em seu rosto cada vez que ela pensar em mim. Um olhar que revela o quanto ela sente falta de mim. Mesmo quando ela não deveria.

Eu arrasto a pintura contra a parede. Pego o bilhete que ela deixou no meu travesseiro esta manhã, e prego-o na parede ao lado do rosto dela. Eu puxo a caixa de bilhetes que ela me deixou nas últimas semanas, e eu prego-os ao redor da pintura.

Dou um passo para trás e olho para a única parte que me resta dela.



– O que aconteceu entre você e Auburn? – Harrison pergunta.

Eu dou de ombros.

– O de sempre?

Eu balanço minha cabeça.

– Nem perto.

Ele ergue uma sobrancelha.

– Uau. – diz ele. – Essa é a primeira vez. Certeza que eu quero ouvir o

resto desta história. – Ele pega outra cerveja e a desliza pelo balcão do bar em direção a mim. Ele se inclina mais. – Dê-me a versão resumida. Eu fecho em algumas horas.

Eu ri.

– Isso é fácil. Ela é a razão para tudo, Harrison.

Ele olha para mim com uma expressão confusa.

– Você disse resumido. – Digo a ele. – Essa é a versão resumida.

Harrison balança a cabeça.

– Bem, nesse caso, eu mudo de ideia. Eu quero a versão detalhada.

Sorrio e olho para baixo para o meu telefone. Já passa das dez.

– Talvez na próxima vez. Eu já estou aqui há duas horas. – Deixei meu dinheiro no bar e tomo um último gole de cerveja. Ele acena para mim quando eu me viro e volto para o meu estúdio. A pintura dela que eu terminei mais cedo deve estar perto de secar agora. Eu acho que esta pode ser a primeira pintura que eu nunca vou pendurar na parede do meu apartamento.

Eu puxo a minha chave do meu bolso e deslize-a na porta, mas ela não está trancada.

Eu sei que eu tranquei. Eu nunca saio sem trancá-la.

Eu empurro a porta aberta, e no segundo que eu faço isso todo o meu mundo para. Eu olho para a minha esquerda. Para minha direita. Eu entro no meu estúdio e eu giro ao redor, olhando para o dano que foi feito para tudo o que possuo. Tudo pelo que eu trabalhei.

Linhas vermelhas cobrem as paredes, os pisos, cobrem cada pintura em toda a área do andar de baixo. A primeira coisa que faço é correr para uma das pinturas mais próximas de mim. Eu toco a pintura manchada e posso dizer que já está seca. Pela secagem, isso aconteceu há cerca de uma hora. Quem fez isso estava esperando por mim sair do estúdio hoje à noite.

Assim que Trey vem à mente, é quando o pânico real se instala. Eu imediatamente subo as escadas e vou direto para a minha sala de trabalho.

Assim que eu abro a porta, curvo-me e pressiono as minhas mãos nas minhas coxas. Eu exalo um enorme suspiro de alívio.

Eles não tocaram nela.

Quem quer que estivesse aqui não tocou na pintura que eu fiz para ela. Depois que eu me permito alguns minutos para me recuperar, eu levanto e ando até a pintura dela. Mesmo que a pintura não tenha sido tocada, algo está diferente.

Algo está faltando.

E é quando eu noto o bilhete que ela deixou no meu travesseiro.

Ele não está lá.

CAPÍTULO DEZENOVE

Auburn

– Você está esperando alguém? – pergunto a Emory. Alguém está batendo na nossa porta, olho para o meu celular. Já passa das dez horas.

Ela balança a cabeça.

– Não é para mim. Seres humanos não gostam de mim.

Dou uma risada e vou até a porta. Quando pelo olho mágico vejo Trey, suspiro forte.

– Quem quer que seja, você parece desapontada. – Emory diz categoricamente. – Deve ser seu namorado. – ela se levanta e vai para seu quarto, e eu já começo a agradecer por ela, pelo menos, ter aprendido o significado de privacidade.

Abro a porta e deixo ele entrar. Já passa das dez da noite, e ele tinha dito que ia ficar fora da cidade até amanhã.

Assim que a porta é aberta ele corre para dentro. Me beija brevemente na bochecha e diz:

– Preciso usar o banheiro.

Parecendo apressado, assisto ele em menos de um segundo tirar as coisas do seu cinto. Arma, algemas e chaves do carro. Deixa tudo no meu bar e não posso deixar de notar o suor escorrendo pela sua nuca. Ele parece nervoso.

– Vá em frente. – digo gesticulando na direção do banheiro. – Se sinta em casa. – ele vai direto para o banheiro e assim que ele abre a porta sinto uma pontada de pânico. – Espere! – falo correndo até ele. Abro um espaço da porta e passo escovando por ele. Ando até a pia e pego todos os meus sabonetes em formato de concha. Saio do banheiro e ele fica olhando para as minhas mãos com curiosidade.

– Como vou lavar minhas mãos agora? – ele pergunta.

Aceno na direção da porta do armário.

– Tem sabonete líquido ali. – falo para ele. Olho para os sabonetes na minha mão e me sinto um pouco ridícula.

Eu tenho sérios problemas.

Coloco meus sabonetes na minha mesa de cabeceira e pego meu celular. Tenho várias mensagens de texto não lidas e apenas uma delas da minha mãe. Percorro todas e são de Owen. Começo lá de baixo, como meu costume.

Me liga.

Você está bem?

É importante.

Vestido de carne.

Por favor, me ligue.

Se você não responder minha mensagem nos próximos cinco minutos, estou indo para aí.

Imediatamente respondo de volta.

Não precisa vir. Trey está aqui. Estou bem.

Aperto em "enviar" e digito outra mensagem.

Você está bem?

Ele me responde de volta imediatamente.

Alguém arrombou meu estúdio esta noite. Eles destruíram tudo.

Minha mão voa até minha boca e ofego.

Ele pegou a sua confissão, Auburn.

Meu coração sobe para minha garganta, e rapidamente verifico para ter certeza que Trey não está na minha porta. Não quero que ele veja minha reação agora, ou ele vai querer saber para quem estou mandando mensagens.

Bem rápido mando outro texto para Owen.

Você ligou para a polícia?

Sua resposta vem assim que ouço o barulho para porta do banheiro sendo aberta.

E digo o que para eles, Auburn? Limpem a sua bagunça?

Leio o texto duas vezes.

Sua bagunça?

Imediatamente deleto todas a suas mensagens. Coloco o telefone no mudo e tento parecer casual, mas essa última mensagem de Owen está rolando mais e mais na minha cabeça. Ele acha que Trey fez isso?

Eu quero dizer que Owen está errado. Quero dizer que Trey nunca seria capaz de fazer algo parecido com o que fizeram com Owen, mas não sei em quem acreditar mais.

Trey aparece na porta e estudo seus olhos, tentando pegar alguma pista deles, mas ele não me dá nada além de um muro.

Dou um sorriso para ele.

– Voltou cedo.

Ele não sorri de volta. Meu coração está tentando subir pelas paredes do meu peito, não no bom sentido.

Ele entra no meu quarto e se senta na cama. Tira seus sapatos e os bate no chão.

– O que aconteceu com aquele gato? – pergunta. – Qual era seu nome? Faísca?

Engulo. Por que ele está perguntado sobre o gato do Owen.

– Fugiu. – digo calmamente. – Emory ficou devastada por uma semana.

Ele concorda, e sua mandíbula volta a apertar. Ele levanta uma mão e agarra meu braço. Quando olho ele me puxa na sua direção. Caiu contra seu peito, duro como uma tábua. Envolve seu braço ao redor de mim e beija o topo da minha cabeça.

– Senti sua falta. Por isso voltei mais cedo.

Ele está sendo legal. Muito legal. Minha guarda fica levantada.

– Advinha o que?

– O que?

Sua mão mexe no meu cabelo e o atravessa com seus dedos.

– Encontrei uma casa hoje.

Me afasto do seu peito e olho para ele assim que coloca uma mexa atrás da minha orelha.

– Não sabia que você estava procurando outra casa.

Ele sorri.

– Pensei que eu precisaria de algo um pouco maior. Agora que minha mãe se mudou de volta, pensei que poderia deixar ela ter essa casa, já que era dela, para começar. Provavelmente é melhor se tivermos mais privacidade, de qualquer maneira. A casa que estou olhando tem até cerca branca. É perto de um parque. E a vizinhança é realmente muito boa.

Não falo nada, porque parece que ele quer dizer que encontrou uma casa para nós hoje. O pensamento disso me aterroriza.

– Minha mãe foi comigo dar uma olhada. Ela realmente gostou. Ela disse que AJ vai adorar a casa.

Não consigo imaginar Lydia dizendo que AJ vai adorar alguma coisa que não seja ideia dela.

– Ela realmente disse isso?

Ele concorda com a cabeça e me pego imaginado como. Na verdade, amaria viver numa casa com AJ, numa boa vizinhança e até quintal. E mais uma vez o pensamento que valeria apena entra na minha cabeça. Nunca vou amar Trey como amei Adam e nunca vou sentir a conexão com ele que

tenho com Owen, mas Adam e Owen não podem me dar a única coisa que preciso na minha vida. Trey pode.

– Você está falando do que, Trey?

Ele me dá um sorriso e olha para mim, e neste momento percebo que talvez Owen esteja errado. Se Trey fosse o responsável por destruir seu estúdio, não estaria aqui falando essas coisas que disse agora. Ele estaria furioso, afinal saberia que a confissão seria minha.

– Estou dizendo que isso não é um jogo para mim, Auburn. Eu amo AJ e preciso saber se você está comigo. Que estamos nisso juntos.

Ele vai se mexendo até estar em cima de mim, então se inclina para frente e me beija. Estou namorando com ele há dois meses e nunca deixei ele fazer nada mais que beijar. Ainda não estou preparada para ir mais longe, mas sei que ele está. E sei que sua paciência está se esgotando.

Ele geme e sua língua mergulha mais fundo na minha boca. Espremo meus olhos fechados e odeio me forçar a fingir que estou bem com isso. Mas, internamente, só estou enrolando para me dar um momento para pensar sobre o que vou fazer em seguida, porque as mensagens de Owen ainda estão no fundo da minha mente. Sem mencionar o fato que Owen pode estar agora mesmo vindo para cá.

As mãos de Trey ficam mais frenéticas e começam a me apalpar. Sua boca se move mais sobre a minha e começa e me beijar pelo meu rosto enquanto suas mãos abrem os botões da minha camisa.

Eu quero dizer para ele parar, mas tudo está acontecendo tão rápido, que chegou num ponto que não consigo afastar ele. Sua mão abre minha calça jeans e ele começa a trabalhar seus dedos dentro da minha calcinha, é quando não posso ter mais um segundo disso. Apoio meus calcanhares no colchão, o empurro para longe e tento fugir de cima da cama.

Ele se afasta por alguns segundos e olha para mim, mas nenhuma palavra sai de dentro de sua boca. Como não digo nada, sua boca imediatamente vem para a minha de novo, ainda com mais força. Ele não recebeu um não verbal, então acho que pensou que isso era um sim.

Eu pressiono contra seu peito.

– Trey, pare.

Imediatamente ele deixa de me beijar e pressiona seu rosto no travesseiro. Ele rosna, frustrado, e não sei o que dizer em seguida. Só fiz ele ficar mais bravo.

Sua mão ainda está na minha calça jeans, e mesmo comigo não beijando, ele continua deslizando ainda mais sua mão até eu a empurrar. Ele pressiona a palma de mão na cama do meu lado e levanta seu rosto até

estar a centímetros do meu. Seus olhos estão cheios de raiva, mas não é a raiva que me assusta.

É o nojo.

– Você pode foder meu irmão mais novo quanto tinha só quinze anos, mas não pode me foder agora adulta?

Suas palavras machucam. Elas doem muito, fecho meus olhos e me afasto dele.

– Eu não fodi Adam. – falo. Lentamente olho em sua direção de novo, e encaro diretamente nos seus olhos. – Eu fiz amor com Adam.

Ele abaixa seu rosto até sua boca estar perto da minha orelha. O calor de seu hálito me dá arrepios.

– O que era quando você estava fodendo Owen na cama dele? Era amor?

Chupo uma lufada de ar.

Meu corpo inteiro fica tenso, sei que se eu tentar correr, ele vai me parar. Também sei que se não tentar correr, ele mais do que provavelmente vai me machucar.

Nunca estive com mais medo.

Ele permanece em cima de mim, sua boca colada no meu ouvido. Ele não fala de novo, mas não precisa. Sua mão faz clara suas intenções enquanto faz seu caminho dentro do meu jeans de novo.

Por uma fração de segundo me pergunto se devia deixar ele fazer isso. Só calar a boca e permitir ele tomar o que quer, talvez seja o suficiente para me perdoar sobre o que aconteceu com Owen. Não posso deixar isso vir antes do meu filho.

Mas esses pensamentos duram apenas uma fração de segundo, porque de nenhuma maldita maneira vou fazer AJ crescer com uma mãe covarde.

– Sai de cima de mim.

Ele não sai. Em vez disso, ele levanta a cabeça e olha para mim com um sorriso frio, que envia uma onda de calafrios pelo meu corpo. Não sei quem ele é agora. Nunca vi esse seu lado antes.

– Trey, por favor.

Sua mão é áspera, e aperto minhas pernas juntas, mas isso não o impede força entre minhas coxas. Estou empurrando ele, mas minha fraqueza é ridícula em comparação a sua força. Sua boca está de volta na minha e quanto tento me afastar dele, morde meu lábio, forçando seu beijo.

Sinto o gosto do sangue.

Começo a chorar quando começa a desabotoar seus jeans.

Isso não está acontecendo.

– Ela disse pare.

Não é minha voz, nem a de Trey, mas a palavras o forçam a parar. Olho para cima até encontrar Emory na soleira da porta, apontado uma arma na nossa direção. Trey lentamente vira seu rosto para a porta. Quando vê ela, ele lentamente rola seu corpo de cima de mim.

– Você percebe que está apontando uma arma para um policial? – Trey fala calmo.

Emory ri.

– Você percebe que estou impedindo um estupro?

Ele se levanta, lentamente, e ela ergue a arma, mantendo apontada para ele.

– Não sei o que você acha que estava acontecendo aqui, mas se não me dar essa arma, você vai ter um monte de problemas?

Emory olha para mim, mas mantém a arma apontada para Trey.

– Quem você acha que vai estar com problemas, Auburn? O oficial que estava forçando você ou a colega de quarto que arrancou o pau dele com um tiro?

Felizmente foi uma pergunta retórica, afinal estou chorando demais para responder. Trey corre sua mão pela boca e aperta seu maxilar, tentando descobrir como sair da bagunça que ele mesmo se colocou.

Emory foca sua atenção nele de volta.

– Você vai fazer seu caminho para fora desse apartamento até o final do corredor. Eu vou colocar sua arma e chaves no chão quando você estiver fora do meu alcance.

Posso sentir Trey olhando para mim, mas não olho para ele. Não posso. Ele dirige sua mão suavemente para meu braço.

– Auburn. Você sabe que eu nunca machucaria você. Diz para ela que você estava confusa. – posso sentir ele chegando até meu rosto, mas a voz de Emory para ele.

– Saia. Agora. Daqui. Porra! – ela grita.

Mais uma vez Trey levanta as mãos para o ar. Devagar ele sai da cama e abotoa sua calça jeans. Se inclina para pegar seus sapatos.

– Deixe eles. Saia. – Emory diz com firmeza.

Ela recua lentamente para a porta assim que ele vai na direção dela.

Assisto sua nuca enquanto se vira para a porta, com Emory seguindo ele.

– Até o final do corredor. – ela diz.

Alguns segundos se passam até ela falar de novo.

– Me jogue os sapatos, Auburn.

Chego do outro lado da cama e pego os sapatos do chão. Ando até ela e vejo quando ela joga os sapatos porta a fora. Ela mantém um olhar atento sobre Trey até o final do corredor e coloca a arma do lado dos sapatos. Assim que está longe de suas mãos ela bate à porta e a tranca. E estou na porta do meu quarto olhando para me certificar que ele foi embora. Ela se vira para mim, com olhos arregalados.

– Eu disse que gostei mais do outro cara.

De alguma forma consigo rir em meia as lágrimas. Emory anda até mim, e mesmo ela sendo tão estranha, nunca fiquei tão grata a alguém quanto estou com ela a minha vida inteira.

– Muito obrigado pela espionagem.

Ela dá uma risada.

– Com prazer. – ela me puxa e me olha nos olhos. – Você está bem?

Ele machucou você?

Balanço a cabeça e levo minha mão até o lábio para ver se ainda está sangrando. Mas, antes que eu possa voltar para a cozinha, Emory já está rasgando o papel toalha do rolo. Assim que ela liga a torneira alguém bate na porta.

Nós duas se viramos e olhamos para a porta.

– Auburn. – é a voz de Trey. – Auburn, me desculpe. Me desculpe.

Ele está chorando. Ou fingindo, se for um ótimo ator.

– Precisamos conversar sobre isso. Por favor.

Eu sei que Owen provavelmente já está a caminho daqui depois de suas mensagens frenéticas, então quero me livrar de Trey antes deles ficaram cara-a-cara. Essa é a última coisa que preciso hoje à noite. Ando até a porta, mas não destranco ela.

– Conversamos sobre isso amanhã. – digo através da porta. – Preciso de espaço agora, Trey.

Alguns segundos se passam e ele diz:

– Tudo bem, amanhã.

CAPÍTULO VINTE

Owen

Estaciono numa garagem em frente ao apartamento de Auburn para Trey não ver meu carro.

Quando estou fora do carro, atravesso a rua, continuo correndo até bater na sua porta da frente.

– Auburn. – continuo batendo. – Auburn, me deixe entrar!

Ouço as fechaduras sendo abertas, uma por uma, e a cada tranca que se abre, de alguma forma meu nervosismo cresce mais e mais. Quando ela finalmente abre a porta e a vejo parada na minha frente, cada parte de mim exala, até mesmo meu coração.

Vestígios de linhas de lágrimas nas suas bochechas, e levo dois segundos para entrar no seu apartamento, a puxo para senti-la como se uma hora atrás fosse muito tempo.

– Você está bem?

Seus braços se envolvem ao redor de mim e fecho a porta. Tranco.

Puxo-a para mim assim que ela concorda.

– Estou bem.

Sua voz está tudo menos bem. Ela parece aterrorizada. Levo-a para longe de mim até ela ficar no comprimento do meu braço e observo-a.

Seu cabelo está uma bagunça.

Seu lábio está sangrando.

Sua cabeça se balança de um lado para o outro, dizendo não. Ela pode ver a fúria nos meus olhos quando me viro e começo a desbloquear a porta.

Ele pode foder com a minha vida. Mas traço meu limite quando se trata dela.

Suas mãos vão para meus braços, me puxando para longe da porta.

– Owen, pare.

Abro a porta e dou um passo para o corredor e ela se empurra na minha frente e coloca as mãos no meu peito.

– Por favor.

Respiro para dentro e para fora, tentando me acalmar. Mas só porque ela disse, por favor. Espero que ela nunca saiba que ao ouvi-la dizer essas palavras pode me convencer a fazer qualquer coisa que ela quer. Sempre.

Ela me puxa de volta para o apartamento. Ando até o balcão e descanso meus braços nele, pressionando minha testa na mão.

Fecho meus olhos e considero.

Penso sobre o que fazer depois disso. Penso sobre onde ele deve estar. Penso sobre onde ela deve estar para ficar a salvo dele.

Não tenho respostas para nenhum desses pensamentos, menos o último. Ela precisa ficar comigo. Não vou deixa-la fora da minha vista esta noite.

Me endireito e me viro para enfrentá-la.

– Pegue suas coisas. Vamos sair daqui.

Decido levar ela para um hotel por essa noite, não é seguro ficar no estúdio comigo. Ainda não sei o que aconteceu entre os dois e não sei do que ele é capaz nesse momento.

Ela fica olhando por cima do meu ombro durante todo o caminho até nosso quarto, então prendo sua mão na minha e tento passar que ela está segura por esta noite. Uma vez que estamos dentro do quarto fecho a porta e parece que o ar fica diferente aqui. Melhor do que antes, porque finalmente ela é capaz de respirar e soltar um suspiro de alívio. Odeio ver ela tão assustada e saber que Trey faz parte de sua vida me deixa ainda mais preocupado.

Auburn tira seus sapatos e senta na cama. Me sento do seu lado e pego sua mão de novo.

– Você vai me dizer o que aconteceu?

Ela inala lentamente e assente.

– Ele apareceu bem antes de eu ver suas mensagens. No começo, não achava que ele era capaz de fazer o que você sugeriu, mas quando ele andou para dentro do meu quarto, vi que podia. Havia algo na maneira como ele olhou para mim. A primeira coisa que ele fez foi me perguntar sobre o Faísca.

Não quero interromper ela, mas não faço ideia de quem é Faísca.

– Faísca?

Ela me dá um rápido sorriso envergonhado.

– Eu disse para ele que o gato Owen era de Emory, e que seu nome era Faísca.

Balanço minha cabeça confuso.

– Por que ele iria perguntar sobre meu gato? – assim que a pergunta sai da minha boca a resposta fica clara. – Ele esteve no meu estúdio. – falo. –

Ele deve ter visto o gato e somado um mais um.

Ela concorda, mas para de falar. Fico esperando ela continuar a história, mas ela não diz nada.

– O que aconteceu depois?

Ela encolhe os ombros.

– Ele apenas...

Ela começa a chorar, bem baixinho, e dou um minuto para ela se acalmar.

– Ele começou a falar de AJ e comprar uma casa... então começou a me beijar. Quando pedi para ele parar... – ela pausa de novo e inala uma respiração rápida. – Ele disse algo sobre eu e você juntos na sua cama e foi quando soube que ele leu a minha confissão. Eu tentei empurrar ele para longe, mas continuou me segurando. Foi quando Emory entrou no quarto.

Eu deveria ter chegado mais rápido, mas agradeço a deus por Emory.

– Isso foi tudo o que aconteceu, Owen. Ele parou e depois foi embora.

Levanto minha mão para seu lábio e toco perto de onde está sangrando.

– Isso aqui? Ele fez isso?

Ela olha para baixo e assenti. Odeio ver a vergonha no seu rosto. Essa deveria ser a última coisa que ela deve sentir agora.

– Ligou para a polícia? Quer que eu ligue agora? – Já começo a me levantar para pegar seu celular, mas seus olhos se arregalam e ela começa a balançar a cabeça de um lado para o outro.

– Não. – ela diz. – Owen, não posso dar queixa disso.

Dou uma pausa por um momento, só para ter certeza que ouvi direito. Solto ela e fico em pé, enfrentando ela de cima. Minha cabeça balança em confusão.

– Trey te ataca no seu próprio apartamento e você não quer denunciar ele?

Ela olha para longe, mais vergonha aparece no seu rosto.

– Você sabe o que aconteceria se eu denunciasse ele? Lydia me culparia. Ela nunca ia me deixar ver AJ.

– Olhe para mim, Auburn.

Ela vira a cabeça e seguro seu rosto com minhas mãos.

– Ele atacou você. Lydia pode ser uma puta, mas ninguém nunca culparia você por dar queixa de algo como isso.

Ela tira minhas mãos e balança a cabeça suavemente.

– Ele sabe que dormi com você, Owen. Claro que ele ia ficar com raiva de descobrir que eu o trai.

Fecho meus olhos. Meu coração está batendo com tanta força que acho que devo sair desse quarto.

– Você está defendendo ele?

O silêncio que segue me esmaga. Me levanto e ando para longe da cama, na direção da janela.

Eu tento entender ela. Tento ver sentido nisso, mas não faz porra de sentido nenhum.

– Você não vai denunciar ele por invadir seu estúdio. É a mesma coisa.

Imediatamente giro e encaro ela.

– Isso porque arruinei minha credibilidade, Auburn. Vai parecer uma vingança patética se eu culpar Trey por isso. Só ia piorar as coisas para mim. Já você, por outro lado, ele atacou fisicamente. Não há nenhuma razão no mundo para isso não ser denunciado. Não dar queixa disso vai fazer ele sentir como se fosse um convite para fazer de novo.

Ao invés de discutir comigo, ela caminha na minha direção. Envolve seus braços em volta da minha cintura e enterra seu rosto no meu peito. Envolvo meus braços firmemente em volta dela em troca. Estou de repente muito mais calmo do que há poucos segundos.

– Owen. – ela diz, suas palavras saem um pouco abafadas pela minha camiseta. – Você não é meu pai, então não espero que entenda minhas decisões. Se eu denunciar ele, as coisas só vão piorar. Tenho que fazer o que puder para deixar o relacionamento com meu filho intacto. Se isso inclui perdoar Trey e pedir desculpas sobre o que aconteceu entre nós dois... então é isso que devo fazer. Não espero que entenda, mas preciso de você para me apoiar. Você não sabe o que é dar sua vida inteira por alguém.

Suas palavras não só me machucam fisicamente, como também me aterrorizam. Mesmo depois de tudo, ela ainda não vê como esse homem é perigoso.

– Se você ama seu filho, Auburn... você vai manter ele o mais longe possível de Trey. Perdoar ele é a pior escolha que você poderia fazer.

Ela se afasta do meu peito e olha para mim.

– Não é uma escolha. E se fosse uma escolha, eu teria que ter outras opções. Eu não tenho. Isso é somente o que eu tenho para fazer.

Eu fecho meus olhos e tomo seu rosto com minhas mãos. Pressiono minha testa na dela e ficamos parados. Ouço sua respiração, e tento ver algum sentido nas suas palavras. Ela diz que eu não entendo porque nunca estive nessa posição. Ela acha que todos os erros que cometi no passado foram cometidos por egoísmo, ao invés de completa abnegação.

Somos mais parecidos do que ela pensa.

– Auburn. – falo baixinho. – Eu entendo completamente que você quer estar com seu filho, mas às vezes para salvar um relacionamento, em primeiro lugar você tem que o sacrificar.

Ela se puxa do meu aperto. Toma vários passos para longe e se vira.

– Que relação você já teve que sacrificar?

Levanto minha cabeça lentamente, olho para ela com tudo o que tenho.

– Nós, Auburn. Tive que nos sacrificar

CAPÍTULO VINTE E UM

Auburn

Estou sentada com ele na cama, tentando absorver tudo que está me falando. Mas é difícil.

– Eu apenas... – balanço minha cabeça. – Por que você não me contou isso tudo antes? Por que não me disse que Trey sabia que as drogas não eram suas?

Owen suspira e aperta minha mão.

– Eu queria contar. Mas eu mal conhecia você. Falar para qualquer um a verdade podia pôr em risco a carreira do meu pai. Sem mencionar o fato que Trey estava ameaçando causar problemas e a última coisa que eu queria era te prejudicar por causa do meu relacionamento com meu pai.

Se eu achava que já tive o suficiente de Trey mais cedo, agora eu tinha certeza. Não posso acreditar que ele colocou Owen nessa situação só porque se sentia ameaçado. Nesse tempo todo tentei ao máximo ver algum lado bom nele, mas estou começando a me questionar se ele tem alguma coisa boa dentro de si.

– Me sinto como uma idiota.

Owen mexe a cabeça firmemente.

– Você não pode ser tão dura consigo mesma. Eu devia ter contado antes. Eu até ia, mas depois descobri que você tinha um filho, só então percebi o quanto você tinha em jogo. As coisas ficaram complicadas, e já era tarde demais para voltar atrás e dizer que as pílulas não eram minhas, e de nenhuma maneira Lydia e Trey deixariam você ficar com alguém como eu. Ficamos sem saída.

Caí contra a cama e cruzei minhas mãos sobre a barriga. Olhei para o teto, mais confusa ainda do que quando cheguei aqui.

– Não confio nele. Não depois disso. Não o quero perto de AJ mais, mas se eu tentar levar isso para o tribunal, Lydia vai ficar furiosa. E vai usar as visitas com AJ contra mim e eu poderia nunca mais ver ele.

A realidade da minha situação começa a bater, solto as minhas mãos e pressiono as palmas contra meus olhos. Não vou chorar. Quero manter a

calma e descobrir uma maneira de contornar isso.

Owen se deita e fica do meu lado na cama. Desliza sua mão para minha bochecha, inclinando meu rosto até eu olhar para ele.

– Auburn, me escuta. – ele diz, olhando para mim com completa sinceridade. – Se eu tiver que contar a verdade sobre meu pai e levar Trey ao tribunal, eu faço. Você merece estar na vida de AJ, e se continuarmos a permitir que as ameaças de Trey afetem nossas decisões, ele nunca vai parar. Ele nunca vai permitir que fiquemos juntos e vai fazer de tudo manter AJ longe de você, a menos se estiver com ele. É tudo sobre poder para pessoas como ele e precisamos parar de dar isso a Trey.

Ele tira minhas lágrimas com seu polegar.

– Tudo que precisar ser feito, vamos fazer juntos. Não vou para lugar nenhum. E você não vai falar com Trey novamente sem mim lá, ok?

Suas palavras me enchem com uma mistura de alívio e pavor. É tão bom saber que ele vai estar do meu lado, mas a ideia de confrontar Trey me aterroriza. Mas essa é a única escolha que temos no momento. Nós temos que tentar resolver isso como adultos, ou lutarei com ele no tribunal.

E eu não vou parar até ganhar.

Owen me puxa contra ele e fica quieto por um tempo, até eu cair no sono. O som do chuveiro me acorda e eu imediatamente olho ao redor do quarto tentando me orientar. Quando a névoa limpa e os eventos de todo o último dia batem na minha mente, surpreendentemente sinto uma sensação de calma cair sobre mim. É incrível perceber o quanto você se sente sozinha e assustada quanto não tem ninguém do seu lado para apoiar. Owen sacrificou muito pelo seu pai, e agora está fazendo o mesmo por mim. Ele é exatamente o tipo de homem que AJ precisa ter como modelo na sua vida.

Checo meu celular e encontro vários chamadas não atendidas de Trey. Eu não quero que ele fique desconfiado ou apareça no meu apartamento esta noite, então mando uma mensagem.

Eu preciso de algum tempo sozinha, Trey. Conversamos amanhã, prometo..

Eu não quero que ele pense que estou com raiva, como de fato estou.

Só quero tentar agradar ele por enquanto até Owen e eu enfrenta-lo juntos.

Ok.

IDou um suspiro de alívio com sua resposta e largo o celular. Me levanto e caminho na direção do banheiro, mas faço uma pausa quando vejo Owen pelo espelho do corredor. A porta do banheiro está ligeiramente aberta, assim como a cortina do chuveiro. Eu vejo lampejos dele enquanto lava seu

cabelo, mas é o suficiente para eu saber que prefiro estar lá com ele do que aqui fora sozinha.

De repente estou nervosa e não sei por que fiquei nervosa. Nós já fizemos isso antes. Tiro minha camisa e coloco na cômoda, seguida do meu jeans. Dou uma olhada no espelho e me envergonho com o rímel borrado nos meus olhos. Limpo isso e dou um passo para trás. Há várias contusões leves em vários lugares do meu corpo da luta com Trey e isso quase me faz mudar de ideia sobre fazer o que estou prestes a fazer.

Não mudo de ideia, no entanto. Trey já manteve Owen longe o suficiente, então empurro para fora esse pensamento completamente. Não quero pensar nele de novo até estarmos sentados na sua frente amanhã.

Ando na direção do banheiro e só paro na porta. Deslizo para fora o sutiã e minha calcinha por último. Debato se apago ou deixo a luz acessa. A única vez que estive com Owen foi no escuro, com minhas inseguranças quase inexistentes. No entanto, ele nunca me viu assim antes. Mas eu nunca o vi também.

Esse último pensamento me dá a coragem que preciso para entrar no banheiro.

– Auburn? – ele diz no chuveiro.

Ele deve estar se perguntando se sou eu ou não andando nesse momento, isso deve ser a prova de como nós dois ficamos quase no limite na noite passada.

– Apenas eu. – digo assim que fecho a porta.

Sua cabeça aparece atrás da cortina, e o sorriso que geralmente é fixado no seu rosto quando me vê desaparece ao me ver por inteira. Minhas bochechas ficam vermelhas instantaneamente e já em seguida procuro o interruptor da luz do meu lado. Pensei que eu conseguiria fazer, mas não posso. Nenhum cara, nem mesmo Adam, me viu nua com a luz acessa. Nunca percebi como não tenho confiança.

Ouço-o rindo, mas não consigo ver ele no escuro.

– Duas coisas. – ele diz, sua voz é firme. – Acende de volta a luz.

Vem aqui agora.

Balanço a minha cabeça, mesmo com ele não conseguido ver.

– Eu vou entrar aí, mas não vou acender a luz de volta.

Ouço a cortina sendo aberta e o barulho de pés molhados contra o chão de ladrilhos. Antes que eu perceba, um braço se enrosca em torno da minha cintura nua e a luz acende de novo. Seu rosto está diretamente na minha frente e ele está sorrindo. Deixa a luz acessa e me carrega para o chuveiro

com ele. Quando ficamos dentro do chuveiro imediatamente cubro meu rosto com minhas mãos.

Ele dá um passo para trás e não posso deixar de notar como ele é confiante, de pé e completamente nu na minha frente. Ele tem porque ser confiante. Eu... nem tanto. Owen inclina a cabeça para trás o suficiente para tirar o xampu de seu cabelo, mas não longe o suficiente para não ver tudo de mim. Seus olhos vagueiam pelo meu corpo enquanto enxagua o cabelo, com um sorriso satisfeito.

– Você sabe o que eu amo? – ele pergunta.

Mantenho meus braços me cobrindo, e dou de ombros.

– Amo quando você lava meu cabeço. – fala. – E não sei por quê. Só me sinto melhor quando você faz isso.

Dou um sorriso.

– Você quer que eu lave seu cabelo?

Ele balança a cabeça e se vira para tirar a espuma de seu rosto.

– Eu já lavei. – ele diz, com a maior naturalidade.

Não consigo deixar de olhar para sua parte de trás agora. Perfeito.

Fico ainda mais tensa, sabendo o quão não perfeita eu sou. Não me sinto dessa maneira por ter baixa autoestima, e não estou fingindo isso só para conseguir um elogio. É só porque sou uma garota que teve um bebê, e corpos nunca ficam o mesmo depois de ter um bebê. Meu estômago está coberto de linhas brancas fracas, fora a cicatriz de cesariana mais em baixo, tudo isso sobre o que deveria ser uma das partes mais atraentes para um homem.

Isso que nem sequer estou falando sobre o que uma gravidez faz com os seios. Fecho meus olhos só de pensar.

– Tipo quando alguém faz um sanduíche. – Owen diz.

Meus olhos se abrem bem rápido. Ele consegue ver a confusão no meu rosto e ri.

– Quando você lava meu cabelo. – ele diz como se gostasse da explicação. – Sanduiches são da mesma maneira. Eu poderia usar os mesmos ingredientes e fazer exatamente da mesma maneira de outra pessoa, mas por alguma razão, o gosto não fica igual quando sou eu quem faz. Do mesmo jeito quando você lava meu cabelo. Só me sinto melhor quando é você quem faz. Assim como meu penteado.

Aqui estou, tremendo de tão nervosa, e ele conversando casualmente sobre sanduiches e shampoo.

Ele dá um passo para frente e coloca suas mãos nos meus cotovelos, me virando até eu estar de baixo da água.

– Quero lavar o seu. – diz agarrando um recipiente pequeno de xampu, que já está meio vazio.

Ele inclina minha cabeça para trás e corre suas mãos pelo meu cabelo, assim como a água. Não sou como ele, não consigo manter meus olhos abertos enquanto suas mãos estão pelo meu cabelo, então deixo eles se fecharem. Owen faz espuma, e não sei o que faz isso ficar melhor, se são seus dedos massageando meu couro cabeludo ou aquela parte dele pressionada no meu estômago.

– Relaxe. – diz quando começa a enxaguar meu cabelo.

Eu não relaxo. Nem sei como fazer isso.

E como se ele soubesse disso, ele se aproxima mais. E sua proximidade consegue me colocar mais à vontade. E quando ele dá alguns passos para trás e fico sob o escrutínio de seu olhar, fico ainda mais nervosa.

Ele começa a trabalhar o condicionador no meu cabelo agora, e ele estava absolutamente certo. Já tive meu cabelo lavado por outras pessoas antes, resultado de estudar cosmetologia. E me faz sentir bem, assim como a massagem. Mas isso é mais. Suas mãos são muito mais.

Seus lábios pressionam suavemente contra os meus e ele me beija. Suas mãos se movem dos meus cabelos para meus braços, e ele puxa meu corpo um pouco para longe, segurando a minha cintura até estarmos nivelados juntos. Finalmente abro meus olhos e procuro os dele, enquanto começa a tirar o condicionador do meu cabelo.

– Isso é bom, não é? – ele diz com um sorriso malvado.

Dou um sorriso.

– Não será mais eu quem lavarei meu cabelo.

Ele beija minha testa.

– Só espere até experimentar meus sanduiches.

Começo a rir e a ternura entra em seus olhos com o som da minha risada, me fazendo perceber o quanto quero isso. Altruísmo. Isso deve ser a base de qualquer relacionamento. Se uma pessoa realmente se importa com você, ela terá mais prazer com o que faz você sentir, do que a maneira como você o faz sentir.

– Quero que você saiba uma coisa. – ele diz, beijando um caminho pelo meu pescoço. – E não estou dizendo isso só para você se sentir melhor. – uma de suas mãos desliza de cima da minha cintura até encontrar meu peito, e a para ali. – Estou dizendo isso porque quero que você acredite. – se afasta do meu pescoço e olha diretamente para mim. – Você é tão, tão linda, Auburn. Por todo lugar. Cada parte de você. Por dentro, por fora, em cima de mim, por baixo de mim, como uma pintura. – Seus olhos perfuram os

meus até eu fechá-los, porque só encontro sinceridade ali. – Tão linda. – ele sussurra.

Ele começa a fazer uma trilha de beijos abaixo da minha garganta até o calor de sua respiração chegar ao meu peito. Ele me toma com sua boca e eu dou um gemido baixinho. Levo minhas mãos para sua cabeça e mantenho os olhos fechados, esperando chegar numa cama antes de eu entrar em colapso com essa vertigem.

Suas mãos deslizam para baixo da minha cintura, para baixo das minhas coxas, até sua boca seguir essa direção. Quando sua língua encontra meu umbigo solto um suspiro. Uma parte por causa da sensação e outra parte porque quero que ele pare de ir nessa direção. Não o quero perto das minhas partes que mais tenho vergonha.

Ele se posiciona até estar de joelhos diante de mim. Ele não está mais me beijando, e suas mãos estão enroladas nas minhas pernas. Posso sentir seu hálito contra meu estômago, e o fato dele não estar fazendo nada me faz ficar curiosa o suficiente para abrir os olhos e olhar para baixo.

Ele olha para mim. Sorri suavemente e leva sua mão para sua frente, arrastando seus dedos sobre a cicatriz que marca minha barriga.

– Isso. – ele diz olhando. – Isso é a coisa mais linda que já vi numa mulher.

Lágrimas ameaçam aparecer e eu me recuso a chorar num momento como esse, mas acho que agora, oficialmente me apaixonei por este homem.

Seus lábios encontram meu estômago e ele pressiona um beijo suave sobre minha cicatriz. E começa a trabalhar seu caminho de volta até estar em pé, olhando para mim de novo.

– Quantos dias realmente tivemos juntos desde que nos encontramos? – ele pergunta.

Eu quero rir da sua aleatoriedade, mas acho que essa é minha parte favorita nele. Dou de ombros.

– Não sei. Quatro? Cinco?

Ele balança a cabeça lentamente.

– Se você contar com hoje, são sete. Como é possível eu já estar apaixonado por você?

Ele pega meu suspiro com sua boca, me carregando do banho direto para a cama.

E dessa vez, mão me perdi no seu toque. Não me perdi em seus beijos. Não me perdi em sensações quando ele empurra dentro de mim.

E não me perdi nele, porque essa é a primeira vez que realmente me encontrei.

– Vou estacionar na garagem. – ele diz. – Pegue minha chave e entre pela porta dos fundos.

Ele leva o carro para a vaga e abre a porta para sair. Mas antes ele agarra meu braço e me puxa na sua direção. Seus lábios encontram os meus e o beijo soa como uma promessa.

– Eu vou estar aqui em um minuto.

Corro para a parte de trás do estúdio. Deslizo a chave pela fechadura o mais rápido possível, e me apresso pelas escadas. Uma vez que estou no seu apartamento, posso finalmente soltar um suspiro de alívio. Nem sei por que pensei que Trey estaria me esperando lá fora. Isso está ficando perturbador, afinal ele não me enviou nenhuma mensagem desde ontem à noite, quando lhe disse que eu ia falar com ele hoje. Ou ele está me dando o espaço que preciso, ou ele sabe que estou tramando alguma coisa.

Gata-Owen aparece nos meus pés, eu a pego e a carrego para a cozinha comigo. Coloco ela no bar e procuro uma garrafa de vinho. Depois desses dias que tive, eu definitivamente preciso de uma bebida. E tenho certeza que Owen precisa também, então sirvo uma dose assim que ele aparece atrás de mim.

Ele envolve seus braços ao meu redor e me puxa contra ele. Inclino minha cabeça no seu ombro e descanso minhas mãos em seus braços.

Assim que o toco, meus olhos abrem e minha boca tenta formar um grito, mas sou cortada pelas palavras sussurradas no meu ouvido.

– Não consegue nem perceber que homem tem os braços em torno de você?

A voz de Trey enrijece meu corpo inteiro. Ele aperta seu abraço na minha cintura e só aí sinto a diferença. A diferença na altura. A diferença nas suas mãos. A diferença na forma como me segura.

– Trey. – sussurro com a voz trêmula.

– Me poupe, Auburn. – ele assovia no meu ouvido. Se vira e me empurra contra a geladeira, puxando meus braços. – Onde ele está?

Engulo em seco, aliviada de saber que ele não está onde Owen está.

Talvez Owen o ouça e seja capaz de fazer alguma coisa para se proteger.

Balanço minha cabeça.

– Não sei.

Seus olhos se enchem de raiva e ele aperta mais meus braços.

– Não tenho certeza se consigo aguentar mais outra mentira de você.

Onde ele está?

Aperto meus olhos fechados e me recuso a responder. Sua boca bate na minha abruptamente, e eu tento empurrar ele para longe. Ele se afasta e me dá um tapa na cara.

Minhas pernas se curvam instantaneamente, mas ele me segura quando tento cair. Sua boca retorna para meu ouvido.

– Chama seu nome.

Eu não vou.

Ele envolve sua mão ao redor do meu pescoço e aperta.

– Chame seu nome. – ele diz novamente. Abro minha boca para mandar ele se foder quando ouço a voz de Owen.

– Larga ela.

Abro meus olhos com cautela. O sorriso que surge no rosto de Trey quando ouve a voz de Owen me assusta mais ainda do que o aconteceu entre nós. Ele me puxa para ele, me girando até seu peito ficar contra minhas costas. Nós dois agora vemos Owen.

Owen está a poucos passos de distância, segurando nada além de um celular e chaves do carro. Seus olhos ficam frenéticos a medida que me observa dos pés à cabeça, procurando por danos.

– Você está machucada?

Balanço minha cabeça, mesmo com Trey me segurando com força.

Owen continua no mesmo lugar, observando Trey de perto.

O que você quer, Trey?

Uma risada profunda sai da garganta de Trey e ele vira a cabeça para mim. Ele corre lentamente a ponta de seus dedos pela minha mandíbula.

– Você já contaminou o que eu quero, Owen.

Consigo ver a raiva faiscando dos olhos de Owen, e meus olhos crescem imediatamente com medo. Balanço minha cabeça, tentando acalmá-lo. A última coisa que ele precisa é mais algum motivo para ser preso. Ele está em liberdade condicional, e atacar um policial é provavelmente o que Trey espera que Owen faça.

– Owen, não. Ele quer que você bata nele. Não faça isso.

Trey pressiona seu rosto contra o meu, e vejo os olhos de Owen seguir o caminho da mão de Trey. Ele vai a arrastando para baixo da minha garganta, pelos meus seios e sobre meu estômago. No momento que suas mãos ficam entre minhas pernas, consigo sentir o sabor da bile na minha garganta. Aperto meus olhos fechados, porque olhando os olhos de Owen percebo que de nenhuma maneira ele vai ficar ali parado e permitir Trey fazer isso.

Consigo o ouvir indo para frente antes de eu ser jogada para o lado. Caí no chão e já me viro. Owen deu um soco em Trey. Mas Trey já em seguida se apoia com uma mão num balcão e tenta alcançar a arma com a outra.

Owen está parado na minha frente agora, me encarando para ter certeza se estou bem. As palavras não saem, mas quero dizer para ele se virar, correr, o mais rápido que puder, mas nada sai. Owen pega meu rosto com suas mãos e diz:

– Auburn, desce as escadas e chama a polícia.

Trey dá uma gargalhada, e Owen consegue ver um novo tipo de medo aparecer nos meus olhos. Ele se vira e bloqueia meu corpo com o seu, me empurrando para ainda mais longe de Trey.

Chamar a polícia? – ele diz, ainda rindo. – E em quem eles vão acreditar? No viciado e na prostituta que engravidou aos quinze anos? Ou no policial?

Nem Owen e nem eu falamos quando essas palavras saem da boca de Trey.

– Ah, e não vamos se esquecer do contrabando que você esconde no seu estúdio. Também tem isso.

Consigo sentir cada músculo do corpo de Owen ficar tenso.

Trey armou para ele.

Ele quebrou o estúdio não para roubar coisas, mas para deixar coisas. Empunho minhas mãos na camisa de Owen, temendo o pior.

– O que você quer, Trey? – Owen pede. Sua voz soa derrotada. Ele acabou de atingir seu ponto de ruptura com Trey. Isso não é nada bom.

– Eu só quero você fora do meu caminho porra. – diz Trey. – Você tem sido uma puta dor na minha bunda desde o dia que nos conhecemos, e você só continua aparecendo e aparecendo. – Ele dá mais uns passos para perto, e Owen me empurra mais para trás, ainda bloqueando meu corpo. – Auburn precisa ser uma mãe para aquele garoto, e ele precisa de mim para ser seu pai. Mas enquanto você fica fazendo lavagem cerebral nela, isso nunca vai acontecer. – Trey olha por cima do ombro de Owen, diretamente para mim. – Você vai me agradecer por isso um dia, Auburn. – Trey levanta o rádio até sua boca. – Rota delegacia seis. Suspeito sob custódia por agressão a um policial.

– O quê? – eu grito. – Trey, você não pode fazer isso! Ele está em liberdade condicional!

Trey me ignora e continua jorrando o endereço pelo rádio. Owen se vira para mim.

Auburn. – seu olhar é sério. Focado – Fale tudo o que ele quer que você diga. Se ele está contando a verdade e realmente plantou drogas no meu

estúdio, eu vou ficar na cadeia por um longo tempo. Deixe ele me prender por agressão, pelo menos a pena vai ser menor. Vou falar com meu pai amanhã de manhã, e vamos descobrir um jeito de me livrar disso.

Me recuso a concordar com o que ele está falando. Ele não fez nada de errado.

– Se eu só falar a verdade, você não vai estar com problemas, Owen.

Ele fecha seus olhos e inala, praticando paciência numa situação que não merece nenhuma. Quando abre os olhos, eles de alguma forma estão ainda mais focados.

– Ele está com raiva. Trey sabe o que aconteceu entre nós, e ele quer me fazer pagar. E ele está certo. Eles nunca vão acreditar em nós. Não com meu histórico.

Meus olhos começam a arder, e tento ficar calma como ele está agora mesmo, mas não funciona. Especialmente agora que Trey está afastando ele de mim. Owen põe suas mãos atrás das costas e Trey algema ele. Owen não resiste, e eu estou chorando demais para tentar impedir isso.

Sigo eles pelas escadas, porque de nenhuma maldita maneira vou deixar Owen ir preso por algo que não merece.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Owen

Estou quieto. Assim como ela.

Sei que nenhum de nós dois está falando agora porque estamos tentando achar um jeito de sairmos disso. Tem que ter alguma maneira dela ter seu filho sem passar pelo o que Trey está fazendo. E tem que ter uma maneira para mim de sair dessa situação, que Trey me forçou, sem afetar Auburn e sua relação com AJ.

Vejo do banco de trás quando ela muda seu foco para Trey.

– O que você pensa que vai acontecer agora? – ela fala para ele. – Acha que vou me esquecer do fato que você me atacou? Que destruiu o estúdio do Owen? Que você está incriminando ele?

Não faça, Auburn. Isso só vai fazer ele mais furioso.

Ele se vira para encarar ela, e ela não recua, mesmo com todo o silencio.

– Nunca vou amar você como amei Adam.

Assim que essas palavras saem da boca dela, ele tira o carro da estrada. Atravessa seu assento com a mandíbula apertada, trazendo seu rosto a poucos centímetros do dela.

– Eu não sou Adam. Sou Trey. E sugiro se você quiser continuar sendo essa mãe incompetente, que já vem sendo para meu sobrinho, você vai dizer o que diabos eu te disser para falar.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha. Meus punhos estão cerrados, quero atravessar essa barreira, e pedir para ele libertar ela, mas não posso. Minhas mãos estão algemadas nas costas e não consigo fazer porra nenhuma nesse banco traseiro para parar ele. Levo meus pés para cima e começo a chutar seu banco.

– Tira as mãos dela!

Trey nem se mexe. Ele continua segurando seu queixo até ela concordar. Larga ela e volta para seu lugar.

Ela olha para mim no banco traseiro, nunca me senti tão impotente.

Consigo ver sua garganta se mexendo quando ela engole.

Ela puxa seus joelhos até o peito e suas lágrimas começam a cair. Sua cabeça descansa no assento enquanto suas costas ficam pressionadas contra a porta. Consigo ver o quanto ela está sofrendo. E como está com medo. Pressiono minha testa contra o vidro, tentando chegar o mais perto possível dela. Dou um olhar tranquilizador para ela, para que saiba que não importa o que aconteça, estamos nisso juntos. Ela mantém seus olhos em mim até chegarmos na delegacia.

– Isso foi o que aconteceu. Você me chamou para busca-la no estúdio porque os dois tiveram uma briga. – diz Trey. – E quando cheguei, ele me atacou. Foi quando prendi ele. Entendeu? – Chega mais perto de seu assento e pega a mão dela. – Owen precisa ficar atrás das grades, onde ele pertence, e enquanto eu não tiver certeza que isso vai acontecer, nunca vou me perdoar se você e AJ se machucarem. Ele é a única razão porque estou fazendo isso, Auburn. Você quer seu filho seguro, certo?

Ela concorda, mas tem algo em seus olhos. Alguma coisa que não é consentimento, e isso me assusta. Não quero ela indo lá para me defender.

– Faz o que ele diz, Auburn.

Minha porta se abre e sou retirado do carro. Antes de eu ir para longe, ela fecha sua mão e a mantém contra seu peito.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Auburn

Eu não fiz o que Trey me falou para fazer. Na verdade, eu não faço nada. Eu não falo nada. Eu não faço uma simples pergunta.

Cada pergunta que ia sair de mim, eu fechava minha boca mais forte.

Owen não quer que eu conte a verdade a eles, mas se Trey pensa por um segundo que estou mentindo para ele, ele é mais louco do que eu pensava.

Quando me disseram que eu era livre para partir, Trey disse que me levaria em casa. Falei para ele não obrigada, passando por ele. Agora estou na frente de um posto da polícia, esperando por um táxi que chamei para ir embora. Trey caminha até mim e para ao meu lado. Sua presença me faz esfregar as mãos no braço para passar o calafrio.

– Eu te darei alguns dias para se recompor, – ele falou. – Mas aí irei voltar. Nós temos que conversar sobre isso.

Não o respondi. Eu não faço ideia de como ele pensa que irei perdoá-lo depois desta noite.

– Eu sei que você está chateada, mas você tem que ver as coisas do meu ponto de vista. Owen tem um passado criminoso. Não sei que tipo de influência ele tem sobre você, mas você não pode me culpar por pensar na segurança do seu filho, Auburn. Você não pode ficar chateada por eu tentar fazer o melhor para tirá-lo de sua vida, para que você possa focar em AJ.

Tudo me levou a não responder. Continuei olhando para frente até que ele suspirou de modo pesado e voltou para o interior da delegacia.

Quando o táxi chegou, entrei nele. O motorista perguntou pelo endereço enquanto pegava meu telefone na bolsa. Digitei “Callahan Gentry, endereço próprio” na busca e esperei o resultado.

Não sei o que esperei encontrar ao chegar até Callahn Gentry na noite passada, mas o homem que estava na minha frente não era ele. Ele se parecia tanto com Owen, mas parecia cansado. Isso poderia ter acontecido por ser meio da noite, mais eu sentia que era algo mais que isso. Lembro-me de Owen falando que viu a vida sumir dos olhos do pai, e eu o entendi quando o vi pela primeira vez.

– Posso ajudá-la? – seu pai perguntou.

Balancei minha cabeça negativamente. – Não. Mais o senhor pode ajudar seu filho.

De primeira ele ficou na defensiva com meu comentário. Mas então, houve como se fosse um click, e ele disse, – Você é a garota da qual ele falou a respeito. A que tem o mesmo nome do meio?

Balancei a cabeça positivamente, ele me convidou a entrar em sua casa. Quando me sentei no sofá em sua frente e comecei a contar o que havia acontecido, fui ficando cada vez mais nervosa, pensando que meu plano não funcionaria. Porém no segundo em que aceitou em me ajudar, relaxei instantaneamente. Eu sabia que não poderia lutar sozinha.

Minhas mãos estavam tremendo nessa hora, apesar do fato do pai do Owen estar sentado na minha frente. Não pude pensar em nada que me acalmasse naquela hora, porque se não fosse em meu favor e de Owen, eu tornei as coisas um pouco piores. Meu coração estava na garganta enquanto a esperava chegar.

Estava acordada a mais de 24 horas agora, mas a adrenalina estava no meu corpo, me mantendo em estado de alerta. Eu não tinha certeza que um telefonema a convenceria a aparecer hoje, porém sua secretária zumbia no alto falante para dizer que ela estava aqui.

Em alguns segundos estarei cara a cara com Lydia.

Eu esperava que ela estaria com raiva. Eu esperava que ela argumentasse. O que eu não esperava ver quando ela finalmente passou pela porta era o homem ao seu lado. Quando os olhos de Trey encontraram os meus, pude perceber a curiosidade em seu rosto. Não havia nenhuma curiosidade no rosto de Lydia. Só um mundo de aborrecimento quando me encontrou aqui.

Ela balançou a cabeça quando pousou sobre a mesa de reuniões. – Essa era a emergência? – Ela perguntou, levando sua mão em minha direção. Ela dá uma passada de olho e volta a Trey. – Me desculpe por arrastá-lo para isso, – ela disse a ele. – Eu não sabia que tinha a ver com Auburn.

A expressão de Trey é acirrada, ele olhou para mim e para o pai de Owen. – Sobre o que é isso?

O pai de Owen, que insistiu para que eu o chamasse de Cal no segundo em que soube em como conheci Owen, levantou e os chamou para se juntarem a nós nas cadeiras próximas. Trey escolheu ficar em pé, mas Lydia sentou em frente a mim. Pude ver ela olhando para meus lábios, mas ela não falou nada. Ela olhou para Cal e colocou suas mãos sobre a mesa. –

Tenho que sair em 30 minutos para pegar meu neto na pré-escola. Por que estou aqui?

Cal olhou para mim levemente. Eu o alertei sobre ela, mas acho que ele pensou que eu estava exagerando. Ele endireitou os papéis que estavam na sua frente e depois se ajeitou na cadeira.

– Esses são os papéis da custódia, – ele falou, apontando para os papéis. – Auburn está requerendo a custódia sobre o filho.

Lydia riu. Ela literalmente riu e me olhou como se eu tivesse perdido a cabeça. Ela começou a levantar. – Bom, isso é rápido, – ela falou. – Acho que já terminamos por aqui.

Odiei que ela não tenha percebido a noção. Ela se virou e começou a andar para a porta, olhei para Trey, que continuou me olhando. Ele sabia que eu estava para dizer algo, e minha confiança o estava assustando.

– Trey, – disse a ele, enquanto Lydia chegava a porta. – Diga a sua mãe que ainda não terminamos.

Sua mandíbula e seus olhos se apertam em minha direção. Ele não falou nada à Lydia, e não precisou fazê-lo. Lydia virou e me encarou, e então mudou o foco para Trey. Ele não a encarou porque estava muito ocupado tentando me ameaçar com o olhar, então ela voltou o olhar para mim. – O que está acontecendo, Auburn? Por que você está fazendo isso?

Decidi não responde-la. Nesse instante coloquei meu telefone sobre a mesa. Abri o arquivo e apertei o play.

"Você acha que vou esquecer o fato de você ter me atacado? Que você destruiu o estúdio do Owen? Que você está querendo enquadrá-lo?"

Parei a gravação e vi todas as cores no rosto de Trey. Quase posso ouvir seus pensamentos, estão todos escritos claramente em seu rosto. Ele está tentando pensar no que aconteceu na noite passada e o que ele poderia ter dito a mim ou a Owen no caminho da delegacia. Porque ele sabe que qualquer coisa dita dentro do veículo, agora tenho em meu telefone como evidência.

Ele não moveu um músculo, exceto enrijecendo ombros e braços. – Será que devo dar o play no resto da nossa conversa de ontem à noite, Trey?

Ele fechou os olhos e depois olhou para o chão. Ele levanta a perna e chuta a cadeira em sua frente. – Foda-se! – ele diz.

Lydia se encolhe. Ela olha para trás entre eu e Trey, mas ele não olha para nenhum outro lugar senão o chão. Ele anda para lá e para cá.

Ele sabe que sua carreira está em minhas mãos agora.

E o fato de Lydia se sentar novamente prova que ela sabe disso também. Ela olha para meu telefone com um olhar de derrota, e apesar de querer

dizer que sua expressão de derrota me agrada, isso não acontece. Eu não queria que chegasse a isso.

– Eu ficarei em Dallas, – digo a ela. – Não vou voltar para Portland, Você poderá continuar a vê-lo. Contando que você não esteja morando na mesma casa que Trey, eu concedo visitas nos finais de semana. Mas ele é meu filho, Lydia. Ele precisa estar comigo. E se eu precisar usar seu filho contra você para que eu possa ter o meu de volta, então Deus me ajude, eu farei.

Cal empurrou a papelada em direção a ela. Me inclinei sobre a mesa, e pela primeira vez na vida, não tenho medo do homem sentado à minha frente.

– Se você assinar o papel da custódia e Trey tirar as acusações contra Owen, não mandarei o e-mail contendo essa conversa para os oficiais que trabalham na delegacia de Trey.

Antes de Lydia pegar a caneta, ela se virou e olhou para Trey. – Se isso acontecer e se alguém se apoderar da gravação que ela tem... irá afetar sua carreira?

Trey interrompe seu ritmo frenético, e olha em direção a mim. Ele acena lentamente não podendo verbalizar a resposta a ela. Lydia fecha os olhos e exala.

A escolha está nas mãos dela. Ou ela me permite ser mãe do meu filho, ou farei de tudo para que seu filho pague por tudo que fez a Owen. E o que fez para mim.

– Você sabe que isso é chantagem, – Trey disse.

Olhei para ele, cem calma. – Aprendi com o melhor.

O cômodo está quieto, e quase posso escutar ele tentando sair dessa. Quando Trey não dá alternativa, e Lydia percebe que não tem escolha, ela pega a caneta. Ela assina cada formulário e em seguida empurra os papéis até mim.

Tentei ficar calma, mas minhas mãos estavam tremendo quando entreguei os papéis a Cal. Lydia levantou e foi em direção a porta. Antes que ela saísse da sala, ela me olhou novamente. Posso dizer que ela está à beira de lágrimas, mas suas lágrimas não se comparam as que tive por causa dela. – Eu vou buscá-lo na pré escola no meu caminho para casa. Você pode pegá-lo em algumas horas. Me dará tempo de arrumar algumas coisas.

Concordo com a cabeça, incapaz de falar devido ao soluço que contenho em minha garganta. Assim que a porta se fecha com a saída de Lydia e Trey, caio em lágrimas.

Cal me abraça. – Obrigada, – digo. – Meu Deus, muito obrigada.

Sinto que ele balançou a cabeça. – Não, Auburn. Eu que deveria agradecer.

Ele não fala o motivo do agradecimento, vendo o sacrifício que seu filho fez para nós, daremos força para que ele faça o que for preciso.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Owen

Quando entro na sala e vejo o rosto do meu pai ao invés do de Auburn, meu coração afunda. Eu não a vi ou falei com ela por mais de vinte e quatro horas. Eu não faço ideia do que aconteceu ou mesmo se ela está bem.

Sento em frente ao meu pai, nem sequer preocupado com o que quer que seja que ele quer discutir comigo.

– Você sabe aonde Auburn está? Ela está bem? – ele assente.

– Ela está bem. – ele diz, e essas palavras instantaneamente me acalmam. Todas as acusações contra você foram retiradas. Você está livre para ir.

Eu não me movo, porque eu não tenho certeza se o entendi direito. As portas se abrem e alguém entra na sala. O guarda faz menção para que eu levante e quando eu o faço, ele remove as algemas dos meus pulsos.

– Você tem qualquer pertence que precisa recuperar antes de ir embora?

– Minha carteira. – eu falo enquanto massageio meus pulsos.

– Quando você terminar, me avise e eu vou te dar baixa.

Olho para o meu pai novamente e ele consegue ver o choque ainda estampado em meu rosto. E ele sorri, na verdade.

– Ela é algo mais, não é?

Sorrio como resposta, porque como você fez isso, Auburn? A luz está de volta nos olhos do meu pai. A luz que eu não via desde a noite da nossa ruína. Eu não sei como, mas eu sei que ela tinha algo a ver com isso. Ela é como uma luz, inconscientemente iluminando as partes sombrias da alma de um homem.

Eu tenho tantas perguntas, mas eu as guardo até assinar minha baixa e sair.

– Como? – eu deixo escapar antes mesmo das portas se fecharem atrás de nós. – Onde ela está? Porque ele retirou as acusações?

Meu pai sorri novamente e eu me dou conta de como eu senti falta disso. Eu sentia saudade do seu sorriso tanto quanto eu sinto saudade do sorriso

da minha mãe.

Ele chama um táxi que tinha acabado de virar a esquina. Quando o carro para, ele abre a porta e diz para o taxista o endereço dela. Ele dá uma passo para trás.

– Eu acho que você deveria perguntar tudo isso para Auburn.

Eu o olho cuidadosamente, decidindo se eu entro no táxi e vou até Auburn ou se eu vejo se ele está com febre. Ele me puxa para um abraço e não me solta.

– Me desculpe, Owen. Por várias coisas. – ele diz. Seu abraço em mim se aperta e eu consigo sentir o arrependimento através de seus braços. Quando ele se afasta, ele passa a mão no meu cabelo como se eu fosse uma criança.

Como se eu fosse seu filho.

Como se ele fosse o meu pai.

– Eu não vou ver você por alguns meses. – ele diz. – Vou estar ausente por um tempo.

Ouço algo em sua voz que eu nunca tinha ouvido antes. Força. Se eu fosse pintá-lo nesse exato momento, eu o pintaria com o exato tom de verde dos olhos de Auburn.

Ele dá vários passos para trás e me observa entrar no táxi. Eu o encaro pela janela e sorrio. *Callahan Gentry e seu filho ficarão bem.*

Dizer adeus para ele foi quase tão difícil quando esse momento agora. Parado em pé em frente a porta do apartamento dela, preparando-me para dizer oi.

Levanto minha mão e bato na porta.

Passos.

Inalo profunda e calmamente e espero a porta se abrir. Parece que esses últimos dois minutos levaram o tempo de duas vidas inteiras. Seco minhas mãos nos meus jeans. Quando a porta finalmente se abre, meus olhos caem sobre a última pessoa que eu esperava ver aqui. Vê-lo sob o batente da porta do apartamento de Auburn, sorridente, definitivamente é um momento que eu irei pintar algum dia.

Eu não sei como você fez isso, Auburn.

Eu não sei como você fez isso, Auburn.

– Hey! – AJ diz, sorrindo largamente. – Eu me lembro de você.

Eu sorrio de volta para ele.

– Oi, AJ, – respondo. – Sua mãe está em casa?

AJ olha por cima de seus ombros e abre mais a porta. Antes de me convidar para entrar, ele me chama com o dedo para que eu me abaixe.

Quando eu faço ele sorri e sussurra:

– Meus músculos estão realmente grandes agora. Eu não disse pra ninguém sobre a nossa barraca. – ele faz uma concha com as mãos sobre a boca. – E ela ainda está aqui.

Eu rio bem quando ele se vira com o som dos passos dela se aproximando.

– Docinho, nunca abra a porta sem mim. – eu a ouço falar para ele.

Ela puxa ainda mais a porta e seus olhos travam nos meus.

Seus passos param imediatamente.

Eu não achava que vê-la doeria tanto assim. Cada parte de mim dói. Meus braços doem para abraça-la. Minha boca dói para beijá-la. Meu coração dói para amar o dela.

– AJ, vá para o quarto e dê comida para o seu novo peixe.

Sua voz é firme e decidida. Ela ainda não tinha sorrido.

– Eu já dei comida pra ele. – AJ diz para ela. Seus olhos deixam os meus e ela olha para ele.

– Você pode dar mais dois grãozinhos como lanchinho, ok? – ela aponta em direção ao seu quarto. Ele deve conhecer aquele olhar, porque ele imediatamente sai em retirada para o quarto.

Assim que AJ desaparece eu dou um rápido passo para trás, porque ela está vindo rápido até mim. Ela pula em meus braços tão rápida e direta que eu sou obrigado a dar vários passos para trás até bater na parede atrás de mim para que não caiamos no chão. Seus braços estão travados ao redor do meu pescoço e ela está me beijando, beijando, beijando como eu nunca tinha sido beijado antes. Eu consigo provar suas lágrimas e sua risada e é uma combinação incrível.

Eu não tenho certeza de quanto tempo ficamos no corredor nos beijando, porque os segundos não eram o suficiente quando eu estava com ela.

Seus pés eventualmente tocam o chão, seus braços se fecham na minha cintura e seu rosto se apoia no meu peito. Envolvo minha mão na parte de trás de sua cabeça e abraço-a como eu planejo abraça-la todos os dias depois de hoje.

Ela está chorando, não porque está triste, mas porque ela não sabe como expressar o que está sentindo. Ela sabe que não existem palavras boas o suficiente para esse momento.

Então nenhum de nós dois falamos, porque não há palavras boas o suficiente para mim também. Pressiono minha bochecha em sua cabeça e encaro o interior de seu apartamento. Olho para a pintura na parede da

sala. Sorrio, lembrando a primeira noite que eu entrei em seu apartamento e vi aquilo pela primeira vez. Eu sabia que ela tinha que colocar a pintura em algum lugar, mas, realmente, vê-la pendurada na sala de estar era de um sentimento incrível. Era surreal. E eu queria virar-me para ela naquela noite e dizer tudo sobre isso. Queria contar para ela a minha conexão com isso. Eu queria contar para ela a minha conexão com ela.

Mas eu não fiz isso, e eu nunca farei, porque essa confissão não é minha para compartilhar.

Essa confissão pertence ao Adam.

CINCO ANOS ANTES

Owen

Eu estou sentado no chão do corredor, ao lado do quarto de hospital do meu pai. Eu vejo quando ela sai do quarto ao lado. – Você está apenas os jogando?, – Ela pergunta, incrédula. Suas palavras são dirigidas à mulher que está no corredor. Eu sei o nome da mulher é Lydia, mas eu ainda não sei o nome da menina. Não é por falta de tentativa, no entanto.

Lydia se vira, e vejo que ela está segurando uma caixa em seus braços. Ela olha para o conteúdo dela e depois de volta para a garota. – Ele não tem pintado em semanas. Isso não tem qualquer utilidade para eles mais, e isso está apenas ocupando espaço. – Lydia vira e coloca o quadro embaixo na mesa das enfermeiras. – Você pode encontrar um lugar para descartar esses?, – Ela diz à enfermeira de plantão.

Antes da enfermeira concordar, Lydia caminha de volta para a sala e retorna alguns segundos depois com várias telas em branco. Ela os coloca sobre a mesa ao lado da caixa do que eu agora assumi ser suprimentos de pintura.

A menina olha fixamente para a caixa, mesmo depois de Lydia retorna para o quarto do hospital. Ela parece triste. Quase como se dizer adeus as suas coisas seja tão difícil como dizer adeus a ele.

Olho-a por vários minutos enquanto suas emoções começam a surgir em forma de lágrimas. Ela as limpa e olha para a enfermeira. – Você precisa que jogá-los fora? Você não pode simplesmente... você pode pelo ao menos dar para alguém?

A enfermeira ouve a tristeza em suas palavras. Ela sorri calorosamente e acena. A menina acena com a cabeça para trás, e então lentamente se vira e faz o seu caminho de volta para o quarto do hospital.

Eu não a conheço, mas eu provavelmente teria a mesma reação se alguém jogasse alguma coisa fora do meu pai.

Eu nunca tentei pintar antes, mas eu desenho ocasionalmente. Me encontro em pé, caminhando em direção a sala das enfermeiras. Olho para a caixa cheia de vários tipos de tintas e pincéis. – Posso…?

A frase nem mesmo terminar deixando minha boca quando a enfermeira empurra a caixa para mim. – Por favor, – ela diz. – Pegue. Eu não sei o que fazer com eles.

Eu pego os suprimentos e caminho com eles no quarto de meu pai. Eu os coloco em baixo sobre a única área disponível de espaço no balcão. O resto do seu quarto de hospital está cheio de flores e plantas que tenham sido entregues ao longo do último par de semanas. Eu provavelmente deveria fazer algo com eles, mas eu ainda tenho esperança de que ele vai acordar em breve e ver todos eles.

Depois de encontrar espaço para os materiais de arte, eu vou para a cadeira ao lado da cama do meu pai e me sento.

Eu o vejo.

Eu o vejo por horas, até que eu fico tão entediado que eu me levanto e tento encontrar outra coisa para olhar. Às vezes eu olho para a tela em branco sobre a mesa. Eu nem sei por onde começar, então eu passo o dia inteiro dividindo minha atenção entre meu pai, a tela, e os passeios ocasionais que eu faço ao redor do hospital.

Eu não sei quantos dias mais deste posso tomar. É como se eu não conseguisse nem chorar corretamente até que eu saiba que ele é capaz de chorar comigo. Eu odeio, assim que ele acordar eu vou mais do que provável ter que contar de cada detalhe daquela noite para ele, quando tudo que eu quero fazer é esquecer.

– Nunca olhe para o seu telefone, Owen, – disse ele.

– Olhe para a estrada, – meu irmão disse do banco traseiro.

– Use o pisca-alerta. Mãos no dez e dois. Mantenha o rádio desligado.

Eu estava aprendendo a dirigir, e cada direção que saiu de sua boca me lembrou disso. Todas, mas a uma direção que eu desejava que tinha ele tivesse me dado a mais. – Cuidado com os motoristas bêbados.

Fomos atingidos do lado do passageiro, à direita quando o sinal ficou verde e quando ia para o cruzamento. A batida não foi culpa minha, mas se eu fosse mais experiente, eu teria olhado para a esquerda e para a direita em primeiro lugar, mesmo quando a luz me deu permissão para seguir em frente.

Meu irmão e minha mãe morreram com o impacto. Meu pai permanece em estado crítico.

Eu estou acabado desde o momento em que aconteceu.

Eu passo a maior parte dos meus dias e noites aqui, sentado, esperando ele acordar, mais solitário se torna. As visitas de familiares e amigos

pararam. Eu não vou à escola há semanas, mas essa é a menor das minhas preocupações. Eu só espero.

Espero ele se mover. Espero ele piscar. Espero ele falar.

Normalmente no final de cada dia, eu estou tão exausto de tudo o que não está acontecendo, que tenho que tomar um fôlego. Na primeira semana ou segunda, as noites eram a parte mais difícil para mim. Principalmente porque isso significava mais um dia em que ele não mostrou sinais de melhora foi chegando ao fim. Mas, ultimamente, as noites têm crescido em algo que eu para eu realmente olhar para frente.

E eu tenho ela para agradecer por isso.

Pode ser sua risada, mas eu também acho que é a maneira como ela visita quem ela ama me faz sentir esperançoso. Ela vem e o visita todas as noites das cinco até as sete. Adam, acho que é o seu nome.

Percebo que, quando ela o visita, seus outros membros da família saem da sala. Presumo Adam prefere desta forma para que ele possa ter o seu tempo sozinho com ela. Me sinto culpado por vezes, sentado aqui no corredor, encostado contra a parede entre sua porta e porta do meu pai. Mas não há outro lugar que eu possa ir me sentir da mesma maneira que eu faço quando ouço sua voz.

Suas visitas com ela é a única vez que eu o ouço. Ou falar muito. Eu já ouvi conversas suficientes que vem de seu quarto ao longo das últimas semanas para saber o que é o seu destino, portanto, o fato de que ele ser capaz de rir quando está com ela diz muito.

Acho que sua morte iminente também é o que me dá um pouco de esperança. Eu sei que soa mórbido, mas presumo que Adam e eu temos a mesma idade, então eu me coloco no lugar dele quando eu começo a sentir pena de mim mesmo. Eu preferiria estar no meu leito de morte com um prognóstico de apenas algumas semanas de vida, ou eu preferiria estar na situação que estou agora?

Às vezes, nos dias muito ruins, quando eu penso sobre como eu nunca vou ver o meu irmão de novo, eu acho que eu prefiro estar na pele de Adam.

Mas depois há momentos em que eu ouço como ela fala com ele e as palavras que ela diz a ele, e eu acho, eu tenho sorte eu não estou no lugar dele. Porque eu ainda tenho uma chance de ser amado como ele um dia. E eu me sinto mal por Adam, sabendo o tipo de amor que ela tem por ele, e sabendo o que ele está deixando para trás. Isso tem que ser difícil para ele.

Mas isso também significa que ele teve a sorte de encontrá-la antes de seu tempo acabar. Isso tem que tornar a morte um pouco mais suportável,

mesmo que apenas por uma fração.

Eu volto para o corredor e deslizar para o chão, esperando a risada dela esta noite, mas ela não vem. Eu estou mais perto de sua porta e mais longe de meu pai, perguntando por que esta noite é diferente. Por que esta noite não é uma das visitas mais felizes.

– Mas eu acho que eu também estou me referindo a nossos pais, por não entender isso, –eu ouço Adam dizer a ela. – Por não permitir que eu tenha a única coisa que eu quero aqui comigo.

Assim que eu percebo que este é o seu adeus, meu coração se parte por ela e ele quebra por Adam, embora eu não conheça qualquer um deles. Eu escuto por mais alguns minutos, até que eu ouvi-lo dizer: – Diga-me algo sobre si mesma que ninguém mais sabe. Algo que eu posso guardar para mim.

Eu me sinto como se essas confissões devam ficar entre os dois. Eu me sinto como se eu sempre quando ouço um deles, Adam não seria capaz de mantê-lo por si mesmo, porque eu teria, também. É por isso que eu sempre me levanto e vou embora nesses momentos, mesmo que eu queria saber seus segredos mais do que eu deseje saber qualquer outra coisa no mundo.

Eu ando para a área de espera ao lado dos elevadores para me sentar. Assim que eu sento, as portas do elevador se abrem e irmão de Adam entra. Eu sei que é seu irmão, e eu sei que o nome dele é Trey. Eu também sei, simplesmente com base nas breves visitas que ele faz com seu irmão, que eu não gosto dele. Eu o vi passar por ela no hall um par de vezes, e eu não gosto da maneira como ele se vira e olha quando ela vai embora.

Ele está olhando para o relógio, caminhando com pressa em direção ao quarto, ela e Adam estão dizendo suas despedidas para o outro. Eu não quero que ele ouça as suas confissões, e eu não quero que ele interrompa a sua despedida, então eu me pego o seguindo, pedindo para ele parar. Ele da volta e vai em direção ao corredor antes que ele perceba que eu realmente estou falando com ele. Ele se vira e me olha de cima a baixo, me avaliando.

– Dê-lhes mais alguns minutos, – eu digo a ele.

Posso dizer pela mudança em seus olhos que eu o irritei quando disse isso. Eu não queria, mas parece que ele é o tipo de cara que fica chateado por quase nada.

– Quem diabos é você?

Eu imediatamente não gosto dele. Eu também não gosto que ele parece tão irritado, porque ele é, obviamente, mais velho que eu e maior do que eu e muito, muito mais cruel do que eu.

– Owen Gentry. Eu sou um amigo de seu irmão, – eu digo, mentindo para ele. – Eu apenas...– Eu aponto para o corredor em direção ao quarto, onde ela e Adam estão. –Ele precisa de mais alguns minutos com ela.

Trey não parecem dar a mínima para quantos minutos Adam precisa com ela. – Bem, Owen Gentry, ela tem que pegar um avião, – diz ele, agitado como se eu estivesse desperdiçando seu tempo. Ele continua pelo corredor e entra no quarto. Eu posso ouvir seus soluços agora. É a primeira vez que eu já ouvi soluçar, e eu não posso suportar ouvi-la. Me viro e caminho de volta para a sala de espera, sentindo sua dor e de Adam no meu próprio peito.

A próxima coisa que eu ouço são seus apelos por mais tempo e seus – Eu te amos –quando Trey a puxa pelo corredor pelo seu braço.

Eu nunca quis machucar alguém tão mal em toda a minha vida.

– Pare, – Trey diz a ela, que ainda está agitada tentando voltar para o quarto de Adam. Ele envolve seu braço em volta da cintura desta vez e puxa-a para si, para que ela não possa fugir. – Eu sinto muito, mas você tem que ir.

Ela permite que ele a segure e eu sei que é só porque ela está muito machucada agora. Ele dá um pequeno sorriso quando percebe a raiva no meu rosto, e então ele pisca para mim.

O bastardo apenas piscou para mim.

Quando as portas finalmente abrem e ele a libera, ela olha para trás para o quarto de Adam. Eu posso ver sua hesitação enquanto Trey a espera entrar no elevador pela primeira vez. Ela dá um passo para trás, querendo voltar para Adam. Ela está com medo, porque ela sabe que nunca vai vê-lo novamente se ela entrar naquele elevador. Ela olha para Trey e diz: – Por favor. Apenas deixe-me dizer adeus. Uma última vez. – Ela está sussurrando, porque ela sabe que se ela tentar falar mais alto, sua voz não vai funcionar.

Trey balança a cabeça e diz: – Você já disse adeus. Temos de ir.

Ele não tem coração.

Ele mantém as portas abertas até ela pisar, e ela considera. Mas, em seguida, no segundo seguinte, ela começa a correr na outra direção. Meu coração sorri por ela, porque eu quero que ela seja capaz de dizer adeus a ele novamente. Eu sei que isso é o que Adam iria querer também. Eu sei o quanto isso significaria para ele só para vê-la correr de volta para seu quarto uma última vez e dar-lhe um último beijo e permitir-lhe dizer: – Eu vou te amar para sempre, mesmo quando eu não puder, – apenas uma última vez.

Eu posso ver nos olhos de Trey que ele tem toda a intenção de impedi-la. Ele se vira para correr atrás dela, para puxá-la de volta, mas eu estou de repente na frente dele, o bloqueando. Ele me empurra, e eu o soco, eu sei que não é a coisa certa a fazer, mas eu faço isso de qualquer maneira, sabendo que eu estou prestes a ser atingido em troca. Mas um soco vale a pena, porque ele vai dar-lhe tempo suficiente para voltar para o quarto de Adam e dizer-lhe adeus novamente.

Assim que o seu enorme punho atinge o meu queixo, eu caio no chão.

Porra, isso dói.

Ele pisa em cima de mim para correr atrás dela. Eu o pego pelo tornozelo e o puxo, vendo como ele cai no chão. Uma enfermeira ouve o barulho e vem correndo ao virar da esquina, no mesmo momento em que ele me chuta no ombro e diz para vai se foder. Ele está de pé novamente e correndo pelo corredor, e eu estou de pé agora.

Eu estou quase de volta ao quarto do meu pai quando eu a ouço dizer a Adam: – Eu vou te amar para sempre. Mesmo quando eu não puder.

Ela me faz sorrir, apesar da dor em minha boca e ela estar coberta de sangue.

Eu vou para o quarto do meu pai, direto para o balcão onde os suprimentos da pintura estão empilhados. Eu pego uma tela vazia e vasculho a caixa, inspecionando todos os outros suprimentos.

Quem teria pensado que a minha primeira luta por uma garota seria por uma menina que nem sequer é minha?

Eu ainda posso ouvi-la chorando quando ela vai em direção ao corredor novamente para o que eu sei que é realmente a última vez. Me sento na cadeira e olho o quadro completo de seus suprimentos de arte. E começo a retirá-los um por um.

Depois de quase um dia e oito horas eu finalmente termino a pintura. Eu o coloco de lado para secar até anoitecer. Eu sei que ela não vai estar essa noite em seu quarto o que me deixa triste pelos dois, e até um pouco egoisticamente triste para mim.

Eu estou parado na sua porta há um tempo, esperando para bater, querendo me assegurar que seu irmão não está no quarto. Após vários minutos de silêncio, eu bato suavemente na porta.

– Entre, – diz ele, embora sua voz esteja fraca esta noite, tenho de esforçar para ouvi-lo. Eu abro a porta e dou alguns passos para dentro do quarto. Quando ele me vê e me reconhece, ele tenta se sentar por vários segundos. Parece difícil para ele.

Deus, ele é tão jovem.

Quero dizer, eu sei que ele tem quase a mesma idade que eu, mas a morte o faz parecer mais jovem do que deveria. A morte só deve estar familiarizada com o velho.

– Hey, – eu digo, quando faço lentamente o meu caminho para o quarto dele. – Desculpe incomodá-lo, mas... – Eu olho para a porta e depois para ele novamente. – Isso é estranho, então eu só vou dizer isso. Eu... Eu fiz-lhe alguma coisa.

Estou segurando a tela em minhas mãos, com medo de a virar para que ele possa vê-la. Meus olhos cair de volta dele, e ele inala a respiração e tenta se empurrar ainda mais cima da cama. – O que é isso?

Eu ando mais para perto dele e aponto para a cadeira, pedindo permissão para me sentar. Adam acena com a cabeça. Eu não lhe mostro a pintura imediatamente. Eu sinto que eu deveria explicá-lo primeiro ou me explicar, ou pelo menos, me apresentar.

– Sou Owen, – eu digo a ele depois de me sentar na cadeira. Eu aponto para a parede atrás de sua cabeça. – Meu pai está no quarto ao lado a algumas semanas.

Adam pensa a respeito, por um momento e, em seguida, diz: – O que há de errado com ele?

– Ele está em coma. Acidente de carro.

Seus olhos se tornam verdadeiramente simpáticos, e isso me faz gostar dele quase imediatamente. Isso também me permite saber que ele não é nada como seu irmão.

– Eu estava dirigindo, – acrescento.

Eu não sei por que eu esclareço isso para ele. Talvez para mostrar a ele que mesmo que eu seja o único que não morreu, a minha vida não é muito invejada.

– Sua boca, – diz ele, fazendo um fraco esforço para apontar o hematoma que se formou desde a minha briga no corredor ontem à noite. – Foi você que entrou em uma briga com o meu irmão?

Eu estou surpreso por um momento, chocado que ele sabe sobre isso. Eu concordo.

Ele ri um pouco. – A enfermeira me contou sobre isso. Disse que você o atacou no corredor quando ele estava tentando parar de Auburn de me dizer adeus novamente.

Eu sorrio. Auburn, eu penso comigo mesmo. Fiquei me perguntando por três semanas qual era o seu nome. É claro que seria de Auburn. Eu nunca ouvi falar de ninguém com esse nome; lhe convém perfeitamente.

– Obrigado por isso, – diz Adam. Suas palavras saem em um sussurro aflito. Eu odeio que eu esteja o forçando a falar tanto quando eu sei que dói para ele.

Eu ergo a pintura um pouco mais alto e olho para ele.

– Ontem à noite, depois que ela saiu, – eu digo, – Eu acho que você poderia dizer que eu estava inspirado para pintar isso para você. Ou talvez seja por ela. Para os dois, eu acho. – Eu imediatamente olho para ele. – Espero que isso não seja estranho.

Ele dá de ombros. – Depende do que ele é.

Eu me levanto e ando com a pintura até ele, girando a para que possa a ver.

Ele não tem qualquer tipo de reação em primeiro lugar. Ele apenas olha para ela. Deixo que ele a segure, e eu recuo, um pouco envergonhado, eu pensei que ele iria gostar algo assim. – É a minha primeira tentativa de pintar, – eu digo, dispensando o fato de que ele provavelmente acha que é horrendo.

Seus olhos encontram os meus imediatamente e a expressão de seu rosto é tudo menos indiferença. Ele aponta para ele. – Essa é a sua primeira tentativa?, – Diz ele, incrédulo. – Serio?

Eu concordo. – Sim. Provavelmente o meu último, também.

Ele imediatamente sacode a cabeça. – Espero que não, – diz ele. – Isso é incrível. –Ele chega ao controle remoto e aperta o botão para levantar a cabeceira da cama mais algumas polegadas. Ele aponta para uma mesa ao lado da cadeira. – Pegue a caneta.

Eu não o questiono. Eu entrego a caneta e vejo quando ele vira a pintura e escreve algo na parte de trás da tela. Ele alcança a mesinha de cabeceira ao lado da cama e arranca uma folha de papel de um bloco de notas. Ele escreve algo no bloco de notas e me dá tanto a pintura e como o pedaço de papel.

– Me faça um favor, – diz ele quando eu pego os dois de suas mãos. – Você vai envia isso para ela? Por mim? – Ele aponta para o pedaço de papel em minhas mãos. – Seu endereço está no topo e o endereço de retorno está na parte inferior.

Olho para o pedaço de papel em minhas mãos, e eu leio o seu nome completo.

– Auburn Mason Reed, –eu digo em voz alta.

Quais são as chances?

Eu sorrio ao passar o meu polegar sobre as letras do seu nome do meio. – Temos o mesmo nome do meio.

Eu olho de volta para Adam, e ele está baixando a cama novamente com um leve sorriso no rosto. – Isso poderia ser o destino, você sabe.

Eu balancei minha cabeça, descartando seu comentário. – Eu tenho certeza que ela é o seu destino. Não é o meu.

Sua voz é tensa, e é preciso uma quantidade enorme de esforço para ele para rolar para o lado. Ele fecha os olhos e diz: – Espero que ela tem mais do que um destino, Owen.

Ele não abre os olhos de novo. Ele adormece, ou talvez apenas precisa de uma pausa de falar. Olho para o nome dela e penso sobre as palavras que acabei de falar.

Esperemos que ela tem mais do que um destino.

Isso me faz sentir bem saber que, tanto quanto ele a ama, ele também sabe que ela vai seguir em frente depois de sua morte, e ele aceita isso. Parece até que ele quer isso para ela. Infelizmente, se isso realmente fosse o destino, teríamos sido colocados juntos em circunstâncias diferentes e com um timing muito melhor.

Eu olho para ele de novo, e seus olhos ainda estão fechados. Ele puxa as cobertas sobre seus braços, então eu calmamente saio do quarto, com pintura na mão.

Vou enviar esta pintura para ela, porque ele me pediu. E então eu vou jogar fora seu endereço. Vou tentar esquecer o seu nome, embora eu saiba que eu nunca irei.

Quem sabe? Se nós estamos destinados a ficar juntos e destino realmente existe, talvez um dia desses ela vai acabar na minha porta. Talvez Adam vai, de alguma forma, ser o único a fazer isso acontecer.

Até esse dia chegar, porém, tenho certeza que tenho algo para me manter ocupado. Eu acho que com a ajuda involuntária dela e Adam, eu posso ter acabado de descobrir a minha vocação.

Eu olho para a pintura em minhas mãos, e eu a viro. Eu leio as últimas palavras Adam, que ele nunca mais vai escrever para ela.

Eu vou te amar para sempre. Mesmo quando eu não puder.

Quando viro a pintura de frente para mim novamente, eu corro meus dedos sobre ela. Eu toco o espaço entre as duas mãos, e eu penso sobre tudo entre os dois que os separa.



Eu vou te amar para sempre. Mesmo quando eu não puder.

E eu espero que, por ela, que Adam esteja certo. Espero que ela tem um segundo destino.

Porque ela merece.

FIM



JEN STERLING

COLLEEN HOOVER é autora nº1 na lista de best sellerd do New York Times com Métrica, Pausa, Essa Garota, Um Caso Perdido, Sem Esperança, Em Busca de Cinderela, Talvez Um Dia, O Lado Feio do Amor, e Talvez Não. Ela vive no Texas com seu marido e seus três filhos. Visite seu site **ColleenHoover.com.**